TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.421

"Para obedecer ao governo, fiel ás ordens do ministro da Guerra, agora, como sempre, não me afastarei um só ponto de meu velho feitio estrictamente militar" -- declara aos "Diarios Associados" o general Daltro Filho

O verdadeiro "escandalo" da Aeropostale

Em torno da fusão dos serviços da "Lufthansa" e da "Air France"

O sr. Bouilloux Lafont, creador da Aéropostale responde aos ataques da imprensa allemã

Senhor director.

Em vosso numero do dia 9 do corrente, que sómente agora tive occasião de lêr, foi reproduzida uma mensagem telegraphica de Berlim, da "Agencia Brasileira", que se refere a um artigo do "Deutsche Zeitung", sobre a "Aéropostale" e seus creadores.

Desse artigo eu realço notadamente as seguintes passagens:

— "A "Deutsche Zeitung" — escreve "que o facto de serem dirigidos todos os ataques contra o actual governo francez, ao mesmo tempo que a defunta Aéropostale é glorificada de modo especial, e sabendo-se das machinações anteriores do sr. Lafont, actualmente numa prisão franceza onde expia suas transacções illicitas para a defesa de uma empresa em decadencia próva, com abundancia a origem de taes informações e artigos.

"...A imprensa allemã qualifica as noticias sobre uma "fusão" da Lufthansa e da Air France como simplesmente ridiculas, sabendo-se que jámais foi aventado esse assumpto por gente responsavel. Reconhece, entretanto, que uma cooperação intelligente, approveitados os serviços já estabelecidos por ambas as companhias, poderia dár maior incremento á aviação transatlantica sul-americana, sem monopolios nem concessões descabidas como as com que a Aeropostale tentou fechar o caminho á aviação internacional em proveito proprio sem se encontrar em condições de realizar sozinha qualquer das innumeras promessas, que ha annos vem fazendo as nações sul-americanas.

"Foi justamente reconhecendo isso, affirmam os jornaes allemães, que o governo francez tratou de encampar a Aéropostale para salvar a aviação franceza de desastres maiores no terreno das competições internacionaes.

"...o progresso da aviação não póde nem deve ser amarrado por monopolios e concessões unilateraes com vantagens sómente aos seus concessionarios em despreso dos interesses collectivos.

"E accrescenta o "Deutsche Zeitung":

Publicamos ha dias, uma curiosa correspondencia — que nos foi enviada directamente de Paris — sobre a projectada fusão dos serviços da "Air France" e da "Lufthansa", tendo em vista alcançarem a recisão do contracto que a "Aeropostale" mantem com o governo argentino.

Essas revelações sensacionaes, nella contidas, deram ensejo a que a imprensa allemã atacasse directamente o sr. Bouilloux Lafont, acatado banqueiro e brilhante creador daquella empresa de aviação.

Essas accusações foram divulgadas em mais de um jornal do Rio.

Na carta abaixo, enviada a um desses matutinos, cuja copia publicámos com prazer, tão documentada e tão finamente ironica, áquelle illustre financista dá a sua resposta cabal á campanha pessoal levantada pelos seus rancorosos adversarios.

"Rio de Janeiro, 16 de março de 1934.

"Julgamos que não se póde hesitar quando se trata de escolher entre a cooperação intelligente e efficiente de grandes emprehendimentos commerciaes, cujas transacções são garantidas pelos respectivos governos e os interesses de certos "emprehendedores", os quaes visam, em primeiro logar lucros commerciaes e postos de directores com gordas remunerações e não o progresso verdadeiro da aviação internacional".

A mensagem da Agencia que vosso jornal reproduziu, pondo-me nominalmente em fóco, penso, tendo em vista o seu espirito de equidade que não vereis inconveniente algum em que nelle igualmente sejam reproduzidas as linhas que seguem, pelas quaes, antecipadamente, desculpo-me perante seus leitores, a que vou pôr em prova a condescendencia.

Bastar-me-ia talvez assignalar, unicamente, a informação abaixo, cuja natureza fixará desde já o publico á respeito da fonte segura de informações allemãs: Eu não me acho "numa prisão franceza" (o que certamente tornaria, bastante difficil a presente resposta) e, para maior reforço, nunca lá me encontrei, a não ser em caracter official, quando, prefeito da minha cidade, fui certificar-me de que, na casa central de Detenção, os prisioneiros eram humanamente tratados, ou, quando em Paris, fui é verdade, á Conciergerie, no anno passado, como visitante para ver meu filho André, ao qual, entre um assassino e um condemnado perpetuamente aos trabalhos forçados, e de algemas nos pulsos, manobras inconfessadas conseguiram, através da justiça dos srs. Renoult, ministro da Justiça, pouco depois dispensado pela Camara Franceza, e Pressard, procurador publico, actualmente destituido do cargo pela sua benevolencia para com "Stavinsky", fazer pagar ao administrador delegado da Cie. Aéropostale os monstruosos crimes dos quaes retiro a relação na propria imprensa allemã.

"Uma bomba acaba de explodir" (Berliner Tageblatt de 24 de fevereiro de 1930).

"O Governo de Portugal acaba de conceder á Empreza atraz da qual se acha a Aéropostale, subvencionada pelo Ministerio do Ar e muito expedita, o monopolio da aviação no interior das fronteiras portuguezas; ora, no interior das fronteiras portuguezas, estão incluidos Açores e as ilhas do Cabo Verde, que, no estado actual da technica aérea, são os mais indispensaveis dos pontos aéreos entre os continentes.

"Tal como o petroleo foi durante os 20 ultimos annos o factor do poder da politica, agora a aviação é o "naipe da luta politica para alcançar o poder".

"Portugal possue a chave das posições regulatorias do trafego aéreo transoceanico e acaba de cedel-o á França".

"A França "Neue Mannheimer Zeitung" deseja difficultar a concurrencia allemã — a industria dos Zeppelins".

Mas os crimes de meu filho ferem é verdade, mais graves e elles não tiveram percussão somente na imprensa allemã, occupando tambem a universal...

"O jornal norte-americano, New York Times" de 23 de novembro de 1930, fez uma exposição dos motivos:

"Uma série de conferencias "historicas" pelas suas significações, iniciou-se segunda-feira pela manhã em Nova York e continuou por toda uma semana...

"Os interessados representavam 3 paizes e 3 dos maiores systemas de linhas aéreas do mundo.

A Inglaterra estava representada pelo major G. E. Woods Humphey, da Imperial Aairways Cº.

A França estava representada pelo sr. André Bouilloux Lafont, da Compagnie Générale Aéropostale.

Os Estados Unidos, por Juan T. Trippe, da Pan Americain, cujas linhas estendem-se através do Mexico, as Antilhas, America Central e ao longo das duas costas da America do Sul.

A discussão primeiramente versou sobre a linha aérea entre os Estados Unidos e as Bermudas, cujos planos estavam promptos desde muito tempo; após sobre o grande projecto, muito mais ambicioso, de atravessar o Atlantico rumo á Europa e Inglaterra por via dos Açores ou outra qualquer possivel".

Da "Gazeta" da Colonia, de 12 de fevereiro de 1931:

"Esse entendimento commum relativo ao serviço aéreo atlantico norte é um dos maiores acontecimentos da historia da aviação mundial: a politica e a economia mundial serão por elle fortemente influenciadas.

O Atlantico Norte é o roteiro do trafico aéreo mais intenso; para a aviação sua importancia será durante centenas de annos tão grande como já o foi para a navegação naval.

Tres grandes paizes dividiram entre si o campo de acção assegurando cada um para si o melhor logar,

(Continua na 4ª pag.)

O regresso do general Daltro Filho a S. Paulo

Em entrevista aos "Diarios Associados" o commandante da 2ª R. M. declara estar satisfeito com os resultados de sua viagem ao Rio

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Pelo "Cruzeiro do Sul" regressou do Rio, hoje, o general Daltro Filho, commandante da 2.ª Região Militar, que teve um desembarque bastante concorrido, notando-se na gare do Norte, entre varios outros officiaes, o general Silva Junior, que interinamente respondera pelo expediente do Q. G.; o major Souza Lima, chefe do Estado Maior e numerosos commandantes de corpos.

Interpellado momentos após á sua chegada por um reporter do "Diario da Noite", o general Daltro Filho, de inicio, affirmou:

— Não calcula quanto me é penoso conceder entrevistas aos jornaes pelo risco das interpretações duvidosas, a que, por vezes, dão logar a pensamentos mal expressos. A minha viagem teve fins estrictamente militares. Não sou politico e nem me interesso directamente pelos acontecimentos politicos da nossa terra.

Sob esse aspecto, o meu ponto de vista é, precisamente, o de manter a Região de todo em todo impermeavel ao sentimento das competições partidarias. Obediente ao governo, perfeitamente dentro das instrucções do ministro da Guerra, o que me preoccupa acima de tudo é commandar a Região nos rigores de uma disciplina cohesa e constructora, alheia, absolutamente alheia ao influxo das paixões partidarias.

O politico vive de combinações; o soldado de obediencia. E para obedecer ao governo, fiel ás ordens do ministro da Guerra, agora, como sempre, não me afastarei um só ponto do meu velho feitio estrictamente militar".

E a uma pergunta do redactor, respondeu o general:

— Obtive, realmente, do ministro da Guerra, ordens e autorizações para a satisfação de tudo quanto tem necessidade a Região.

Por outras palavras — não tive mesmo necessidade de pedir, porque o illustrado general Góes Monteiro está preoccupado em apparelhar o Exercito, para transformal-o realmente em Exercito, capaz de desempenhar sua nobre missão de garantir a ordem interna e internacional.

Nós, militares, estamos de parabens, porque na pasta da Guerra se encontra, no presente, um general que conhece a profissão, que trabalha com a maior actividade e com a maxima energia".

— Os jornaes noticiaram a sua ida a Petropolis, em companhia do general Góes Monteiro.

— "Fui, realmente, a convite de s. excia. até á cidade serrana, cumprimentar o chefe da Nação, com quem conversei assumptos que me dizem respeito, e que poderiam, como esclarecimentos complementares, satisfazer ao governo, no tocante o commando militar em São Paulo".

Finalizando, accrescentou o commandante da 2.ª Região, depois de uma pequena pausa:

— Amigo do general Góes Monteiro, gastei a maior parte do tempo em estar com s. excia. As pequenas sobras de tempo que me restaram, gastei-as com os meus amigos, com quem tratei de assumptos cordiaes de amizade. Estou, portanto, inteiramente desapparelhado para lhe transmittir impressões cuja exactidão requererá o tempo de que não dispuz para examinar".

O problema do desarmamento e o ponto de vista do Reich

A Allemanha declara estar disposta a contrair até o ultimo limite possivel, a obrigação de não recorrer á força, sem enfraquecer, por essa mesma razão, o sentido do accordo de Locarno

PARIS, 17 (H.) — A resposta do Reich ao memorandum francez de 1º de fevereiro sobre o desarmamento accentua a divergencia de vistas que continua a existir entre os dois governos.

O documento registra que o governo de Paris, a despeito das divergencias existentes, parece desejar proseguir na troca de idéas com o Reich.

Refere-se em particular ás declarações anteriormente feitas pelo governo allemão no tocante ao offerecimento de concluir pactos de não aggressão e ás relações destes com o accordo de Locarno.

A Allemanha declara estar disposta a contrahir até o ultimo limite possivel, a obrigação de não recorrer á força, sem enfraquecer, por essa mesma razão, o sentido do accordo de Locarno.

O documento accentua que uma vez resolvido o problema do desarmamento, seria opportuno estudar a questão das relações da Allemanha com a Sociedade das Nações.

Diz que esta deseja poder fazer, do modo mais radical, a limitação dos armamentos.

O MEMORANDUM DE 19 DE JANEIRO

No seu memorandum de 19 de janeiro ultimo a Allemanha frizara que nenhum dos Estados poderosamente armados aceitaria a adopção de medidas de desarmamento effectivo susceptiveis de levar a Allemanha a modificar o seu ponto de vista anterior.

Em materia de controle o governo do Reich estabelecia como condição unica a fixação do principio de paridade total de armamentos para todos os Estados.

Nestas condições julgava que depois da fixação contractual do nivel futuro dos armamentos o problema poderia ser liquidado sem maior difficuldade.

Estava de accordo em que este controle fosse organizado do modo mais efficaz possivel e que entrasse em vigor simultaneamente com a reducção effectiva dos armamentos.

A resposta do Reich adverte em seguida que não póde ser attribuido caracter militar a certas organizações de natureza politica existentes na Allemanha e péde que este ponto seja esclarecido. Declara concordar inteiramente em que seja estabelecida contractualmente uma regra applicavel a todas as associações do mesmo caracter com a segurança de que as associações allemãs não dispõem de nenhum armamento militar, não recebam nenhuma instrucção militar e não têm nenhuma relação com o exercito.

PROPOSITOS DE LEALDADE

O documento affirma que o governo de Berlim não assignaria nenhuma convenção que não pudesse cumprir lealmente.

No tocante aos effectivos, péde que seja levada em consideração a existencia em França de tropas ultramarinas e de reservas instruidas.

Diz que o governo do Reich tomou em consideração as intervenções da Grã Bretanha e da Italia que contribuiram em grande medida para esclarecer a situação e facilitar o entendimento entre a França e a Allemanha.

Parecia á Allemanha, no estado actual de coisas, que duas vias se abriam para levar a uma solução:

1) a negociação de uma convenção que limitasse pelo prazo de cinco annos, em seu nivel actual, os armamentos dos Estados fortemente equipados;

2) a adopção de uma convenção por prazo mais dilatado de certas medidas de reducção dos meios offensivos das nações fortemente armadas.

Em ambos os casos o nivel dos armamentos da Allemanha deveria ser o mesmo, visto que de modo algum a Allemanha poderia concordar em manter o nivel de armamentos fixado pelo tratado de Versalhes.

O memorandum ao terminar insiste no facto de que o governo do Reich renunciou a todos os armamentos offensivos e declarou constantemente que aceitaria toda e qualquer reducção de armamentos, desde que as demais potencias tambem a aceitassem.

Julgava, portanto, que tudo dependia da boa vontade dos demais Estados de chegarem a um entendimento.

O saneamento financeiro da França

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELO GOVERNO DOUMERGUE FIZERAM RENASCER A CONFIANÇA

PARIS, 17 (Havas) — Os primeiros resultados obtidos deixam prever que o governo do sr. Doumergue conseguirá levar a bom termo o plano estabelecido do saneamento financeiro.

DOUMERGUE

De facto, quando ha um mez o sr. Doumergue aceitou o poder, a situação financeira parecia critica. A thesouraria estava com as suas disponibilidades quasi esgotadas e os acontecimentos internos concorriam para a saida do ouro e para o augmento da taxa de aluguer do dinheiro.

Deante deste estado de cousas o governo tomou as medidas que se impunham. Obteve a votação do orçamento dentro de quinze dias e os poderes para proceder por decretos as economias massiças que permittirão restabelecer o equilibrio orçamentario completo em condições duradouras.

Graças ás medidas tomadas a confiança renasceu no paiz. Ao passo que as saidas de ouro sommaram cerca de 3 bilhões de francos no mez de fevereiro, regista-se a volta de 52 milhões no periodo de 2 a 9 do mez corrente. Ao mesmo tempo apparecem os primeiros symptomas favoraveis que não deixarão de influir na posição do thesouro.

E' de notar igualmente a volta á subscripção dos titulos da thesouraria acompanhada do renascimento de confiança nos fundos do Estado.

A transformação da Constituinte em Assembléa ordinaria

COMO OPINA A RESPEITO O EMBAIXADOR PEDRO DE TOLEDO, EX-GOVERNADOR DE S. PAULO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — O embaixador Pedro de Toledo, ex-governador do Estado de S. Paulo, durante a revolução constitucionalista de 1932, falando hoje á reportagem do "Diario da Noite" sobre a conversão da Assembléa Nacional Constituinte em Assembléa Legislativa ordinaria, fez as seguintes considerações:

— "Não deve nem póde vingar a idéa de se converter o poder constituinte em Assembléa ordinaria, por isso que ella encerra um enorme absurdo juridico.

E' preciso notar que a Constituinte foi convocada para um fim expresso, claramente determinado, o que está no conhecimento de todos. Deverá, pois, dissolver-se, uma vez desempenhado o mandato que os representantes da nação receberam das urnas.

Faço votos por que avulte cada vez mais, no seio da magna assembléa a resistencia á corrente que nella se formou, favoravel a essa indebita e deselegante transformação".

Perante a justiça italiana os autores do attentado da Basilica de São Pedro

No Tribunal Especial para a Defesa do Estado iniciou-se o julgamento dos implicados no sensacional crime que impressionou vivamente a opinião publica do Reino

ROMA, 17 (Serviço especial d'O JORNAL) — Os jornaes publicam noticias detalhadas da sessão de hontem do Tribunal Especial para a Defesa do Estado, ao qual compareceram os autores do attentado contra a Basilica de São Pedro, na preparação de um "complot" contra a vida do sr. Mussolini. A sala do Tribunal Especial achava-se repleta. Todas as categorias sociaes se encontravam ahi largamente representadas, ansiosas de assistir ao desfecho do sensacional julgamento contra os autores do attentado que se verificou em 26 de junho do anno findo, tendo como theatro a Basilica de São Pedro e que visava eliminar do numero dos vivos o sr. Benito Mussolini. Os imputados ostentam absoluta indifferença, que impressiona a grande multidão. O Collegio dos Juizes, presidido pelo commendador Tringali, era constituido pelos consules Piroli, Olivetti, Corticelli, Pasqualucci e De Marquis. A accusação estava a cargo do advogado Landolfi e a defesa dos advogados Pantieri, para o imputado Renato Cianca; Nicolai, para Claudio Cianca; Luizzi, para Bucciglioni e Dangelantonio para Capazzo. Os dois primeiros advogados acima nomeados foram escolhidos pelos accusados; os demais foram dados pelo Collegio dos Juizes.

A ACCUSAÇÃO

De inicio requer a accusação que no presente processo sejam incluidos os réos foragidos Alberto Cianca, Rosselli e Salvemini e que sejam condemnados em contumacia. O advogado Puntieri insurge-se contra a medida requisitada pela accusação, allegando que a mesma não fôra pedida pelo ministro da Justiça, em vista do crime ter sido consummado fóra do territorio italiano.

O escrivão passa a ler a sentença do inquerito já publicado. Entram na sala os peritos e dez testemunhas de accusação e duas de defesa.

O INTERROGATORIO

O primeiro a ser interrogado é o accusado Claudio Cianca, que declara: "Conhecera o outro imputado Bucciglioni cêrca de vinte dias antes da explosão que se verificara no Vaticano; essa relação fôra motivada pela visita de Bucciglioni á casa de seu pae, Renato Cianca. Que nessa occasião, o referido Bucciglioni lhe endereçara perguntas de indole generica sobre as suas capacidades na electrotechnica; que essas perguntas se tornaram mais precisas depois, transformando-se num pedido concreto de construcção de um apparelho infernal que se destinava a praticar um gesto anarchico, ou melhor, um gesto que pudesse comprovar a evolução da anarchia; que, em resposta, definira esse gesto como inutil; que Bucciglioni, proseguindo na sua obra de convicção, lhe falara ácerca das instrucções procedentes de Paris, evitando sempre, porém, de citar os nomes dos cumplices."

O presidente do Tribunal objecta: — "Todavia, durante o inquerito, declarastes que essas instrucções eram da autoria de Alberto Cianca."

Responde o accusado: — "Que a idéa do attentado no Vaticano nascera no cerebro de Bucciglioni, que desse crime fazia uma verdadeira apologia, tambem porque o local escolhido para a sua consummação o tornaria de importancia mundial; que, preoccupado pelos damnos materiaes que resultariam do attentado, procurou limitar a potencialidade do apparelho".

O presidente: — "Por que então escolhestes o dia de domingo e a hora de maior frequencia?"

O accusado: — "Porque causaria uma maior impressão; que o apparelho consistia numa bomba de bicycleta contendo substancias differentes, dividida por um diaphragma, cuja ruptura, provocada por um movimento de relojoaria, determinaria a explosão; que cobriram a machina infernal com papel e téla collocando-a numa malinha, occultando-a sob fatia de pão, afim de evitar suspeita; que no domingo anterior tiveram occassião de verificar que toda e qualquer mala levada pelos visitantes ficava guardada na chapelaria do Vaticano; que nega tivessem tido ou imputado a vontade de introduzir a machina infernal na Basilica; que desceram de um taxi na Praça São Pedro, entraram na Igreja e entregaram a maleta ao guarda-roupeiro; que tornaram a sair na espera dos acontecimentos; que ficaram estupefactos porque, após a explosão, não se verificou nenhuma confusão nem panico; que seu pae tudo ignorava e que para esconder-lhe as intenções, o informára de que ia á escola; que Bucciglioni sempre lhe escondera o facto de receber dinheiro de Paris e que somente no dia 7 de outubro foi informado da remessa das quatro mil liras, effectuada pela Concentração Anti-Fascista; que ignorava ser o seu emprehendimento financiado pela Concentração; que depois do attentado não desejou encontrar-se com Bucciglioni; que, porém, encontrou-o á porta de casa, dizendo-me então que a policia já possuia todos os elementos para prender-nos e que resolvesse o que ia fazer; que não nega de haver Bucciglioni, nessa occasião, lhe falado de gazes venenosos, não chegando porém a manifestar propositos concretos".

O presidente: — "No inquerito declarastes que se tratava de um projecto concreto de um attentado".

O accusado: — "Que as suas declarações, no inquerito, visavam assumir inteira responsabilidade, attenuando a de seu pae".

O presidente: — "Todavia, admittistes que o attentado se verificaria na Camara dos Deputados".

O accusado: — "Que tambem essa affirmação é falsa".

O presidente — "Todavia corresponde á realidade. Bucciglioni não vos informou que esse attentado era dirigido contra o sr. Mussolini,".

O accusado: — "Que assim pensou".

O presidente: — "Durante os interrogatorios não declarastes: "Não approvo o projecto, porque afóra a duvida sobre o seu exito, teria sido fatal tambem a muitas outras pessoas"? Não eram vossas as declarações sobre as intenções precisas que tinhaes, nas quaes falaste do estado de super-excitação em que vos encontraveis?"

O accusado: — "Que desejava sal-

(Continua na 16ª pag.)

As dividas externas da Allemanha

AFFIRMA, EM DISCURSO, O SR. SCHACHT QUE OS COUPONS ALLEMÃES SO' PODERÃO SER PAGOS EM MERCADORIAS

BERLIM, 17 (Havas) — No decorrer do banquete da Camara de Commercio germano-americana, o sr. Sacht declarou que a Allemanha somente pode pagar as suas dividas internacionaes em mercadorias.

Desde 31 de janeiro até hoje o Reichsbank tinha perdido 122 milhões ouro em moeda e a cobertura, reduzida a 8°|°, attingia apenas 274 milhões de marcos.

"Este calculo — accrescentou — obriga o governo a tomar novas medidas no interesse proprio e no interesse da economia mundial. A antipathia de que somos alvo faz com que 66 milhões de consumidores de qualidade desappareçam da economia mundial. E' a politica insensata contra a Allemanha devedora que nos força a assumir esta attitude.

Desejamos vivamente participar do commercio mundial, mas hoje não podemos comprar nenhuma mercadoria no mundo, porque nos forçaram a pagar tributos que não podiamos pagar."

O orador terminou elogiando a acção do presidente Roosevelt e do chanceller Hitler.

A disputa da prova de maior tradição no «rowing» mundial

Vencendo Oxford, em tempo "record", Cambridge conquistou o mais bello triumpho registrado na historia sportiva das duas universidades

LONDRES, 17 (H.) — Batendo Oxford por 4 comprimentos e 1|4, no tempo de 18 minutos e 3 segundos, Cambridge proporcionou a mais bella corrida da historia sportiva das duas universidades.

O tempo estava quente e no céo, ensolarado e cheio de nuvens, passavam e repassavam uns trinta aviões, entre os quaes varios autogiros, conduzindo photographos que tiravam aspectos da prova. A multidão, trazida por auto-omnibus, trens, automoveis e bicycletas, formava uma vasta mancha nas duas margens do Tamisa, num percurso de 4 milhas e meia, entre Putney Bridge e Mortlake Bridge.

Muito tempo antes da partida, que se verificou aliás com 15 minutos de atrazo, quasi todos os espectadores haviam tomado lugar, uns assentados nos taludes que acompanham a margem esquerda do rio, outros nos parapeitos dos postes, a maioria de pé ao longo do cáes da margem direita. Alguns felizardos se installaram nas janellas ds fabricas, usinas e escriptorios junto á margem direita, ou no trem especial que parou alguns minutos sobre a ponte situada perto do ponto terminal da corrida.

Uma chusma de "camelots", vendendo flores de papel ou bandeirolas com as côres de Cambridge e Oxford, ou ainda offerecendo bebidas leves, circulavam com difficuldade por entre o publico. Fascistas envergando a camisa negra convidavam a multidão a comprar o "Fascist Weekly", assegurando ser elle o unico jornal que "diz a verdade". As organizações trabalhistas exhibiam cartazes proclamando a proxima victoria do socialismo e, um pouco além, elementos religiosos brandiam acima do povo cartazes que declaravam: "Christ died for the ungodly".

A multidão, calma e disciplinada, começou a animar-se quando da partida das duas equipes. Começaram a ouvir-se gritos de "Comealong, Cambridge!", "Comealong, Oxford!", os quaes partiam das duas margens do Tamisa para se confundir num immenso rumor, que corria ao longo do rio, á medida que os barcos avançavam para a méta.

Perto de Putney Bridge, Oxford tomou um ligeiro avanço, mas perdeu-o antes de completar a primeira milha, e durante todo o resto da prova Cambridge viu crescer, regularmente, a distancia que a separava de sua concorrente.

No meio da corrida, estando Cambridge com tres comprimentos de vantagem, Oxford renovou seus esforços para alcançal-a, mas o "stroke" de Cambridge accentuou igualmente a cadencia de seus remadores, que se elevou a quarenta batidas por minuto. A equipe de Cambridge quasi que conseguiu manter essa cadencia até o fim, que attingiu perfeitamente em forma, ao passo que certos remadores de Oxford revelavam alguns signaes de fadiga.

E' esse o decimo primeiro anno de ininterruptas victorias para Cambridge.

CAMBRIDGE SUPEROU TAMBEM O "RECORD" PERTENCENTE A OXFORD

LONDRES, 17 (H.) — A equipe de Cambridge bateu a de Oxford nas regatas de hoje com o tempo record de 18 minutos e 3 segundos.

A Universidade de Oxford era detentora desde 1911 do record anterior com o tempo de 18 minutos e 29 segundos.

QUANDO A «CIDADE MARAVILHOSA» NÃO FÔR MAIS CAPITAL

(Texto e desenho de J. Carlos)

Foi o sorriso amarello do embaixador da Mandchuria a primeira nota alegre que feriu o silencio no Palacio Rio Negro, e a voz de flauta do diplomata gentil interrogara:
— Em que pensa, sr. presidente?
— No Chuá, meu amigo.

Na sala contigua, o sr. Rio Pardo, ministro do Exterior, bocejava, então, explicando ao sympathico embaixador as tradições heraldicas do velho Itamaraty.

Na outra sala, que dá janellas para o poente, o general Parabellum lastimava:
— A Praça D. Affonso não é propria para um desfile imponente.

O velho embaixador não mais ousara perturbar aquella saudade unanime. O ministro da Fazenda tinha o pensamento no hippodromo da Gavea, emquanto o da Viação desanimava, imaginando o "Lloyd Serrano" nas aguas do Piabanha.

Na piscina da "Crémerie", solitario e nostalgico, o almirante Lambary do Monte deitava uma sonda de trinta centimetros e recordava, "calado", a majestade famosa da Guanabara.

Tudo era silencio!
Num canto de mesa, os ministros da justiça, agricultura e trabalho levavam as mãos em concha aos ouvidos para escutar o silvo da locomotiva que ia descer a serra...

Emquanto o titular da educação evocava o reboliço encantador da Praça Floriano e o conforto nababesco da "Gaiola de Ouro".
Que saudade! Que dor profunda!

Quinze dias depois, dez automoveis officiaes, transbordando sorrisos incoerciveis, desceram a estrada Rio-Petropolis.
— Cidade maravilhosa!...

As grandes possibilidades do café

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

De accôrdo com as mais recentes estatisticas, a Suecia occupa hoje o primeiro logar entre os paizes consumidores de café, com o alto indice de 7 kgrs. 397 grs. por habitante.

Os paizes cujo consumo "per capita" excedeu de quatro kilos em 1933, são apenas os seguintes.

Consumo "per capita" em grammas:

Paizes:	
Suecia	7.397
Dinamarca	6.274
Estados Unidos	5.735
Hollanda	5.597
Noruega	5.456
Belgica	5.333
França	4.612

Dentre os grandes paizes, cujo consumo por habitante não attinge um kilo, citaremos a Inglaterra, com 431 grammas, e a Italia, com 942 grammas.

Em 10 annos (1923-1933), foi a seguinte, nesses paizes, a variação do consumo de café, por habitante em grammas:

Suecia	mais	393
Dinamarca	mais	39
Estados Unidos	mais	120
Hollanda	mais	1.283
Noruega	menos	836
Belgica	mais	36
França	mais	607
Italia	menos	258
Inglaterra	mais	53

Como se vê desses dados, ha ainda possibilidades immensas para o consumo de café. Um pequeno calculo o demonstra de fórma impressionante: Se apenas quatro paizes da Europa — França, Allemanha, Italia e Suissa — elevassem os seus indices de consumo "per capita", não já ao nivel attingido pela Suecia, e pela Dinamarca, mas sómente ao plano do consumo americano, teriamos o augmento annual de 8 milhões de saccas no total das entregas. E isso seria o sufficiente para solucionar o problema do café, pois caberiam, para um consumo global de 32 a 33 milhões de saccas, a quota de 22 a 23 milhões para o Brasil, e a de 10 milhões para os demais paizes.

Poucos artigos de consumo mundial offerecerão tão grandes possibilidades a uma bem orientada politica de propaganda e de accordos commerciaes.

A formula conciliatoria em torno do projecto de transformação da Constituinte em Assembléa ordinaria

Regressou para S. Paulo, o sr. Armando de Salles Oliveira — Declarações do interventor paulista — O ministro da Justiça se manifesta sobre a prorogação do mandato dos constituintes — 241 deputados inscriptos para falar

Pelas informações que hontem colhemos, parece encontrada a formula para resolver o caso surgido com a idéa da transformação da Constituinte em assembléa ordinaria, depois de promulgada a magna carta. A solução alvitrada consiste na prorogação do mandato dos constituintes, não pelo prazo de quatro annos, como o projecto primitivo pretendia, mas apenas pelo tempo necessario á eleição da Camara Legislativa definitiva.

Essa assembléa provisoria deverá votar as leis complementares da Constituição e as leis de meios e outras que forem julgadas necessarias.

Nesse sentido a maioria vem estudando uma formula que evite a outorga de poderes discricionarios ao futuro presidente constitucional da Republica, garantindo-lhe o exercicio legal do governo.

A PALAVRA DO MINISTRO DA JUSTIÇA

Sobre a questão, o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, interpellado hontem pelos jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, declarou:

— "Em verdade, esse assumpto tem sido dos mais festejados pela reportagem, em unanimidade impressionante. E' não se diga que tal interesse seja desarrazoado, porquanto o caso é, effectivamente, suggestivo a valer. A critica tem manejado a tão espirito que se admittem a possibilidade da prorogação; mas, nem por isso, quer admittir a hypothese singular do "presidente constitucional ainda armado de poderes discricionarios". Como, pois, sair do impasse? E' o que precisamos estudar, todos quantos nos empenhamos pela normalização e pela reconstrucção. Dizer, "tout court", que se é contra não adeanta, para a solução.

De minha parte, estou considerando a materia com o melhor do meu interesse e da minha isenção."

COMO SE MANIFESTA O SR. GODOFREDO VIANNA

Em nossa edição de hontem, as declarações do sr. Costa Fernandes sairam, por engano, como sendo do sr. Godofredo Vianna.

Damos hoje a opinião do sr. Godofredo Vianna:

— Entre a idéa de se conceder ao presidente da Republica, poderes para expedir decretos com força de lei e a prorogação da Assembléa, não posso vacillar, sou favoravel a esta ultima medida.

E, finalizou:

— Aliás, se a Assembléa podia delegar poderes, o mais natural é reserval-os para si.

O INTERVENTOR ARMANDO DE SALLES SEGUIU PARA S. PAULO PELA ESTRADA DE RODAGEM

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, em S. Paulo, que ha dias se encontrava nesta capital, partiu, hontem, de automovel, de regresso ao seu Estado.

Interpellado pela reportagem, pouco antes de partir, o sr. Armando de Salles Oliveira declarou:

— "Volto a S. Paulo plenamente satisfeito, quer no tocante aos assumptos administrativos, quer com referencia ás questões politicas.

Reaffirmo o meu proposito de prestigiar as proximas eleições com a maior isenção e serenidade, permittindo a livre manifestação do pensamento. São Paulo está em calma, e a calma será assegurada.

Aproveito a opportunidade para desmentir a noticia de que pretendo estabelecer a censura á imprensa. Não é exacto."

O INTERVENTOR ARMANDO DE SALLES CONFERENCIOU COM O MINISTRO ANTUNES MACIEL

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, em São Paulo, esteve, hontem, em longa conferencia, no Palacio Monroe, com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça.

ESTÃO INSCRIPTOS 241 CONSTITUINTES PARA FALAR SOBRE O PROJECTO CONSTITUCIONAL

Já se encontram inscriptos para falar sobre o projecto constitucional, cerca de 241 constituintes. Até, hontem, somente usaram da palavra 17 constituintes.

UMA CONFERENCIA ENTRE OS SRS. MEDEIROS NETTO, ALCANTARA MACHADO E SIMÕES LOPES

Os srs. Medeiros Netto, Alcantara Machado e Simões Lopes, "leaders", respectivamente, da maioria, da bancada paulista e da Gaucha, estiveram, hontem, em longa conferencia no gabinete do presidente da Assembléa Constituinte.

Nos corredores assegurava-se que a essa conferencia não seria extranha a idéa da transformação da Assembléa ora, em estudos pelos principaes chefes das correntes politicas da Constituinte.

Pugnando por uma approximação mais intima entre os paizes da America Central

PUGNANDO POR UMA APPROXIMAÇÃO MAIS INTIMA ENTRE OS PAIZES DA AMERICA CENTRAL

GENEBRA, 17 (Havas) — A secretaria do Instituto foi informada de que se realiza hoje a sessão inaugural da Conferencia dos Estados da America Central — Guatemala, Honduras, Salvador, Nicaragua e Costa Rica — que tem por objectivo principal estabelecer os methodos de uma collaboração mais intima entre estes paizes.

O presidente da conferencia, sr. José Maria Andrade enviou ao secretario geral da Sociedade das Nações o telegramma seguinte: "Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que hoje foi inaugurada a conferencia da America Central, para esstimular os sentimentos de confraternidade e cooperação entre os cinco Estados da America Central".

Osecretario do Instituto respondeu: "Agradeço-vos a communicação da abertura da Conferencia dos Estados da America Central e faço votos pelo pleno exito dos seus trabalhos".

E'cos do incendio do Reichstag

ABSOLVIDO O JORNALISTA QUE TRADUZIU PARA O GREGO O "LIVRO PARDO"

ATHENAS, 17 (Havas) — O tribunal correccional absolveu o jornalista que era accusado de ter vertido para o grego o "Livro Pardo", relativo ao incendio do Reichstag.

Numeroso publico assistiu ao julgamento e applaudiu a sentença proferida.

Em greve os motoristas novayorkinos

RECUSADO PELOS PATRÕES O RECONHECIMENTO DOS SYNDICATOS

NOVA YORK, 17 (H.) — Os representantes de 12.000 chauffeurs de taxis desta cidade declararam por unanimidade a greve devido á recusa dos patrões de reconhecer os syndicatos.

Os motoristas queixam-se igualmente de que os patrões os obrigam a supportar a maior parte da taxa instituida pela ultima municipalidade.

Já ha oito dias se achavam em greve os chauffeurs de importante companhia.

O chefe do Governo em Petropolis

UM CHURRASCO A QUE COMPARECEU O CHEFE DO GOVERNO

PETROPOLIS, 17 (Do correspondente) — O sr. Getulio Vargas passou hoje parte do dia no sitio do dr. Arthur Cruz, no Quarteirão Bingen, tomando parte no churrasco offerecido por aquelle clinico ás pessoas de sua amizade. Acompanharam-no nesta excursão o sr. Ildefonso Simões Lopes, prefeito Yeddo Fiuzza e o capitão Ubirajara, official da casa militar da Chefia do Governo Provisorio.

VISITA DE DESPEDIDA DO GENERAL MANOEL RABELLO

PETROPOLIS, 17 (Do correspondente) — Esteve no Palacio Rio Negro, em visita de despedida ao chefe do governo, o general Manoel Rabello.

OS SRS. ANTUNES MACIEL E MEDEIROS NETTO NO PALACIO DO RIO NEGRO

PETROPOLIS, 17 (Do correspondente) A's ultimas horas da tarde, estiveram no Palacio Rio Negro os srs. Antunes Maciel, ministro da Justiça, e Medeiros Netto, "leader" da maioria da Assembléa Constituinte, os quaes tiveram demorada conferencia com o sr. Getulio Vargas.

O pagamento do pessoal do Serviço Technico do Café

O ministro da Fazenda communicou ao presidente do Departamento Nacional do Café, que o Ministerio da Fazenda concorda em que aquelle departamento ponha á disposição da Pagadoria do Ministerio da Agricultura, como adeantamento, a importancia de 650:000$, destinada a attender ao pagamento das despesas de pessoal do Serviço Technico do Café, referentes a fevereiro e março ultimos, bem como para as relativas á mudança do referido Serviço para a sua séde em São Paulo, devendo aquella importancia ser liquidada em futuro encontro de contas entre o dito Departamento e o Ministerio da Fazenda.

Amnistia ampla

UM TELEGRAMMA DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS AO DEPUTADO ALCANTARA MACHADO

O professor Alcantara Machado, leader da bancada paulista, recebeu o seguinte telegramma:

"Leader bancada paulista — Assembléa Constituinte — Palacio Tiradentes — Rio Associação Funccionarios Publicos Estado São Paulo tem immensa satisfação felicitar bancada paulista emenda amnistia assim como reintegração funccionarios demittidos. Attenciosas saudações. (a.) — Victor Carvalho, presidente."

O provimento da cadeira de direito internacional da Faculdade de Direito de Recife

VICTORIA, 17 (Do correspondente) — O director da Faculdade de Direito do Espirito Santo, professor Carlos Xavier Paes Barreto, acceitou convite feito pela Congregação da sua congenere de Recife, para figurar ao lado do jurisconsulto Epitacio Pessoa na banca que irá aquilatar os valores dos candidatos no proximo concurso para lente de Direito Internacional da referida Faculdade.

Deixou as funcções de secretario particular do "Duce"

QUEM SERA' O SUBSTITUTO DO SR. CHIAVOLINI

ROMA, 17 (H.) — O sr. Alessandro Chiavolini, por motivos pessoaes deixou de exercer as funcções de secretario particular do sr. Mussolini, chefe do governo com o qual trabalhava ha doze annos.

Em carta autographa o "Duce" agradeceu ao sr. Chiavolini a sua efficiente collaboração.

Annuncia-se, de outra parte, que o successor do sr. Chiavolini será o sr. Oswaldo Sebastiani.

Os impostos em atrazo

O sr. Malaquias dos Santos, sub-director da Receita explica ao O JORNAL as razões porque alguns contribuintes não puderam ser attendidos

Procurámos hontem falar ao sr. Malachias dos Santos, sub-director da Receita e presidente do Conselho de Contribuintes, sobre as reclamações que têm sido feitas pelos que não conseguiram pagar suas dividas.

S. s. forneceu-nos informações que esclarecem, perfeitamente, o caso, mostrando que escapavam á sua alçada as providencias a respeito, pois as mesmas só poderiam, como ainda poderão, partir do Governo.

Disse-nos o sr. Malachias dos Santos:

"O decreto do Governo Provisorio concedendo a isenção da multa de móra, teve a sua vigencia determinada para o periodo de 5 a 15 do corrente.

Tal decreto foi expedido para attender ás solicitações reiteradas das Associações Commerciaes e os conselheiros srs. Salgado Scarpa e Otto Gil, membros dessas associações, sabem, perfeitamente, o quanto eu lhes fui util, prestando os esclarecimentos de que necessitavam para fundamentar o projecto sobre a questão.

Nos dias 6 a 11, os 20 guichets de cobrança estiveram em completo abandono, começando o movimento a accentuar-se do dia 12 em diante.

Nos dias 13 a 14 ficaram os cobradores e demais funccionarios em seus postos até tarde da noite, tendo sido attendidos todos os que compareceram.

No dia 15, ultimo dia do prazo da lei, a cobrança iniciou-se ás 10 horas da manhã e, sem descanso maior de 30 minutos de uma só vez, prolongou-se, ininterruptamente, até as 4 horas da madrugada já do dia 16, em todos os guichets.

A essa hora já alguns dos cobradores, exhaustos, pelo trabalho, fatigante e perigoso da arrecadação, declararam-se impossibilitados para proseguimento do serviço.

Mandei, então, fechar a porta principal do Thesouro porque a tal hora (4 da manhã) ainda chegavam novos contribuintes.

Os escripturarios que prestavam informações ao publico, dominados já pelo cansaço, eram revezados para o necessario descanso, sem nunca ficarem suas mesas abandonadas.

Não se podia, porém, substituir cobradores, pois, em face das leis, são os unicos responsaveis pelas certidões em suas cargas, e não têm prepostos.

A arrecadação diaria, commum, é de 15 a 20 contos, de sorte que o espaço na Sub-Directoria é o sufficiente.

Mas, nos dias 12 a 15 foram cobrados, mais ou menos, respectivamente, 300, 400, 600 e 1.000 contos.

Isso equivale a affirmar que no ultimo dia foram attendidas, talvez, mais de 8.000 pessoas.

Por ahi se vê a razão da agglomeração e imperfeita regularidade dos serviços.

Adoentados, presas de dôres de cabeça, exhaustos, sem mais energias, muitos dos cobradores que, seguidamente, trabalharam 18 horas, conferindo certidões fazendo chamados em vózes altas, contando dinheiro e escripturando as entradas, não puderam voltar mais a seus postos.

Estava finda a sua missão, como a locomotiva que á falta de carvão ou desarranjo na machina, pára, já proxima do termino da viagem.

Expliquei, então, aos interessados o motivo porque a cobrança não poderia proseguir, em determinados guichets, pois que aos cobradores que ainda tinham energias para mais algumas horas, não era permittido cobrar por seus collegas, não só por ser a responsabilidade pessoal, como porque o exgotamento physico já os invadira tambem.

Os cobradores da divida activa são velhos funccionarios, merecedores de toda a consideração, dignos por todos os titulos, e se tornaram credores de applausos pois excederam a expectativa geral pela maneira porque se portaram, firmes nos seus postos das 10 horas do dia 15 até ás 4, 5, 7 e 8 1|2 do dia immediato.

A'quelles dos contribuintes que, apesar de já se encontrarem dentro da repartição, gastas horas de espera, promptos para os pagamentos, não conseguiram ser attendidos depois das 4 horas da manhã, pelas razões expostas, só cabia o alvitre de solicitarem ao Governo a prorogação do favor legal por 2 a 4 dias apenas.

Essa é a verdade do que occorreu.

Aos proprios representantes das Associações Commerciaes, drs. Salgado Scarpa e Otto Gil, hontem mesmo, no Conselho de Contribuintes, eu déra, a pedido, conhecimento do que occorrera".

Ao que soubemos, ainda, e se deduz das palavras do sub-director da Receita, a prorogação não dependerá de representação sua, mas, apenas, de acto do Governo, que esperamos venha solucionar a questão.

A prorogação por mais 3 ou 4 dias para pagamento dos impostos em atrazo, sem multa, além de representar um acto de justiça, determinaria uma entrada de cerca de mil contos de réis para os cofres do Thesouro Nacional.

Nem livres nem justos

S. PAULO, 17 (pelo telephone) — A entrevista que o commandante da 2.ª Região Militar concedeu hontem aos "Diarios Associados" suggere uma serie de reflexões acerca da obra de reconstrucção profissional e moral, que o Exercito está sendo chamado a enfrentar, se elle deseja corresponder á sua vocação, se pretende conservar-se num alheiamento politico, que não abastarde a nobreza do seu sacerdocio. A permanencia, hoje, do Exercito dentro dos seus quadros é tanto um interesse nacional como militar. Da coherencia e da sinceridade dos seus actos da harmonia entre a elevação interior dessa attitude e a conducta dos chefes e soldados nas relações da vida publica do paiz, depende a consolidação pacifica das conquistas da liberdade, inscriptas no codigo eleitoral de 1932. Difficilmente conceberiamos em um ambiente de anarchia ou de dictadura amadurecerem, após o incendio de duas revoluções, os frutos dourados com que ellas nos acenavam. A desordem e o arbitrio jamais foram climas propicios á liberdade. E sem as garantias do direito, a justiça nas corporações militares é o empirismo dos politiquciros, associados aos golpes do poder irresponsavel.

A politica militar que cumpre defender, imprensa e homens publicos, que ainda não desceram ás praticas insensatas do "quanto peor melhor", é a politica do "esplendido isolamento" ante as agitações facciosas. Toda a acção jornalistica deverá hoje, mais do que nunca, orientar-se no sentido de operarmos a retirada do Exercito inteiramente para o campo do interesse profissional. As fluctuações desses 40 mezes de tal modo comprometteram algumas vezes a disciplina, que em mais de um instante viu a tropa sacrificada aquella autoridade, mercê da qual deverá ella pairar acima dos partidos, acima das competições dos homens, como um factor de estabilização nacional.

Em que consiste a politica no sentido usual da expressão? Em fazer e desfazer governos. Como será então possivel a uma força permanente por natureza e finalidade, qual o Exercito, viver entre o choque das paixões e dos apetites partidarios, sem o estiolamento da sua autoridade, sem a violação da sua disciplina, sem a anarchia nos quarteis, os passos de carga dos pronunciamentos e o rufo das provocações ao poder civil?

* * *

O general Góes Monteiro toma conta do Exercito num instante decisivo: quando os surtos militaristas destes derradeiros annos morrem aos frangalhos, sem encontrar um official ou um politico de responsabilidade, que pretenda mais arvorar a idéa da dictadura como bandeira. O governo do poder pessoal, do arbitrio de um homem, sustentado pelo elemento material, distante das forças moraes e das idealidades superiores, esse typo de governo sul-americano, todas as nossas visceras nobres o repellem. Caiu o sr. Washington Luis porque pretendeu fazel-o. Naufragaram varios militares revolucionarios de Outubro de 1930 a esta parte porque tinham a mesma espessa incapacidade washingtoneana para assimilar os attributos especificos de uma sociedade organicamente liberal.

Idéa mestra do Exercito como da Marinha: o absenteismo partidario. A concurrencia politica das classes armadas ás facções é mortal para o prestigio e a dignidade dellas. Onde existir um militar empenhado em politica, ha um soldado que fracassou em sua profissão. Deveremos guardar a maior reserva sobre o militar que sae dos seus quadros, que emigra da caserna para a séde dos comités partidarios. Este soldado entrou numa aventura "sans issue". O Exercito deixa de ser carreira, para constituir-se em mero trampolim.

Com o general Góes Monteiro o Exercito está saindo cada vez mais dos esponsaes com a politica, que a revolução a nós imposta pelo quadriennio passado, impoz ás classes armadas. A rigidez dá consciencia de um corpo de officiaes de elite, nas suas aspirações mais puras, abre em cheio ao Exercito o azul de novas perspectivas. Serenados os instinctos revolucionarios, passada a tempestade, que o ultraje dos máos governos fez soprar sobre a nação, encontramos o Exercito disposto a retomar o rythmo da sua obra de aperfeiçoamento technico, iniciada em 1919 pela Missão Franceza. Nunca me envaideci tanto de uma acção jornalistica continua como a que tive naquelle anno, ao lado de Calogeras, contra o espirito reyuno do velho Exercito, que não queria saber da Missão Franceza. Estive a pique de deixar a direcção de um grande matutino carioca porque o seu proprietario pretendia ficar na velleidade insensata da resistencia á idéa da missão estrangeira. A nossa paixão pela reforma do Exercito vinha da convicção da sua incapacidade, como instrumento de defesa nacional, desde que não lhe introduzissemos a seiva dos novos ensinamentos colhidos na forja da grande guerra.

As sombras da crise de 1930 projectaram-se no quadro de trabalho, de estudo, de desinteresse, de patriotismo, que era o Exercito renascente.

Mas a desnaturação da força de terra nas actividades messianicas dos salvadores de espada vae dobrando o cabo das suas ultimas experiencias. Claridades de alvorada descem olympicamente sobre o futuro da força armada. A consciencia do ministro da Guerra levantou o marco da sua conducta apolitica, do veto a qualquer candidatura militar para o governo do seu Estado pequenino. A limpidez desse gesto reflecte a transparencia singular do espirito de conducta que inspirou tanto amor pela santidade do Exercito. Como poderiamos explicar que da culminancia desses cimos pudesse vir para os paulistas a profanação de um novo attentado á sua soberania, desencadeado pelas ambições da desordem, da opposição systematica e do caruncho militarista?

* * *

Deveremos considerar verdadeiramente providencial que o commandante da 2ª região falasse no tom affirmativo com que se dirigiu hontem aos Diarios Associados. Foi aguda e subtil a sua intelligencia do logar e da occasião para definir abertamente a base fundamental das corporações armadas nas sociedades livres.

Os frutos da ordem civil em S. Paulo se traduzem na distancia em que o paulista vê hoje os dias funestos das occupações militares de 1930 e 1932. A majestade civica da reconquista da autonomia de Piratininga se reflecte na saude nova que ganhou este organismo, volvido o periodo de espoliações, de explosões, de violações das suas franquias mais caras, por obra da dilatação monstruosa do poder de proconsules da fraude revolucionaria, de esbirros da poeira dos exercitos rebeldes que marcharam do sul. A paz decorrente da interventoria civil ganhou até os altos cumes do torrão das bandeiras. A segurança aqui é total. O socego definitivo. A instabilidade das duas longas interventorias militares, permanentes, onde existia mais uma presumpção do que uma força, vemol-a desapparecida. A economia local, reagindo, nessa fraternidade typica que ha, em certos momentos, entre os interesses e os ideaes. A grave ordem paulista deixou de ser aquelle phenomeno de superficie dos dias amargos de 1932, quando o dominio da occupação militar desenvolvia os seus esforços estereis para estabelecer a crença de que o invasor era um magistrado.

Trazendo tambem a sua pedra para a grande obra de convalescença paulista, o general Daltro Filho se mostra o soldado irreconciliavel com o militarismo, que elle foi em todos os tempos. Os aventureiros da contra-revolução, na sua patetice, contavam com a communhão do Exercito em S. Paulo para baluartar-lhes as incursões contra a ordem publica, e agora estão vendo como se enganavam. O tom das declarações do commandante da 2ª Região traduz o poder de uma convicção, servida pela independencia e o desinteresse.

* * *

Os homens que aqui andavam tentando attrair o Exercito a ciladas contra a ordem civil são os mesmos que, durante o governo Washington Luis, esgotaram a nossa paciencia, applaudindo os golpes com que esse velho pagé tanto aviltou a honra militar, reduzindo o Exercito no norte á tutela da caudilhagem dos flibusteiros da Princeza e em Minas á missão de capanga das fraudes eleitoraes, quando a irresponsabilidade e a depravação do censo moral dos politicos do velho regimen chegaram a organizar no edificio dos Correios de Bello Horizonte um antro de falsificadores de actas, garantidos por cordões de praças da guarnição federal da cidade. A realeza do Exercito não póde ser mais atassalhada do que no emprego das suas armas para fins que não estejam á altura da sua mesma dignidade. A tentativa de lançar o Exercito contra o poder civil brota das raizes de uma velha diathese que tem consistido, entre os politicos do passado, na inversão do papel das forças armadas. No antigo regimen, os tyrannos de casaca, como o nepotismo presidencial, jamais cultivaram no Exercito esses reservatorios augustos da honra e da fidelidade ao estricto dever militar. E nenhum se aprimorou com mais esmero na inconsciencia da deturpação da finalidade das classes militares do que o quadriennio de 1926 a 1930. Haja vista a Parahyba, cercada de todos os lados, mar e terra, por forças do Exercito e da Marinha, para que não mallograsse aquella expedição macabra do cangaço perrepista, armado em guerra pelo Cattete e pelos Campos Elyseos, afim de exterminar o governo legalmente constituido do sr. João Pessoa.

Não tenhamos medo das ameaças de homens que, não sabendo ser livres, quando se coroavam dos louros do poder, não podem hoje ser justos, nos dias melancolicos do ostracismo. A carapuça, talhou-lhes Sieyes: "Não sabem ser justos e querem ser livres".

Assis CHATEAUBRIAND

A prisão dos administradores de um Banco francez

SUICIDIO DE UM DEPOSITANTE

PARIS, 17 (Havas) — Os administradores do Banco Industrial e Commercial de La Roche-sur Yon, cuja fallencia causou varios milhões de francos de prejuizo, foram presos.

Um agricultor, que collocara todos os seus haveres no Banco, jogou-se ao Douve, onde pereceu afogado.

O naufragio do "Oscar Edupar"

MORRERAM AFOGADOS DOZE TRIPULANTES

LONDRES, 17 (Havas) — Noticias aqui recebidas, annunciam que sete tripulantes do vapor belga "Oscar Edupar", morreram afogados ao largo da costa meridional da Irlanda. O accidente dera-se quando 12 tripulantes do vapor, em lucta com o mar agitado e já desarvorado, tentavam refugiar-se a bordo do naviotanque "Inverader".

COMO DECORREU A SESSÃO DE HONTEM DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Em longo discurso de critica ao projecto, o ministro Juarez Tavora propôz uma nova divisão territorial do paiz e a creação de um Conselho Federal — O sr. Gwayer de Azevedo combateu as emendas e enalteceu o Estado Leigo

O ministro da Agricultura compareceu, hontem, á Assembléa e pronunciou um longo discurso. Foi o primeiro membro do governo a criticar o projecto constitucional. Mas não se limitou só a isso. Levou, ao mesmo tempo, ao juizo dos constituintes copiosa collaboração de emendas.

De todas as suggestões, a que despertou maior interesse foi a de que se torna necessario proceder a uma nova divisão territorial do paiz.

Os deputados foram unanimes em proclamar essa necessidade. Mas entendiam que a providencia poderia ter sido tomada pelo governo, que, para isso, contava com poderes discricionarios.

A resposta do ministro deixou-os numa encruzilhada. Disse elle que, com maior autoridade, o problema deverá ser solucionado por uma Assembléa emanada da sberania popular.

Deixou claro que ainda é tempo de se pôr mãos á obra.

O resto da sessão foi aproveitado por mais dois oradores-criticos, sendo que o ultimo investiu contra as emendas religiosas e enalteceu o Estado leigo.

O PRIMEIRO ORADOR

O sr. Antonio Carlos presidiu á sessão. A acta foi approvada sem rectificações.

A seguir, falou o sr. Lauro Santos, que fez a sua estréa.

O deputado eleito pelo Espirito Santo criticou, ligeiramente, o projecto constitucional. Antes, porém, compoz um introito, fazendo considerações geraes em torno da sua atitude na politica. Não veiu para a Assembléa cuidar de politicagem, mas collaborar com os seus pares na elaboração da Carta Magna, de que tanto carece o paiz. E se enfileira entre os que entendem que quanto mais depressa melhor, pois não tolera os máos governos.

Examina varios pontos do substitutivo, manifestando-se logo contra o parlamentarismo. Aceita, porém, o presidencialismo com o systema de freios creado pelo projecto. Nessa parte, a obra merece francos elogios do orador.

O seu discurso, devido a ter se referido a esse ponto, foi, do meio para o fim, entrecortado de apartes. A ala parlamentarista tomou a maior parte do tempo de que dispunha o orador para expôr as suas idéas.

NA TRIBUNA O MINISTRO JUAREZ TAVORA

O sr. Juarez Tavora occupou a tribuna recordando, de inicio, a opinião de Benjamin Franklin, que dissera que "na pratica das coisas e na sabedoria dos factos deve se inspirar a legislação".

E' só assim, escudado no grande Benjamin Franklin, se anima a chamar a attenção dos constituintes para varios pontos do substitutivo, alguns, até, bem perigosos para a unidade da patria, como o artigo 3º, que passa a criticar.

Mostra a necessidade de se reparar o erro monstruoso de nossa divisão territorial.

— V. ex. tem razão, diz o sr. Augusto de Lima. O Governo Provisorio poderia ter resolvido esse problema.

O orador retruca que a Assembléa, com maior autoridade, poderia fazel-o ainda, e logo assignala a falta de segurança em que vivem os pequenos Estados, sujeitos, pelo que se dispõe no capitulo sobre a questão de limites, a ter invadidos os seus territorios pelos grandes Estados. São innumeros os perigos que resaltam desse estado de coisas. Traz á consideração da Assembléa as emendas que redigiu, a respeito, e que entende são de molde a preencher as lacunas do substitutivo nessa parte de incontestavel importancia politica.

O ministro, á proporção que vae lendo as emendas, as justifica linha por linha.

Assim é que acha que o desmembramento só pode beneficiar os pequenos Estados. E propõe que só se poderão formar Estados com a renda superior a 20 mil contos, e com uma população superior a 300 mil habitantes, uma area de 40 mil kilometros quadrados. O desmembramento só se dará, se estiver de accordo a população do Estado a ser desmembrado, e no caso da parte não desmembrada continuar em condições de constituir-se em Estado ou municipio.

O sr. Pereira Lyra, em aparte, diz que o criterio suggerido pelo orador é muito justo. Entretanto, mais praticavel seria pelos poderes discricionarios.

O ministro da Agricultura prosegue, lamentando, agora, a inexistencia de um orgão controlador dos tres poderes, cuja harmonia e independencia não lhe parecem sufficientes garantias para o seu funccionamento sem attritos. E' um sério problema o da hypertrophia do Executivo.

Isso é que não pode continuar sem solução. Não é crivel que continuemos a depositar cêga confiança na integridade moral dos homens.

Declara falar com a dupla autoridade de revolucionario e de ministro. O systema não mudou, e os homens, de 1891 para cá, em vez de melhorar, pioraram.

E' uma utopia suppôr que se corrigem vicios arraigados nos nossos habitos, com as sábias formalidades de uma Constituição, antes preparada para os santos do que para os homens.

Aconselha a creação de um conselho federal, coordenador das relações entre os tres poderes. Quanto ao Legislativo, a nova Constituição não fez outra coisa senão realizar uma simples troca de nomes, e sem dar a esse poder a necessaria efficiencia.

Por isso é que suggere o Conselho Federal, que seria formado de um representante de cada Estado. Seria um orgão menos dispendioso e mais util do que a Camara dos Estados.

Critica o Conselho Administrativo, e diz que, sem ser propheta, prevê que, se fôr creado esse Conselho, liquidaremos com o regimen federativo.

Passa, depois, ao exame da eleição indirecta, que classifica de verdadeira consagração dos constituintes como depositarios da soberania nacional. Considera-a optima, com um corpo especial de eleitores, pois os candidatos a deputados são sempre conhecidos em seus districtos eleitoraes, não succedendo o mesmo quanto ao candidato á presidencia da Republica.

Acha, no emtanto, que se deve arranjar uma fórmula que resolva o condemnavel processo das eleições nas capitaes estaduaes, meio dispendioso e quasi impraticavel. Como se vão deslocar as populações pobres dos municipios?

Fala sobre a manutenção do Jury popular, cujas funcções foram ampliadas no substitutivo, com poderes para julgar os delictos politicos e de opinião. O orador applaude esse criterio.

O sr. Ferreira de Souza dá um aparte: — Isso será entregar ás empresas jornalisticas uma arma perigosa.

O ministro responde, dizendo que não pensa como o nobre deputado. Discorda, apenas, que sejam mantidas as attribuições anteriormente conferidas ao Jury.

Criticando, por ultimo, as disposições transitorias, o sr. Juarez Tavora defende, enthusiasticamente, o julgamento dos actos do governo discricionario, pela Assembléa, e não como está no substitutivo, por recurso ao Judiciario.

Ao deixar a tribuna, o titular da Agricultura recebeu uma ruidosa salva de palmas.

CONTRA O PAVILHÃO COMMERCIAL

O sr. Cesar Tinoco começou dizendo que se havia alguem que quizesse saber o que era espirito revolucionario, pela leitura da carta do sr. Ary Parreiras e pelo discurso do sr. Juarez Tavora, teria resposta cabal e brilhante. Analysa, a seguir, o art. 6º do substitutivo constitucional, que dispõe sobre a bandeira, o hymno, o escudo e as armas nacionaes, manifestando-se contra o paragrapho unico do citado artigo, que outorga á lei ordinaria a faculdade de modificar a bandeira e de criar um pavilhão commercial.

Condemna com vehemencia esse dispositivo, declarando que a bandeira nacional deve ser mantida tal qual, sem modificações de qualquer ordem. E o sr. Augusto de Lima, apoiando o orador:

— A bandeira nacional é intangivel! Paiz algum da Europa, ao que me consta, modificou a sua bandeira! O pavilhão tricolor da França, resistindo a differentes regimens de governo, até hoje é mantido!

O sr. Arruda Falcão intervem nos debates:

— Uma bandeira não póde ser como uma caixa de charutos, que de seis em seis mezes muda de rotulo...

O sr. Cesar Tinoco vae empolgando os poucos constituintes que ainda se conservam no recinto, no final da sessão. Desenvolve depois largas considerações sobre a creação do pavilhão commercial, classificando tal innovação de criminosa. Entende que tal flammula, tremulando nos mastros dos nossos navios mercantes que demandam mares estrangeiros representando o Brasil, não passa de uma macaqueação. Ou o commercio é digno de usar o pavilhão nacional verdadeiro, ou então elle é indigno e deve desapparecer. E accrescenta:

— A bandeira, senhores, é o symbolo da nossa soberania e, por isso mesmo, não devemos consentir que ella seja modificada sob pretexto algum.

A Mesa, nesta altura, adverte o orador de que o tempo se esgotava. E elle, então, em linhas geraes, aborda a questão de eleição do presidente da Republica pelos collegios eleitoraes especiaes. Manifesta-se contra esse systema de eleição, susceptivel — diz — de conchavos entre os proprios eleitores. E' mais facil comprar mil, dois mil eleitores para elevar ao poder determinado cidadão, que comprar um milhão.

Os debates, neste particular, se animam. Intervêm os srs. Abelardo Marinho, Accurcio Torres e Lengruber Filho. O sr. Accurcio Torres tenta arrastar o orador á discussão da politica fluminense, mas o sr. Cesar Tinoco resiste. E depois de novas considerações sobre os systemas eleitoraes, confessa-se partidario da eleição directa. Se os politicos a temem, poderemos dizer que a Revolução falliu e com ella falliu o Brasil.

E conclue, tratando da organização dos municipios e da distribuição das rendas.

CONTRA AS EMENDAS RELIGIOSAS

O sr. Guyer de Azevedo foi o ultimo orador do dia. Refere-se, logo de inicio ás emendas que apresentou ao ante-projecto, declarando que pretendia defendel-as todas da tribuna. Impedido porém, de fazel-o devido a "rolha" parlamentar, vae falar, sobre as que julga mais importantes para a vida do paiz. Propoz — diz — a derubada de todas as emendas religiosas e justifica a sua proposta. E' que o ensino religioso nas escolas sob a forma estabelecida no projecto, constitue um perigo para a nacionalidade. Lá se declara que elle será facultativo, mas, a influencia clerical nos meios escolares, tornará o ensino religioso, na pratica, obrigatorio.

Refere-se a um aviso do bispo da Bahia, mandando que os padres percorram as residencias das familias para concital-as a comparecer á igreja, declara que isto é uma demonstração da decadencia do catholicismo entre nós.

Ataca com vehemencia, sob o indifferentismo dos catholicos presentes no recinto todos os padres dizendo que elles são celibatarios e contra o divorcio, e que não conhecem a vida conjugal legal mas a conhecem através dos confissionacios com violencia illicitos. Prosegue com violencia contra o clero, dizendo que elles pesam até na administração publica do paiz, pois ainda recentemente o general Flores da Cunha doou para a construcção da cathedral do Porto Alegre a elevada somma de mil contos de réis, tirados dos cofres do Thesouro, dinheiro, portanto, do povo!

E nesta ordem de considerações o sr. Guyer de Azevedo finaliza a sua oração sob os applausos dos constituintes que commungam com as suas idéas.

A ENTREVISTA CONCEDIDA PELO INTERVENTOR ARY PARREIRAS A "O JORNAL"

Ao presidente Antonio Carlos o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, enviou a seguinte carta, a proposito da entrevista que concedera, ao O JORNAL, e publicada hontem:

"Gabinete do interventor federal no Estado do Rio de Janeiro — Nictheroy, 17 de março de 1934 — Exmo. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, dd. presidente da Assembléa Nacional Constituinte. — Tendo o matutino O JORNAL, em a sua edição de hoje, publicado um artigo sob a epigraphe "A prorogação do mandato da Assembléa Constituinte", em que nos são attribuidas referencias menos attenciosas a essa augusta Assembléa, vimos, a bem da verdade, declarar a v. ex. o seguinte: a) que interpellado por um redactor do alludido orgão de publicidade sobre o modo por que encaravamos a prorogação do mandato respondemos que a propria Assembléa, por esmagadora maioria, no approvar em primeiro turno o projecto da Constituição já se havia pronunciado em sentido contrario áquella medida, visto como no referido projecto ha uma disposição expressa mandando convocar, noventa dias após a promulgação da Constituição, as eleições para a Assembléa ordinaria e para as Assembléas Constituintes Estaduaes, e mais, que em se tratando de assumpto attinente á soberania da Assembléa, só representantes do povo fluminense com assento na mesma têm a necessaria autoridade para se pronunciar sobre a materia, em nome do Estado do Rio de Janeiro; b) que com referencia ao projecto que vem de ser approvado em primeiro turno, tomos, como cidadão e sob o ponto de vista doutrinario, as restricções naturaes áquelles que, considerando em franco declinio o regimen liberal-democratico, não acreditam que essa forma de governo possa ter vida duradoura, do vez que a transformação que se opera nas diversas Nações do Universo, terão de se reflectir, inevitavelmente, no scenario brasileiro.

Explicada, assim, espontaneamente, o que de real se ha passado na entrevista em causa, queremos deixar patente que, por mais funda que possa ser a nossa differenciação ideologica com a que vem sendo imprimida aos trabalhos dessa digna Assembléa, não commetteriamos o desprimor de um gesto de menor respeito, acatamento ou cortezia para com os illustres representantes da Nação, ora reunidos em Assembléa Constituinte.

Com os protestos da mais elevada estima e distincta consideração, subscrevo-se o patricio e admirador — (as.) — Ary Parreiras, interventor federal."

SÓMENTE NA PROXIMA TERÇA-FEIRA TOMARA' POSSE O SUBSTITUTO DO SR. A. DORNELLES

O sr. Gaspar Saldanha, que, na qualidade de 1º supplente da bancada do Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul, foi convocado para supprir a vaga resultante da renuncia do coronel Argemiro Dornelles, sómento na proxima terça-feira tomará posse da sua cadeira. Motivou o retardamento dessa formalidade o facto do sr. Gaspar Saldanha ter de aguardar a nomeação do seu substituto legal no cartorio que occupa, nomeação esta que só será lavrada amanhã.

PARA PROCESSAR MAIS UM SUPPLENTE DE DEPUTADO

Ao presidente da Assembléa o juiz de direito da comarca de S. Carlos, no Estado de S. Paulo, endereçou um officio pedindo licença para processar o supplente de deputado Nuncio Soares da Silva, incurso na sancção do art. 149, em combinação com o paragrapho 2º do art. 18 do Codigo Penal, isto é, de instigar operarios a fazerem greve.

O ALISTAMENTO ELEITORAL DE RELIGIOSOS

A bancada mineira do P. R. M., apresentou, hontem, á Mesa a seguinte emenda, seguida de longa justificação:

"Supprima-se a letra d do paragrapho 1º do art. 138, que diz:

Não podem ser alistados os religiosos de ordens monasticas, companhias, congregações ou communidades de qualquer denominação, sujeitos a voto de obediencia, regra ou estatuto que implique renuncia da liberdade individual."

São Paulo

A pianista Guiomar Novaes no porto de Santos — Exposição Anchietana — Concerto Symphonico Municipal

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Viajando a bordo do "Southern Cross" é esperado amanhã nesta capital devendo desembarcar em Santos, a notavel pianista Guiomar Novaes.

A grande pianista patricia, regressa dos Estados Unidos onde realizou uma "tournée" obtendo enorme successo.

EXPOSIÇÃO ANCHIETANA

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Iniciam-se amanhã, com a inauguração da Exposição Anchietana, no Museu do Ypiranga, as festas commemorativas do quarto centenario do nascimento do padre José Anchieta, cognominado o "Santo do Brasil". Hontem divulgamos o programma dos festejos que, tudo leva a crer, decorrerão brilhantes, dado o enthusiasmo reinante.

Os escoteiros de São Paulo deram tambem o seu apoio ás commemorações projectadas. O grupo Paes Leme, segundo communicação que recebemos, dando o seu apoio ás commemorações, convocou os seus escoteiros a comparecer, com o seu uniforme de gala, na séde social, segunda-feira, ás 8 horas, afim de tomarem parte nos festejos. Após ás festividades os escoteiros daquelle grupo realizarão um bivaque.

O CONCERTO SYMPHONICO NO MUNICIPAL

Uma das mais brilhantes commemorações da data será a sessão solemne a realizar-se segunda-feira, ás 21 horas, no Theatro Municipal, á qual comparecerão o sr. interventor federal, membros do governo do Estado e altas autoridades civis e militares. Essa solemnidade será publica e o programma que conta com a collaboração da orchestra symphonica do Centro Musical de São Paulo, sob a regencia do famoso maestro allemão Ernest Mehlich, está assim organizado:

I — Hymno Nacional Brasileiro. — Symphonia n. 5 — Beethovem.

II — Conferencia do dr. Affonso Taunay, da Academia Brasileira de Letras.

III — Tristão e Isolda — preludio e morte damore — Wagner.

IV — Mestre Cantores — preludio — Wagner.

HOMENAGEM AO SR. MACEDO SOARES

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Está definitivamente marcada para meiados de abril proximo, no Theatro Santanna, a grande festa artistica que a senhora Edith Lorena realizará em homenagem ao sr. J. C. de Macedo Soares, deputado á Constituinte, que terá o concurso da cantora lyrica Margarida Max, do tenor Marcel Klass e de outros elementos de destaque das nossas rodas artisticas.

Os incidentes tragicos do caso Stavisky

PARIS, 17 (H.) — O desenvolvimento do caso Stavisky acaba de ser assignalado por novo incidente tragico. Forças de artilharia em exercicios na floresta de Fontainebleau encontraram esta manhã o corpo do sr. Blanchard, ex-funccionario do Ministerio da Agricultura, que fôra accusado de "escroquerie", depois de ouvido pela commissão parlamentar de inquerito.

Blanchard foi encontrado ainda com vida, perdendo sangue em abundancia. Transportado immediatamente a um hospital, ha ainda esperanças de salval-o.

A policia fôra esta manhã avisada de seu possivel suicidio, pois em carta á esposa Blanchard annunciava essa tragica resolução. As autoridades entraram logo em acção, mas as investigações resultaram, como se vê, tardias.

Para fiscalizar o embarque do sal

Foi assignado decreto, na pasta da Fazenda, creando logares de guardas, para a fiscalização do embarque de sal, no Rio Grande do Norte, sendo dois guardas em Areia Grande, tres em Macáu, tres guardas em Canguaretama e um em Mossoró.

O IV centenario do nascimento de José de Anchieta

Programma das commemorações de amanhã—O cardeal D. Leme celebrará uma missa campal — Exposição Anchietana e concerto philarmonico em São Paulo

As homenagens que vêm sendo prestadas á memoria do veneravel José de Anchieta, cognominado o "santo do Brasil", pela passagem do 4.º centenario do seu nascimento, se revestirão amanhã de extraordinario brilho.

O enthusiasmo do Brasil, associando-a a essas solemnidades commemorativas o melhor da sua cultura e da sua fé, fala bem alto do conceito em que é tido Anchieta no coração e na memoria dos brasileiros. Adolescente ainda, com menos de vinte annos, aportou Anchieta ás nossas plagas

Edificio Anchieta

na comitiva de Duarte da Costa, e consagrou sua existencia inteira á obra da catechese do gentio, aqui morrendo, depois de 64 annos de uma vida gloriosa. Glorificado pela historia e endeusado pela lenda, o humilde Jesuita impoz-se á veneração da posteridade. Seu nome ficou assignalado como dos maiores dos nossos primeiros dias. As commemorações que se prolongam e intensificam em todo o paiz, trazem á evidencia, com os menores detalhes e os maiores encomios, todas as paginas da sua vida.

COMMEMORAÇÕES DE HONTEM

— A Assembléa Constituinte, na sessão de hontem, apesar dos intensos trabalhos que a absorvem para a promulgação tão rapida quanto possivel da carta constitucional, promoveu uma significativa homenagem á memoria do veneravel jesuita.

— No Centro D. Vital, ás 17 horas de hontem, discorreu sobre a personalidade de Anchieta, o padre José da Frota Gentil, autor da "Vida illustrada do V. P. Anchieta", já em 2.ª edição.

— O Collegio Lafayette antecipou, igualmente, a ceremonia commemorativa do 4.º centenario do nascimento de Anchieta. A sessão solemne teve logar ás 10 1/2 horas, na presença de todos os alumnos e maioria dos professores. Falou o dr. Simplicio Cortes, historiando a vida do apostolo da Companhia de Jesus e exaltando a sua personalidade.

A CADEIRA QUE FOI DE ANCHIETA

Hoje, no Convento de Santo Antonio, será exposta á visitação publica, a cadeira que pertencia a José Anchieta, ali conservada como preciosa reliquia.

Será feita uma romaria ao Convento, participando da mesma membros do magisterio superior, secundario e primario.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

10 horas — missa campal na esplanada do Russell, celebrada por sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme; 13 horas — inauguração do busto de Anchieta no Instituto de Educação. Discurso inaugural pelo professor Jonathas Serrano; 17 horas — conferencia do padre Leonel Franca S. J., no Instituto Historico e Geographico, encerrando a série de conferencias anchietanas promovidas por aquelle Instituto; 20 horas — fogo do conselho dos escoteiros, na esplanada do Castello. Pela "Voz do Brasil" no Radio Club, falará o professor dr. Barbosa de Oliveira; 22 horas — fogos de artificio e retreta pelas bandas militares na praça Paris.

A MISSA CAMPAL DA PRAIA DO RUSSELL

A primeira e maior das solemnidades que serão levadas a effeito amanhã em commemoração do 4.º centenario do nascimento de Anchieta, é a missa campal que o cardeal dom Leme celebrará na praia do Russell. Abrilhantará o acto a Associação Orchestral do Rio, regida pelos maestros Villa Lobos, Francisco Braga, Nelson Cintra e respectivos chefes de banda.

As Ligas Catholicas Jesus, Maria, José convidaram todos os associados a se reunirem, previamente, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, ás 9,30 horas.

A PRESENÇA DA CHEFE DO GOVERNO

O sr. Getulio Vargas recebeu hontem, no Palacio do Catteté, uma commissão composta dos srs. Candido Mendes de Almeida e Benedicto Mascarenhas, que ali fôra expressamente convidar s. excia. para assistir á missa campal que s. eminencia o cardeal d. Leme celebrará no domingo.

NA SANTA CASA

Na Igreja da Santa Casa, no largo da Misericordia, será celebrada amanhã, ás 9 horas, uma missa solemne em homenagem á memoria de Anchieta.

NA PAROCHIA DE PIEDADE

Realiza-se amanhã, no salão parochial da igreja do Divino Salvador, á rua Berquó 33, a sessão solemne com que a parochia de Piedade commemorará a passagem do IV centenario do nascimento de Anchieta.

Resumidamente, o programma é o seguinte: 1) — Hymno Nacional Brasileiro, cantado por todos os presentes. 2) Abertura da sessão, fazendo uso da palavra diversos oradores. 3) Scena Guarany, e um episodio do apostolado de Anchieta, reproduzido, em interessante quadro vivo, no palco. 4) Encerramento da sessão, e benção do SS. na igreja.

CENTRO PROGRESSISTA DE ANCHIETA

E' o seguinte o programma organizado pelo Centro Progressista de Anchieta para commemorar a grande data:

A's 5,30 — Alvorada — Hasteamento da bandeira — Salva de 21 tiros — Marcha batida — Continencia á bandeira pelo Tiro 265 e escoteiros do Gymnasio Alpha e desfile dessas duas tropas.

A's 6,30 — Missa campal na praça fronteira á matriz.

A's 13,30 — Duas provas sportivas de football no ground do S. Club Nelde, na Estrada do Rio do Pão.

A's 16,30 — Varias provas athleticas na rua da estação para senhoritas, meninos e meninas.

A's 17 horas — Comicio pró Autonomia do Districto Federal, falando varios oradores.

A's 19 horas — Festejos populares constando de musica, illuminação, fogos, etc.

FOGOS DE ARTIFICIO

Os fogos a serem queimados, offerecidos pela Prefeitura, são os seguintes:

Fogueteiros de fantasias, divididos em 20 numeros de effeitos deslumbrantes.

Cachoeira com 6 metros de largura por 8 metros de altura.

Peça com o distico "a José de Anchieta a cidade do Rio de Janeiro".

Circulos de fogo (effeito maravilhoso).

Bateria de morteiros, raios, assobios e relampagos.

Bouquet final com 120 foguetões em côres sortidas.

AS SOLEMNIDADES EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Iniciam-se amanhã, com a inauguração da Exposição Anchietana, no Museu do Ypiranga, as festas commemorativas do IV centenario do nascimento do padre José de Anchieta, cognominado o "santo do Brasil". Hontem divulgamos o programma dos festejos que, tudo leva a crer, decorrerão brilhantes, dado o enthusiasmo reinante.

Os escoteiros de S. Paulo deram tambem o seu apoio ás commemorações projectadas. O grupo Paes Leme, segundo communicação que recebemos, dando o seu apoio ás commemorações, convocou os seus escoteiros a comparecerem, com o seu uniforme de gala, á séde social, segunda-feira ás 8 horas, afim de tomarem parte nos festejos. Após as festividades, os escoteiros daquelle grupo realizarão um cortejo.

O concerto symphonico no Municipal

Uma das mais brilhantes commemorações da data será a sessão solemne a realizar-se amanhã, ás 21 horas, no Theatro Municipal, á qual comparecerão o sr. interventor federal, membros do governo do Estado e altas autoridades civis e militares. Essa solemnidade será publica, e o programma, que conta com a collaboração da orchestra symphonica do Centro Musical de S. Paulo, sob a regencia do famoso maestro allemão Ernest Mehlich, está assim organizado:

I — Hymno Nacional Brasileiro — Symphonia n. 5 — Beethoven.

II — Conferencia do dr. Affonso Taunay, da Academia Brasileira de Letras.

III — Tristão e Isolda — preludio e morte damore — Wagner.

IV — Mestres cantores — preludio — Wagner.

UMA ILHA COM O NOME DE ANCHIETA

Os deputados Hippolito do Rego e Cincinato Braga, collaborando nas commemorações pela passagem do IV centenario do nascimento de Anchieta, apresentaram uma suggestão no sentido de passar a chamar-se "Ilha Anchieta" a actual Ilha dos Porcos.

As populações do littoral paulista, notadamente de Santos, fizeram entrega ao interventor de um memorial, apoiando aquella suggestão, que corresponde á admiração unanime que o povo de São Paulo dedica á memoria do veneravel apostolo.

HOMENAGEM A' MEMORIA DE ANCHIETA NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

O deputado Waldemar Falcão apresentará, amanhã, á Mesa da Constituinte, o seguinte requerimento assignado por mais de 50 deputados.

"Apoiando integralmente o requerimento da nobre bancada paulista, requeremos, em additamento ao mesmo, seja consultada a Assembléa sobre o consente que todo o plenario, de pé, em dois minutos de silencio e de meditação, preste uma homenagem excepcional á obra incomparavel de fé e de civismo do extraordinario apostolo do Brasil — José de Anchieta — cuja personalidade excelsa, plena de grandeza moral, de dynamismo civilizador, de heroismo e de abnegação, sulcou de gloria immarcessivel os mais formosos capitulos da historia da nacionalidade brasileira."

"GUIA DAS MÃES"

UMA NOVA EDIÇÃO DESSA UTILISSIMA OBRA DO DR. GERMANO WITTROCK

Os preceitos da hygiene infantil, no que concerne ao ambito da influencia materna, vão ganhando uma divulgação cada vez mais larga, graças aos progressos da pediatria moderna, que faz com que os cuidados medicos se completem com o auxilio da experiencia das proprias mães, já hoje postas ao corrente dos muitos segredos da physiologia e da pathologia infantil.

Dr. Germano Wittrock

Graças a essa circumstancia, a saude das crianças conta com elementos de defesa e protecção cuja importancia ninguem poderá desconhecer.

As mães brasileiras encontram no livro do nosso illustre collaborador dr. Germano Wittrock, "Ensinamentos ás mães", do qual acaba de apparecer uma nova edição melhorada e fartamente illustrada, um vasto repositorio de conselhos cujo conhecimento se torna indispensavel para a manutenção da saude das crianças.

Esse livro contem as regras indispensaveis ao controle das condições de hygiene, desenvolvimento e nutrição dos petizes de accordo com os ensinamentos dos pediatras modernos. E' escripto em linguagem accessivel ao grande publico, num estylo ameno e despido de terminologia technica. Pelo que essa obra representa de utilidade, pode ser considerada o livro de cabeceira das mães.

O coronel Mendonça Lima em viagem de inspecção

Seguiu hontem, de manhã, em trem especial, em viagem de inspecção ao ramal de S. Paulo, o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil. S. s. foi acompanhado dos srs. dr. Cicero de Faria, chefe do Trafego; dr. Moraes Lacerda, chefe da 3.ª Divisão; dr. Mario Castilho, ajudante da Linha; dr. Djalma Maia, inspector; e dr. Gontrando Souza, chefe do Movimento.

O director da Central do Brasil visitará nessa excursão os depositos de Cachoeira e Norte, tunnel de Guararema, obras da estação de Norte, e variante de Poá, onde serão inaugurados os trens de suburbios; e assistirá o assentamento do segundo caixão da ponte sobre o Parahyba, no ramal de Piquete.

O coronel Mendonça Lima deverá estar de regresso na proxima terça-feira.

Renda da Central do Brasil

A renda industrial da Central, inclusive as estradas de ferro filiadas no dia 16 do corrente, attingiu a importancia de 525:981$400, para menos 21:125$600 sobre igual data do anno anterior.

A expansão da Aviação Militar

OS PREPARATIVOS PARA SE EXTENDER AO PARA'

O general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, está presentemente com a sua attenção voltada para o extremo norte do paiz. E' pensamento do director da Aviação Militar extender, dentro do menor praso de tempo, o raio de acção da novel V arma até Belem do Pará.

Depende a execução dessa parte do seu programma apenas de uma nova acquisição de aviões.

Na capital paraense vae ter séde um regimento de aviação.

Emquanto o novo material de vôo não fôr adquirido, vae o general Eurico Dutra aproveitando o tempo nos estudos daquella região e no seu apparelhamento com campos de pouso.

Aliás, na Aviação Militar, já existem, nesse sentido, valiosos estudos feitos pelo aviador major Lysias Rodrigues, ora reformado administrativamente.

Para inspeccionar e estudar os campos de aterragem no Estado do Pará, o general Dutra acaba de designar o 1.º tenente Armando Sena de Menezes.

Logo que a região do extremo norte ficar completamente apparelhada, é possivel que, antes mesmo de ser organisado o novo Regimento de Aviação, venha o Correio Aereo Militar a prolongar o seu raio de acção até a capital paraense.

O general Goes Monteiro, ministro da Guerra, está tambem muito interessado no desenvolvimento da Aviação Militar, cujas necessidades conhece de perto, alto auxiliar como foi do general Alvaro Mariante quando chefiou a Aviação Militar.

Pelo «Southern Cross» regressou dos Estados Unidos a grande pianista patricia Guiomar Novaes

Guiomar Novaes, a grande pianista patricia, chegou hontem ao Rio, de volta de mais uma victoriosa "tournée" aos Estados Unidos.

Procurada ainda a bordo do "Southern Cross" pelo O JORNAL, a notavel patricia disse-nos trazer de sua viagem aos Estados Unidos a mesma grande impressão de sempre.

— Minha "tournée" — disse-nos ella — foi das mais trabalhosas, pois, toquei 32 vezes em tres mezes, sendo, não raro, obrigada a viajar de avião para attender aos meus contractos, tão pouco era o tempo de que dispunha. Estive tambem ultimamente na cidade de Winipeg no Canadá. Agora pretendo descançar um pouco.

— Pretende demorar-se em São Paulo?

— Não! A minha demora no Brasil não será longa, pois devo estar de novo em setembro nos Estados Unidos, para cumprir novos contractos.

— Pensa dar algum concerto no Rio?

— Depois de descançar é que resolverei sobre a minha actividade em S. Paulo e no Rio. Creio, porém que darei um concerto na minha terra e outro no Rio.

E assim encerrou a grande pianista, a sua palestra com O JORNAL.

Guiomar Novaes

A QUESTÃO DO ENSINO E A NOVA CARTA CONSTITUCIONAL

A Associação Brasileira de Educação lavra vehemente protesto contra disposições contidas no substitutivo da Commissão dos 26

Ao ser publicado o substitutivo do ante-projecto constitucional, a Associação Brasileira de Educação passou a estudar attentamente as suas disposições a respeito dos problemas do ensino nacional.

Nesse sentido, o Conselho Director do Departamento do Rio de Janeiro da A. B. E. indicou uma commissão formada de technicos reputados em assumptos educacionaes para proceder á analyse do importante capitulo do substitutivo.

Esses estudos acabam de ser concretizados num manifesto expressivo, no qual se lavra um vehemente protesto contra as directrizes seguidas pela Commissão dos 26. De inicio, frisa a commissão o esforço desenvolvido pela Associação Brasileira de Educação para defender o corpo de principios educativos de que se tornou a natural defensora.

Após examinar as emendas no substitutivo que lhe merecem applausos, passa a criticar o texto do mesmo. Damos a seguir as suas conclusões.

CRITICA AO SUBSTITUTIVO

O ante-projecto constitucional no capitulo Educação não foi julgado satisfatorio por nenhum estudioso no assumpto. O substitutivo agora apresentado se acha, sem duvida, nas mesmas condições. Além de sérias lacunas, ha nelle disposições perniciosas ao desenvolvimento do ensino no paiz. Ajunte-se a isso a sua redacção confusa, redundante, prolixa, e se verá a urgente necessidade da Assembléa Nacional Constituinte reconsiderar a questão, afim de satisfazer á ansiedade geral por textos constitucionaes limpidos, que assegurem o progresso da educação popular.

Salientemos alguns de seus principaes defeitos:

1) — Ainda quando se legisla sem nenhuma theoria sobre a finalidade e objectivos das medidas que se determinam, ainda nesse caso a finalidade e objectivos se insinuam na redacção da lei. E' o que succede com o substitutivo. Os seus organizadores não revelam possuir uma theoria definida sobre a educação, e sobretudo, sobre a educação como funcção publica. Por isso mesmo, acceitaram contribuições vindas de fontes diversas, e algo contradictorias. Mas, uma analyse mais detida revela que a philosophia educacional predominante em seus espiritos não é a de considerar a educação publica um serviço regular e systematico de preparo e adaptação dos individuos á vida civilizada moderna, e sim uma distribuição fragmentaria de instituições de benevolencia e assistencia. Assim, diz-se em um logar que "a todos facilitará o Estado a educação necessaria": em outro, que entre os objectivos da assistencia social está o de "incentivar a educação". Evita-se incluir, claramente, entre os deveres do Estado, o de ministrar a educação escolar, considerando, evidentemente, uma funcção suppletiva.

2) — O artigo 168 (na nova redacção n. 176) determina que a União, os Estados, o Districto Federal e os Municipios dispenderão, annualmente, nunca menos do que 10 % (dez por cento) dos impostos arrecadados "com os serviços de educação". Mas repara-se o seguinte: actualmente, pelas estatisticas publicadas da Commissão dos Estudos Financeiros e Economicos, a porcentagem média que os Estados brasileiros dispendem com a instrucção publica é de 15,6 % (quinze e seis decimos por cento) das suas rendas. Só um Estado nellas figura como dispendendo menos de 10 % (dez por cento), o do Rio Grande do Sul, e para esse mesmo caso as respectivas autoridades já forneceram ha annos atrás a explicação de ser falseado o computo, devido á inclusão, no orçamento, da renda proveniente de extensa rêde ferroviaria encampada.

Sendo os Estados os incumbidos principaes da educação primaria,

(Continua na 4ª pag.)

Como se alimentam os brasileiros?

"Mal e impropriamente" — affirma ao O JORNAL um especialista das doenças da nutrição, o dr. Drault Ernanny

Um dictador da silhueta feminina, que se move entre as magras e as gordas

As ultimas conquistas dos laboratorios acceleraram grandemente estes ultimos annos os progressos da medicina dietetica, medindo o valor nutritivo dos alimentos, classificando-os segundo a sua natureza, isolando, identificando e computando os differentes principios que os compõem, dosando os seus indices biochimicos e o dynamismo de cada um, integrado na economia humana.

Dr. Drault Ernanny

Pode dizer-se hoje que a sciencia da alimentação já offerece, como qualquer outro da medicina, um campo de tal maneira vasto, que comporta uma especialização meticulosa como se pode observar nos grandes centros universaes de cultura.

Ainda ha pouco, o Departamento Nacional de Saude Publica, pela Inspectoria de Propaganda e Educação Sanitaria, que obedece ao dynamismo do dr. João de Barros Barretto, coadjuvado pela capacidade technica do dr. Alexandre Moscoso, vem realizando proveitosa campanha racional por parte do nosso publico, através da imprensa e do cinema.

O JORNAL, que não descura dos problemas que dizem respeito ao bem estar da collectividade, abriu ha alguns mezes já as columnas a um dos raros estudiosos de entre nós da sciencia da alimentação — o dr. Drault Ernanny — o qual vem semanalmente ventilando para o conhecimento dos nossos leitores interessantes themas da sua especialidade.

Desejando, porém, divulgar idéas mais geraes sobre esse palpitante assumpto e sobretudo conhecer de como os brasileiros se preoccupam com os problemas da alimentação, procurámos ouvir aquelle nosso illustre collaborador, no seu consultorio, á Praça Floriano.

GORDAS OU MAGRAS?

O elemento feminino predomina na sala de espera do dr. Drault Ernanny. Magras que querem engordar e gordas que querem emmagrecer. A medicina do emmagrecimento tem sido até hoje altamente perigosa. A propria opotherapia thyroidiana offerece precalços que só mesmo um clinico bem avisado poderá acompanhar o processo confiadamente. Mas os novos ensinamentos do metabolismo basal, de cuja applicação no Brasil o dr. Drault Ernany é um dos pioneiros, offerecem uma segurança no tratamento inteiramente fóra de qualquer duvida.

E eis ahi resumidos em dez minutos de palestra alguns ensinamentos uteis para todos os que prezarem a saude e desejarem defendel-a por meio de alimentação bem orientada.

ALIMENTA-SE O BRASILEIRO BEM OU MAL?

Formulada a pergunta, respondeu-nos o dr. Drault Ernanny:

— O brasileiro, em geral, nutre-se mal e impropriamente. E a razão dessa verdade desconcertante que o sr. acaba de ouvir corre por conta de um erro de apreciação. E' commum, entre nós, pensar-se que passa mal aquelle que dispõe de recursos parcos para a sua subsistencia. Entretanto, qualquer pessoa, rica ou pobre, poderia, se quizesse, no Brasil, regular a sua alimentação de forma proveitosa para o organismo. Insisto em dizer que é um erro acreditar-se que somente passam bem aquelles que dispõem de perús recheados, almoçam nos restaurantes de luxo, com vinhos á larga. Estes, muitas vezes, se nutrem peor do que operarios modestos. O empregado no commercio, o funccionario modesto, emfim, todas as pessoas que compõem a classe média da sociedade, se o quizessem, não sentiriam a minima difficuldade em alimentar-se optimamente.

O reporter, talvez vislumbrando um pouco de optimismo nas palavras do dr. Drault Ernanny, aventura uma advertencia:

— As frutas são muito caras...

— Já esperava esse reparo. Mas, ha frutas caras e baratas. E o que dão aquellas ao organismo, estas tambem dão. As frutas contribuem com um contingente apreciavel de auxilio para uma boa alimentação. Mas, vamos dizer aqui: não só de frutas vive o homem. Carnes, leites, verduras, cereaes, pão, massas, etc. A chave do problema reside no senso da proporção. São os que acabo de nomear os alimentos basicos. O que nos falta é apenas disciplina.

DISCIPLINA

— O povo brasileiro é docil é grande assimilador de exemplos bons. A' imprensa e á escola cabe educar as massas. Se, nesse sentido, já houvessemos trabalhado ha alguns annos, de certo que os nossos indices demographicos seriam muito menores. O nosso obituario não seria tão alarmante. Emfim, já se vem fazendo alguma coisa nesse sentido. Morre-se muito ainda no Brasil, é triste dizel-o, devido á indisciplina da alimentação.

CAUSAS A COMBATER

As causas desse mal e que cumpre, não somente aos poderes publicos e aos medicos, combater são variadissimas. Sem o auxilio da collectividade a tarefa cresce de vulto. Olhemos a população das fabricas, as crianças pobres, o povo das feiras livres, os trabalhadores maritimos e ferroviarios. No meio delles, quanta gente rachitica, pallida, sem o vigor dos que são bem nutridos. Olhemos os dentes: que devastação no seio da gente pobre! Pois, é a pobreza da alimentação recalcificante que produz esses estragos.

Um homem desanimado é, em geral, um organismo intoxicado pela alimentação má ou impropria, seja elle rico ou pobre. Ainda hoje tive ensejo de ver um amigo com quem almocei, derramar demasiadamente azeite e vinagre numa salada de alface. Isso é um erro. Se estamos numa estação quente, numa cidade quente, para que augmentar o grão de combustão interior com alimentos quentes? O azeite doce possue grande valor ebergetico, produzindo uma alta quantidade de calorias.

Outros exaggeram na carne e nas gorduras. E' verdade que o organismo necessita de todos esses alimentos: os protidios, glycidios, lypidios, agua, saes mineraes, vitaminas, tudo tem a sua funcção determinada no organismo animal, respondendo cada um delles ao seu papel, dynamogenico, cytogenico e nutritivo. A educação e a disciplina alimentares é que regem as rações adequadas a cada individuo, de accordo com a idade, a constituição, o meio e a profissão.

O operario, o lavrador, todo aquelle afinal que é obrigado a exigir dos seus musculos esforço diario e continuado, necessita de ingerir substancias ricas de energetica, como as feculas, as proteinas, as gorduras. Já com o homem dado a trabalhos mentaes ou intellectuaes não se passa o mesmo. Seus alimentos devem ser de digestão facil, como leite, frutas, vegetaes, legumes.

Apresentou-se ao ministro da Marinha

O capitão de corveta Rodrigo Navarro de Andrade, dispensado dos serviços da Capitania dos Portos do Districto Federal, apresentou-se, hontem, ao ministro da Marinha e ao chefe do Estado Maior da Armada.

Da legação em Lima para a de Copenhague

Por decreto de 6 de março corrente, na pasta das Relações Exteriores, foi removido o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de primeira classe Alberto Jorge de Ipanema Moreira, da legação em Lima, para a em Copenhague.

O Club dos Advogados e o problema constitucional

Proseguindo na série de conferencias que o Club dos Advogados organizou para estudo do projecto constitucional, occupará a tribuna daquella instituição na terça-feira, 20 do corrente, ás 21 horas, o dr. Antonio Pereira Braga.

Bacharelandas do Instituto de Educação

As solemnidades de hontem

Alegre grupo de bacharelandos no "hall" do edificio da Escola Normal

A formatura dos alumnos do Instituto de Educação, que terminaram o curso secundario no anno de 1933, realizada, hontem, teve um significado todo especial. E' que os jovens bacharelandos ao abandonarem os bancos escolares para abraçar uma das mais nobres carreiras, que é a de preparar o Brasil de amanhã, deixam as mais immorredouras saudades no seio de seus caros mestres.

Para commemorar tão auspiciosa data foram organizadas varias solemnidades. A primeira dessas, uma missa, rezada na matriz de São Francisco Xavier, teve a official-a o conego dr. Mac-Dowell. O templo encontrava-se repleto de professores, alumnos e suas respectivas familias e demais pessoas gradas.

Em meio á ceremonia o conego Mac-Dowell, em vibrante improviso, exaltou o significativo papel da mulher educadora. Disse o insigne orador ao terminar sua oração, que a mulher não deveria nunca ingressar na politica, nas repartições publicas e outros logares que não estão tão compativeis para si, como o professorado.

Declara, emfim, o dr. Mac-Dowell que a mulher foi feita para educar.

A SOLEMNIDADE DE FORMATURA

A' noite, no Auditorio do Instituto, teve logar a ceremonia de entrega dos certificados de terminação do curso secundario. Estiveram presentes, o director da Escola Secundaria do Instituto de Educação, dr. Mario Britto, e grande numero de professores, notando-se entre estes os drs. Carlos Werneck e Pecegueiro do Amaral, cathedraticos de Historia Natural e Chimica.

Finda essa solemnidade teve inicio o grandioso baile realizado no Gymnasio do Instituto.

O salão ricamente ornamentado e fartamente illuminado regorgitava de convidados.

As bacharelandas, com a alegria que lhes é tão peculiar, emprestaram ao ambiente uma nota toda original.

A festa, que teve a animal-a excellente jazz-band, transcorreu na mais franca cordialidade, vindo a terminar alta madrugada.

Remoções na Central do Brasil

O chefe do trafego da Central do Brasil fez as seguintes remoções: para a estação de Fernandes Pinheiro, o agente Joaquim Pedro de Oliveira; para Cascadura, o cabineiro de 3.ª classe, Pedro José da Silva; para Realengo, o praticante de agente de 1.ª classe, Luiz Alves; para Ouro Preto, o praticante de agente de 1.ª classe, Sofronino de Gouvêa; e para a estação de Engenho de Dentro, o agente Lauro Vieira.

Conferencias Theosophicas

Na séde da Loja "Rio de Janeiro", da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua Conde de Bomfim 94, sobrado, realizar-se-á amanhã, domingo, 18, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema "Isis e Osiris", pela sra. Lola Carneiro Leão.

Tambem na Loja "Pithagoras", á rua 13 de Maio 23, 4.º and., haverá no mesmo dia e hora, uma conferencia publica.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel. 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 2-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-5709.

SUCCURSAES D"O JORNAL" Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luis da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-A. Tel. 1880 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 58$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno ... 110$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia ... $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

AVISO — A gerencia solicita, com urgencia, o comparecimento do sr. Eurico Costa, viajante desta folha no Estado de Minas.

MEDIDA INJUSTIFICAVEL

Se motivos de ordem politica e moral já não bastassem para demonstrar o grave erro em que incorreria a Assembléa Constituinte, acceitando a idéa de se transformar em Camara ordinaria, um simples aspecto da questão seria sufficiente para salientar a incoherencia de tal iniciativa.

Forçando a adopção dessa formula, a Assembléa logo se encontraria em contradicção com o proprio texto constitucional que está elaborando.

Com effeito, a nova carta politica estabelecerá o systema bi-cameral na sua organização legislativa, que se exprimirá através da Camara dos Representantes e da Camara dos Estados.

Ora, transformando-se em ordinaria, a Assembléa não poderia dividir-se nas duas casas do Congresso. Dahi resultaria uma situação verdadeiramente paradoxal. Absorvendo as funcções legislativas normaes, como parlamento unico, ella desrespeitaria o proprio systema que está para consagrar. O texto constitucional deixaria de ser desde logo obedecido pelos proprios representantes do paiz que o construiram.

E' verdade que essa anomalia poderia ser em parte remediada, attribuindo-se á Assembléa as prerogativas da Camara dos Representantes e mandando que se procedesse á eleição para a Camara dos Estados.

Mas, essa solução atira por terra o proprio argumento que se apresenta em favor da iniciativa. Realmente, contra a constituição normal do novo Congresso objecta-se que o paiz precisa de uma acção legislativa sem solução de continuidade, evitando-se, além disso, o esforço e as despesas avultadas de um novo pleito.

Ora, com o seu Congresso incompleto, até a organização da Camara dos Estados, o parlamento não poderia levar avante, de forma perfeita, os seus trabalhos. E, ainda mais, não deixaria de haver eleição. Seria mesmo absurdo que as duas casas do Congresso não se constituissem na mesma época, pela mesma fórma e registrando a mesma expressão da vontade popular.

Se o proposito que inspira a esdruxula proposta é realmente o de evitar os dispendios e a agitação de uma grande campanha eleitoral, a idéa perde a sua razão de ser quando se verifica que ella não impede verdadeiramente a realização de um novo prelio das urnas.

A necessidade primordial que se impõe no momento é a de respeitar a integridade da carta constitucional que está sendo preparada, em obediencia ás suas legitimas inspirações democraticas. A nitidez da questão não admitte interpretações dubias. E já que não se apresenta um argumento de ordem juridica e politica que sustente a prolongação do mandato dos actuaes deputados, com a transformação abusiva das suas funcções, a opinião publica permanece no seu ponto de vista firmemente contraria á innovação que se pretende introduzir.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO

Pela sua decisiva importancia, o problema da Educação deve representar um dos themas culminantes da nova organização nacional que a Assembléa Constituinte está a caminho de concluir. E', sem duvida, um dos pontos de referencia para se julgar do valor intellectual e do discernimento politico com que os actuaes parlamentares saberão desempenhar a sua missão.

Entretanto, as disposições contidas no substitutivo elaborado pela Commissão dos 26, quanto ao ensino, estão bem longe de satisfazer aos estudiosos do assumpto e só podem decepcionar os que esperam ver consagradas no texto constitucional as conquistas modernas no campo educacional.

Em documento expressivo, os technicos da Associação Brasileira de Educação tiveram ensejo de salientar agora mesmo a ausencia de um criterio definido e adeantado nas medidas adoptadas pelo substitutivo, que evidentemente não se inspirou num corpo harmonioso de doutrina didactica.

O que desde logo resalta nessas observações é que a philosophia educacional que se assignala no substitutivo não comprehende a instrucção publica com um serviço regular e systematico de preparo e adaptação do individuo á vida civilizada moderna, mas tendo a consideral-a apenas como uma distribuição fragmentaria de instituições de beneficencia particular e assistencia social.

Com effeito, num dos seus artigos, diz o substitutivo que "a todos facilitará o Estado a educação necessaria"; em outro, esclarece que entre os objectivos da assistencia social, figura o de "incentivar a educação". Por ahi se vê que o projecto não inclue entre os deveres do poder publico o de ministrar a educação escolar. Reserva-se apenas a faculdade de facilitar e incentivar um serviço que lhe incumbe exercer necessaria e directamente.

Se na definição das linhas geraes do assumpto se assignala esse erro de visão politica em face de tão grande problema, nas suas determinações praticas são ainda maiores as falhas. Um exemplo basta para encarecer esse ponto. No artigo 176, o substitutivo determina que a União, os Estados, o Districto Federal e os Municipios reservarão nada menos de dez por cento dos impostos arrecadados para os serviços de Educação.

Ora, as estatisticas levantadas pela Associação Brasileira de Educação demonstram que os Estados já gastam a média de quinze e seis decimos por cento de suas rendas com a instrucção publica. Só uma unidade federativa, o Rio Grande do Sul, despende actualmente menos de dez por cento com o ensino. E, assim mesmo, as autoridades gauchas já forneceram ha tempo uma explicação para o que isso resulta apenas de ser incluido no orçamento de receita do Estado a renda proveniente da rêde ferroviaria encampada.

Dessa forma, parece que o substitutivo promove o retrocesso dos gastos com a educação. E precisamente o ensino primario continuará a ser confiado principalmente á incumbencia dos Estados. Elle seria, portanto, o sacrificado com essa reducção clamorosa das verbas destinadas ao ensino.

Essas considerações, tão sem precedentes, serão certamente levadas pela commissão de technicos que estudou o assumpto, devem merecer a attenção dos constituintes para que se não consume o erro em que incorreu o substitutivo.

TRIBUTAÇÃO EXTRANHAVEL

No regimen de discriminação de rendas estabelecido pela Constituição de 10 de fevereiro, os Estados sempre foram arguidos de usar e abusar da faculdade que se lhes conferiu de tributarem os productos destinados á exportação, gravando-os de impostos tanto mais elevados quanto mais constante e vultosa era a corrente por elles constituida. Ao peso dessas contribuições e de outras taxas, creadas sob diversos titulos, naufragaram varias iniciativas industriaes e morreu no nascedouro muito emprehendimento encaminhado sob os melhores auspicios.

As taxas de exportação, incidindo sobre productos que encontram nos mercados estrangeiros a concorrencia de similares, valem como verdadeiro premio á producção de outros paizes, e os prejuizos dessa protecção indirecta ainda mais se aggravam á medida que se majora a tributação instituida. Um simples relancear de vista sobre o orçamento dos Estados nos habilita, desde logo, a verificar serem os impostos de exportação cobrados justamente sobre os productos de maior saida, aos quaes se oppõem, em franca e seria concorrencia, os de outras procedencias, superiores a 8 e 10%. As percentagens baixas são rarissimas nas pautas estaduaes.

A exportação de frutas nacionaes, que vae tomando, nos ultimos annos, notavel incremento, graças á propaganda que neste sentido tem desenvolvido a imprensa de todo o paiz, logrou escapar, até agora, de maior tributação; em alguns Estados a saida é livre de impostos e em outros as taxas são bastante modicas, como é intuitivo que o sejam para que se não mate, de começo, uma iniciativa que deve proporcionar á economia nacional uma das mais solidas e abundantes fontes de riqueza.

Agora, porém, acaba de ser creada, por decreto do Governo Provisorio, a taxa de $500 sobre cada cacho de banana que se destinar á exportação para o estrangeiro, reservando-se o producto da taxa ao amparo e estimulo da producção, á organização racional do seu commercio, á industrialização do remanescente do producto, á expansão do consumo e á assistencia moral e social aos productores e seus operarios ruraes.

Todos estes fins, a que se deve applicar o imposto creado e com que se procura justificar a nova contribuição, constituem objectivos não só do Ministerio da Agricultura como do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, na esphera de acção de cada um delles, e dentro dos recursos orçamentarios de que elles dispõem. Não parece acceitavel, portanto, que a União tribute tão pesadamente a exportação desse ramo de nossa pomicultura, quando os Estados, a quem cabe tal imposto, não se animaram a fazel-o por se tratar de uma iniciativa que precisa ser encorajada.

Ha muitos annos o Brasil exporta bananas para os mercados do Prata, mas só ultimamente a exportação se tem encaminhado para a Inglaterra e para a Hollanda. Dos .... 8.535.924 cachos exportados em o anno passado 2.188.690 se destinaram á Grã-Bretanha e 323.351 á Hollanda, cabendo á Argentina 5.567.249. Cobrando-se $500 por cacho, o imposto irá produzir mais de ...... 4.200:000$, mas poderá levar o desanimo aos productores que têm dado o maior desenvolvimento ás suas culturas, especialmente com o fim de intensificar a exportação para o exterior.

Rumo ao Brasil, fóra dos Affonsos

DEIXA, HOJE, OS AFFONSOS AS ESQUADRILHAS DA AVIAÇÃO MILITAR

O JORNAL já tem se referido detalhadamente ao longo vôo com que a Escola de Aviação Militar vae coroar o seu anno de instrucção.

Esse vôo, feito por um grupo de seis aviões "Bellanca" se prolongará até Fortaleza, de onde se dará a volta a esta capital.

A partida das duas esquadrilhas se verificará ás primeiras horas da manhã de hoje.

Hontem, em serviço de ligação, deixou o Campo dos Affonsos, conforme antecipámos, um avião "Waco", pilotado pelo capitão Guilherme Telles Ribeiro.

OUTRO VOO AO SUL

Deixaram hontem o Campo dos Affonsos com destino a Santa Maria, no Rio Grande do Sul, seis aviões que vão constituir o nucleo do 3º regimento de aviação, com séde naquella cidade gaucha.

O recolhimento dos saldos deve ser feito no Banco do Brasil e suas agencias

O ministro da Fazenda solicitou ao presidente do Banco do Brasil, urgentes providencias no sentido de serem aceitos, no dia 31 do corrente, pelo referido banco e suas agencias, os recolhimentos dos saldos das repartições subordinadas ao Ministerio da Fazenda, bem como os cheques por ellas emittidos até a ultima hora do mesmo dia afim de não haver difficuldades no encerramento do anno financeiro de 1933.

A QUESTÃO DO ENSINO E A NOVA CARTA CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 3ª pag.)

vê-se que o minimo fixado no substitutivo será uma causa de retrocesso desta, estimulando os seus governos a voltarem a dispender menos com a mesma.

3. — Reza o art. 170 (nova redacção): — E' livre o ensino em todos os gráos, observadas as normas da legislação federal, mas os exames finaes de ensinos secundario e superior serão prestados em institutos officiaes ou reconhecidos pelo Governo Federal, na forma da lei e onde não houver instituto official". E' patente o absurdo de uma carta constitucional fixar um pormenor dessa ordem, coactando a experiencia administrativa, e technica no paiz. Mas o desconchavo da redacção impede uma critica mais positiva, por ter ficado enigmatico o pensamento do legislador.

4. — Onde, porém, o espanto cresce de ponto é ao se verificar que não ha nenhum dispositivo explicito relativo a que governo compete a creação de institutos de ensino secundario. As obrigações relativas aos de ensinos primario, profissional e superior, se acham distribuidas algo confusamente. Quanto ao secundario, só se fala em condições de equiparação. Será possivel, que o legislador constituinte ache dever ficar confiado, principalmente, á iniciativa privada, um ensino de importancia vital para a cultura, para a civilisação do paiz? As attribuições relativas ao ensino normal ficaram tambem descuradas.

5. — O art. 171 do novo projecto da carta constitucional adoptou uma theoria pedagogica obsoleta, ou, pelo menos, vigorosamente combatida, quando considera "materias" de ensino a educação moral e civica, a educação physica, a hygienica e os trabalhos manuaes. A tendencia dos educadores é para tornar o seu ensino, sobretudo o da educação moral e civica, o da hygiene e o dos trabalhos manuaes, não restricto a uma distribuição horaria de materias, mas infiltrado nas differentes actividades da classe. Dir-se-á que o referido artigo segue as pégadas do art. 148 da Constituição de Weimar. Máos exemplos, porém, não devem ser imitados.

6. — O art. 172 (nova redacção) é inexplicavel: "O ensino primario é obrigatorio, inclusive para os adultos e os cégos, abrangendo o ensino profissional". A inclusão do ensino profissional no ensino primario não encontra justificativa alguma.

7.º) — O art. 167 (175 da nova redacção) encerra um dispositivo de incrivel perniciosidade aos interesses do ensino. A exigencia de que, nos institutos officiaes, o provimento dos cargos do magisterio se faça sempre por concurso de provas e de que todos os professores assim nomeados logo sejam vitalicios, não encontram precedentes em nenhum paiz realmente culto. Nenhum requisito (moral e physico poderá ser doravante exigido entre nós do candidato a professor: elle dirá que constitucionalmente os requisitos á escolha devem ser restrictos a um concurso de provas. No ponto de vista technicos os trabalhos originaes produzidos, os serviços profissionaes prestados, de nada valerão. Quanto á vitaliciedade immediata, para se vêr quanto é considerada nefasta mesmo no ensino superior basta dizer que a reforma do ensino effectuada pelo Governo Provisorio a suprimiu attendendo a suggestões apresentadas por alguns dos mais notaveis professores universitarios do paiz. A Associação Brasileira de Educação secundou essas suggestões. Todos os que conhecem as condições do ensino official no Brasil sabem que o seu professorado não soffre de falta de garantias para a manutenção nos cargos respectivos. Muitos estudiosos do assumpto, acham, pelo contrario, excessivas as difficuldades erigidas no nosso meio, para se obter uma generalisação exacção dos deveres profissionaes.

8.º) — Não instituindo a autonomia dos orgãos administrativos do ensino, o substitutivo deixa de attender a um dos reclamos mais insistentes da opinião esclarecida. Foram desprezadas todas as suggestões relativas á creação de um Conselho Nacional de Educação em moldes realmente efficientes.

9.º) — Ultimo mas não menos importante. A delimitação das espheras de competencia da União, dos Estados e dos Municipios está redigida confusamente, o que, dará origem, sem duvida, a tremendas discussões interpretativas. Mas onde o substitutivo é claro e terminante é na centralização completa do poder de legislar sobre o ensino, nas mãos do governo federal: Desde o ensino primario até o superior a União ficará senhora absoluta das normas a traçar, e dos processos a determinar. Taes illimitadas attribuições nos parecem desaconselhaveis num paiz da extenção territorial do Brasil.

A complexa legislação a esse respeito tenderá fatalmente a cair no desprestigio e no olvido.

CONCLUSÃO

Do ligeiro historico no começo deste parecer, se verifica que existem já, apresentadas por membros da Assembléa Nacional Constituinte, emendas com uma orientação mais segura do que a do substitutivo. Sujeitas á modificações e aperfeiçoamentos que o debate do assumpto tenha indicado, taes emendas poderiam servir de base á inserção na carta constitucional de dispositivos muito mais adequados ao desenvolvimento organizado da educação do paiz.

Se o leitor deste parecer tiver julgado por demais severa a sua critica, repare que, numa questão desta ordem, os homens de boa vontade surgidos na arena se despem das susceptibilidades de natureza pessoal. A verdade, isto é, a nossa convicção do que é a verdade, precisa ser expressa livremente. O ponto em litigio é saber se o Brasil está destinado ou não a succumbir á ignorancia. Deante de uma emergencia desta ordem, não podemos sopitar a repulsa a um descaso manifesto.

(Assignados): A. Menezes de Oliveira (presidente do Departamento do Rio de Janeiro da A. B. E.) — Renato Pacheco (presidente da Secção de Educação Physica e Hygiene) — Candido de Mello Leitão (membro do Conselho Director) — Anisio Spinola Teixeira (membro do Conselho Director) — Branca Fialho (presidente do Departamento) — Arthur Moses (membro do Conselho Director) — Juracy Silveira (presidente da Secção de Ensino Primario) — Celso Kelly (presidente do Departamento) — Celção de Barros Barreto (presidente da Secção de Educação Artistica) — Pedro Junior (membro do Conselho Director) — Alvaro Alberto (membro do Conselho Director)—Gustavo Lessa (membro do Conselho Director).

O coronel Mendonça Lima em inspecção ao ramal santista

Embarcou, hontem, em viagem de inspecção ao ramal de S. Paulo, o coronel Mendonça Lima, director da E. F. Central do Brasil.

Em sua companhia seguiram varios engenheiros daquella estrada.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O Chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Supprimindo o cargo de agente do Correio de Sangradouro, em Matto Grosso, e supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro, na agencia do Correio de Mercês, em Minas Geraes.

Approvando novos projectos e orçamentos para a construcção de uma casa de moradia para o encarregado da parada Passo do Pinto, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria a José de Araujo Vaz de Mello, telegraphista de 2ª classe dos Correios e Telegraphos.

Reintegrando o agente diarista da Noroeste do Brasil José dos Santos Neves, no cargo de agente de 4ª classe da mesma Estrada.

Exonerando Aldovrando Carlos Pires, telegraphista de 4ª classe; Francisco Pereira Pinto, telegraphista de 3ª classe; Mario Carneiro do Rego Mello Junior, telegraphista de 5ª classe; Manoel Joaquim Cardoso, telegraphista de 5ª classe; Jarbas de Almeida Pinheiro, telegraphista de 5ª classe, todos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Antenor da Silveira Peixoto, assistente de laboratorio da Central do Brasil, e Asclepiades Francisco de Oliveira, carteiro auxiliar da Directoria Regional do Districto Federal, por terem acceitado outro emprego; e, a pedido, Celina Bervanger, de agente do Correio de Santa Catharina da Feliz, no Rio Grande do Sul; Maria Leopoldina do Egypto, de agente postal de Chá do Rocha, em Pernambuco; João Evangelista Bernardes, de agente postal de Tiradentes, em Minas Geraes; José Gumercindo Cruz, de agente postal de Carlos Peixoto Filho, em Minas Geraes; João Ferreira dos Santos, de agente postal de Monteiros, em S. Paulo; José Augusto Guimarães, de agente do Correio de Bigussinga, Minas Geraes, e João Cesar de Barros, de agente do Correio de Rio das Mortes, em Minas Geraes.

Nomeando o diarista Neurival Beltrão, para thesoureiro da agencia postal telegraphica de S. Francisco, em Santa Catharina; Alcides José Engelsing, para thesoureiro da agencia postal telegraphica do Passo Fundo, no Rio Grande do Sul; Fructuoso Paiva Silva, interinamente agente do Correio de Pitiú, no Ceará; José Teixeira de Azevedo, interinamente, agente postal de Guapé, Minas Geraes; Janina Conevino Costa, interinamente, agente postal de Barra Bonita, no Paraná, e Maria Assima Fadel Dutra, interinamente, ajudante da agencia postal telegraphica de Inrial, em Santa Catharina.

Nomeando Rosa Amelia Arruda, para auxiliar de 3ª classe da Directoria Regional de Botucatú; e auxiliar de 3ª classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, os diaristas Octavio Vicente de Souza, Noemia Pitta Chagas, Aurora Amaral, Joel Fischer, Rolantino Larreyede, o mensageiro Luiz Amarante, o tubista Herminio dos Santos Silva, o fiel Lauro Damasceno Duarte, o carteiro auxiliar Aristoteles Falcão de Paula Barros e os auxiliares pro-rata Joanna Freire, Lauro Gusmão Pereira Lessas, Aracy de Carvalho Cavalcanti, Celia Pinheiro, Waldemar Ferreira Moreira, Arlindo Bittencourt e Maria de Lourdes Flores Pereira.

Promovendo, na Central do Brasil: a escripturario de 3ª classe, por antiguidade, o de 4ª, Peregrino Esteves de Azevedo, e a conductor de trem de 2ª classe, os de 3ª, Athanagildo Sontos, por merecimento, e João Gomes da Silva, por antiguidade.

O verdadeiro "escandalo" da Aeropostale

(Conclusão da 1.ª pagina.)

elles eliminaram os outros paizes cuja potencia politica ou situação geographica eram menos favoraveis.

Vae dahi sabermos agora quaes os pavilhões que fluctuarão durante dezenas de annos sobre o atlantico e igualmente sabermos que a Allemanha apesar de todas as experiencias que fez a esse respeito não participará de todo ou de pequena parcella siquer, nesse trafego.

A Allemanha acha-se deante de uma questão de extrema gravidade: Que será feito de nossos dirigiveis? Os iniciados já comprehenderam de ha muito que o dirigivel, usado como meio de transporte do trafico internacional, não é a ultima creação, seu emprego não será senão transitorio, por tanto tempo quanto o aeroplano levar para adquirir suas qualidades, o que succederá muito em breve".

A "Wurtenber Zeitung" não hesitou na mesma época em collocar os pontos sobre os "ii":

"A Compagnie Aéropostale, conseguiu após as mais árduas difficuldades, vencer a concurrencia allemã e norte-americana na America do Sul".

Quanto ao requisitorio foi a "Hamburger Nachricten" que então o pronunciou pelas suas columnas:

> "E' demasiado cedo para a aviação commercial franceza pensar num fim tão grandioso quanto o do trafego transocenico. Trata-se para nós de fazer frente e de investir contra, com todos os nossos meios."

Taes são os crimes e, nos mesmos termos da mensagem de Berlim, reproduzida pelo "Jornal do Brasil", as "machinações anteriores", em "transacções illicitas" effectuadas para a "defesa de uma empresa decadente, a "defunta Aeropostale", e que, durante cinco mezes, foram cruelmente expiados numa prisão franceza pelo Administrador Delegado da "defunta" Aéropostale, a "defunta" que não morreu, pois é **por meio de seus campos de aterrissagem, de seis contractos, de suas installações de radio e de sua clientela, que o correio aereo continu'a sob pavilhão francez a ligar a França á America do Sul.**

Poucas semanas após a ameaça divulgada pela "Hamburger Nachricten" apresentava-se a meu filho André, com documentos mais ou menos camouflados, oriundos de um pacto secreto que visava facilitar á Empresa allemã o meio de se empossar da propria Aéropostale, Lucco, o falsario de profissão que na "Cours d'Assises" confessou ter sido pago pela policia secreta de "Faux-Pas-Bidet".

A utilização desses documentos, se bem que feita de inteira boa fé, pois elles foram reconhecidos authenticos por dois dos mais notaveis peritos de Paris, foi que occasionou a condemnação do administrador delegado da Aéropostale, sr. André Bouilloux Lafont, a um anno de prisão e beneficiado pela lei do "sursis" era solto nessa mesma noite.

A' vespera da sentença, compareceu em audiencia publica como testemunha de accusação, em uniforme de official francez, o proprio representante da Lufthansa em Paris, o qual foi mais tarde premiado pelo ministro do Ar, Pierre Cot, com o alto cargo de um dos directores da nova companhia franceza, á qual elle Cot sacrificara a Aéropostale.

Durante a sessão mesma desse sensacional julgamento, foi lida uma carta do glorioso Mermoz, cognominado pelo ministro do Ar, Painlevé, "o archanjo descido do céo"...

Essa carta, a mim endereçada do Brasil, durante a realização do seu bello raid no "l'Arc en Ciel", dizia: "os pilotos, os mechanicos e os radio - telegraphistas exprimiram-me sua indignação, porque não ha um homem de bom senso, entre nós na linha, que não tenha comprehendido que, arrastando seu filho á lama e sujando igualmente o nome da Aéropostale, visam destruir a obra, ferindo o Homem".

A veracidade de meu relato acima pode ser asseverada pelo testemunho de trezentos advogados em tóga, reunidos no recinto da Côrte, a maioria dos quaes veiu com emoção apertar a mão de meu filho após a leitura da sentença; entre elles encontrava-se um dos mais distinctos advogados de São Paulo, actualmente secretario de Estado, dr. Marcio Munhoz, cuja impressão transmittiu á imprensa do Rio.

Ainda não havia transcorrido um mez desse facto, e debaixo dos golpes repetidos dos chefes socialistas, a Camara Franceza sustava os creditos á Aéropostale.

Foram esses mesmos socialistas que, tres mezes depois, a 26 de junho exactamente, chefiados por Léon Blum e Pierre Cot, — doceis á palavra de ordem do "leader" socialista allemão Brescheidt, que correu de Berlim até os corredores da Camara Franceza — impunham ao Parlamento Francez a adopção do "plano Hoover", o qual annullava de facto as dividas de guerra da Allemanha para com a França, e faziam desapparecer as reparações.

Os allemães cujo espirito de perseverança eu admiro, fizeram ou pensaram fazer de um só golpe um effeito triplo. Elles contavam attingir ao mesmo tempo o pae e o tio de André Bouilloux Lafont, o tio com especialidade, pois este vinha, durante annos seguidos, denunciando os armamentos allemães, e ligado estreitamente em collaboração com Maginot, ministro da Guerra, obtinha, cada anno, como relator do budget da guerra e vice-presidente da Camara dos Deputados, os creditos que permittiram construir em sigillo a grande barreira de fortificação do Este, que agora impede á Allemanha de atacar a França.

O "Berliner Tageblatt" de 5 de fevereiro de 1932 a isso se refere, sob titulo: "As Fabulas do sr. Bouilloux Lafont" e com o sub-titulo: "Os Armamentos Secretos da Allemanha".

"Os relatores dos jornaes francezes em Genebra são muito pessimistas no que diz respeito aos resultados da Conferencia do Desarmamento.

Segundo os dizeres de um delegado, Pertinax annuncia que uma declaração é esperada por parte da Allemanha no genero da do chanceller Brunig do Young Glan.

Não restaria então nada mais aos francezes senão entenderem-se com seus alliados e de responsabilizar a Allemanha pela ruptura da ordem actual.

Esta communicação anonyma do "Echo de Paris", da qual se conhece o proceder, é menos surprehendente que a publicação pelo "Matin" de um longo resumo e de um relatorio destinado á Camara concernente no budget de guerra.

O relator é o deputado Bouilloux Lafont que tenta provar com o apoio de um importante numero de algarismos e nomes, que a Allemanha se arma por todos os meios, e que, secretamente ella dispõe já de um armamento moderno e completo. O artigo do "Matin" fecha com as palavras que seguem:

"Si accrescentarmos a estes armamentos o sentimento moral da Allemanha é necessario tomar-se a decisão em Genebra, o que nos parece paradoxal, impor-se á Allemanha o desarmamento.

O relatorio do sr. Bouilloux Lafont pelo simples facto de suas affirmativas circumstanciadas permitte aos delegados allemães de refutar a questão com a mesma precisão.

Este desmentido devia ter logar o quanto antes para diminuir o effeito sobre as conferencias de Genebra."

Emfim, quem era tambem visado ao mesmo tempo era o pae de André Bouilloux Lafont, creador e presidente da Aéropostale, velho adversario dos allemães e signatario desta carta, cuja actividade durante a Guerra, no Brasil — elle estava em missão do Governo Francez — lhe valera a honra de ser esperado, em seu regresso, por um submarino allemão, que deteve em sua rota para a Europa o vapor "Princeza Isabel de Bourbon", no qual devia elle embarcar para a França. Prevenido em tempo pelo ministro do Exterior, Nilo Peçanha, voltou á França pelo Pacifico, Canal de Panamá e Estados Unidos.
sas da Aéropostale, serviu de tal modo aos interesses allemães, na sua concepção de encarar a internacionalização do Ar, que a nossa divergen-

Voltando ás affirmativas do telegramma de Berlim já sufficientemente esclarecidas, ellas assim proseguem: "A Aéropostale tentou fechar o caminho á aviação internacional em proveito proprio, sem se encontrar em condições de realizar qualquer das innumeras promessas que, ha annos, vem fazendo ás nações sul-americanas".

A's duas allegações contidas nesse periodo, a resposta é facil: A Aéropostale pagou bastante caro com os seus serviços semanaes mantidos durante seis annos e meio entre a Europa e a America do Sul, para pretender com razão conservar a exclusividade de seus contractos, exclusividade essa que a Allemanha tudo fez em vão para destruir ou obter. Quanto á realização das suas "innumeras promessas" contestadas pelo "Deutsche Zeitung", basta, entre outros numerosos testemunhos, citar os seguintes:

Do relatorio do director da Aeronautica Civil Argentina ao seu respectivo ministro, feito em 1932, no momento em que a Companhia solicitava a primeira prorogação de praso:

"As condições acima libertam a Companhia Aéropostale de todas as accusações relativas aos serviços que realiza de maneira digna de elogios, dado que não se lhe póde exigir o que está fóra das possibilidades da technica actual."

Do Boletim dos Correios da Republica Argentina, de 28 de maio de 1930, devidamente assignado por dois directores daquella repartição:

"A Companhia Aéropostale foi bem succedida na demonstração de sua perfeita administração technica e affirmou seu cuidado em respeitar o contracto que assignou com a Argentina."

Da carta endereçada pelo ministro da Viação do Brasil, dr. Victor Konder, datada de 2 de abril de 1930:

"Muito me apraz reaffirmar-vos o conceito e justo apreço em que tenho as iniciativas da Cie. Aéropostale que facilitando as communicações postaes pelo novo meio de transporte, dia a dia aperfeiçoados, vem contribuir directamente para o progresso e prosperidade dos paizes interessados na mutualidade de taes communicações."

No que respeita a lição de patriotismo, que nos pretende dar o correspondente de Berlim, pelo facto de criticarmos o nosso governo, respondemos que o ministro Cót, ás experiencia de apreciação exclue a necessidade de qualquer justificativa. Mas o ministro Cót, que, na já alludida sessão da Camara Franceza, contribuiu tão efficazmente para libertar a Allemanha das dividas para com a França, felizmente, não faz mais parte do governo francez.

No momento de encerrar a presente, já muito longa, encontro por acaso em meus papeis, a seguinte carta de vosso honrado jornal, que entre dez outros, teve a indulgente amabilidade de escrevel-a e mais ainda de enviar-me copia. Essa carta respondia á gentileza do jornal parisiense "l'Intransigent" que havia mandado em maio de 1930, pelo avião de Mermoz, alguns numeros de sua edição a toda imprensa brasileira. Eis a traducção de seu texto:

"Rio de Janeiro, 7 de junho de 1930.

Sr. director do l'"Intransigent",
Paris.

Meu caro collega.

Da parte do "Jornal do Brasil" venho agradecer-vos a vossa amavel carta e o exemplar do vosso jornal de 11 de maio, o qual me chegou ás mãos pelo correio aéreo da Cie. Générale Aéropostale — Laté 28 — pilotado por Mermoz, que fez a travessia do Atlantico dum só lance em 21 horas e 30 minutos.

Esse correio chegou a 13 de maio no Rio de Janeiro, ás 23 horas e 45', e vosso jornal foi lido, com prazer e admiração na manhã seguinte.

O brilhante feito do aviador Mermoz e de seus bravos companheiros, foi realizado com uma precisão technica extraordinaria, "graças á organização da Aéropostale — essa admiravel empresa" creada pelo genio administrativo de um grande francez M. Bouilloux Lafont.

A visão nitida desse homem permittiu, depois de tres annos de continuados esforços, a ligação aérea França-Brasil em tres dias.

Para assignalar esse sensacional acontecimento, eu me permitto, meu caro collega, pelo retorno do correio transatlantico, que marcará uma data no desenvolvimento de communicações, enviar-vos tambem o exemplar do nosso jornal desta manhã.

Por essa troca rapida e continuada de idéas, entre a imprensa franceza e a brasileira, a qual nesse momento veio realizar um grande progresso, graças a iniciativa franceza, espero que os laços de amizade entre nossas duas patrias, serão ainda mais approximados, se possivel.

Estou persuadido que esse feito memoravel fará augmentar ainda a admiração fervorosa que todo coração sul-americano já tem pela França gloriosa.

Queira receber, meu caro collega, a expressão de meus sentimentos mais amistosos, (a.) — Rocha Fragoso, director."

Não pude resistir no prazer de renovar á direcção de vosso jornal meu reconhecimento pela satisfação que a leitura dessa carta me proporcionou a uma distancia de quasi quatro annos.

Desculpar-me-eis, senhor director, de ter abusado da complacencia de vossos leitores. Eu não teria abandonado minha placida philosophia se não tivesse julgado que os senhores allemães, contra os quaes aliás no alimento nenhum sentimento de animosidade não se excedessem algumas vezes.

Creia-me, senhor director, que lhe fica muito reconhecido, pela publicação desta carta, quem sempre foi seu admirador att. obrgd. (a.) — Marcel Bouilloux Lafont, presidente da Compagnie Générale Aéropostale.

Para que a "Great Western" possa ser indemnizada

Foram pedidas informações á Inspectoria das Estradas sobre o debito total até 31 do corrente mez, relativo aos serviços executados, transportes effectuados e desapropriações feitas pela "Great Western", afim de que o Ministerio da Viação possa providenciar quanto á abertura do necessario credito.

LETRAS ESTRANGEIRAS

IDADE MEDIA, não: IDADE NOVA

— I —

Tristão de ATHAYDE

Pensa muita gente que a Igreja vive preoccupada com a Idade Média. Erro crasso. A grande preoccupação catholica dos nossos dias é a Idade Nova. Para ella é que se voltam as attenções de todos os que meditam sériamente no sentido historico da Igreja e nas condições especialissimas da época em que vivemos. Tudo indica, realmente, que estamos chegando ao fim de uma fórma de civilização e que os futuros decennios do nosso seculo verão o germinar, ainda obscuro e confuso, de novas modalidades sociaes e politicas. A Igreja não as teme. Acompanha de perto o seu desabrochar, ao mesmo tempo que vê desapparecer sem saudade uma civilização que traiu o Espirito Divino e julgou poder assentar as suas construcções apenas no Espirito Humano. O humanismo burguez falliu. E hoje nos encontramos em face de um grave dilemma: ou levamos a sociedade a novas fórmas de Estado, que se constituam pelo reconhecimento do primado dos valores espirituaes transcendentes ou veremos a accessão de uma nova dictadura social, a do proletariado, que nasce já contagiada pelos peores venenos com que a burguezia contaminou a sociedade occidental: o primado do economico, a febre do conforto, a illusão do progresso material, a hipertrophia e a dissolução da personalidade humana, a negação de Deus.

Para muitos, tudo isso é confuso e duvidoso. De vez em quando, parece-lhes que o dia de amanhã verá o triumpho radical da vaga rubra com o seu imperialismo mecanico e o seu impeto de destruição de todo o passado. Em outros momentos, como o actual, negam o perigo communista e apontam para os regimens dictatoriaes que empolgam as multidões europêas, completamente desilludidas da nunca alcançada felicidade promettida pela democracia liberal.

E oscillantes entre esses dois extremos, incapazes de optar, acabam ficando no conformismo burguez e gozando a vida, á espera do que revelará o dia de amanhã.

Nos arraiaes catholicos não deixa de reinar tambem a perplexidade. A contaminação burgueza tambem os attingiu. E, para muitos, os que denunciam a podridão interior desse edificio liberal, são apenas cumplices dos pregadores da revolução social materialista.

Ora, é preciso cada vez mais esclarecer esse malentendido e mostrar, sem temor das consequencias, que a doutrina social que defendemos é mais radicalmente transformadora das condições profundas da vida social, do que as mais violentas mutações revolucionarias.

Por muito tempo, estiveram essas verdades como que escondidas ou attenuadas, e ainda hoje, os que ousam apontar para ellas são, muitas vezes, apontados como heterodoxos, quando não communistas... Eu mesmo já verifiquei, ha tempos, com certa ironia, que tinha o meu nome classificado na policia, entre os "suspeitos", provavelmente, porque escrevera sobre o "problema da burguezia", um livro em que dizia certas verdades a essa classe social a que pertenço e a cujo suicidio assistimos, no meio dos artificios e sedativos com que procuram mascaral-o.

Para os marxistas, ao contrario, não somos senão os alliados do capitalismo. E ligam a Igreja á Idade Burgueza, como os positivistas a ligam á Idade Média...

Tudo isso, porém, é desconhecimento, total ou parcial, da nossa verdadeira posição, ou dos que nos chrismam de "communistas encapotados", porque combatemos a concepção burgueza da vida, ou dos que nos chamam de "burguezes reaccionarios", porque enfrentamos os erros socialistas e recusamos o materialismo historico ou dialetico.

Onde está, em tudo isso, a verdade? Com quem ficamos, afinal? Com os socialistas, que combatem a burguezia? Com a burguezia, que defende os seus capitaes? Ou com os reaccionarios, que esmagam o imperialismo sovietico, em nome da Raça ou da Nação?

Com nenhum dos tres, diremos nós. A Igreja é hoje a grande Isolada dos dias que correm. Quaesquer que sejam os seus triumphos ou as suas amarguras, acclamada por uns ou amaldiçoada por outros, sua posição é hoje, mais que nunca, a de uma solidão commovente, incomprehendida ou amada com fervor, mas sempre só, sempre diversa, sempre extranha e imprevista em um "mundo" que só a comprehende quando renuncia ao "espirito" de si mesmo.

Essa solidão, entretanto, não representa uma evasão, nem mesmo uma evasiva. E', apenas, a condição de quem vive para o mundo, mas não é do mundo. E portanto não se confunde, como luminosamente pôz em fóco Maritain, com nenhuma fórma de civilização, nem mesmo aquellas, como a medieval, que se inspiraram de seus principios.

Falei ahi em um nome que, para muitos de nós, evoca o que ha de mais bello e de mais puro na natureza humana. Não tenho a felicidade de conhecer pessoalmente Jacques Maritain. Quem o viu, porém, e passou alguns momentos entre as paredes estudiosas e as arvores de seu retiro, em Meudon, guarda de sua figura, jóvem e grizalha, illuminada por uns olhos de quem vive na seara de trigo mais divino, uma impressão indelevel. Para nós, seus longinquos discipulos e amigos, só nos resta a alegria e a lição dos seus livros. Essas, porém, já bastam para fazer do admiravel convertido de Léon Bloy e do Père Clérissac, uma das figuras humanas que mais profundamente influiram, não só na intelligencia, mas ainda na vida intima, dos seus mais remotos companheiros ou successores de geração.

Não vou aqui falar de Jacques Maritain, de sua obra já hoje consideravel, de sua restauração tomista no pensamento moderno, da sua critica ao bergsonismo, de seus immortaes perfis de Luthero, Rousseau e Descartes, de seu interesse pelo pensamento hindú, de sua irradiação pelo mundo intellectual moderno.

Hoje, desejo apenas indicar a sua posição sociologica e a consideravel importancia de suas investigações sobre o problema politico moderno.

Quando o seu nome começou a tornar-se conhecido entre nós, ha uns quinze annos, se tanto, vinha ligado ao de Henri Massis, como parentesco espiritual e intellectual, bem como ao de Maurras e da "Action Française", como parentesco politico. Nesse tempo, ainda não haviam os principios maurrasianos, de restauração da Autoridade, de condemnação do demoliberalismo e de apologia do nacionalismo integral, iniciado a sua marcha victoriosa... fóra de França. O "positivismo monarchico", da escola de Maurras, ainda fazia papel de simples elucubrações doutrinarias e utopicas, sem qualquer possibilidade de realização prática. Maritain, porém, em um folheto em que estudava o "genio politico" de Maurras tradicionalista e o paradoxo de seu "positivismo" mais ou menos comteano, começou a interessar-se pelo assumpto e a mostrar o que havia de novo, de pratico e de solido no pensamento maurrasiano, ao lado de suas fragilidades doutrinarias.

Veiu, depois, o caso tremendo da condemnação da "Action Française" e de sua concepção puramente naturalista da Igreja. Separaram-se os campos. Massis ficou com Maurras, Maritain ficou com a Igreja. E em volumes de collaboração ou de sua propria autoria, como "Pourquoi Rome a parlé", "Clairvoyance de Rome" ou "Primauté du Spirituel", começou Maritain a aprofundar o delicadissimo problema da organização politica moderna em face dos principios da philosophia christã.

Esse problema de pura actualidade é que elle aborda, mais uma vez, com a luminosa profundeza de sempre e uma originalidade nunca procurada, em um recente volume da collecção "Questions Disputées", onde já tinha dado, sobre problemas analogos, o seu "Religion et Culture".

> **Jacques Maritain — "Du régime temporel et de la Liberté" — Desclée de Brouwer & Cie. — 1933 — 268 pgs.**

O realismo critico de Aristoteles e Santo Thomaz não é apenas uma "philosophia do sêr" ou do "senso commum", e sim tambem "uma "philosophia da liberdade". Essa "philosophia", em vez de oppôr o mundo da liberdade ao mundo da natureza ou do sêr, une-os sem os confundir, fundando o primeiro sobre o segundo" (p. 5). Em summa, a ethica suppõe a metaphysica, e os homens e as sociedades se comportam de accordo com a concepção geral que possuem da existencia.

Não é o logar aqui de entrar em detalhes sobre essa parte doutrinaria da "politica" de Maritain e do estudo profundo que faz das varias concepções da palavra "liberdade". Baseado na distincção entre a "liberdade de escolha", no sentido do pleno arbitrio individual, phase primaria da liberdade, e a "liberdade de autonomia" (p. 35), phase terminal da mesma, que representa o dominio pleno da personalidade humana, — mostra Maritain como as philosophias politicas modernas oscillaram entre o abuso da 1ª (liberalismo ou individualismo, a partir de Rousseau e Kant) e a incomprehensão da 2ª (Hegel-Nietzche, e modernamente super-humanistas de apparente contradicção social, como Lenin ou Hitler). O abuso da "liberdade individual" e a dissolução da "liberdade no Estado" — eis o balanço dessa incomprehensão moderna de um termo, que representa a propria caracteristica da pessoa humana, livre e racional por natureza.

A liberdade, tal como a comprehende o "humanismo integral" de Maritain, leva a um regimen de sociedade que diverge de um e de outro dos antecedentes. E Maritain assim o define — "a sociedade politica... se destina, pelo proprio fim terrestre que a especifica, ao desenvolvimento de condições de meio que levam de tal modo a multidão a um grão de vida material, intellectual e moral conveniente ao bem e á paz do todo, — que cada pessôa nella se acha ajudada positivamente á conquista progressiva de sua liberdade de autonomia" (p. 51).

Para muitos leitores, parecerá abstrato e árido esse modo de expressão. Elle se explica, entretanto, pela necessidade de definir, com precisão philosophica (e a philosophia, para um Maritain, não é, como para um Keyserling, uma simples arte, que permitte, portanto, todas as fantasias...) os fundamentos essenciaes de tudo o que vêmos na sociedade moderna.

A' medida que a experiencia social de tempos intensos, como o nosso, nos vae revelando aspectos ineditos da realidade, comprehendemos que a posição da Igreja, em face do Estado e da politica, adquire de dia para dia uma feição toda particular. Dois traços parecem caracterizar essa posição:

a) de um lado, a recusa em participar directamente dos embates puramente politicos, o que é facil de verificar em face de factos recentes e conhecidos, como sejam a invariavel determinação de conservar a acção catholica "fóra e acima dos partidos"; a aceitação facil da dissolução de partidos catholicos tradicionaes, como o "popular" italiano e o do "Centro" allemão; a retirada cada vez mais rigorosa do clero da politica militante, como acaba de dar-se, em dezembro findo, na Austria, onde por todo um seculo participou o clero das lutas politicas, especialmente no partido "christão social". Tudo isso são provas de que a Igreja não quer metter-se na politica militante e muito menos alliar-se com um Estado, seja elle qual fôr. O que ella defende é a sua independencia e a sua collaboração com os Estados, para alcançar os seus fins espirituaes que não contrariam, e antes se conciliam, com a finalidade temporal dos Estados.

b) Por outro lado, embora admittindo a existencia de partidos, differentes e de regimens diversos, dada a grande amplidão do campo livre em materia de organização politica; embora não tendo uma sociologia exclusivamente sua, como não tem uma philosophia exclusivamente propria — em todo o caso podemos vêr que a sua doutrina social procura, cada vez mais, estudar a realidade em face dos grandes e immutaveis principios ethicos e metaphysicos. E dahi vae concluindo, de modo mais ou menos conjectural, mas sempre com um equilibrio e uma serenidade que contrastam com a precipitação e o nervosismo ambientes.

E' preciso que essas observações preliminares fiquem bem claras, antes de vêrmos como encara Maritain o problema da organização politica moderna, em face do rigor dos principios ethicos mais geraes e intangiveis.

Para nós mesmos e muito particularmente para as novas gerações, ha todo o interesse em acompanhar essa marcha da sociologia christã em contacto com a realidade politica moderna e em contraste com os varios systemas que se defrontam. Ha uma tendencia geral a ligar a sociologia christã a qualquer dos regimens dictatoriaes modernos — o fascismo e o hitlerismo principalmente — que reagiram contra o liberalismo maçonico, na Italia ou contra o marxismo confessado ou inconfessado na Allemanha. E mesmo entre nós, o surto sadio do integralismo, do nacionalismo ou do patrianovismo começa a levar certos espiritos moços, dos mais devotados, dos mais ardentes e dos mais conscientes, a ligar a doutrina social catholica á sua exclusiva concepção politica nacionalista, autoritaria ou monarchista. Ao passo que outros, menos esclarecidos ou mais anachronicos, vêm a posição social catholica — ou como substancialmente ligada á forma "liberal-democratica" de governo ou como simples elemento de "conservação" e "pacifismo" social. Tanto uns como outros se enganam ou exaggeram. Nem a philosophia politica autoritaria, por si só, nem a libertaria ou liberal se confundem com a que se inspira nos principios geraes da etica racional e christã. E dos regimens politicos actuaes, o austriaco de Dolfuss, é o unico que expressamente se inspira desses principios. Reconheço que o problema é delicadissimo e que é preciso abordal-o com o maximo cuidado, sem a apparencia aliás de evitar os malentendidos.

Desde já, porém, posso advertir a todos os que desejam sinceramente esclarecer o assumpto, pondo a sua consciencia de homem acima das suas inclinações politicas — que é preciosa e diria mesmo indispensavel a leitura destas paginas meditadas e orientadoras de Maritain.

Seu merito inicial é mostrar que, philosophicamente, a idéa de liberdade está no amago de toda a solução social que quizermos dar, de accordo com os principios mais puros da etica e da methaphysica.

Praticamente vemos que, emquanto no seculo XIX, em face das emeaças que pesavam sobre o principio de autoridade, desmoralizado pelo liberalismo democratico ambiente, de inspiração maçonica, levantou-se a Igreja em sua defesa — agora no seculo XX, é o principio de liberdade que começa a achar-se ameaçado e portanto a Igreja, ciosa do equilibrio entre os grandes principios que governam a sociedade, cada vez mais se apresenta em defesa desse ultimo.

O seculo XIX acclamava a soberania total do individuo, ao passo que o seculo XX, pelos seus regimens mais modernos — communismo, fascismo, hitlerismo, etc. — proclama a soberania total do Estado. São duas formas totalitárias que ferem sempre o principio contrario. E como a doutrina social catholica é essencialmente o equilibrio entre a autoridade e a liberdade obtido pelo complemento da caridade — não podemos identificar de modo algum qualquer desses regimens com o que seria uma sociedade moderna organizada de accordo com os mais puros principios da moral christã.

E' esse problema, de solução naturalmente um pouco conjectural, que Maritain estuda no seu pequeno mas substancial volume.

E como estamos, nós tambem, em periodo de reconstrucção politica, com a nossa legislação substantiva no estaleiro e olhando com inquietação o dia de amanhã, creio que não será estender demais os limites desta apreciação, deixar para a proxima chronica o estudo um pouco mais attento do texto de Maritain.

Entre as emoções do vicio e a tentação do dinheiro

Como vão se destruindo as declarações sobre o supposto suicidio de Anna Rosa e a desdita da sua sobrinha, a joven Regina

Ouvidos novamente, o negociante Fonseca e a sua filha adoptiva — Outras inquirições na delegacia do sexto districto — O delegado Bellens Porto se afastará provisoriamente, do districto — Bianchi continúa a fazer ameaças — Scenas commoventes

A delegacia do 6º districto voltou á agitação febril de dias anteriores. Depois de um breve hiato, reencetaram-se, com intensidade, as diligencias e já hontem, o dia foi todo elle de actividade e nervosismo.

Revive-se o drama pungente de Anna Rosa, em todos os seus episodios. Passam-se em revista, detalhes e depoimentos. Resurgem á tona as suas figuras centraes. E o caso que já parecia apurado, toma um novo e sensacional aspecto.

Mas "Lili das Joias" estaria favel por essa "reentrée". Suas declarações haviam sido sobremodo interessantes e possuiam um sabor de empolgante ineditismo.

Mas "Lili das Joias" estaria falando a verdade? A sua palavra de toxicomana merecia fé? o delegado mandara reduzir a termo, as suas declarações, com as reservas que o estado mental da infeliz aconselhava. Todavia, Luiza falava com extraordinaria lucidez e concatenava com tamanha fidelidades os episodios que, entre suas declarações e os depoimento de Luiz Gonzaga, Eneida e Divina, havia absoluta identidade. Como pois não levar a sério o que ella referia?

INFAMIA!

Lili fizera uma declaração importantissima. Nós, porém, não a publicámos hontem, integrando-a no depoimento da toxicomana, não só com o proposito de não estorvar a acção da policia como para não prejudicara re putação de uma joven sobre a qual pesava uma accusação que ainda não havia sido devidamente apurada.

Luiza dissera que Anna Rosa havia se suicidado impellida por profundos desgostos. Muitas vezes lhe manifestára o desejo tragico de se eliminar, considerando-se a mais infeliz das mulheres e isso por razões que a declarante, "Lili das Joias" reputava respeitaveis.

— Quaes essas razões? Indagou o delegado.

— Annita me disse confidencialmente que queria morrer porque havia sido substituida, em casa, pela sua sobrinha Regina, typo mimoso de menina e moça, ainda na idade risonha dos 17 annos.

Seu esposo, o sr. Pedro Fonseca, infelicitára Regina e fizera-a sua amante.

A joven, por sua vez, com essa situação, dominava a casa e a expunha ás mais crueis humilhações.

E Lili concluiu:

— Por isso, assevero que Annita se mátou. Sua morte não foi natural!

"LOGO COM O MEU PAE!"

O delegado Bellens Porto se deu pressa em ouvir de novo o negociante e a joven Regina. Ante-hontem mesmo, á noite, mandou buscal-a em casa, mas como Regina estava no collegio, ficou resolvido que tio e sobrinha só hontem seriam inqueridos.

E hontem, de facto, ás 13 horas, Regina e o negociante Fonseca appareciam na delegacia do 6º districto, pondo-se á disposição das autoridades.

O delegado ouviu, primeiramente o sr. Fonseca. Este mostrou-se escandalizado com a revelação de "Lili",dizendo-se victima de uma infamia. Depois, o delegado ouviu a srta. Regina. A joven não podia conter o pranto.

Chorava copiosamente.

A autoridade procurou reconfortal-a e com maneiras delicadas e cavalheirescas, conseguiu conduzil-a ao melindroso assumpto. O dr. Bellens Porto encontrava-se numa contingencia deveras constrangedora. Regina, se dizia uma criança. Sua physionomia angelical era o mais impressionante protesto contra o que affirmara Lili. A autoridade sentia escrupulos em ferir o assumpto. Afinal, a uma sua pergunta, Regina, sempre em prantos, exclamou soluçando:

— "Doutor! Logo com meu pae eu havia de fazer isso!"

Regina, que é filha adoptiva do sr. Pedro Fonseca, chama-o por isso mesmo de pae.

Deante de sua exclamação, o delegado preferiu não insistir e indicou a Regina uma cadeira na sala de espera, aonde ella foi se assentar, soluçando, com o rosto entre as mãos presa de uma crise intensa.

Emquanto isso o delegado passou a ouvir de novo o negociante Fonseca, em sigillo, longe da curiosidade bisbilhoteira dos reporters.

O DR. BELLENS PORTO SE AFASTARA' DA DELEGACIA DO SEXTO DISTRICTO

Fomos informados de que o delegado Bellens Porto se afastará provisoriamente da delegacia do sexto districto, afim de proceder ao inquerito na secção de toxicos e entorpecentes, em obediencia ás determinações do chefe de Policia.

Substituirá o sr. Bellens Porto o dr. Pericles Pinto, commissario inspector do sexto districto.

O afastamento do delegado Bellens Porto teria sido solicitado por elle mesmo, pois não podia accumular, pela falta de tempo, as funcções districtaes e o trabalhoso encargo do inquerito que deverá installar na primeira delegacia auxiliar.

BIANCHI CONTINU'A A AMEAÇAR

Octavio Bianchi, que, segundo apurámos, não voltará mais á policia, continu'a a ameaçar o delegado Bellens Porto, promettendo que fará revelações compromettedoras contra aquella autoridade.

O investigador suspenso teria proferido em uma roda na Policia Central:

— Appello para os sentimentos de honra do delegado Cezar Garcez. Elle certamente confirmará tudo o que eu disser...

MUITA GENTE COMPROMETTIDA

Espera-se, com a instauração do inquerito na secção de toxicos, determinada pelo chefe de Policia, a explosão de graves escandalos. Era voz corrente nos corredores da Central que poucos escaparão.

Recentemente, tem surgido com insistencia, queixas contra determinados funccionarios da secção em apreço. Varios proprietarios de pharmacias se dizem victimas de arbitrariedades emquanto se apontam outras que não soffrem o menor vexame porque costumam ter entendimentos previos e inconfessaveis com os policiaes fiscalisadores.

Emfim, são innumeraveis as irregularidades que se apontam contra a secção de toxicos e entorpecentes.

A ACTUAÇÃO DE REGINA

Conforme acima referimos, Regina foi apontada como amante do proprio tio, o negociante Pedro Fonseca, viuvo de Anna Rosa. Ouvida pelas autoridades, a joven ficou assás vexada, pondo o delegado em serio constragimento. Regina, protestou com lagrimas sentidas e abundantes, contra a infamia que Lili perversamente assacava contra ella.

Assevera que era um horroso aleive pois, menina de bons principios, educada num collegio de moldes rigidos, apesar dos maus exemplos de sua tia, tivera uma solida formação moral.

Apurou a autoridade que a moça era uma guarda vigilante de Anna Rosa e sempre que podia, evitava que a tia se entregasse ao vicio maldito.

OUTRAS PESOAS REINQUERIDAS

O depoimento de Lili, já o affirmamos, levou o delegado Bellens Porto a reinquerir todas as pessôas que haviam prestado declrações, a proposito da morte de d. Anna Rosa.

A primeira pessôa que a autoridade reinquiriu foi Ruiteria, inquilina do dr. Verissimo Marques.

Depois, o delegado ouviu, de novo, successivamente, Luiz Gonzaga Coelho, Alcides de tal, Eneida e Georgina Fonseca.

Ao que conseguimos apurar, todas essas pessoas comfirmam os respectivos depoimentose nada souberam adeantar em relação a revelação de "Lili das joias" de que Anna Rosa suicidara-se e o seu esposo infelicitara a propria sobrinha.

O MEDICO ASSISTENTE DE ANNA ROSA NO 6º DISTRICTO

A' noite, o delegado Bellens Porto determinou que fosse intimado a comparecer á delegacia o dr. Nilo Alvarenga, medico assistente da inditosa d. Anna Rosa.

O referido clinico tambem foi citado por "Lili das Joias" e por isso mesmo, a autoridade resolveu ouvil-o.

O dr. Nilo Alvarenga, inquerido em cartorio, referiu detalhes da enfermidade de Anna Rosa e a sua necessidade de tomar heroina para attenuar os seus padecimentos. Quanto ao facto de se tratar de uma viciada, nada adeantou.

Sobre a morte inopinada da infeliz mulher, tambem nada poude declarar, uma vez que não lhe assistiu os derradeiros momentos.

OS TRABALHOS SE PROLONGARAM ATE' A MADRUGADA DE HOJE

Os trabalhos na delegacia do 6º districto se prolongaram até a madrugada de hoje.

E' pensamento do delegado Bellens Porto encerrar o inquerito amanhã. Isso, na parte referente ao caso da morte de Anna Rosa Manfield.

Depois, deixará a delegacia entregue ao dr. Pericles de Castro afim de proceder ao inquerito na secção de toxicos e entorpecentes.

Quiteria foi reinquerida á noite, muito embora já tivesse prestado declarações á tarde.

O DR. VERISSIMO MARQUES NA DELEGACIA

O dr. Verissimo Marque tambem esteve, á noite, na delegacia.

Não foi porém reinquerido pelo delegado Bellens Porto, por falta de tempo.

Dr. Cesar Garcez

A apprehensão do vinhos adulterados em São Paulo

Está em S. Paulo desde hontem o dr. Darcy de Almeida Furtado — Declarações do technico riograndense ao "Diario de S. Paulo" — Outras notas

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O "Diario de São Paulo" publicará amanhã o seguinte:

"Conforme noticiámos em nosso noticiario de hontem, chegou hoje pela manhã, a esta capital, o doutor Darcy de Almeida Furtado, chimico chefe do Laboratorio Bromatologico Central da Commissão Fiscalizadora do Commercio e da Industria do Estado do Rio Grande do Sul.

S. s., que viajou em trem da Viação Ferrea, em combinação com a Estrada de Ferro Sorocabana, foi recebido na gare da Sorocabana pelos srs. Alexandre Rizzo e Oscar Tollens, representantes de autoridades sanitarias do Estado e innumeros membros da colonia gau'cha aqui domiciliada.

UMA PALESTRA COM O DR. DARCY DE ALMEIDA FURTADO

A' noite, fomos procurar o dr. Darcy de Almeida Furtado na séde social do "Centro Gau'cho".

Chimico riograndense, em visita official ao nosso Estado, como enviado do governo do Rio Grande do Sul para collaborar com as autoridades paulistas no inquerito aberto para apurar as responsabilidades dos vinhos gau'chos adulterados, e que, como temos noticiado com abundancia de pormenores, foram apprehendidos pela Inspectoria de Policiamento da Alimentação Publica, e, naturalmente s. s. poderia adeantar algo de interessante á nossa reportagem.

Encontramol-o em palestra com os srs. Alexandre Rizzo, director da Sociedade Vinicola, Oscar Tollens, presidente do Centro Gau'cho, e varios interessados na industria e no commercio de vinho.

O dr. Darcy, allegando cansaço, pois que fizera longa viagem, a principio excusou-se a fazer declarações.

Aliás, frizou, precisava primeiro entrar em contacto com o sr. interventor federal, secretario da Educação e Saude Publica, além de outras autoridades paulistas.

Dizendo que não conhecia ainda São Paulo, s. s. affirmou-nos que, pelo pouco que lhe fora dado ver hoje, ficara assombrado com o nosso progresso.

Falou-nos com encanto da gente paulista, accrescentando que, em Porto Alegre, no "Centro Paulista do Rio Grande do Sul", tinha muitos amigos de São Paulo.

A SUA MISSÃO EM S. PAULO

Insistimos por uma entrevista. Perguntámos-lhe qual o verdadeiro fim de sua viagem a esta capital, a que s. s. responde:

— "O governo do Rio Grande do Sul resolveu apoiar "in totum" as primeiras medidas tomadas pelo "Centro Gaucho" e prestigia inteiramente a sua directoria, que galhardamente defende, fóra do Estado, o nome do Rio Grande. Vim, pois, prestigiando os meus co-estaduanos, collaborar com as autoridades de S. Paulo para a elucidação do crime praticado nos vinhos riograndenses. Para isso trouxe credenciaes e ao sr. Oscar Tollens trouxe o officio do sr. João Luederitz, director da Directoria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado do Rio Grande."

O sr. Oscar Tollens, que ouvia a nossa conversa, apoiando as palavras do dr. Darcy Furtado, mostrou-nos então o citado officio:

"Exmo. sr. dr. Oscar Tollens — D.D. presidente do Centro Gaucho — S. Paulo — Tenho a honra de apresentar-vos o dr. Darcy de Almeida Furtado, chimico chefe do Laboratorio Bromatologico Central da Commissão Fiscalizadora do Commercio e da Industria, desta Directoria, que vae a essa capital, em missão do governo do Estado, afim de assistir ás pesquisas que a Sociedade Vinicola emprehenderá em vinhos procedentes deste Estado, apprehendidos ahi como falsificados.

Tendo em vista o alto interesse que tomastes sobre o assumpto, estou certo que o patricio se incumbirá de proporcionar ao dr. Furtado as apresentações que se tornarem necessarias."

A FISCALIZAÇÃO DOS VINHOS NO RIO GRANDE DO SUL

Voltámos á palestra com o sr. Darcy Furtado, pedindo-lhe que nos informasse sobre o processo de fiscalização dos vinhos em seu Estado. A sua resposta foi a seguinte:

"O producto de exportação é fiscalizado, a primeira vez, quando o mesmo deve ser levado ou vendido ás Cooperativas ou aos Syndicatos.

Effectuada a analyse, é fornecida uma guia preliminar, que deve ser entregue, retiradas novas amostras, tambem analysadas, fornecendo os laboratorios, installados nas zonas de producção, guias de procedencia e recolhendo as preliminares. Temos ahi o primeiro controle.

Chegado o vinho a Porto Alegre, é recolhido aos entrepostos officializados, os quaes possuem fiscaes permanentes, nomeados pelo governo do Estado, que têm sob sua guarda as chaves dos depositos. Elles abrem e fecham os entrepostos e retiram novas amostras para serem analysadas mediante a apresentação da guia de procedencia.

Essas amostras são, em seguida, examinadas pelo Laboratorio Bromatologico Central, que fornece então a guia chamada de exportação, com a qual é feito o embarque do producto. Desta fórma é feito o segundo controle da partida a ser exportada. Não raro são retiradas novas amostras quando o vinho está sendo carregado para o vapor. Como se vê, para poder ser embarcado, o vinho é analysado, no minimo, tres vezes, o que torna impossivel qualquer fraude.

O mal do commercio dos vinhos riograndenses sempre esteve nos mercados consumidores, onde os fraudadores, como herva ruim, podem ser encontrados por todos os cantos".

OS VINHOS APPREHENDIDOS EM S. PAULO

A palestra da nossa reportagem com o dr. Darcy de Almeida Furtado, passou, então, a versar sobre os vinhos apprehendidos em S. Paulo. Indagamos de s. s. se já vira o vinho incriminado. O dr. Darcy respondeu promptamente:

"A falsificação foi tão escandalosa, tão exagerada, que qualquer pessoa, mesmo desconhecendo as qualidades de um vinho normal, constataria, de immediato, que o vinho apprehendido não preenchia as condições de um producto de commercio.

Experimentei uma amostra do vinho fraudado e posso affirmar, sem medo de errar, que no mesmo foram addicionados, no minimo, 30% de agua. Nenhum vinho, por melhor que o seja, supportaria tal accrescimo de volume sem soffrer modificações profundas em suas qualidades orgamoleticas. O cheiro e o gosto demonstraram, claramente, que foi legal a apprehensão effectuada em S. Paulo. Isto não quer dizer, porém, que o vinho tenha saido falsificado de Porto Alegre. A industria énologica riograndense já chegou a tal adeantamento que não comporta mais falsificações como as que foram verificadas em S. Paulo.

Constando a fraude de uma manipulação que tem por fim augmentar a quantidade do producto, conservando, porém, sensiveis, os caracteristicos normaes, é de suppor que o trabalho soffrido pelo vinho gaucho tenha sido realizado por pessoas que desconheçam por completo as qualidades physicas de um vinho normal.

O serviço de fiscalização no Estado, se não é perfeito, póde ser considerado como sufficiente para o momento".

AS ACTIVIDADES DO DR. DARCY EM S. PAULO

Perguntamos ao technico riograndense se já conhecia o sr. Ernani Marx, inspector sanitario da Inspectoria de Policiamento da Alimentação Publica de São Paulo, autor da apprehensão dos vinhos condemnados. S. s. affirmou:

— "Ainda não tive o prazer de ser apresentado ao illustrado collega. Mas, irei procural-o. Desejo, com elle, prestigiando-o, examinar novamente o vinho apprehendido. E, estou certo, me dará então razão, que a "zurrapa" encontrada não podia ter sido exportada do Rio Grande do Sul. Desejo frisar, mais uma vez, que minha missão é tão sómente a de collaborar com as autoridades paulistas na descoberta da verdade. E São Paulo, não o duvido, muito me auxiliará."

A NOVA LEI SOBRE O VINHO

Estava finda a nossa entrevista com o dr. Darcy de Almeida Furtado, que foi assistida, tambem, pelo dr. Manoel Mendes da Fonseca, funccionario da Directoria de Fruticultura do Ministerio da Agricultura que, na occasião, estava em visita ao "Centro Gaucho". Velho amigo do dr. Darcy o dr. Mendes da Fonseca nos disse:

— "Vim ao Centro Gaucho, hoje, para abraçar o dr. Darcy, porque hoje é o dia do seu anniversario."

A noticia estourou na roda dos riograndenses com alegria. Momentos depois, no mesmo tempo que o dr. Darcy recebia varios telegrammas do Rio Grande, felicitando-o, era bebida á saude do anniversariante.

No Centro Gaucho fomos seguramente informados que o dr. Mendes da Fonseca está em S. Paulo em missão do governo federal, não sendo estranha á mesma a nova lei do vinho, prestes a ser publicada. Ouvimos, aliás, que a Secretaria da Agricultura de S. Paulo, como a do Rio Grande do Sul, collaborou na nova lei com varias suggestões de grande importancia.

O dr. Mendes da Fonseca está ainda fazendo um minucioso estudo da vinicultura no Brasil, tendo já percorrido os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

VISITA AS AUTORIDADES

Terça-feira, no decorrer do dia, o dr. Darcy de Almeida Furtado, em companhia dos srs. Oscar Tollens e Alexandre Rizzo, respectivamente, presidente do Centro Gaucho e advogado dos viticultores riograndenses, e director da Sociedade Vinicola Rio Grande do Sul, Ltda., visitará em palacio o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal; o sr. Christiano Altenfelder Silva, secretario da Educação e Saude Publica, bem como varias autoridades sanitarias de São Paulo.

Passagens fornecidas por conta de diversos ministerios

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 255 passagens, na importancia de 14:020$800.

Essas requisições foram assim distribuidas:

Ministerio da Viação, oito passagens na importancia de 379$300; Ministerio da Guerra, 121, na quantia de 9:695$200; Ministerio da Marinha, 5, por 415$400; Ministerio da Agricultura, duas, a 252$100; Ministerio da Justiça, 12, no valor de 759$800; Ministerio da Educação, quatro na somma de 359$300; e Ministerio do Trabalho, 43, num total de 2:159$700.

Promoções de jornaleiros na Central do Brasil

A administração da Central do Brasil está concluindo o serviço do quadro de jornaleiros. Para isso tem feito a effectivação dos empregados nas diversas categorias, dentro do tempo de serviço, obedecendo a regulamentação em vigor.

Logo que estejam os quadros completos, serão feitas as promoções desses empregados, cujas vagas são em grande numero.

Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial do Triangulo Mineiro

Os jornaes do Triangulo Mineiro aqui chegados trazem noticias pormenorizadas do grande enthusiasmo que em toda aquella região mineira está despertando a grande Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial do Triangulo Mineiro, a se realizar em Uberaba, em junho do corrente anno.

Esse comicio não é somente uma parada em que o Triangulo Mineiro vae exhibir a sua pujança e a sua riqueza. Elle vae servir para que a região imprima novos norteamentos ao seu commercio, abrindo escoadouros para os seus productos e conquistando novos mercados fornecedores.

Comprehendendo este aspecto especialissimo do certamen, poderosos nucleos industriaes desta capital e, notadamente, de São Paulo, já fizeram a sua inscripção e comparecerão á Exposição de Uberaba com o proposito de abrir novos negocios com aquella região que, incontestavelmente, é um mercado de primeira ordem.

Designado para servir no Centro de Pericias Medicas

Acaba de ser distinguido com honrosa commissão, pelo director geral de Assistencia Municipal, o dr. Emygdio Cabral, chefe da maternidade do Hospital de Prompto Soccorro.

Esse facultativo foi designado para servir no Centro de Pericias Medicas, applicando ahi a sua especialidade, a obstetricia.

O Curso de Formação de Sargentos

O ministro da Guerra mandou matricular no Curso de Formação de Sargentos da Escola de Cavallaria todos os 80 sargentos da relação apresentada pelo commando da mesma Escola.

Pagamentos no M. da Guerra

O ministro da Guerra providenciou sobre os pagamentos, pelo Thesouro Nacional, das seguintes quantias: 330$000, ao 2.º sargento José Franca Fonseca; 300$000, ao 3.º sargento Pedro Rodrigues Vieira; 1:025$000, ao 1.º tenente medico dr. Oswaldo Guimarães Pontes: 1:48$, ao 1.º sargento Julio Leite da Silva.

As Escolas do Exercito e os candidatos á matricula

Deverão ser apresentados á Escola de Cavallaria, para concorrer á prova de selecção para matricula no Curso Especial de Equitação da mesma Escola, até o dia 24 do corrente, os seguintes officiaes e sargentos:

CURSO C

Primeiros tenentes Castão Ananias da Silva Filho, do 2º R. C. D.; Joaquim Portinho, do 5º R. C. D.; Antonio Fernandes Lima, do 3º R. C. I.; Luiz Ignacio Jacques Junior, do 3º R. C. D.; João José Baptista Tubino, da Coudearia de Saycan; Coaraciara Bricio do Valle, do IV|5º R. C. D.; Helio Barbosa Brandão e Durval Campello Macedo, da U. E. C.; Bellarmino Neves Galvão, do 6º R. C. I.; Jefferson da Rocha Braune, addido ao Departamento da Guerra; Expedito Mendes Corrêa, do 1º R. A. M.; Lindolpho Ferraz Filho, do 2º R. A. M. e 2º tenente da Policia Militar do Districto Federal, Alonso Gomes.

CURSO C 1

Sargento ajudante Euclydes Vieira Marques, do 3º R. C. I.; 2ºˢ sargentos Eduardo Albuquerque Torres, do 5º R. C. D. (4º esquadrão); Cesalpino Marinho, do 11º R. C. I. e Ovidio Adalberon Silveira, do 13º R. C. I., e 3º sargento José Danton Braga, do 7º R. C. I. (officio 245).

O ministro da Guerra concedeu permissão para effectuarem matricula na Escola de Artilharia, no corrente anno, aos tenentes-coroneis Eugenio Pereira de Almeida e Euclydes Hermes da Fonseca.

O ministro declarou que ficam transferidas para 1935 por absoluta conveniencia do serviço, as matriculas dos seguintes officiaes:

Capitão Waldemar Monteiro, na Escola de Cavallaria.

1º tenente Antonio Alberto Oliveira Abrantes, na Escola de Engenharia.

A synthese do amylo

UMA CONFERENCIA NO CLUB DE ENGENHARIA

Realiza-se, amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, no Club de Engenharia, uma conferencia publica sobre a "Synthese do amylo", do professor Antonio Barreto, pelos drs. Militino Rosa e Carlos Henrique Liberalli, do Departamento Nacional de Saude Publica.

Estes profissionaes já vêm estudando, ha mezes, a momentosa questão, tendo já realizado uma conferencia sobre a mesma, no Laboratorio Bromatologico, perante numerosa assistencia de technicos.

A reunião terá inicio ás 16 horas, tendo sido convidados os directores dos laboratorios officiaes de chimica.

O preço da energia electrica na Bahia

Recebemos o seguinte telegramma:

"Bahia, 17 — Podemos informar, com segurança que as noticias propaladas pela Agencia Havas, de terem os directores da Companhia de Energia Electrica da Bahia concordado com a fixação do preço da energia de accordo com o decreto baixado pela interventoria contra a opinião do Conselho Consultivo, ser falsa, carecendo de fundamento taes boatos, pois ainda hoje a direcção da companhia publicou, nos jornaes, uma nota contestando que tivesse concordado com o preço fixado. Sabemos que a companhia vae protestar judicialmente, afim de rehaver os prejuizos que o recente decreto veiu dar-lhe.

A viagem inaugural do "Saldanha da Gama"

Será feita, a partir da Inglaterra, ao longo do continente africano

O "Saldanha da Gama", por occasião do seu lançamento ao mar, na Inglaterra

Ao que conseguimos apurar, o novo navio-escola "Saldanha da Gama", da Armada brasileira, cuja construcção foi recentemente concluida em estaleiros inglezes, não fará a sua primeira viagem rumo ao Brasil.

A turma de guardas-marinha que inaugurará a nova unidade, seguirá do Rio para a Inglaterra, de onde o "Saldanha da Gama" partirá, em longa viagem de circumnavegação pelo continente africano.

Ainda não foi definitivamente estabelecido o dia em que embarcará para a Inglaterra, a referida turma de guardas-marinha.

A PEDIDOS

A fallencia da firma M. Godinho Cunha & Cia.

Conforme noticiámos hontem, foi decretada, pelo dr. juiz da 1.ª Vara Civel, a fallenecia de M. Godinho Cunha & Cia., estabelecido á rua General Camara n. 165, com o commercio de ferragens, oleos e tintas. Podemos, hoje, dar novas informações sobre essa fallencia, cujo desfecho é o resultado das restricções cambiaes impostas pelo Governo. Organizada a firma em janeiro do anno passado pelo sr. Manoel Pedro Godinho Cunha, proprietario nesta cidade, em cujos circulos commerciaes é largamente conhecido, iniciou a propaganda de productos estrangeiros, especialmente portuguezes, como sejam: agua-raz "Primus", breu "Principe", azeite de oliveira "Flôr de Ouro" e conservas "Cruzeiro do Sul", com o que dispendeu largas sommas, impondo essas marcas á melhor acceitação no nosso mercado. Com as restricções cambiaes impostas pelo Governo, os fabricantes desses artigos se retrahiram, não attendendo aos pedidos feitos, allegando as difficuldades nas remessas dos respectivos pagamentos. Essa medida determinou sérios prejuizos para a firma, que tambem fornecia taes productos a varias repartições publicas, vendo-se, de momento, com os negocios quasi paralysados. Comtudo, procuraram, M. Godinho Cunha & Cia. evitar a fallencia, lançando mão dos recursos ao seu alcance. Ainda no dia 6 deste mez realizaram, á vista, a venda de uma partida de tintas que se achava depositada num dos trapiches desta Capital, e com o seu producto, num total de 55:000$000, procuraram attender a varios credores, entre os quaes o Banco do Commercio, no qual resgataram um titulo de .... 43:000$000. Entretanto, no momento preciso em que taes providencias eram tomadas, foram intimados, ante-hontem, a depositar incontinenti o valor de um titulo, de vencimento prorogado, e sob pena de protesto, se até ás 15 1|2 horas não realizassem o alludido deposito. Em face dessa intimação, e não lhes sendo possivel satisfazer a inesperada exigencia, confessaram a fallencia, que se está processando regularmente. O syndico, sr. Walter Ellinge, industrial, com fabrica de estopas á rua Carolina Santos n. 152|156, e escriptorio á rua Visconde de Itaborahy n. 63, constituiu advogado da massa o dr. Joaquim Inojosa, procedendo a arrecadação dos bens, e tomando as providencias legaes necessarias á salvaguarda do interesse dos credores.

(Do "Monitor Mercantil", de hontem).

NEPOTISMO

O orçameneto estadual tem sido bastante criticado, mas a sua analyse ainda não foi completa e sufficiente. Ha muita coisa escabrosa, dentro delle, que merece ser tratada.

Temos mais de uma vez provado, e ainda nenhuma contestação appareceu, que esse aleijão orçamentario foi elaborado com o criterio do favoritismo familiar, sómente olhados carinhosamente os parentes e aulicos do interventor.

Hoje aqui offerecemos á apreciação mais um exemplo eloquente:

Orçamento de 1933.

Directoria de Estatistica.

Verba 8: — 1 director, 800$; 1 secretario, 500$; 1 auxiliar technico, 400$; 1 1.º official, 350$; 1 2.º official, 300$; 1 agenciador, 200$ 1 porteiro, 250$. Despesa total com o pessoal 3:600$000.

Orçamento de 1934.

Directoria Geral de Estatistica.

Verba 6: — 1 director, 1:000$; 1 secretario, 500$; 1 auxiliar technico, 400$; 1 1.º official, 350$; 1 2.º official, 300$; 1 porteiro, 250$. Despesa total com o pessoal 33:600$000.

Que fez o actual interventor para favorecer o seu parente dr. Amphiloquio Camara, director effectivo da Estatistica?

Deu á repartição do primo o pomposo titulo de "Directria Geral de Estatistica". Por que esse "geral"? Haverá na repartição ou no Estado outra secção de Estatistica, que autorizasse a creação de uma directoria geral?

Vaidade, só vaidade!

Mas se fosse só isso...

Houve algum acto ou decreto anterior que transformasse a Directoria de Estatistica em "Directoria geral"? Não!

Mas, o peor é o que se vae ver: A despesa pessoal não teve augmento nenhum. Foi conservada pelo sr Mario Camara a mesma do orçamento Bertino.

Mas o governo actual não conservou o mesmo pessoal. Supprimiu o cargo de agenciador, que vencia o ordenado mensal de 200$000, ou seja uma despesa annual de 2:400$000, a menos que no anno passado.

Por economia? Não.

Já mostramos acima, irretorquivelmente, que a despesa com o pessoal permanece a mesma, não obstante ter havido a suppressão de um cargo.

Para que pois isso? Para dar mais 200$000 mensaes ao dr. Amphiloquio, o heraldico primo interventorial. Lá está no orçamento deste anno.

A economia de 200$000, que seria para dar emprego a qualquer moço pobre, foi para o bolso do director da repartição, que é moço rico.

Puro filhotismo. Uma immoralidade administrativa.

Note-se, depois disso, a falta de equidade. Nenhum dos funccionarios da Estatistica, excepto o director, mereceu augmento.

Os pequenos nada merecem do governo.

E a revolução veiu mais para os pequenos do que para os grandes. Estes já tinham tudo.

O verdadeiro criterio para augmentar os vencimentos, seria aquelles sustentado no Conselho Consultivo pelo professor Flodoaldo de Góes. Segundo este conselheiro ao apreciar o orçamento, o augmento deveria ser geral, abrangendo todos os funccionarios, em ordem proporcional, mais para os menores e menos para os maiores.

Seria mais equitativo e mais justo do que só augmentar os parentes do interventor, como aconteceu, sómente alcançando outro fóra da familia para que a coisa não fosse tão feia...

(Transcripto do "O Jornal", de Natal).

APOTHEOSE AO SILENCIO

A representação de classes é uma creação extravagante no Brasil. Consequencia da impressão de leituras, estimuladas pelo nosso incorrigivel espirito imitativo, a experiencia está se fazendo de maneira a ultimar muito em breve a convicção do paiz sobre a esterilidade de tal innovação.

Alguns reformadores apressados pensaram em instituir essa representação com o intuito de cortejar especialmente o operariado nacional.

O technico incumbido de dar fórma e viabilidade ao objectivo foi o sr. Waldyr Niemeyer. Esse confrade demonstrou o conhecimento do problema, encaminhando com intelligencia e tacto a sua solução.

Não seria facil fazer melhor num meio refractario, destituido de qualquer preparo, como o nosso. A representação de classes defronta hostilidades naturaes e irreductiveis.

Emquanto a politica, dentro da sua logica, considera a innovação um corpo estranho e um concurrente temerario, as proprias classes se revelam ignorantes da sua actuação na vida publica, attribuindo-se uma finalidade ainda menor do que aquella que lhe pretenderam traçar os reformadores revolucionarios.

A fallencia da representação classista já está praticamente demonstrada. Podemos excluir a deputação dos profissionaes. Esta, é justo reconhecer, está actuando com efficiencia na Constituinte.

Não se póde avançar o mesmo juizo em relação ás outras correntes classistas, que são as mais importantes, numericamente.

Da bancada dos empregados, pode-se, desde já, affirmar o valor negativo, a tendencia para a passividade, a falta de autonomia e de élan. A classe dos empregadores tambem mostra não haver apprehendido a significação social e economica da sua participação na Constituinte.

O relevo da actuação do sr. Horacio Lafer, que é um expositor e um technico notavel, não basta para absolver a classe dos empregadores do fracasso a que ella se condemnou na Assembléa Constituinte.

Tanto quanto os empregados, os empregadores fazem ju's ao cognome de laranjas, com que a malicia popular os vêm marcando. E o seu desastre é indiscutivelmente mais estrepitoso, mais indefensavel do que o dos empregados, por motivos que seria superfluo enumerar.

O povo não esperava que tambem os empregadores tivessem a phobia da independencia; que esses privilegiados da fortuna e do conforto não quizessem declarar a razão porque pleitearam um mandato sem a intenção de honrar o compromisso assumido, ou antes, com a intenção de desertarem o recinto da Constituinte.

A rude verdade, em relação a esses laranjas, mostra que elles têm a mesma bóssa de obediencia, de resignação da massa gregaria dos politicos, e são igualmente seduzidos pelo subsidio, gota d'agua no oceano da sua torrencial abastança...

(Transcripto do "A. B. C.", de hontem).

FALLENCIA DE M. GODINHO CUNHA & C.

AVISO

Walter Ellinger, syndico desta fallencia, avisa aos credores que se acha á sua disposição para quaesquer informações, á rua da Alfandega n. 47, 5º andar, escriptorio do advogado dr. Joaquim Inojosa, das 15 ás 17 horas, todos os dias uteis.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1934.

WALTER ELLINGER.

Só para o anno cursarão a E. de Infantaria

O ministro da Guerra concedeu transferencia de matricula para o anno de 1935, na Escola de Infantaria, por conveniencia absoluta do serviço, aos los. tenentes Joaquim Ribeiro Monteiro, Alcindo Monteiro Avido, Lucio Felix de Souza e João Felix de Souza.

ACTIVIDADES ESCOLARES

A solemne reabertura das aulas no Collegio Pedro II — Presidiu a sessão o ministro Washington Pires

Com invulgar brilhantismo, realizou-se hontem á tarde a ceremonia da solemne "Abertura dos cursos do Collegio Pedro II, o estabelecimento padrão do nosso ensino secundario.

A festividade foi presidida pelo dr. Washington Pires, digno ministro da Educação, completando a mesa os drs. Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade e director geral de Educação, Agricola Bethlem, superintendente do ensino secundario, Raul Pederneiras, director da Faculdade de Direito; Ignacio Amaral, representante do Conselho Universitario e Lourenço Filho, director do Instituto de Educação.

O salão estava repleto de figuras das mais representativas do magisterio nacional salientando-se os professores Oliveira de Menezes, deputado Henrique Dodsworth, Delgado de Carvalho, vice-director do Externato, Escragnole Doria, Nelson Romero, Pedro do Couto, George Sumner, Olticica, Othelo Reis, Cecil Ubiré, Chavantes, Delamare São Paulo, Gildasio Amado e muitos outros, representando quasi o total da Congregação daquelle Collegio.

Abriu a sessão o professor Raja Gabaglia, illustre director do Externato, produzindo notavel oração em que abordou, com aquella sinceridade toda sua, os problemas que no momento absorvem os estudiosos de pedagogia, focalizando-os especialmente na parte referente á disciplina e á homogeinização das classes. E' esse discurso ponderavel e opportuno que abaixo reproduzimos.

Falaram a seguir os professores Almeida Lisboa, cathedratico do Externato e eGorge Sumner, do Internato, produzindo ambos prelecções de grande interesse.

Usou por fim da palavra o ministro Washington Pires, salientando a obra por todos os motivos digna de apreço do Collegio Pedro II, em tão boa hora entregue á direcção competente e dedicada do professor Raja Gabaglia.

Ao terminar, foi s. ex. muito applaudido, sendo acompanhado pela directoria do Collegio até o seu automovel.

O professor Raja Gabaglia, num gesto de cordialidade que a todos deixou captivo, fez offerecer ás autoridades e representantes da imprensa presentes uma mesa de doces e refrescos.

PROXIMA REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITARIO

O professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade, convocou o Conselho Universitario para um reunião a ser realizada no dia 22 de março, ás 9 horas. A pauta dos assumptos a serem tratados é esta:

1 — Discussão do projecto de reforma constitucional na parte referente ao ensino e educação — Artigos 170 a 179.

2 — Recurso do sr. Alvaro Hugo Gonçalves, sobre a revalidação de seu diploma de medico pela Universidade de Porto (Prof. Rocha Vaz, relator).

3 — Proposta de alteração na carreira de "Navegação technica por mar" e "Construcção civil; hygiene industrial e dos edificios; saneamento e traçado das cidades" na Escola de Minas (Prof. Lima e Silva, relator).

4 — Recurso do sr. Alcides Barros Vasconcellos, candidato á livre docencia de Direito Publico Constitucional (Prof. Eduardo Rabello, relator).

5 — Recurso do sr. Haroldo Teixeira Valladão, do acto da Congregação da Faculdade de Direito, designando para reger a cadeira de Direito Privado Internacional o prof. Raul Pederneiras.

6 — Requerimento de Rodolpho Durães Pacheco Sobrinho, solicitando permissão para revalidar seu diploma de cirurgião-dentista (Prof. Porto Carrero, relator).

7 — Requerimento de Odilon Moreira Costa Junior, solicitando permissão para revalidar o seu diploma de cirurgião-dentista (Prof. Porto Carrero, relator).

8 — José Benedicto Sicudo Junior, solicitando permissão para revalidar o seu diploma de cirurgião-dentista (Prof. Porto Carrero, relator).

9 — Aristides Leite, solicitando permissão para revalidar seu diploma de cirurgião-dentista (Prof. Porto Carrero, relator).

10 — Requerimento de Jayme de Rezende, solicitando permissão para revalidar o seu diploma de cirurgião-dentista (Prof. Porto Carrero, relator).

11 — Eli de Abreu Lima, recorrendo da nota attribuida em exame vestibular á Escola Polytechnica (Prof. Rocha Vaz, relator).

12 — Vicente Ferreira de Moraes, Pedro Morand e outros, requerendo do conselho a forma de julgamento de exames na Escola Polytechnica (Prof. Rocha Vaz, relator).

13 — Waldemiro Bogdanoff, Carmo Pedrosa Naves, Ary Magioli, Walfrido Leocadio Freire, solicitando modificação no processo de exames vestibulares na Escola Polytechnica (Prof. Rocha Vaz, relator).

14 — Requerimento do sr. Octavio de Sá Lessa, solicitando matricula na Escola Polytechnica (prof. Rocha Vaz, relator).

15 — Requerimento do sr. Helio Lobo, solicitando promoção ao 4º anno da Escola Polytechnica (prof. Lima e Silva, relator.)

16 — Requerimento de Affonso Felippe Corsenil, solicitando matricula no 1º anno de architectura da Escola de Bellas Artes (prof. Eduardo Rabello, relator).

17 — Balancete da receita e despesa da Faculdade de Odontologia no mez de fevereiro (prof. Rocha Vaz, relator).

18 — Balancete da receita e despesa da Reitoria da Universidade, no mez de fevereiro (prof. Porto Carrero, relator).

19 — Requerimento do 4º annistas da Faculdade de Direito, pleiteando a formatura em março de 1934 (prof. Rocha Vaz, relator).

20 — Congrés International de lutte Scientifique e Sociale Contre le Cancer.

21 — Estatutos e Regimento Interno da Diretorio Central de Estudantes (prof. Lima Silva, relator).

Conforme consta da pauta acima, o Conselho Universitario vae se pronunciar sobre a reforma constitucional, na parte referente ao ensino e educação (arts. 170 a 179).

As emendas e suggestões apresentadas serão encaminhadas á Assembléa Nacional Constituinte.

Collegio Pedro II

EXTERNATO

De ordem do director, a secretaria previne aos interessados que poderão requerer matricula na 1ª série os candidatos classificados no exame de admissão entre os graus 74 e 70, inclusive.

Afim de se submetterem á inspecção de saude, no Gabinete de Educação deste externato, estão convidados a comparecer á secretaria, na proxima terça-feira, 20, de accordo com o horario abaixo, os seguintes candidatos:

A's 8 horas — Paulo de Tarso de Miranda e Lemos, Jair Desiderio da Silva, Aldo Cerandas de Souza, Neyde dos Santos, Iracy Campos de Souza, Gelsha Carrão Fonseca, Odilon M. Cesarino, Julio Cesar Santiago, Roberto Monteiro, Armando da Silva Cova, Edyr Pereira Fraire e Alfredo Virgilio Nicolau (12);

A's 13 horas — Julieta Silveira Pires, Paulo L. Horta Lessa Waldeck, Mario Ferreira Botelho, Walter de Freitas, Sebastião Walter da Costa Lima, Manoel Fernandes, João Homem Corrêa de Sá, Walter José de Souza, Inah de Vernay Lindenberg, Lelia Braga, Leda Faria, Ruth de Almeida, Roberto Alves Jardim, Tcharle Schemair, Julio Castello Branco e Octacillo Rosa de Lima;

A's 20 horas — Oswaldo Gomes da Cruz, Edesio Assumpção, Nadir Moreira Raposo, Adib Habib Abi Rehan, Alfredo Gastão Teittel, Antonio Baptista dos Santos, Jorge Darze, Ernesto José Coelho Rodrigues Catarino; Mauricio Carrilho da Fonseca e Silva, Raphael Gigliotti de Barros.

O candidato que não attender á presente convocação perderá direito ao logar.

Chamada para o dia 21 de março (quarta-feira) — 2ª época — Exames de alumnos do Collegio.

1ª série — 9.30 horas — Francez (oral) — Commissão examinadora — O. Castro, A. Brigolle e G. de Carvalho. Deverão comparecer os alumnos de numeros: ...

8.30 horas — Francez (escripta e oral) — Sala 3. Commissão examinadora — a mesma. Deverão comparecer os alumnos de numeros: 120 — 227 — 925 — 1020 — 1101 — 1606.

Historia da Civilização (oral) — Sala 5, ás 13 horas. Commissão examinadora — P. do Couto, J. B. Mello Souza e B. Accioly. Deverão comparecer os alumnos de numeros: 7 — 9 — 13 — 48 — 109 — 114 — 115 — 119 — 120 — 121 — 128 — 139 — 145 — 147 — 150 — 151 — 157 — 163 — 164 — 184 — 1110 — 1158 — 1239 — 1265 — 1342 — 1382 — 1394.

Portuguez (oral) — Sala 3, ás 18 horas. Commissão examinadora — J. Olticica, O. Monteiro e J. Raymundo. Deverão comparecer os alumnos de numeros 79 — 129 — 834.

Portuguez (escripta e oral) — Sala 3, ás 18 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos de numeros: 80 — 212 — 227 — 549 — 1101 — 1110 — 1165 — 1318 — 1432 — 1615.

2ª série — Francez (escripta e oral) — Sala 3, ás 9.30 horas — Commissão examinadora — O. Castro, A. Brigolle e G. de Carvalho. Deverão comparecer os alumnos de numeros 1100 — 1149 — 1277 — 1368 — 1543.

Francez (oral) — Sala 3, ás 8.30 horas — Commissão examinadora — a mesma acima. Deverá comparecer o alumno de n. 1179.

Historia da Civilização (oral) — Sala 5, ás 13 horas. Commissão examinadora — P. do Couto, J. B. Mello e Souza e R. Accioly. Deverão comparecer os alumnos de ns. 1056 — 1179 — 1230 — 1330 — 1356 — 1537 — 1549 — 1844.

Portuguez (escripta e oral) — Sala 5, ás 18 horas. Commissão examinadora — A. Nascentes, Q. do Valle e T. da Cunha. Deverão comparecer os alumnos de numeros: 1086 — 1089 — 1099 — 1100 — 1319 — 1358 — 1363 — 1843.

3ª série — Francez (oral) — Sala 5, ás 8 horas. Commissão examinadora — A. Delpech, L. Sá Pereira e A. C. Machado Costa. Deverão comparecer o alumno de numero 990.

Francez (escripta e oral) — Sala 5, ás 8 horas. Commissão examinadora — a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos de numeros 1504 — 1512.

Francez (escripta e oral) — Sala 5, ás 8 horas. Commissão examinadora — a mesma acima. Deverá comparecer o alumno de n. 1.487 (decreto 22.685).

Historia da Civilização (oral) — Sala 5, ás 13 horas. Commissão examinadora — P. do Couto, J. B. Mello e Souza e R. Accioly. Deverão comparecer os alumnos de ns. 846 — 954 — 972.

Portuguez (escripta e oral) — Sala 3, ás 18 horas. Commissão examinadora — J. Olticica, C. Monteiro e J. Raymundo. Deverão comparecer os alumnos de numeros: 722 — 737 — 815 — 893 — 946 — 1504.

4ª Série — Latim (escripta e oral) — Sala 27, ás 8 horas. Com. Exam. J. Accioli, N. Roméro e E. Reis. Deverão comparecer os alumnos de ns. 1846 e 627.

Historia da Civilização (oral) — Sala 5, ás 13 horas. Com. exam.: P. Coutto, J. B. Mello e Souza e R. Accioli. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 1487 — 1488 — 1491 — 1838 — 1846 — 1848 — 1851.

Portuguez (escripta e oral) — Sala 5, ás 18 horas. Com. exam.: A. Nascentes, Q. do Valle e T. da Cunha. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 626 — 645 — 648 — 662 — 1453 — 1838 — 1493 — 1839 — 1491 — 1487.

5ª Série — Latim (escripta e oral) — Sala 27, ás 8 horas. Com. exam.: J. Accioli, N. Roméro e E. Reis. Deverão comparecer o alumno de n. 1495.

Historia do Brasil (escripta e oral) — Sala 5, ás 13 horas, Com. exam.: P. Coutto, J. B. Mello e Souza e R. Accioli. Deverá comparecer o alumno 503.

Alumnos do Collegio (3º Turno) 2ª época — 1ª Série — Portuguez (oral) — Sala 7, ás 8 horas. Com. exam.: J. Olticica, C. Monteiro e J. Raymundo. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.:

1617 — 1618 — 1621 — 1622 — 1623
1625 — 1629 — 1631 — 1642 — 1648
1649 — 1650 — 1656 — 1657 — 1660
1661 — 1663 — 1664 — 1665 — 1686
1689 — 1707 — 1708 — 1712 — 1714
e 1860.

Historia da Civilização (escripta) — Sala 18, ás 13 horas. Com. exa.: P. Coutto, J. B. Mello e Souza e R. Accioli. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 1657 — 1671 — 1678 — 1680 — 1681 — 1685 — 1688 — 1689 — 1697 — 1760 — 1707 — 1708 — 1712 — 1861.

AVISO — A Secretaria previne aos interessados que fica transferido para o dia 27, ás 8 horas, o exame oral de francez, marcado para terça-feira, na sala 3 (2ª série).

Escola Militar

Deverão comparecer á secretaria, na terça-feira, ás 8.30 horas, para serem mandados á inspecção de saude, os seguintes ex-alumnos: — Orosimbo Coste, Luiz Pesqueira, Ernani Ribeiro Meyer, Joaquim Couto Souza, Atila Gomes Ribeiro e Saul Rocha da Silva Pontes.

Collegio Brasil de Nictheroy

Chamada para depois de amanhã, ás 19 horas provas escriptas e oraes para as 3ª e 4ª séries de inglez, sciencias e desenho;

Dia 21, idem de latim e francez.

Dia 22, idem de portuguez.

Dia 23, escripta de mathematica para todos os candidatos e oral para os inscriptos na 4ª série e os de ns. 1 a 40 da 3ª.

Dia 24, oral de mathematica para o restante dos candidatos.

Dia 26, physica, escripta para todas as séries e oral para a 4ª e para os candidatos de ns. 1 a 40 da 3ª.

Dia 27, chimica, escripta para todas as séries e oral para os da 3ª de ns. 1 a 40 e oral de physica para o resto dos candidatos.

Dia 28, chimica, oral para o restante dos inscriptos da 3 e 4ª séries.

Os outros exames continuarão no dia 2 do mez proximo de accôrdo com a escala que será publicada.

Collegio Americano

A succursal do Collegio communica aos alumnos dos seus differentes cursos que as aulas começaram a funccionar officialmente no dia 15, tanto nesta succursal como na séde. Avisa de outro modo que as faltas serão desde já contadas para os que não estão frequentando nem renovaram ainda as suas matriculas. Estão funccionando tambem as aulas do primario, jardim da infancia e admissão, continuando abertas as matriculas e inscripções para todos estes cursos.

Gymnasio Vera-Cruz

Acham-se na secretaria do Departamento Feminino, á disposição dos interessados, as listas de livros adoptados durante este anno mimiographadas.

Nesse mesmo local os interessados poderão colher quaesquer informações sobre matriculas, transferencias e demais interesses que affectem ao gymnasio.

Collegio Sylvio Leite

Reabriram-se officialmente as aulas dos cursos secundario e commercial quer no inernato como no externato. Estão, tambem, funccionando as dos cursos primario, jardim da infancia e admissão, podendo ainda effectuar-se matriculas e inscripções para todos estes cursos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONCRETO

A directoria do Instituto resolveu que o Curso de Engenheiro de Concreto, a ser iniciado no proximo dia 3 de abril, seja frequentado apenas por uma turma de vinte e que não haverá turma supplementar.

As inscripções para as vagas existentes poderão ser realizadas até o proximo dia 25, na sua séde, á rua Buenos Aires 85, 5º andar, entre 16 e 19 horas.

Ficou adoptado o horario nocturno entre 19,30 e 21 horas, nas segundas, terças e sextas-feiras, e 19,30 e 22 horas, nas quartas-feiras.

Na abertura do curso poderá o referido horario ser alterado se houver accordo entre os alumnos e os professores.

As seis materias do curso serão: **Hyperestatica Analytica — Hyperestatica Graphica — Dimensionamento — Baukontrole — Edificios — Pontes.**

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

No empenho sempre crescente de offerecer a todos aquelles que desejam se instruir, elementos de cultura e preparo technico, a Casa do Estudante do Brasil acaba de ampliar o seu Departamento de cursos, onde pelos preços mais modicos, excellentes professores leccionam as seguintes materias: inglez, francez e allemão pelo methodo directo. Portuguez, mathematica, stenographia e escripturação mercantil.

Os cursos que têm obtido grande exito, vêm funccionando regularmente, continuando abertas as matriculas.

GUARDA-CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE:

Estão de dia á I. G. P. — Superior: sr. Armando Lévél; auxiliar: sr. Agenor Pereira Fortes.

Dias aos grupos — G. S., 2º fiscal Cassilhas; G. E., 2º fiscal Alberto; 1º G. R., 2º fiscal Coelho; 2º G. R., 2º fiscal Dutra; 3º G. R., 2º fiscal Campello; 4 G. R., 2º fiscal Aristoteles; 5º G. R., fiscal Sampaio; 6º G. R., 2º fiscal Augusto; 8º G. R., 2º fiscal Ignacio, e 9º G. R., 2º fiscal Prisco.

Ronda geral — 1ª turma: 1ºs fiscaes Paulo Carvalho, Velloso, Saisse, Mesquita e Laurindo; 2ºs fiscaes Fontes, C. Costa e Leonel. 2ª turma: 1ºs fiscaes Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo; 2ºs fiscaes: Josias, Franklin e Sarmento. 3ª turma: 1ºs fiscaes O. Jaymes, Agnello e Rodolpho; 2ºs fiscaes Lopes, Raphael e O. de Souza.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila. 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo, 1º fiscal Manoel Timothéo; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal, Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA AMANHÃ:

Estão de dia á I. G. P. — Superior: sr. Olavo/Ramos Verani; auxiliar, sr. Affonso Blanco.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal C. Bessa; G. E., 2º fiscal Tiburcio; 1º G. R., 2º fiscal B. de Paula; 2º G. R., 2º fiscal Braga; 3º G. R., 2º fiscal Dias; 4 G. R., 2º fiscal C. d'Avila; 5º G. R., 2º fiscal Djalma; 6º G. R., 2º fiscal Fructuoso; 8º G. R., 2º fiscal Pires e 9º G. R., 2º fiscal Erasmo.

Ronda geral — 1ª turma: 1ºs fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; 2ºs fiscaes, Couto, Espirito Santo, y' Plá e Palm; 2ª turma: 1ºs fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermeval; 2ºs fiscaes, Alzir e Machado; 3ª turma: 1ºs fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano e Nery; 2 fiscal Milanez.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal, A. Avila. 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo: 1º fiscal Manoel Timotheo. 2º tempo: 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme 3º.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados depois de amanhã, nas diversas varas criminaes, os seguintes réos:

Na Primeira — Jorge da Cunha, Mario Luiz Pinto, Lucinda Lima, Sebastião Pereira Carvalho e Augusto Bezerra de Andrade .

Na Segunda — Pedro Lopes de Castilho.

Na Terceira — Ismael de Queiroz, Constantino Pinho, Francisco Guedes Ribeiro, Luiz Gusede, José de Proença Sigaud, Francisco Carlos de Santa Helena e Argemiro Laurindo Rocha.

Na Quarta — Julio Cantelino, Waldemiro José de Oliveira, Guiomar da Silva e Agenor Falleiro dos Santos.

Na Quinta — Nelson Silveira, Domingos Marques Paiva e Joaquim de Souza.

Na Setima — Raul de Almeida, Plinio de Lacerda, Braz Valentim de Souza, Saturnino Fernandes Gomes e Waldomiro Antonio Fernandes.

Na Oitava — José Esteves, José Domingos dos Santos, João Alves, Rendon Sale Mahomed, Constantino José da Cunha, Joviniano Elisario, José Machado de Freitas, Benedicto Galdino Pereira, Avelino de Mello Pecha e Arthur da Silva Menezes.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A PROXIMA SESSÃO

Realiza-se terça-feira proximo, 20, ás 12 1|2 horas, a sessão da 6ª Camara de Aggravos, cuja pauta de julgamento a serem effectuados publicaremos opportunamente.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Primeira

Fallencia de A. Neves & Cia — Deferido o pedido de fls. 301.

Fallencia de Zehi Simão & Irmãos — Deferido o pedido de fls.

Fallencia de Domingos Soares & C. — Deferido o pedido de fls.

Fallencia de A. W. Salem & Cia. — Deferido o pedido de fls.

Fallencia de J. Pacheco de Barros — Revogada a prisão do fallido.

Fallencia de M. da Rocha Leitão — Proceda-se a venda em hasta publica.

Fallencia de J. Moraes & Cia. — Indeferido o pedido de fls.

Fallencia de J. Khattar & Cia. — Deferido o pedido de folhas, mas tão sómente para 6 mezes.

Fallencia de Hermenegildo Silva & Cia. — Assembléa em 27 de março.

Fallencia de Manoel da Silva & C. — Assembléa em 29 de março.

Fallencia de A. J. Garcia — Assembléa em 23 de março.

Fallencia de L. Barros & Cia. — Indeferido o pedido de fls 35.

Reivindicação da Sewing Machine Co. — Fallencia de J. Khattar & C. — Julgada procedente.

Reivindicação da Otis Elevador Cº. — Fallencia de A. M. Salem & Cia. — Em prova.

Concordata de Hildebrando Gomes Barreto — Ao dr. curador das Massas.

Segunda

Fallencia de Farjalla & Cia. — Intime-se os ex-syndicos a prestar contas.

Fallencia da Cia Constructora Cruzeiro S. A. — Denegado o pedido.

Fallencia de J. de Carvalho & Cia. — Denegado o pedido de fallencia.

Terceira

Fallencia de J. Ankel & Cia. — Informe o fallido sobre o allegado.

Fallencia de M. Antonio Terra — Junte o laudo de avaliação.

Fallencia de J. Sapulo — Deferida a petição de fls. 98.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DEPOIS DE AMANHÃ, DA UM HOMICIDA

Sob a presidencia do juiz em exercicio, dr. Ary Franco, entrará em julgamento depois de amanhã, o réo Sebastião Germano da Silva, incurso no art. 294, § 2.º da Consolidação das Leis Penaes, porque no dia 22 de maio do anno passado, cerca das 13 horas e 30 minutos, á avenida Isabel n. 225, após discussão esfaqueou o seu companheiero de trabalho José Henrique de Castro, resultando na sua morte.

Occupará a tribuna de accusação, o promotor Gomes de Paiva, e a de defesa, o dr. Theodorico Lins.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

O juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Rocha Lagôa, julgou prejudicado o habeas-corpus requerido por José de Oliveira, que allegava constrangimento por parte do juiz da 1.ª Pretoria Criminal.

TERCEIRA

O juiz da 3.ª Vara Criminal, dr. José Duarte, julgou improcedente a denuncia apresentada contra João de Carvalho, accusado de ter no dia 6 de outubro de 1933 se apropriado de um apparelho de radio no valor de 1:700$000.

Os que vajam para S. Paulo

Seguiram hontem para S. Paulo, pelo 2º nocturno, os seguintes passageiros: Anisio Moura, Arcilio Franco, dr. Gaspar de Oliveira, Nelson Cerqueira, Dino Morse, Manoel Loureiro, Antonio Netto, Horacio Coelho, José Scarpita, Arão Fernão de Medeiros, Herman Bock, José Garcia, Manoel A. Carvalho e sra. João Bitar, C. Magalhães, cap. de mar e guerra Appio do Couto, comte. José Paraguassu' de Sá, cel. Valfredo Reis, Mario Amazonas, I. Castanho, major Othello Franco, dr. Marinho Briquet e J. V. da Rocha Pinto.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul" os srs. dr. Souza Dantas, dr. Numa de Oliveira, Raul Campos, dr. Sergio Meira e sra., Rubens Esposel, dr. Antonio Avellar, Francisco Vizeu, dr. Hans Gaerrtner, Frederico Fritz Simth, dr. Antonio Prudente de Moraes, dr. Oswaldo Leite Ribeiro, dr. Siqueira Campos, Perjentino de Freitas, Salvador Saul, José Maria do Valle, B. Lopes, Mario Bertramo e sra. e Mario Bosck.

Pagamentos de subvenções por serviços de navegação

Ao ministro da Fazenda foi solicitado pelo da Viação o pagamento das seguintes subvenções: 12:500$ á Companhia de Viação São Paulo-Matto Grosso, pelos serviços de navegação effectuados no mez de janeiro ultimo; 5:000$ á empresa Clemente C. Cantanhede, pelos serviços de navegação realizados no mez de dezembro do anno passado na linha de Caxias a Tecos; 60:000$ e 460:000$ á Companhia Nacional de Navegação Costeira, pelos serviços de navegação effectuados em novembro do anno passado nas linhas Sul-Norte e Rio Grande-Pará, respectivamente.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

DECRETOS DO CHEFE DO GOVERNO

O interventor federal no Estado assignou os seguintes decretos:

Reduzindo de 10$000 para 3$000 a taxa do vistoria a que se refere a letra do n. 182 da tabella do sello annexa ao decreto n. 2.849, de 23 de dezembro de 1932, sempre que se tratar de vehiculos particulares, utilizados para uso dos seus proprietarios, para fins sportivos ou como meio de transporte para o trabalho.

Nomeando Augusto Gonçalves da Silva para o cargo de juiz de paz do 3º districto do municipio de Itaocara.

Reconhecendo como de utilidade publica a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy.

Subvencionando, com 36:000$ annuaes, o hospital mantido pela Irmandade de Santa Isabel, na cidade de Cabo Frio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO CHEFE DE POLICIA

O chefe de policia do Estado despachou os seguintes requerimentos: Genarino Gozzolino — Prove o allegado; Jayme da Cunha Godinho — Concedo em vista das informações; Justiniano Dias Sodré — Concedo; Sebastião Carvalho da Silva — Concedo, de accôrdo com as informações e o laudo de inspecção de saude; Cincio de Assis Florim — Requisite-se.

EM FÉRIAS O PROCURADOR DOS FEITOS DO ESTADO

O procurador geral do Estado concedeu ao dr. Victor da Cunha, procurador dos Feitos da Fazenda Publica, as férias regulamentares, a partir do dia 15 do corrente.

PROFESSORAS LICENCIADAS

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior, concedeu as seguintes licenças: de 2 mezes, ás professoras adjuntas Goldmann Bittencourt, de Nictheroy, e Conceição Fernandes Launes, de Itaquera, e de 3 mezes, á professora cathedratica Ottilia Pimentel do Vabo, de Saquarema.

A ARRECADAÇÃO EXECUTIVA DOS IMPOSTOS EM ATRAZO

O dr. Athayde Parreiras, juiz dos Feitos da Fazenda Publica do Estado, enviou á Secretaria das Finanças um relatorio a respeito da arrecadação promovida por aquelle Juizo de dividas de impostos do exercicio de 1933, comparada com as arrecadações dos exercicios anteriores a partir do 2º semestre de 1930.

Por esse relatorio verifica-se que a arrecadação executiva do 2º semestre de 1930 foi de 52:962$650; no exercicio de 1931, foi de 269:465$750, em 1932, de 502:348$800, e no de 1933 de 737:548$700.

O Conselho de Justiça de Léste e a inquirição de testemunhas

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, considerando:

— que alguns processos a cargo do Conselho de Justiça do Exercito Léste, se encontram, actualmente, paralysados por absoluta impossibilidade de serem ouvidas as testemunhas arroladas nas respectivas denuncias, por se acharem servindo em unidades com parada fóra da 1ª Região Militar;

— que, de accôrdo com a legislação em vigor, deviam ser os depoimentos destas testemunhas tomados por meio de "Cartas Precatorias", o que, se em alguns casos seria facil, em outros se tornaria impraticavel, por não existirem juizes substitutos federaes nos locaes em que se encontram;

— Ser tal pratica contraria aos interesses dos accusados, impedindo-lhes, assim, de usarem de meios efficientes de defesa, o que lhes causaria damno;

declara:

que o presidente do Conselho de Justiça do Exercito de Léste está autorizado a, excepcionalmente, requisitar, por intermedio deste Departamento, as testemunhas que julgar absolutamente indispensaveis para deporem na séde da Auditoria, nesta capital.

O Paraguay reduziu de 50 o/o os direitos de entrada do assucar

O Ministerio das Relações Exteriores communicou ao Instituto do Assucar e de Alcool que, segundo informação recebida da legação do Brasil em Assumpção, o governo paraguayo reduziu de 50°|° os direitos de entrada do assucar no Paraguay.

SERA' EM SETEMBRO O LEILÃO DE CARNEIROS EM ABERYSTUYTH

A' Directoria Geral de Industria Animal do Ministerio da Agricultura o Ministerio das Relações Exteriores transmittiu informações sobre o leilão de carneiros do melhor typo registrado em Aberystuyth, que deverá ser realizado em setembro do corrnte eanno.

BANANAS BRASILEIRAS NA HOLLANDA

O Ministerio das Relações Exteriores transmittiu á Directoria Geral de Agricultura informações relativas á importação de bananas brasileiras na Hollanda, enviadas pelo consulado geral do Brasil em Amsterdam.

O interventor em São Paulo conferenciou com o ministro da Guerra

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor em São Paulo, esteve, hontem, no Ministerio da Guerra em conferencia com o general Góes Monteiro.

Dispensado das funcções de inspector de succursaes e agencias dos Correios

O sr. Tavares de Macedo, director regional de Correios e Telegraphos, nesta capital, attendendo a insistentes pedidos, dispensou o 3º official da Directoria Geral, Waldemar Duque Estrada de Barros Teixeira, das funcções de inspector das agencias e succursaes daquella Directoria Regional, tendo em vista o reajustamento dessas repartições, e resolveu louval-o pelo efficaz desempenho que deu áquellas funcções, onde revelou espirito de iniciativa e actividade invulgares, cooperando, assim, para que se accelerasse o reajustamento das alludidas dependencias postaes-telegraphicas.

A Policlinica Geral dos Sargentos

Realizou-se hontem uma reunião do Conselho Director da Policlinica Geral dos Sargentos, para exame, discussão e approvação do balancete relativo ao mez de fevereiro findo, o qual, tendo sido approvado, foi encaminhado á commissão fiscal para os devidos fins.

Entre os innumeros socios que actualmente conta a P. G. S., acabam de inscrever-se, recentemente, os seguintes: José Benedicto de Oliveira Bomfim, Corpo de Bombeiros; Waldemar Pinto Pacca, E. M.; Americo Bahia do Nascimento, 2º B. C.; João Machado de Freitas, D. G.; Edgar Maciel Soares, D. C. M. Eng.; Lourival de Souza Moreira, Esc. Inf.; Eustachio Clementino de Barros, E. C. F. E.; Renato Gouvêa Maia, Esc. Int.; Severino Freire de Castro, 1ª Cia. P. T.; Miguel Perrelli, S. R. E.; Augusto dos Santos Lima, 1º R. I.; Antonio Pereira de Carvalho, reformado; Roberto Mathias, reformado, e Orosimbo Leão da Silveira, D. S. G.

Attendido um pedido do Syndicato P. P. D. L.

DESIGNADO MAIS UM MEMBRO DA COMMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DOS ENTORPECENTES

O capitão Felinto Muller, chefe de Policia, assignou hontem o seguinte acto:

"Atentdendo á solicitação do Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, designo o pharmaceutico José Estefanini para, como representante do mesmo Syndicato, fazer parte da commissão designada por esta chefatura, por port. n. 384, de 26 de fevereiro findo, encarregada dos estudos das questões atitnentes á fiscalização das substancias entorpecentes nas pharmacias e drogarias."

Vae para a Escola de Artilharia

Foi designado o capitão Mario Barbosa de Oliveira para auxiliar de instructor do curso de officiaes da Escola de Artilharia.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de março.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda	Cotação official Anterior
	Dols.	Dolls
American Car & Foundry Co.	23.25	28.75
American & Foreign Power Co., Inc.	10.12	10.25
American Smelting & Refining Co.	43.50	43.25
American Telephone & Telegraph Co.	118.37	119.00
American Tobacco Company "A"	67.00	67.37
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.00	5.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	66.87	67.50
Atlantic Refining Co.	31.00	31.25
Baldwin Locomotive Works	13.25	13.75
Bethlehem Steel Corporation	42.87	43.00
Burroughs Adding Machine Co.	16.25	16.25
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	Sjcot.	12.37
Canadian Pacific Co.	16.75	17.00
Caterpillar Tractor Co.	29.37	29.00
Chrysler Corporation	52.25	52.50
Consolidated Gas Co.	39.25	39.25
Corn Products Refining Co.	72.00	72.25
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	96.00	97.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	89.50	89.25
Electric Bond & Share Co.	17.62	17.87
General Electric Company	21.87	22.00
General Foods Corporation	33.87	33.37
General Motors Company	36.62	37.00
Gillette Safety Razor Co.	10.75	10.87
Goodrich (B. F.) Co.	15.75	16.00
Goodyear Tire & Rubber Co.	37.00	37.25
Ingersoll-Rand Co.	66.00	67.00
Internat'l Business Machines Corp.	Sjcot.	140.00
International Cement Corp.	Sjcot.	30.00
International Harvester Co.	41.50	41.75
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	26.00	26.25
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.50	14.50
Montgomery Ward & Co., Inc.	31.62	31.75
National Cash Register Co. (The)	19.50	19.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	Sjcot.	172.00
Radio Corporation of America	7.75	7.88
Standard Brands Inc.	21.50	21.50
Standard Oil Co. of California	37.75	38.50
Standard Oil Co. of New Jersey	45.00	45.50
Studebaker Corporation	7.12	7.25
Texas Company	26.50	27.00
United States Rubber Co.	19.25	19.87
United States Steel Corp.	51.37	52.25
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	16.87	18.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	38.25	39.00
Woolworth (F. W.) & Co.	50.75	50.50
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	160.00	160.00
Chase National Bank, N. Y.	28.00	27.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	343.00	341.00
National City Bank, N. Y.	30.00	29.00
Royal Bank of Canadá	162.00	162.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921/41	34.12	34.50
7 %, 1952 (E. F. Cent. R. R.)	28.75	28.00
6 1/2 %, 1926/57	29.75	29.75
6 1/2 %, 1927/57	29.75	29.75
Estaduaes:		
Minas Geraes, 7 1/2 %, 1958	19.75	21.00
Paraná, 7 %, 1958	14.75	15.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	24.00	24.60
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	21.75	22.25
São Paulo, 8 %, 1921/36	28.50	28.12
São Paulo, 8 %, 1925/50	20.62	21.00
São Paulo, 7 %, 1926/56	19.62	20.50
São Paulo, 6 %, 1928/68	18.12	18.62
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	85.75	85.62
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	23.87	23.37

Mercado — Accessivel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de março.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje vigoraram as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES Hoje 2 p.m.	Anterior 2 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	90.10.0	90.10.0
Novo Funding, 1914	77.5.0	77.5.0
Conversão, 1910, 4 %	18.0.0	18.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	22.0.0	22.5.0
Funding 1931, 5 %	65.15.0	65.15.0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 1/2 %	35.10.0	35.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	28.0.0	28.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20.0.0	20.0.0
Bahia, 1928, 5 %	10.0.0	10.0.0
Pará, 5 %	5.0.0	5.0.0
Minas Geraes (Est. do), 1928-58, 6 1/2 %	21.0.0	21.0.0
Nictheroy (Cid. do), 7 %	20.0.0	20.0.0
Paraná (Est. do), 1958, 7 %	17.0.0	17.0.0
S. Paulo (Est. do), 1921-36, 8 %	25.0.0	25.0.0
São Paulo (Est. do), 1926-56, 7 1/2 % (Inst. de Café)	36.5.0	36.15.0
São Paulo (Est. do), 1926/56, 7 % (Waterwks)	21.0.0	21.0.0
São Paulo (Est. do), 1930-40, 7 % (Sob. gar. de café)	19.0.0	19.0.0
São Paulo (Banco do Estado), 6 1/2 %	91.5.0	91.5.0
	26.0.0	26.0.0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralizado	0.7.0	0.7.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.15.0	4.15.0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. $	11.37	11.50
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.2.3	0.2.3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.5.0	10.5.0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	—	—
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.16.1 1/2	1.16.7 1/2
Leopoldina Railway Co., Ltd. 6 1/2 % Term. Deb. 1933	80.0.0	80.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.18.6	2.18.9
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.16.0	0.15.0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18.9	1.18.9
São Paulo Railway Co., Ltd.	80.0.0	80.0.0
Western Telegraph Co., Ltd. 4 % Deb. Stock	101.0.0	101.0.0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927/47	103.10.0	103.10.0
Consols, 2 1/2 %	79.17.6	80.0.0

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de março.
Contracto do Rio (termo)

ABERTURA

Mercado apenas estavel, com baixa de 7 a 11 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.20	8.27
Para maio	8.25	8.35
Para julho	8.38	8.48
Para setembro	8.46	8.56

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de março.
Mercado calmo, com baixa de 5 a 9 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.22	8.27
Para maio	8.27	8.35
Para junho	8.35	8.45
Para setembro	8.47	8.56
Vendas do dia	5.000 saccas	
No dia anterior	10.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de março.
(Contracto de Santos) termo
Mercado apenas estavel, com baixa de 11 a 13 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	Njcot.	10.60
Para maio	10.65	10.77
Para julho	10.80	10.91
Para setembro	11.11	11.22

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de março.
Mercado estavel, com baixa de 7 a 8 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.51	10.60
Para maio	10.69	10.77
Para julho	10.84	10.91
Para setembro	11.14	11.22
Vendas do dia	10.000 saccas	
No dia anterior	40.000 saccas	

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de café disponivel funccionou com baixa de 1/4 para os typos de Santos e inalterado para os do Rio, cotando-se por libra-peso:

Compradores	Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 1/2	11 3/4
N. 7	11 1/2	11 1/4
Do Rio:		
N. 4	11 1/4	11 1/4
N. 7	—	—

MERCADO DO HAVRE
(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 17 de março.
Mercado apenas estavel, com baixa de 2 a 2 3/4 francos, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para maio	172 3/4	175 1/4
Para julho	171 1/2	174 1/4
Para setembro	171 1/2	173 3/4
Vendas do dia	6.000 saccas	
No dia anterior	3.000 saccas	

HAVRE, 17 de março.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	196
Na semana anterior	196
Em igual periodo de 1933	251
ESTATISTICA	
Café do Brasil	**Saccas**
No dia de hoje	213.000
No dia anterior	213.000
Em igual data de 1934	63.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	322.000
Na semana anterior	318.000
Em igual data de 1933	323.000
Totaes:	
No dia de hoje	547.000
Na semana anterior	531.000
Em igual data de 1933	386.000

MERCADO DE HAMBURGO
ABERTURA

HAMBURGO, 17 de março.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1/4 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	31 1/2	31 1/2
Para julho	31 1/4	31 1/2
Para setembro	31 1/4	31 1/2
Para dezembro	34	34
Vendas	—	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 17 de março.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1/4 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	31 1/2	31 1/2
Para julho	31 1/4	31 1/2
Para setembro	31 1/4	31 1/2
Para dezembro	34	34
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de março.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas do dia de hoje, por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p/embarque	51.0	52.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	48.0	49.0

MERCADO DE SANTOS
(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 16 de março.
O mercado de café typo 4, molle funccionou paralysado com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para março	19$850	19$800
Para abril	19$825	19$825
Para maio	19$875	19$875
Para junho	19$825	19$850
Para julho	19$850	19$850
Para agosto	19$875	19$875
Para setembro	19$675	19$675
Para outubro	19$675	19$675
Para novembro	19$675	19$675
Vendas (saccas)	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 17 de março.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pos
18$800	18$800	14$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:	
No dia de hoje	45.168
No dia anterior	45.843
Em igual data de 1933	—
Embarques:	
No dia de hoje	23.371
No dia anterior	36.080
Em igual data de 1933	27.787
Para embarques:	
No dia de hoje	2.084.833
No dia anterior	2.063.036
Em igual data de 1933	—
Saidas:	
Para os Estados Unidos	54.886

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 17 de março.
Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	17.000
Em igual data de 1933	—
No dia de hoje	42.000
No dia anterior	43.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 16 de março.
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 17 de março.
O mercado de café não funccionou. Movimento estatistico de hontem:

Entradas	—
Saidas	2.535
Embarques	—
Existencia	207.862

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 17 de março.
O mercado de algodão disponivel a termo fechou ás 12.30 horas, calmo, com as seguintes cotações: No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos. No disponivel americano, baixa de 4 pontos. No termo americano, alta de 2 pontos.

COTAÇÕES
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.23	6.27
Maceió "Fair"	6.23	6.27
American Fully Middling	6.58	6.63
American Futures:		
Para maio	6.27	6.25
Para julho	6.22	6.22
Para outubro	6.20	6.20
Para janeiro	6.22	6.21

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de algodão a termo funccionou [illegible] vamente [illegible] Wall Street.
Desde o fechamento anterior, baixa de [illegible] no American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Lland	12.35	12.45
Para maio	12.15	12.25
Para julho	12.25	12.34
Para outubro	12.39	12.49
Para janeiro	12.55	12.68

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de março.
O mercado de algodão a termo apresentava-se com [illegible] nor[illegible] commerciantes. Os baixistas cobrem-se.
Desde o fechamento anterior [illegible] no American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	12.21	12.15
Para junho	12.33	12.25
Para outubro	12.46	12.39
Para janeiro	12.62	12.55
Vendas	—	—

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 17 de março.
O mercado a termo funccionou calmo e sem cotações.

	Comp.	Vend.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	29$500
Para maio	N/cot.	29$200
Para junho	N/cot.	29$000
Para julho	N/cot.	28$800
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 de março.
O mercado de algodão, hontem, ao meio dia manifestava-se estavel.
Entradas desde hontem:

	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	1.400
No dia anterior	100
De 1º de setembro:	
No dia de hoje	155.900
No dia anterior	154.500
Existencia:	
No dia de hoje	33.700
No dia anterior	32.500
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeira sorte:
Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant
Vendedores	—	—
Compradores	46$000	46$000

Saidas — Fardos de 180 kilos: Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de março.
Mercado estavel, com alta parcial do 1 ponto, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	1.45	1.45
Para maio	1.61	1.61
Para setembro	1.67	1.66

ABERTURA

NOVA YORK, 17 de março.
Mercado estavel, com baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	1.42	1.45
Para maio	1.53	1.55
Para junho	1.59	1.61
Para setembro	1.66	1.67

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de março.
Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	4.10	4.9
Para maio	5.1	5.0 3/4
Para agosto	5.4 1/2	5.4
Para setembro	5.4 1/2	5.4 1/2

(Continua na 15ª pag.)

RECREATIVISMO

O bloco "De Lingua não se vence" já duas vezes, vencedor de concursos nossos, assumiu na 4ª apuração, a leaderança do plebiscito d'O JORNAL — Os festejos carnavalescos na ilha do Governador — A tarde-dansante do Centro Gallego — A festa dos Filhos de Talma — Calendario d'O JORNAL

Qual o "Bloco" que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

A 5ª apuração será feita no dia 24, ás 20 horas, em nossa redacção

Qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

____

____

Nome do votante ______________________

Conforme annunciamos, realizamos, hontem, ás 20 horas, em nossa redacção, a 4ª apuração do concurso por nós instituido para que os amigos e leitores d'O JORNAL escolham o bloco que fez jús ao titulo de campeão de 1934.

Com a presença de consideravel numero de interessados procedemos a abertura pela quarta vez da urna para sommarmos os votos depositados pelos nossos leitores nos seus adeptos.

Depois de um arduo trabalho em que fomos ajudados pelos cabos e amigos dos diversos blocos apuramos os seguintes votos que, sommados aos já computados, deu o seguinte resultado:

	Votos
1º logar — De Lingua não se Vence	3.988
2º logar — Bahianinhas do Sampaio	3.412
3º logar — Caçadores de Veado	2.580
4º logar — Caçadores da Floresta	2.457
5º logar — Chora-Chora	2.278
6º logar — Mamma na burra	2.180
7º logar — Sou do Amor	2.004
8º logar — Dandys do Mattoso	1.983
9º logar — Respeita as caras	1.270
10º logar — Morro de fome mas não trabalho	878
11º logar — Não posso me Amofinar	611
12º logar — Quero mas não posso	561

EFFEITOS DO CARNAVAL

A PROMISSORA FESTA DA ILHA DO GOVERNADOR NO DIA 8 DE ABRIL

Continuam bem animados os preparativos para as grandes festas, que se realizarão, no proximo dia 8 de abril, na pittoresca Ilha do Governador.

E um vasto programma está sendo elaborado. Assim é que toda a ilha estará em effervescencia popular, porque a Commissão deseja que todos saibam que não ha nem pode haver caracter politico. A festa será de amizade, de puro affecto do povo para povo, sem visar nomes, instituições ou personalidades.

A commissão, no louvavel intuito de incentivar e estimular os que trabalham pela belleza da nossa maior festa popular, instituiu tres brindes para os ranchos: Recreio e União das Flores e Quem falla de nós tem paixão, que foram os tres primeiros collocados no "Dia dos Ranchos" interessante certamen de iniciativas dos nossos collegas do "Jornal do Brasil".

Para maior realce, serão convidados os demais ranchos. A actividade da commissão é formidavel e a prova, é que as grandes sociedades, será sollicitado o seu apoio, por se tornar imperiosa a sua collaboração. Os blocos que tanto successo fizeram este anno, serão tambem convidados.

Para tal, será feito um vehemente appello solicitando a sua collaboração.

A COMMISSÃO CENTRAL

A commissão organizadora do tão promissor emprehendimento, é composta dos srs. dr. Alcides de Faiva, Nuno Gomes dos Santos, Heitor Costa e coronel Pedroso dos Reis. Como efficazes auxiliares, surgem os srs. Oswaldo Lascasa, José Alves da Cunha e Thiago Benigno dos Santos.

CENTRO GALEGO

Tarde-dansante da commissão "Todos pelo Centro"

Muito se vem trabalhando na commissão "Todos pelo Centro", pela imponente tarde dansante de hoje. Essa encantadora reunião, que vem sendo ansiosamente esperada, terá inicio ás 19 horas e terá a abrilhantal-a duas esplendidas orchestras regidas por habil maestro.

A esforçada commissão, composta dos batalhadores da tempera de Serafim Reguera Algãn, Celso Rodrigues Lopes, Xaximino Vital Sotelim, Venancio Garcia Castro e Manoel V. Nunes, muito vem fazendo para que em nada desmereça essa festa das demais por ella realizadas.

Por todos esses motivos poderemos afiançar que será deslumbrante a tarde de hoje no Centro Galego.

Os socios para essa festa terão ingresso com o recibo do mez de março, podendo fazer-se acompanhar por pessoas de sua familia.

FILHOS DE TALMA

Vem tendo uma larga repercussão nas hostes recreativistas a encantadora festa que a actual directoria do sympathico rancho preparou para o dia de hoje.

A festa, como as demais por elle realizadas, transcorrerá cheia de encantos e de alegria. As entidades co-irmãs prometteram comparecer a esta linda festa com diversas delegações.

RECREIO DAS FLORES

A domingueira de hoje

Será levada a effeito hoje, nos amplos salões do rancho vice-campeão, interessante e animada tarde-dansante, dedicada aos seus associados e familias.

Impulsionará os folguedos a competente jazz Helena.

Para os seus convidados e amigos o club do capitão Soutello preparou festiva recepção.

CENTRO LUSITANO DON NUN'ALVARES PEREIRA

E' finalmente hoje, que esta prestimosa sociedade offerecerá aos seus associados e exmas. familias, em seus salões, á rua da Constituição, uma encantadora festa dansante.

Essa festa, que está fadada a alcançar grande exito, teve o carinhoso apoio da commissão de festas, o que melhor assegura o seu brilhantismo.

Ao som de excellente jazz as dansas prolongar-se-ão das 19 ás 24 horas.

ORFEAO PORTUGUEZ

A festa dansante de hoje

Vae, sem duvida, revestir-se do maior brilhantismo, a festa dansante que a digna directoria do Nucleo Academico offerecerá, hoje, domingo, aos seus associados e exmas. familias, na séde social do Orfeão Portuguez.

Como sempre acontece em todas as festas que são realizadas nesta prestimosa sociedade orfeonica, os seus luxuosos salões encher-se-ão da mais distincta assistencia, em que destacará o elegante elemento feminino, que se deliciará com as dansas, movimentadas, das 21 ás 3 horas de segunda-feira, pela Yankee Orchestra. Traje completo.

O BAILE DE ALLELUIA DO ORFEAO PORTUGUEZ

Deve constituir um acontecimento de larga projecção social, o imponente baile de gala que sabbado de Alleluia terá logar nos aristocraticos salões da mais antiga aggremiação orfeonica da America do Sul.

Tornam-se sempre caracteristicas, pela distincção, pela elegancia e pelo bom tom, os bailes que se realizam no tradicional Orfeão Portuguez.

A operosa directoria, orgulhosa de manter essa linha de "élite", vem pondo na organização deste grandioso baile, o melhor da sua attenção, para que resulte algo de muito completo, de extraordinariamente brilhante.

Como premio desta cuidadosa preparação, a festa de sabbado de Alleluia só poderá redundar num merecido exito para os diligentes esforços dos directores do querido Orfeão Portuguez.

A alegria, explodindo em catadupas, será a mais eloquente Alleluia nos formidaveis annaes da distincta sociedade da rua dos Andradas.

A trajo para os cavalheiros, será: casaca, "smocking" ou branco a rigor, e para as damas: "toilette" de grande baile, permittindo-se o ingresso de fantasias de luxo para ambos os sexos. Será vedada a entrada de menores de 12 annos e a quem a commissão de porta julgar conveniente.

PARASITAS DE RAMOS

Por todo este mez realiza-se, nos confortaveis salões do "Trouco", uma reunião de seus associados para tratar das despezas e dos interesses da sociedade no presente momento.

O seu incançavel director pede que tornemos publico a seguinte nota:
— De ordem do presidente são convidados todos os associados quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 22, ás 20 horas, para deliberarem o seguinte:
a) — Leitura do relatorio da commissão de carnaval;
b) — Eleição de cargos vagos;
c) — Interesses geraes.
Caso não haja numero, a 2ª convocação será realizada no mesmo dia, com qualquer numero, ás 21 horas — Roberto A. Monteiro, 2º secretario.

O serviço de intercambio da Associação Commercial

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial está empenhado no cadastramento de todas as firmas commerciaes e industrias do Brasil, com o objectivo de organizar em bases concretas a sua secção de informações commerciaes.

Nesse sentido está se dirigindo, por circular, a todos os collectores estaduaes, afim de obter uma relação dos contribuintes municipaes, com a qual se poderá fazer o balanço dos commerciantes, industriaes e fazendeiros do paiz.

Alliás, este appello tem encontrado o maior espirito de cooperação da parte desses funccionarios estaduaes, sendo animador o numero de respostas até agora obtidas.

A Bibliotheca da Associação Commercial, onde figuram obras de real valor, sobretudo de caracter technico commercial, acaba de passar por uma grande reforma, não só nas suas installações, como tambem na organização bibliographica, de acôrdo com o systema decimal de classificação, universalmente adoptado, facilitando sobremaneira a consulta dos associados daquella prestigiosa instituição.

Aviação Commercial

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Anhanga", do Syndicato Condor Ltda., pilotado pelo commandante Schuster.

Viajaram no referido avião com destino a esta Capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: a srta. Paula Sander.

De Florianopolis: os srs. Alvaro Catão, Werner Mucks e Willy Reuters.

De Paranaguá os srs. Lauro Teixeira Freitas e Albertina Teixeira Freitas.

De Santos: os srs. Werner von Enden e Luiz Seel.

Nomeações na Guerra

Foram designados: o 2.º tenente veterinario José do Patrocinio Magalhães Leite, para conservador do Laboratorio da Escola de Veterinaria do Exercito; capitão Floriano de Lima Brayner, para adjunto do curso de infantaria da Escola de Estado Maior; capitão Heraldo Filgueiras e 1.º tenente Angelo Zilloto, para respectivamente, para adjunto da direcção de estudos e auxiliar de instructor do curso de alumnos sargentos da Escola de Artilharia; capitão Armando Barcellos Prestelo, para instructor de "electricidade a transmissões" da Escola de Aviação Militar.

Espelho enferrujado

Num espelho de crystal, bem ammoldurado, tem surgido alguns pontos escuros. São pequenas manchas formadas pela "ferrugem", que começa a corroer o "aço". Todos os esforços empregados na sua superficie para fazel-as desapparecer, são inuteis. Não ha processo de limpeza, applicado á face desse crystal, capaz de desfazer aquellas feias sombras. Aliás, isso é logico. Uma criança o comprehenderia.

Pois, coisa identica, dá-se com a nossa pelle. Quando, na sua superficie apparecem manchas, pigmentações, rugas, etc., é seguro que alguma "ferrugem" já existe pelo lado interno. São as cellulas, que, mal alimentadas pela circulação sanguinea, começam a emmurchecer e, em consequencia, a pelle toma uma feia côr, fica enrugada e os musculos tornam-se flacidos.

Pode-se attribuir com segurança esse estado ao atrophiamento dos vasos capillares, na zona dermica. As causas podem ser diversas sendo, entretanto, das mais importantes as dos disturbios nos orgãos sexuaes; porém, o meio de combatel-as é um só: dar nova vitalidade ás cellulas.

De certo, as loções, os cremes e as massagens nada de util podem produzir em semelhante emergencia. Seria como a esponja ou sapollo esfregado na face do espelho.

Para mal dessa natureza foi comprehendido desde logo ser necessario um combate por via interna; e essa tarefa entregou-se durante longos annos o pesquisador allemão, Dr. Kapp. Mas a humanidade pode hoje bemdizer os esforços desse sabio, pois elle conseguiu preparar um sôro dermico e associal-o aos germens das glandulas sexuaes, formando o W-5, já reputado no mundo inteiro.

Segundo a physiologia, sabe-se que é preponderante a ascendencia dos orgãos sexuaes sobre a vida da epiderme; de modo que até um leigo pode apreciar porque o W-5 constitue, de facto, um precioso especifico para combater todos os males da pelle.. Em outras palavras, o W-5 eliminando os defeitos da epiderme, como acnes, eczemas, etc., é tambem um poderoso regulador dos orgãos sexuaes tanto do homem como da mulher, e, por isso, é preparado com separação de sexos, isto é, ha W-5 para senhoras e ha W-5 para homens.

Os senhores clinicos e demais interessados nessa nova medicina têm a seu dispor, gratuitamente ampla litteratura no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173 2º andar, nesta capital, e em São Paulo, á rua São Bento, 49, 2º andar, onde, em gabinete particular, as damas encontrarão uma senhora para attender a todas as consultas e ministrar as informações que forem solicitadas.

Secção Livre

Requiescat in pace, Loteria Federal

Durante estas ultimas 72 horas, toda a população do territorio nacional se manteve de respiração suspensa, dentro da mais impaciente anciedade, aguardando o troco que receberiamos pela luva que, "sans peur et sans réproche", vimos de lançar pela segunda vez, á livida face da Loteria Federal. Acostumada, porém, ao terreno excuso das evasivas, ás dubias veredas do anonymato, aos manejos coleantes e subrepticios, preferiu ella, fugindo á luz meridiana do corpo-a-corpo, entrincheirar-se dentro do mais sui-generis silencio! E' este, de resto, o traço caracteristico dessa organização que constitue, no momento, a mais virulenta nódoa que vêm, impunemente, procurando macular a dignidade do paiz.

Reconhecendo a flagrante disparidade entre a sua envergadura moral e a da Loteria da Irlanda, solidificada por quatro seculos de prestigio, a Loteria Federal não encontrou um unico argumento com que limpar de sua face o labéo que a opinião publica lhe atirou, preferindo afivelar, mais ainda, a mascara da má fé, da hypocrisia e do opprobrio, que tão bem lhe assenta, a ponto de se ter convertido, de ignobil disfarce, em verdadeira physionomia. Mascara que não encontrara, dentro do calendario da honra, quarta-feira de cinzas que a redima. Agora ella ahi está, espartilhada irremediavelmente nos argumentos do nosso repto, ré confessa dos crimes que se lhe imputam, pela eloquente confissão do seu proprio silencio.

Combalida pelo golpe que lhe afrouxou os nervos sclerosados na pratica quotidiana das mais incriveis espoliações contra o patrimonio de uma população inteira, preferiu constituir-se em barato arremedo do caso de Bayonne, padrão mais proximo, fornecendo subsidios para um novo capitulo do Codigo Penal. Tivemos, por um gesto de consideração cavalheiresca, a generosidade de falar em honra e em dignidade pessoal quando lançamos o nosso repto. Confirma-se agora, perante a opinião publica brasileira, que chamamos a testemunhar a contenda, que honra e dignidade são, para a Loteria Federal, méros vocabulos cuja significação ella desconhece. Antes assim. A Loteria da Irlanda provou exuberantemente a lisura do seu negocio, onde não pullulam "encalhes", nem devoluções, onde não ha locação de farçantes, nem felizardos de aluguel. Provamos que os nossos bilhetes estão devidamente inscriptos na Inglaterra, inscripção antecipadamente paga por F. R Ferreira. Provamos que ao sorteio do "Sweepstake" só concorrem os bilhetes vendidos, coisa muito de notar-se em face do que se verifica com a Federal, cuja technica é conhecida nesse particular. Destruimos todos os aleives infantis com que a sua furia chlorotica procurou ferir a Loteria da Irlanda, inclusive a creação de suppostas agencias telegraphicas, pelas quaes expelle suas arremettidas. Apontámos os escandalos que por ella vêm sendo praticados desde a immoralidade dos 2 mil contos de S. João, em 1933, na Bahia, onde se levantou a voz de grande jurisconsulto brasileiro. Apontámos a famosa corrida de "Mossoró", o cavallo de Troya, que encerrava no seu bojo, mesmo vencendo a corrida, o premio que devia ser attribuido, como sempre, a um bilhete não vendido.

Depois disso, vendo fugir-lhe o terreno aos pés, voltou-se ella contra a pessoa de F. R. Ferreira, ladrando-lhe aos calcanhares, esquecida de que, ao contrario do calcanhar de Achilles, os de seu antagonista são invulneraveis pela rigidez de suas sandalias, pela verticalidade, de seu porte, pela limpidez do terreno em que pisa.

Provamos tudo. E mais provariamos se não fôra, para tão longa prova, tão curto o folego do adversario.

A opinião publica, chamada a julgar, já pronunciou o seu veredictum. E, com elle, nós estamos desobrigados de continuar na luta, neste terreno, pois temos o dever, senão o direito de proseguir no campo mais amplo e decisivo do judiciario. Vencedores em toda a linha, não desejamos tripudiar sobre o cadaver do vencido. Entregamol-o á decomposição, inhumado nos sete palmos irrecusaveis da sua propria infamia e da sua insophismavel derrota.

São Paulo, 16 de março de 1934.

F. R. FERREIRA
(Firma reconhecida)

(Transcripto da Secção Livre do "Diario de S. Paulo" de 17-3-34).

«O JORNAL» NOS SPORTS

Promissor de uma exhibição de football de alta classe, o internacional que os botafoguenses e rosarinos vão disputar hoje, empolga a cidade

No mundo das redeas

A reunião de hoje na Gavea

Fifa, Hoquendo, Twinbar, Gin Puro e Caton são os concurrentes da melhor prova — As provaveis montarias e os nossos "pontos" — Commentarios — Notas diversas.

Com um programma composto de oito provas regularmente confeccionadas, os portões do elegante campo hippico da Praça Santos Dumont serão reabertos esta tarde para dar logar a mais uma reunião da temporada extraordinaria do Jockey Club Brasileiro.

Das carreiras organizadas, merecem destaque as que tomaram as denominações de "Legislador", "Martillero" e "Balzac", todas em condições de proporcionar muita movimentação.

Na primeira, — a melhor de todas, não só pelo equilibrio como tambem pela classe dos animaes que nella intervirão — estão alistados Fifa, Hoquendo, Twinbar, Gin Puro e Caton; na segunda o potro riograndense do sul, Assis Brasil, terá opportunidade para se desforrar da derrota que lhe infligiu Tarso ha oito dias, para o que deverá levar de vencida Lord Breck, Manver e Ultraje, e, na ultima Yéa bater-se-á com Universo, Blue Star, Navy, Mani e Portena.

A seguir como o vimos fazendo habitualmente, abaixo encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre os differentes pareos a serem corridos:

PRIMEIRO

Entre os sete parelheiros inscriptos nesta competição, dois delles, — Educação e Guaraina, — vão fazer suas estréas, o que torna sobremodo difficil prognosticá-os. Destes dois porém, para fazer frente a Rio Branco, Yetim, Yellow, Zuccari e Zape, achamos que Educação tem mais probabilidades porquanto em seus exercicios deixou a impressão de ser muito ligeira.

Achamos, todavia, que a victoria pertencerá a Zape, que vem de secundar Princeza do Norte, impondo-se a Yetim, Yellow e outros. A elle para será formada pelo veloz Yellow, que apromptou ante-hontem em condições de discutir os "cabidos". Yetim e Educação são, pois, os azares mais indicados.

SEGUNDO

A desenvoltura com que se houve quando debutou, e as melhoras naturaes que obteve nestes ultimos dias, dão á potranca Irlandeza Mister Bridge todas as possibilidades de exito ao lado da companhia tão modesta, como são Double Zero, Clo, Le Revard e L'Amazone, esta indo correr pela primeira vez em pistas brasileiras. Assim sendo, e não obstante a distancia estar inteiramente á mercê de Double Zero, não temos a menor duvida em fazer da pupilla de Euclydes Ferreira da Silva, a nossa favorita. O segundo posto deverá ser occupado por D. Zero ou Clo, sendo esta a nossa escolha.

Le Revard e L'Amazone não dão margem a ser julgados inimigos temerosos.

TERCEIRO

O equilibrio de forças que se nota entre Pharaó, Transvaliana, Kleops, Marlena e Colméa, deixa o chronista indeciso para fazer uma indicação consciensiosa. Deste modo, por mero palpite, preferimos Pharaó e Kleops, ficando Transvaliana para os que gostam de "poules" gordas.

QUARTO

Não fosse a velocidade inicial de que é dotada Carta Branca, a nossa preferida, sem reservas, seria Patati. Mesmo com esse impecilho, levando-se em conta as suas derradeiras apresentações, todas muito regulares, somos obrigados a consideral-a filha de Bulger e Blair Roy como a mais provavel ganhadora ficando Joanina, que é a que mais lucrará com a luta na vanguarda, para seu "runner-up". Carta Branca é o azar que mais credenciaes demonstra. Bonete Azul, Saucy Sally e a estreante Gascone aguardarão dias mais propicios.

QUINTO

A cathedra elegeu, aliás com justiça, Plume Dorée, Araxita e Gandaia, como favoritos desta pugna. Se a pista se conservar normal, isto é, secca, Plume Dorée deverá triumphar, pondo na dianteira o disco negro, acompanhada por Jundiá ou Araxita. Considerando que Jundiá ostenta forma excepcional, proferimo-a á Araxita. Dos restantes concorrentes apenas Palospavos e Tracajá tem alguma "chance", não nos surprehendendo causarem elles a defecção de qualquer dos tres a que nos referimos com maiores detalhes.

SEXTO

A' excepção de Portena que nos parece fraca para a turma Universo, Yéa, Blue Star, Navy e Mani poderão fazer sua a victoria, não sendo tarefa facil escolher qual delles. Quem ganhará, então? Universo, Yéa, e Blue Star, nesta ordem.

SETIMO

Não obstante o inglez Twinbar ter subido de turma, achamos que o triumpho lhe sorrirá novamente. A egua Fifa, que trabalhou magnificamente, formará a dupla, e Hoquendo não deverá ser desprezado.

OITAVO

O platino Lord Breck, que a não ser no "meeting" de ha duas semanas sempre derrotou Tarso, tem innumeras aptidões de augmentar o seu acervo de premio, porquanto Assis Brasil tendo sido batido por Tarso, deverá, "ipso facto", encontrar no descendente de Alan Breck um rival qualificado. Pelo exposto, Lord Breck e Assis Brasil defenderão o nosso prognostico. Manver poderá apparecer no final.

Dá O JORNAL o seguinte palpite:

ZAPE — YELLOW — YETIM.
M. BRIDGE — CLO — D. ZERO.
PHARAO' — CLEOPS — TRANSVALIANA.
PATATI — JOANINA — C. BRANCA.
P. DORE'E — JUNDIA' — ARAXITA.
UNIVERSO — YE'A — B. STAR.
TWINBAR — FIFA — HOQUENDO.
LOD BRECK — A. BRASIL — MANVER.

Transporte de animaes

A administração do hippodromo avisa que os animaes Saucy e Sally e Gascogne, serão transportados ás 12.30 horas.

Para a reunião de amanhã, o transporte da egua Barenice, será ás 11.00 horas.

O livreto das provas classicas

Já se encontra á disposição dos interessados, na secretaria da commissão de corridas, o livreto das provas classicas a serem disputadas este anno no Hippodromo Brasileiro.

As provaveis montarias e os nossos "pontos"

Para o "meeting" de hoje, no campo hippico da Gavea, estão assentadas as seguintes montarias:

1.º pareo — "Moréna" — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

	Ks.	Pts.
1—1 Rio Branco, P. Spiegel	54	5
2 Yetim, J. Mesquita	54	5
2 (3 Guaraina, J. Nascimento	52	4
(4 Educação, I. Souza	52	4
3 (5 Yellow, C. Pereira	54	6
(6 Zuccari, G. Costa	54	7
4 (7 Zape, J. Canales	54	8

2.º pareo — "P. do Norte" — 1.300 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Ks.	Pts.
1 M. Bridge, XX	48	8
2 D. Zero, XX	52	7
3 Clo, J. Morgado	48	7
4 Le Revard, G. Costa	50	4
" L'Amazone, J. Canales	48	4

3.º pareo — "Karina" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Ks.	Pts.
1—1 Pharaó, W. Cunha	52	3
2—3 Transvaliana, W. Andrade	52	4
4 Kleops XX	50	5
5 Marlena, J. Mesquita	53	4
6 Colméa, XX	47	4

4.º pareo — "Zelaya" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Ks.	Pts.
1 Patati, W. Cunha	54	8
2 Joanina, J. Canales	53	7
3 C. Branca, B. Batista	54	7
4 B. Azul, H. Herrera	51	4
5 S. Sally, J. Mesquita	50	4
6 Gascogne, XX	56	4

5.º pareo — "Tarso" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

	Ks.	Pts.
1—1 Jundiá, P. Vaz	49	6
2 P. Dorée, W. Andrade	54	6
3 (3 Roullen, O. Coutinho	56	3
(4 Yonne, XX	47	4
4 (5 Araxita, J. Mesquita	51	5
(6 Palospavos, C. Pereira	52	4
5 (7 Tracajá, J. Canales	47	5

6.º pareo — "Balzac" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

	Ks.	Pts.
1—1 Yéa, G. Costa	51	6
2—2 Universo, J. Canales	53	5
3 Blue Star, J. Spiegel	53	5
4 Navy, I. Souza	53	5
5 Mani, C. Pereira	56	4
6 Portena, F. Mendes	53	3

7.º pareo — "Legislador" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

	Ks.	Pts.
1 Fifa, J. Mesquita	57	6
2 Hoquendo, N. Pires	57	5
3 Twinbar, F. Cruz	54	6
4 Gin Puro, S. Batista	53	3
5 Caton, F. Mendes	54	3

8.º pareo — "Martillero" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Ks.	Pts.
1 Assis Brasil, S. Batista	52	7
2 Lord Breck, I. Souza	54	6
3 Manver, F. Mendes	54	6
4 Ultraje, D. Suarez	56	4

O primeiro pareo será corrido ás 13,20 horas.

(Continua na 9ª pag.)

Victor seguirá, amanhã, para S. Lourenço

O guardião Victor Gonçalves, que se inscreveu como amador no America F. C. e que se machucou no treino effectuado domingo ultimo, no campo do gremio rubro, recebeu alta hoje, na casa de saude onde se acha recolhido e para que fique mais promptamente restabelecido e forte, seguirá amanhã para São Lourenço, afim de fazer ali uma estação de aguas e de repouso.

Victor, cujo "entrainement" foi interrompido

Os athletas finlandezes seguiram, hontem, para São Paulo

Afim de tomarem parte nas proximas competições internacionaes do athletismo, que serão realizadas nos dias 24 e 25 do corrente, na pista do C. A. Paulistano, seguiram, hontem, no rapido paulista que sae da gare D. Pedro II ás 7,30 horas, rumo á Paulicéa, os afamados "cracks" finlandezes Iso Hoslo, Kalevi Kotkas e Sjoestedt.

Por motivo de ligeira doença que acommetteu, deixou de seguir o athleta Alarots, mas fal-o-á assim que estiver restabelecido, afim de se juntar aos seus companheiros.

BOX

A ANCIEDADE EM TORNO DA REUNIÃO ANNUNCIADA PARA 24 DO CORRENTE

Os novos regulamentos de luta livre approvados pela Commissão de Pugilismo objectivam rehabilitar um espectaculo cujo exito se prejudicara muitas vezes, entre nós, pela falta de liberdade que os adversarios encontravam. Com a acção cerceada, o campo de actividade resumido, os lutadores viam-se forçados a uma tactica monotona, limitada quasi só a golpes defensivos. O erro nascia da má divisão de tempo, que acarretava outros inconvenientes. Com "rounds" certos, de raro em raro surgiam opportunidades para golpes decisivos. Todas as tentativas esbarravam deante da escassez de tempo, que se via tomado pela chamada para os que se viam presos e que desesperava os que tinham chance para vencer. Em cinco minutos — o praso normal de cada assalto — não havia margem para um jogo efficiente de parte a parte. O gong intromette-se sempre, decidindo situações confusas, tirando opportunidades. Vale lembrar o encontro de George Gracie e Dudú. Não poucas vezes o publico presenciou lances que pareciam decisivos, mas que eram interrompidos por um simples bater do gong, annunciando o desfecho do "round". A commissão resolveu, agora, que os "rounds" tenham a duração de trinta minutos. Claro que nessas condições os adversarios serão forçados a combatividade, havendo, por outro lado, "chance" de victoria para um e outro. Assim, Omori e Dudú lutarão. Tudo indica que o acontecimento representa um desenvolver sensacional, com phases ineditas. Os novos regulamentos da luta livre tem merecido commentarios, percebendo-se que a medida foi bem recebida. Taboada acha que veremos grandes combates. Suggerem, apenas, que os "rounds" sejam de vinte minutos ao invés de trinta.

Ha ainda o factor clima. Em outros paizes o praso de trinta minutos para um "round" é razoavel. Aqui o calor debilita a resistencia dos adversarios mais rapidamente, exigindo maior dispendio de energias. Por isso, eu lembraria uma reducção de dez minutos. Em principio, no emtanto, foi boa a medida. Por ella, ao menos, ella servirá para levar a luta livre, uma vez que desponta como garantia de movimentação. Com bastante tempo pela frente, os adversarios poderão desenvolver o maximo da sua efficiencia, o que não se contesta. O gong não intervirá nos momentos mais importantes, desmanchando emoções.

A luta de Dudú e Omori no dia 24 será em "rounds" de meia hora. Não só por isso, no emtanto, a peleja constituirá um espectaculo excepcional. O seu vencedor lutará com o triumphador do cotejo Gracie e Ruhmann.

OS PESOS MOSCAS MAIS DESTACADOS DO MUNDO

Um interessante inquerito foi realizado pelo "New York Evening" entre 100 chronistas de box para saber quaes os 10 melhores pesos moscas do mundo. De accordo com o regulamento do inquerito, foram computados 10 pontos para cada pugilista indicado em 1.º logar por cada um dos chronistas, 9 para o 2.º, 8 para o 3.º e assim successivamente. Foi o seguinte o resultado do inquerito:

1.º — Midget Wolgast, 990 votos, norte-americano; 2.º — Jakie Brown, 867 votos, britannico; 3.º — Mickey Mc Guire, 657, britannico; 4.º — Ginger Foran, 608, britannico; 5.º — P. Angelmann, 428, francez; 6.º — M. Arilla, 284, hespanhol, 7.º — E. Murat, 202, francez; 8.º — M. Hugenin, 197, francez; 9.º — B. Kirby, 187, britannico; 10.º — P. Guldé, 109, francez.

OS AMADORES DO ANDARAHY SE ADEXTRAM NO BOX

Está em plena actividade a secção de pugilismo do Andarahy A. C., filiado á Federação Carioca do Box. Sob a direcção technica do sr. Arnold Schoweder, estão sendo realizados diariamente, os treinos.

Uma numerosa turma de amadores está treinando enthusiasticamente no Andarahy A. Club.

UM DESAFIO DE THOMAZ VICENTE A GONÇALVES DA CUNHA

Thomaz Vicente, meio-medio amador, fez, ha pouco, um desafio a Gonçalves da Cunha para um combate "revanche", a realizar-se como preliminar de um dos proximos espectaculos de profissionaes.

O PROXIMO ESPECTACULO PUGILISTICO DE AMADORES NO AMERICA F. C.

Sob o patrocinio da Federação Carioca de Box, deverá ser realizado possivelmente no dia 21, um grande espectaculo pugilistico de amadores, no "rink" de basketball do America F. C.

Vae ser organizado um programma attrahente, composto de 8 combates.

OS GRANDES COMBATES QUE VÃO SER REALIZADOS NO MADISON SQUARE GARDEN

A Madison Square Garden projectou para a temporada deste anno, a realização dos seguintes combates:

PESADOS — Primo Carnera-Max Baer; Jack Sharkey-Pasty Perroni, Sharkey-Max Baer, Sharkey-Max Schmeling, Sharkey-Mac Corkindale, Ray Impelletiére-Isidoro Castanaga, Impelletiére-Stanley Poreda, Max Schmeling-Perroni, Schmeling-Max Baer, Perroni-Stéve Hamas.

MEIOS PESADOS — Maxie Rosenbloom-Tony Schucco, Rosenbloom-John Henry Lewis, Rosenbloom-Mickey Walker, Rosenbloom-Lou Brouillard e Lewis-Schucco.

MEDIOS — Brouillar-Marcel Thil, Brouillard-Tell Yarosz, Brouillard-Vince Dundee e Yarosz-Dundee.

MEIO MEDIOS — Billy Petrolle-Jimmy Mac Larnin, Mac Larnin-Andy Callahan, Petrolle-Callahan, Mac Larnin-Rep van Klaveren, van Klaveren-Callahan, Mac Larnin-Young Corbett.

LEVES — Tony Canzoneri-Kid Chocolate, Barney Ross-Cleto Locatelli.

Os novos profissionaes registrados

Deram entrada, ante-hontem, 16 do corrente, no Departamento Technico da Liga Carioca de Football, os pedidos de registro dos seguintes jogadores profissionaes: Manoel Ruiz, Flavio de Carvalho e Lazaro de Mello.

O Barreto F. C. no campeonato da A. N. E. A.

Tendo circulado o boato do não comparecimento do Barreto F. C. no proximo certamen promovido pela Anea, dirigente dos sports amatorios em Nictheroy, o secretario daquelle club, sr. Tancredo Costa affirmou que o seu gremio concorrerá ao referido campeonato.

Um novo elemento na A. A. Portugueza

O zagueiro Julio Andrade (Bahiano) que fez parte do quadro de amadores do Bomsuccesso F. C., acaba de ingressar na A. A. Portugueza, já tendo tomado parte no ultimo ensaio de seu primeiro quadro.

As provas classicas deste anno

A' disposição dos interessados estão os livros de inscripções para os classicos deste anno, cujo encerramento está marcado para o dia 27 do corrente, ás 17 horas.

Botafogo e Rosario numa exhibição de football de alta classe

Aspectos do promissor match em que o bi-campeão carioca, revivendo suas tradições, defenderá o prestigio do football metropolitano — Os provaveis teams — Outras notas

A poderosa equipe do Nacional, de Rosario, adversaria do Botafogo F. C.

Depois de um largo intervallo, o publico carioca terá uma boa opportunidade de assistir os jogos internacionaes que tanto aprecia.

Por iniciativa do Botafogo F. C., bi-campeão carioca de football, realiza-se hoje, entre a sua equipe, constituida de jogadores dos melhores da actualidade, e a do Nacional F. C., de Rosario, uma interessante partida que o Rio aguarda com viva ansiedade.

O quadro rosarino vem ao Rio precedido das melhores credenciaes e no jogo que disputou domingo ultimo, em S. Paulo, com o Palestra Italia, fez uma exhibição magnifica, deixando em perfeita evidencia os grandes meritos do seu conjunto.

Por seu lado, o Botafogo F. C. apresentará o seu team formado de elementos de incontestavel valor, entre os quaes alguns cracks de reputação internacional.

O treino dos alvi-negros, ante-hontem, deixou uma excellente impressão do conjunto e das suas possibilidades, sendo certo que fará contra os argentinos uma figura destacada, defendendo em boa forma o prestigio do football carioca.

Uma assistencia regularmente vultosa assistiu o ensaio, demonstrando o interesse que essa partida de hoje está despertando no espirito do publico. De certa forma, essa espectativa se justifica, porque, por um lado, a fama dos rosarinos e a brilhante partida que fizeram contra o Palestra crearam um ambiente de viva ansiedade, que se completa com a noticia de que o campeão carioca apresentará um conjunto de primeira ordem.

OS TEAMS

Para a partida internacional de hoje, segundo informações colhidas á ultima hora, os teams são estes:

NACIONAL F. C. — Mirello; Paz e Stimolo; Navajas, Pinto e Contil; Dallarodava, Ferreyra, Alcaide, Rodriguez e Gorilla.

BOTAFOGO F. CLUB — Pedrosa; Octacilio e Albino; Affonso, Martim e Canalli; Attila, Luiz, Carvalho Leite, Nilo e Pupo.

O grande match será iniciado ás 16 horas, no campo da General Severiano.

A PARTIDA PRELIMINAR

Em match preliminar o publico assistirá um interessante encontro entre os seleccionados de chauffeurs da zona norte e sul da cidade.

O 2º MATCH INTERNACIONAL DOS ROSARINOS

As autoridades sportivas do Districto Federal resolveram ante-hontem, de accordo com a delegação dos argentinos, que a segunda partida do Nacional F. C. seja disputada amanhã, contra o scratch carioca escalado pela Amea, tendo, como preliminar, um encontro amistoso entre as equipes da Guarda Alvi-Negra e do Andarahy A. C., de tão destacada actuação no ultimo campeonato.

PROVIDENCIAS DO "GLORIOSO"

Realizando-se hoje, no campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano, o importante encontro internacional de football, com o Nacional F. C. de Rosario, a thesouraria do sympathico gremio alvi-negro, por intermedio d'O JORNAL, observa o seguinte:

a) A entrada dos associados do Botafogo F. C. "é pessoal" e far-se-á pelo portão principal da Avenida Wenceslau Braz;

b) Os associados poderão se fazer acompanhar de senhoras de suas familias, nos termos dos estatutos, consideradas, mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras, pagando, pelo ingresso de cada uma a importancia relativa ao preço de archibancada, 5$500;

c) Os portadores de permanentes fornecidos pela Confederação Brasileira de Desportos, pela Amea e os representantes da imprensa, terão ingresso pelo portão n. 2, da rua General Severiano;

d) As pessoas munidas de ingressos de cadeiras numeradas e archibancadas, terão entrada pelo portão n. 2, da citada rua;

e) Os portadores de ingresso de geral terão entrada unicamente pelo portão n. 1 da rua General Severiano;

f) Os ingressos serão cobrados aos seguintes preços:

Cadeiras numeradas — 11$; archibancadas — 5$500; geraes — 3$300, incluindo o sello municipal.

O JUIZ

O juiz do jogo Botafogo x Rosario será o sr. Oswaldo Travassos Braga, do S. C. Brasil.

Nilo, o grande forward com o qual se perfilam as nossas maiores expressões

Façamos do yachting um sport da moda em nossa Guanabara

Agora, que já possuimos um estaleiro especializado para a construcção de embarcações veleiras, graças á iniciativa, que classificamos de audaz, dos heroes do famoso "raid" da "Irma", as nossas agremiações de sports nauticos e os sportsmen abastados bem que podem dar velas, muitas velas, á Guanabara.

Um dos entraves do desenvolvimento do yachting entre nós era a difficuldade de obter barcos, de typos classicos, ante o elevado custo por que sahiam quando importados do estrangeiro. O reduzido numero de adeptos da vela e os clubs guanabarinos esbarravam sempre deante desse impecilho, quando pensavam em fazer algo pelo aristocratico sport.

Outro tropeço era a falta de ancoradouros para uma flotilha de cutters e yachts. Isto ainda persiste, porque, a não ser o Yacht Club Basileiro, o Rio Sailing Club e o Fluminense Yacht Club, as nossas demais sociedades nauticas não dispõem de abrigos para barcos veleiros.

Mas esse inconveniente, póde-se dizer, ficará agora afastado com a adopção do typo "snipe", que é um barco de corrida, de classe internacional, e que, pelo seu peso, é facilmente transportavel da garage para o mar e vice-versa, pois não pesará mais do que os "deslisadores" ou barcos-automoveis existentes nos clubs de regatas.

Além disso, o preço de um tal typo é convidativo, não indo muito acima do de um barco a dois remos, dos usados em nossas regatas.

Resta, assim, que o Fluminense Yacht Club, que ainda nada fez pela vela até este momento, trate de formar a sua esquadrilha veleira e que todos os nossos gremios nauticos tomem a iniciativa, já tomada pelo glorioso C. R. Guanabara, de adquirir yachts, seja por conta do club ou pela de seus socios amantes da mais elegante das navegações sportivas.

Façamos do yachting um sport da moda na mais linda bahia do mundo! Já agora nada nos falta para esse emprehendimento, que tem tanto de util como de distincto e chic!

João da Gavea.

Os jogos de hoje da estação de water-polo

Hoje, á tarde, na piscina do Fluminense F. C., antes das provas do 5º concurso da temporada de natação, a Federação Aquatica fará proseguir o Campeonato do Rio de Janeiro e torneio dos segundos quadros, de accordo com o seguinte programma:

SEGUNDA DIVISÃO

Internacional x Botafogo

A's 13.30 horas — Primeiros quadros — juiz: José Ferreira Mendes.

Chronometrista: Nelson Mallemon Rebello.

São Christovão x Guanabara

A's 14 horas — Segundos quadros — juiz: Orlando Amendola.

A's 14.30 horas — primeiros quadros — juiz: Affonso Celso Ribeiro de Castro.

Chronometrista: Luiz Gonzaga.

Policiamento — Irineu Ramos Gomes, Osmundo Pimentel, Ary Torres Guimarães e Alfredo Alves Pereira.

Partiram para S. Paulo os srs. Sergio Meira, Raul Campos e Antonio Avellar

Conforme O JORNAL noticiou, partiram, hontem, pelo segundo nocturno, para a capital paulista, os srs. dr. Sergio Meira, Raul Campos e Antonio Avellar, respectivamente, presidentes da Federação Brasileira de Football, da Liga Carioca de Football e do Conselho Administrativo da Liga Carioca, sendo que os dois primeiros foram a convite do C. R. Vasco da Gama, assistir o grande prelio-revanche entre o club da Cruz de Malta e o S. Paulo F. C., ao passo que o ultimo seguiu com o intuito de se entender com a directoria do Palestra Italia sobre o player Martin Mercio Silveira, que ha dias rompera o seu contracto com o America F. C., para voltar de novo ao seio do seu antigo club, o glorioso Botafogo F. C.

O quadro do Saramago F. C. para o campeonato deste anno

O Saramago F. C., recentemente filiado á A. N. E. A., apresentará uma boa equipe para concorrer ao campeonato da entidade.

O Nunes e o Carvalho Leite vêm trabalhando sem esmorecimento para conseguir o concurso de jogadores afastados de outros gremios afim de integrarem a equipe do Saramago que vae ser uma forte concorrente ao campeonato.

Os Campeonatos Sul-Americanos de Natação e Water-Polo

O Brasil bateu por 4 a 0 o team de water-polo do Chile — Max Define alcançou um honroso 2º logar nos 1.500 metros, nado livre — Os brasileiros classificaram-se para as finaes de 100 e 200 metros, estylo livre

O grande certamen aquatico de Buenos Aires, disputado por argentinos, brasileiros, chilenos, uruguayos e peruanos, está nos seus ultimos dias, pois será encerrado amanhã, com as seguintes provas:

A's 21 horas — Natação:

Provas finaes de 400 metros, nado livre; 200 metros, nado de costas; 100 metros, estylo livre.

A's 22 horas — Water-polo:

Final do Campeonato Sul-Americano — Brasil x Argentina.

Para hoje o programma marca as seguintes provas:

A's 21 horas — Natação:

Provas finaes de 100 metros, nado de peito; 200 metros, estylo livre; 100 metros, nado de costas e revesamento de 4 x 200 metros, livres.

A's 22 horas — Water-polo:

Chile x Uruguay.

AS PROVAS DA TERCEIRA JORNADA DO CERTAMEN

Ante-hontem, á noite, na piscina do Club Commercio e Industria, a Federação Argentina de Natação e Water-Polo fez realizar as provas do certamen aquatico sul-americano, que havia transferido de quinta-feira ultima, devido ao máo tempo reinante em Buenos Aires.

Em ultima hora demos os resultados de algumas dessas provas. Vamos, pois, reproduzir os resultados completos dessa terceira jornada dos grandes prelios internacionaes do Prata.

Como já é sabido, nessas provas, o Brasil logrou um honroso 2º logar no campeonato de 1.500 metros, em nado livre, mercê da apreciavel performance cumprida por Max Define.

Correndo contra nadadores de fundo famosos, como Valerga Durell, vencedor daquella prova, o futuroso nadador paulista secundou o "fundista" argentino com o optimo tempo de 22'22" 3|5, que representa a quéda de seu proprio record.

Tambem nessa etapa o Brasil conseguiu classificar-se para as finaes de 100 e 200 metros, livres, e ganhou bem o seu segundo match de polo aquatico, batendo o Chile pela contagem de 4 goals a "nihil".

Eis os resultados geraes das provas de sexta-feira passada:

200 metros, nado livre:

1ª série — Vencedor, Leopoldo Tahier, argentino, em 2'25"; em 2º, Hermann Telles, chileno, com 2'26"; em 3º, Isaac dos Santos Moraes, brasileiro.

Foram eliminados Samuel Acosta, uruguayo, e Costemalle, por não ter disputado.

2ª série — Vencedor, Alfredo Rocca, argentino, com 2'24" (novo record sul-americano); em 2º, Roberto Pepper, argentino, com 2'24" 3|5; em 3º, Manoel da Rocha Villar, brasileiro.

Monteiro, chileno, e Beretta, uruguayo, foram eliminados.

100 metros, nado de peito:

1ª série — 1º, René Bastianini (Argentina), com o tempo de 1'24" 2|5; 2º, Ruben Pinto (Chile), com 1'24" 3|5. Classificaram a seguir, Reynaldo Ferraro (Uruguay), e João Havellange (Brasil).

2ª série — 1º, Carlos Sos (Argentina), com o tempo de 1'21" 1|10; 2º, Ignacio Eoroa (Argentina), com 1'23" 3|5. Classificaram-se a seguir: Julio Berroeta (Chile) e Oscar Dawes (Brasil).

1.500 metros, estylo livre, final:

Vencedor, aVlerga Durell, argentino, com 21'43" 1|10; em 2º, Max Define, brasileiro, com 22'22" 3|5; em 3º, Maximo Garcia, uruguayo; em 4º, Eric Helander, argentino; em 5º Uzal, argentino.

1ª série — Vencedor, Leopoldo Tahier (Argentina), com 1'2" 5|10; em 2º, Roberto Peler (Argentina), com 1'3" 4|10; 3º, Isaac Santos Moraes (Brasil), com 1'05 8|10.

WATER-POLO — BRASIL, 4 x CHILE, 0

O eamt brasileiro actuou contra os chilenos desfalcado de Jacobina, que enfermou subitamente.

O primeiro tempo finalizou com um empate de 0 x 0.

No periodo final os brasileiros ganhavam por 4 x 0, sendo os quatro pontos marcados por Mario Di Lorenzo, Jefferson Maurity de Souza, Carlos Castello Branco e Adhemar Serpa.

O jogo foi brusco e o arbitro teve de suspender por varias vezes a partida, fazendo retirar alguns jogadores.

As equipes que tomaram parte na partida estavam assim constituidas:

Brasil — Luiz Henrique da Silva, Jefferson Maurity de Souza, Euclydes Oliveira, Salvador Amendola Filho, Castello Branco, Adhemar Serpa e Mario Di Dorenzo.

Chile — Frigerio, Alvayal, Solari, Zuniga, Molleda, Prado e Perez.

A COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES

Com os resultados de ante-hontem, a collocação dos concurrentes nos Campeonatos Sul-Americanos de Natação e Water-Polo era a seguinte:

Argentina	23 pontos
Brasil	8 pontos
Chile	3 pontos
Uruguay	1 ponto
Perú	0 ponto

Um pedido do Bangu' indeferido pela L. C. F.

Deu entrada, hontem, na secretaria da Liga Carioca de Football, um pedido do Bangu' A. C., para que lhe fosse concedida a licença de realizar uma partida amistosa do seu quadro de amadores com o de igual categoria do São Christovão A. C., como preliminar do encontro interestadual que sustentará, amanhã, segunda-feira, com o Villa Nova A. C.

Os festejos de anniversario do Sport Club Mackenzie

Dando proseguimento á série de festas commemorativas do seu 20º anniversario, realizam-se as seguintes, em sua séde:

Hoje — Tarde athletica, iniciando-se ás 15 horas, com provas de saltos de vara, altura, corridas rasas, arremessos, etc.

Amanhã — Tarde de tennis, com um torneio eliminatorio na melhor de trés games, com premios aos campeões.

Poderá se inscrever qualquer socio, dirigindo-se ao director sportivo. Inicio ás 14 horas.

Terça-feira — Noite de basketball, com os jogos constantes da tabella do torneio interno, ás 20 e 21 horas.

Sexta-feira 23 — Noite de peteca, com jogos entre teams de socios e distinctas sportswomen do Departamento Feminino, ás 20 horas.

Dado o brilho das festas anteriores, licito é esperar-se outros successos para essas annunciadas, tendo-se em vista a selecta assistencia que acorre ao Mackenzie para applaudir seus athletas.

O NOME DO DIA

Foi um dos meninos de ouro do Botafogo Football Club, nos aureos tempos da flammula alvi-negra, quando o "Glorioso" chegou a ser o "primus inter pares" do soccer brasileiro.

Jogador internacional, campeão regional, Abelardo foi um crack famoso, que aterrorizava os keepers, com os seus formidaveis petardos, e desconcertava as mais habeis defesas, com seus passes e dribblings" de mestre.

Expressão exponencial do saudoso football de outr'ora, quando os teams se compunham de amadores puros, moços de élite, pertencentes a distinctas familias, que, ás vezes, se viam numerosa e garbosamente representadas nos jogos — como as do general Lauro Sodré e do almirante Delamare —, Abelardo cumpriu performances memoraveis e conquistou victorias celebres, como a obtida contra os profissionaes quasi invenciveis do Exeter City.

Foi um grande astro do nosso soccer, que poderia ter brilhado por mais tempo, se não houvesse abandonado o sport em pleno viço da sua mocidade. Sua carreira foi das mais rapidas e gloriosas, iniciando-se parallelamente com a de Mimi Sodré desde os tempos infantis, naquelle club de meninos da rua Conde de Irajá que se chamou Carioca F. C.

Abelardo Delamare

Hoje, desse famoso "in side right" do campeão de 1910 restam as lembranças de seus laureis, a gratidão do seu club e a figura sympathica e amavel de um gentleman que se fez tão querido na sociedade carioca, quanto o foi quando sportsman na bôa escola de outr'ora de nossos sports! — REX.

Dêem velas á Guanabara

No programma da festa nautica de 25 do corrente, organizado pelo Club de Regatas Piraquê, na Lagoa Rodrigo de Freitas será effectuada uma homenagem aos philonautas srs. Affonso Hombey e Joaquim Bormann tripulantes do cutter "Irmã".

A festa terá inicio ás 13 horas, devendo ser offerecido antes um almoço ao sr. Alfredo Steffon Junior, na séde do Carioca Sport Club.

O perigo das desclassificações

Não ha necessidade de se dourar as columnas desta revista com o registro de sabias interpretações da sciencia penal, bebidas á luz da não menos sabia hermeneutica da douta Commissão de Corridas, e de vez que as personalidades eminentes dos vultos que illustram tão rutilante commissão, por si só, bastam para trazer a garantia de que ali se procura estabelecer uma verdade. Apenas entorpece um tanto as sentenças saidas daquelle areopago hippico, o descuido dos seus membros em se lembrarem, quando as formulam, de que a sentença das sentenças já existe enraizada no sub-consciente de cada turfista: "á chacun sa vérité!..."

Mas, então, os juizes expressos pela Commissão de Corridas terão força da verdade mais verdadeira? Como sempre, ahi está a dolorosa interrogação que a todo o turfman assalta, atormentando-lhe a alma com o alimentar das duvidas e torturando-lhe o bolso, quando o máo e infeliz acaso o faz portador de uma ou mais poules do Gravatá...

A actual commissão fornece um dos classicos exemplos da psychologia das massas, no que diz com determinados paradoxos humanos. Encarados singularmente, cada componente da citada commissão fornece ao estudo brilhante personalidade, cada qual formada de facetas multiplas as mais seductoras. Está tudo pois muito bem. Caminha, porém, a commissão para aquella especie de "aquarium" a beira da pista, e que denominam pomposamente de "tribuna do juiz", e logo dá-se o phenomeno assignalado pelos estudiosos dos factos psychologicos. Actuados por uma obnubilação especial, entram os membros da commissão a ver fraudes por toda parte. Castigam aqui, onde deviam ser complacentes. Perdoam ali onde deveriam agir com a maxima severidade. Ameaçam, suspendem, punem, desclassificam. Emfim, por pedras e por páos vão dilatando o numero dos descontentes. Estes, por sua vez, alargam o circulo de sua especie com a fatal e consequente deserção do nosso hippodromo.

A questão da desclassificação de um animal de corridas que vence uma carreira, é materia de maior importancia para o bom andamento e para o successo das reuniões hippicas. No estrangeiro, especialmente na Inglaterra e na França, a tradição recommenda a elasticidade maxima possivel na complacencia, castigando-se antes o piloto e deixando para o ultimo recurso a desclassificação do cavallo. E' que a velha experiencia européa, após varios seculos de observações, verificou que com mais facilidade se conforma o apostador com a derrota do animal de sua predilecção, desde que chegue em segundo, terceiro, quarto logar, embora tenha elle sido prejudicado, do que com a desclassificação de um parelheiro que venceu a carreira ainda que milite em favor dessa desclassificação as mais poderosas razões. E o phenomeno é de simples explicação. A vista é um dos cinco sentidos que mais nitida e profundamente transmitteb ao cerebro as impressões, e, como em materia de turf, a sensibilidade psychica da visão ainda se acha reforçada pelo interesse economico do assumpto, rebelde ao extremo se torna o publico do hippodromo em aceitar a desclassificação. E aliás mais humano e por isso bem mais acertado, em taes casos, castigar-se severamente o jockey, mas tanto quanto possivel nunca prejudicar o grande publico, cujo estado de extremo nervosismo, proprio do ambiente de corridas, nunca admitte aquella decisão.

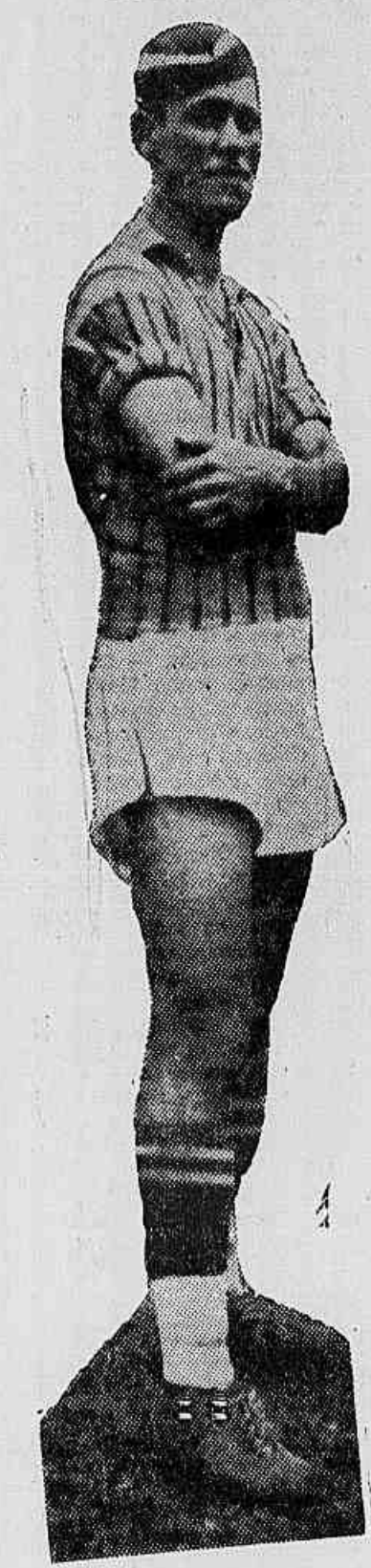
Deve, pois, a illustre Commissão de Corridas, agir com uma philosophia mais humanista. Não contentará a todos, bem sabemos, mas conseguirá reduzir o numero dos desgostosos destes ultimos tempos, o que é muito.

(Transcripto de "Vida Turfista", de hoje.)

«O JORNAL» NOS SPORTS

A irreductivel attitude do Palestra e Corinthians cria uma crise para o football profissional

O match dos campeões profissionaes de Minas e do Rio

A chegada dos footballers mineiros — O local do encontro — Outras notas

Néco, "pivot" do quadro do Villa Nova

Bangú A. C. e o Villa Nova A. C., os dois campeões carioca e mineiro, do anno passado, vão se defrontar amanhã. Este prelio está despertando grande ansiedade nos nossos meios sportivos, pois os dois quadros que vão disputar a peleja estão em magnificas condições de preparo contando o seu conjunto de players consagrados nos campos desta cidade e de Minas Geraes.

O campeão carioca de 1933 deverá apresentar o mesmo quadro que conseguiu a linda "performance" no primeiro campeonato da Liga Carioca. Euclydes guardará o arco e na zaga figurarão Mario e Sá Pinto, ficando Camarão na reserva. A linha media contará com Ferro, Sant'Anna e Medio, este, o seu principal elemento. No ataque, as duas alas serão constituidas de Sobral e Ladisláo á direita, e Placido e Orlandinho, á esquerda; Tião será o commandante.

No quadro de Nova Lima, apparecerão tambem elementos de real valor, como Geraldão, Chico Preto, Zézé, Alfredo, Canhoto e outros.

O LOCAL DO ENCONTRO

O prelio terá logar na cancha do São Christovão A. C., á rua Coronel Figueira de Mello.

OS TEAMS

Salvo modificações de ultima hora, os dois quadros jogarão o grammado assim constituidos:

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Ferro, Sant'Anna e Medio; Sobral, Ladisláo, Tião, Placido e Orlandinho.

VILLA NOVA — Geraldão; Chico Preto e Sergio; Zezé, Neco e Geninho; Séra, Alfredo, Prão, Canhoto e Tonho.

A CHEGADA DOS MINEIROS

Pelo nocturno mineiro chegou hontem ao Rio a embaixada sportiva do campeão mineiro, o Villa Nova A. C., cujo principal quadro enfrentará, amanhã, o do campeão carioca do anno passado.

Os rapazes do Villa Nova tiveram uma carinhosa recepção na gare Dom Pedro II, onde se encontrava grande numero de sportmen. Entre esses, conseguimos annotar a directoria do Bangú A. C., representantes do Fluminense F. C., sr. Arthur Azevedo e os jogadores Luciano, Brand, Bermudes e Ivan; Medeiros de Carvalho, pelo Bomsuccesso F. C.; Fritz Repsold, por si, pelo America e pela Liga Carioca de Athletismo; representantes da A. C. D. do São Christovão A. C., e muitas outras pessoas.

A embaixada visitante veiu assim constituida: chefe, Manoel Taveira; secretario, José Dias; director-technico, José de Deus; juiz, Euclydes Dias; jogadores: Geraldão, Chico Preto, Sergio, Turco, Mascotte, Lico, Zezé, Séra, Alfredo Campos, Canhoto, Tonho, Vareta, Theophilo e Gerson.

Acompanha a embaixada, como representante da imprensa mineira, o nosso collega dos "Diarios Associados", sr. Abilio Lopes de Almeida.

Os mineiros estão hospedados no Magnifico Hotel, e mostram-se bem dispostos para o encontro de amanhã.

NO MUNDO DAS REDEAS

O "MEETING" DE AMANHÃ NO HIPPODROMO BRASILEIRO

A principal carreira da tarde marcará um encontro promissor de muita movimentação entre Martillero, Zaméa, Morena, Aveiro, Ives e Vicentina — Os informes sobre os animaes alistados nos differentes prélios — Os nossos palpites.

Aproveitando a data de amanhã, em que se commemora o IV Centenario do nascimento do padre Anchieta, o Jockey Club Brasileiro realizará uma promissora reunião.

Para essa festa foi organizado um programma de 8 pareos semelhantes aos de hoje, sendo que os que merecem menção, têm os nomes de "Conjurado", "Concordia" e "Benemerito".

Martillero, Zaméa, Morena, Aveiro, Yves e Vicentina são os animaes alistados no primeiro; Queirolo, Rex, King Kong, Visette e Kid, no segundo, e São Sepé, Crepusculo, Dux, Itú, Garibaldi e Cabochard, no ultimo.

PRIMEIRO

A mediocridade dos parelheiros não nos anima a prognosticar com confiança. Assim sendo, Ghandi e Chevalier são as nossas indicações. Berenice, ha muito afastada das pistas, é o azar que se impõe.

SEGUNDO

Se confirmar a performance de domingo passado, Zab difficilmente será derrotado. Zelt tem credenciaes para figurar com destaque e Canção, que vem melhorando gradativamente, é a indicação mais viavel para os azaristas.

TERCEIRO

Astoria, Zizi e Zumbaia foram eleitos os favoritos da cathedra. Esta ultima, que reapparece bem estendida, será, em nossa opinião, a detentora do segundo posto, porquanto achamos que Astoria difficilmente se deixará bater. Uruá, Tupaceretan e Confesion não nos merecem confiança.

QUARTO

Parece ter chegado a vez do Arapogy deixar a classe dos perdedores. Alhambra é o seu adversario mais perigoso e Palhacito reapparece em forma apreciavel, não nos causando estranheza que se classifique entre os da frente.

QUINTO

Fazendo as exclusões de Garibaldi e Cabochard, que nada deverão pretender, o triumpho pertengerá a Crepusculo, Dux, São Sepé ou Itú. Crepusculo, que vae montado pelo jockey que mais o entende tem não poucas probabilidades de abocanhar os 4:000$, devendo no final ser seguido por Dux, bem capaz de derrotal-o.

SEXTO

Mais chegador que os seus rivaes, fazemos de Audaz o nosso preferido nesta justa. A segunda collocação será decidida entre Marfim, Ubá e Little Jack, sendo o primeiro o nosso preferido.

SETIMO

Apesar de ser o "top-weight", foi Martillero considerado uma das forças. Levando-se em conta os 8 kilos que concede a Zaméa, preferimos esta, ficando o pupillo de Loreto Gomez para a dupla. Aveiro é o melhor azar.

OITAVO

Se ter um adversario com ligeireza sufficiente para seguil-o e offerecer-lhe luta na dianteira, Kid fica com o encargo de defender a nossa indicação. Rex tem aptidões para formar a dupla e Queirolo é adversario de respeito.

Para esse "meeting, são nossos os seguintes

PALPITES:

Ghandi — Chevalier — Berenice
Zab — Zelt — Canção
Astoria — Zumbaia — Zizi
Arapogy — Alhambra — Palhacito
Crepusculo — Dux — São Sepé
Audaz — Marfim — Ubá
Zaméa — Martillero — Aveiro
Kid — Rex — Queirolo

As montarias provaveis e os nossos "pontos"

Com as montarias provaveis, abaixo publicamos o programma a ser cumprido amanhã, no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Iran" — 1.300 metros — 4:000$, 800$ e 200$000:

		Ks.	Pts.
1	Berenice, S. Batista	55	5
2	Vampiro, G. Costa	54	5
3	Gandhi, W. Andrade	53	6
4	Chevalier, C. Pereira	56	5
5	Alpina, não correrá	51	—

2º pareo — "Ma'am Cross" — 1.300 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	Zab, J. Canales	54	7
2	Galmita, J. Mesquita	52	5
3	Zelt, F. Mendes	54	6
4	Canção, O. Coutinho	53	5
5	Yale, W. Andrade	52	4

3º pareo — "Zorrastron" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	Astoria, I. Souza	52	8
2	Zumbaia, G. Costa	52	7
3	Zizi, J. Canales	52	7
4	Uruá, G. Feijó	52	6
5	Tupaceretan, J. Mesquita	54	4
"	Confesión, duv. correr.	52	3

4º pareo — "Bel Ideal" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1—1	Arapogy, J. Mesquita	49	6
3—2	Jacatuba, G. Costa	52	4
3—3	Alhambra, A. Brito	53	5
4—4	Palhacito, P. Vaz	55	5
5 (5	Ulises, O. Coutinho	55	5
(6	Acuerdo, C. Pereira	56	2

5º pareo — "Benemerito" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting):

		Ks.	Pts.
1—1	São Sepé, G. Costa	55	5
2—2	Crepusculo, N. Pires	53	6
3—3	Dux, R. Sepulveda	51	5
4—4	Itú, S. Batista	56	6
5 (5	Garibaldi, P. Vaz	50	2
(6	Cabochard, O. Coutinho	50	2

6º pareo — "Zizi" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting):

		Ks.	Pts.
1 (1	Audaz, P. Spiegel	51	6
(2	L. Jack, R. Celestino	50	4
2 (3	Karina, S. Batista	50	3
(4	Lampreia, G. Costa	50	4
3 (5	Jaguaré, G. Feijó	53	5
(6	Ubá, W. Cunha	52	5
4 (7	Marfim, P. Vaz	50	5
(8	Galarim, O. Coutinho	51	5

7º pareo — "Conjurado" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

		Ks.	Pts.
1—1	Martillero, W. Andrade	56	7
2—2	Zaméa, J. Canales	48	7
3—3	Morena, P. Vaz	50	5
4—4	Aveiro, A. Brito	48	6
5 (5	Yves, C. Pereira	50	4
(6	Vicentina, W. Cunha	48	3

8º pareo — "Concordia" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	Queirolo, I. Souza	52	6
2	Rex, S. Batista	53	6
3	King Kong, C. Rosa	54	5
4	Visette, F. Mendes	49	5
5	Kid, D. Suarez	56	6

O primeiro pareo será corrido ás 13.20 horas.

America e Flamengo num partido amistoso

Apresentação dos dois quadros profissionaes

Defrontar-se-ão hoje, no stadium da rua Alvaro Chaves, as equipes profissionaes do America F. C. e do C. R. do Flamengo, que fazem a sua apresentação official ao publico carioca.

Em torno desse embate ha uma grande ansiedade, por isso que as equipes dos clubs disputantes apresentarão os seus novos elementos, notadamente o America, que conseguiu integrar o seu quadro com jogadores de valor como Fernando e De La Torre, na defesa, e Rivarola e Nabor, na offensiva.

O publico os conhece bem através os commentarios diarios a respeito de suas actuações na Europa e na Argentina.

O Flamengo tambem não se descuidou do preparo do seu team e assim é que nelle figurarão, além dos seus antigos defensores, como Moysés, Bibi, Vanni e Jarbas, os elementos agora contractados, entre os quaes sobresaem, pelo seu incontestavel valor, os nomes de Alfredinho, Bindo, Ruiz e Novinha, este uma das revelações nos circulos sportivos bahianos.

Na preliminar jogarão os amadores do Flamengo, que, por certo, offerecerão momentos de emoção á sua torcida.

O prelio principal começará ás 13.30 horas.

Os socios do Flamengo terão ingresso mediante apresentação de sua carteira social e do recibo do mez fluente.

UM AVISO DO FLUMINENSE F. CLUB PARA O JOGO DE HOJE

Tendo o Fluminense F. Club cedido o seu "stadium" para a realização, hoje, de um jogo entre os quadros do Club de Regatas do Flamengo e do America Football Club, a directoria do club avisa, por nosso intermedio, aos seus associados que o ingresso é "pessoal" e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço fixado para as archibancadas.

De accordo com os estatutos, entende-se por familia de socio, para o effeito de frequencia no club: — mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

Amado, o veterano keeper que reapparece no quadro de profissionaes do Flamengo

Tiro ao vôo

Os resultados da competição promovida pelo C. de T. de Juiz de Fóra

Com numerosa assistencia, promovido pelo Club de Tiro de Juiz de Fóra e patrocinado pelo prefeito local, dr. Menelick de Carvalho, estando tambem presentes o general Deschamps Cavalcanti, commandante da região e outras autoridades, realizou-se em Juiz de Fóra, domingo ultimo, o grande concurso interestadual de tiro ao vôo, cujos resultados foram os seguintes:

"TIRO S. PAULO"

"Tiro São Paulo" (em homenagem ao cav. C. Bucchianeri) — Seis alvos atirados consecutivamente, sendo dois de cada vez.

Vencedores: primeiro logar: Oreste Fabbri, um objecto de arte, com 11|11; segundos, terceiro e quarto empatados: dr. Milton de Alencar, Custodio Tavares, Lahmeyer e Renato, com 10|11, todos em igualdade de condições a seguir:

"Grande Tiro Minas Geraes" (em homenagem ao dr. Menelick de Carvalho, prefeito de Juiz de Fóra) — 12 alvos a 27 metros.

Vencedores: primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto logares empatados: Oreste Fabbri, Meton de Alencar, Custodio Tavares, Carlos Placido, Pedro Costa e Meirelles, todos com 11|12 em igualdade de condições, não havendo um vencedor absoluto.

A seguir:

"Tiro Rio de Janeiro" (em homenagem a Oswaldo de Oliveira) — Seis alvos atirados consecutivamente, sendo dois de cada vez, a 22, 24, 26 e 28 metros.

Vencedores: primeiro, Custodio Tavares, um objecto de arte, com 12|13; segundo, Oreste Fabbri, com 11|13; terceiro, Pedro Costa, com 11|12; quarto, Gregorio De Miguel, com 10|12.

A delegação do Rio, representando o Club de Caçadores Santo Humberto e Sport Club Tiro ao Alvo, compunha-se dos seguintes atiradores: coronel Antenor Ferreira Marques, senhores Carlos Placido, Oswald de Oliveira, Oreste Fabbri, Gabriele Caprio, Henrique Lahmeyer, Edgar May, Antonio de Almeida Faria, J. Azevedo Couto, Gregorio De Miguel e Arthur Repsold.

Entre os 28 concorrentes de varios Estados, o junior Oreste Fabbri foi, sem duvida, o melhor atirador do dia, mantendo-se firme em todas as provas, collocando-se com absoluta segurança, tendo perdido um ponto somente, em toda a serie de alvos atirados, sendo, por este motivo, cumprimentado vivamente por todos os espectadores.

Em segundo plano Custodio Tavares, que se manteve firme, como de costume.

No intervallo, foi offerecido aos presentes um almoço, á caçadora, na Cervejaria José Weiss, durante o qual foram trocados varios brindes, falando em nome da C. T. Y. T. o desembargador Souza Franco, seu presidente, agradecendo ao dr. Menelick de Carvalho o patrocinio prestado ao concurso, e que por sua vez se congratulou com os presentes.

Falaram tambem os srs. Henrique Lahmeyer, general Deschamps Cavalcanti, Carlos Placido e João de Rezende Tostes, com palavras de estimulo para a necessidade do desenvolvimento completo de tão nobre sport.

Virgolino vae bater-se, de novo, com Ledoux

Virgolino de Oliveira e Angelo Ledoux lutaram ha pouco em Santos e a luta foi violentissima. A decisão da commissão de box santista deu a victoria ao francez por pontos findos os dez rounds, mas o publico não gostou da decisão e vaiou-a longamente.

Virgolino de Oliveira teve a lhe prestigiar os jornaes paulistas que foram unanimes em achal-o vencedor do combate. Assim prejudicado tratou o brasileiro de desafiar o francez para a revanche em quaesquer condições.

Angelo Ledoux foi procurado por pessoas interessadas na realização do choque e se negou a aceitar. As demarches proseguiram, porém, e Angelo Ledoux resolveu conceder a revanche quinta-feira, 22 do corrente.

O combate foi arbitrado em dez rounds e será disputado no "Stadium Riachuelo".

No mesmo meeting apparecerão os seguintes boxeurs: Rodrigues Lima, Manoel Baptista, o popular boxeur portuguez que é da categoria dos meio-médios, e Armando Moraes.

O NATAÇÃO SOLICITA LICENÇA, A' F. B. D. A. PARA INGRESSAR NA L. CV. B.

O Club de Natação e Regatas pediu licença á F. B. D. A. para se filiar á Liga Carioca de Basketball.

O club "jagunço" o fez, entretanto, em obediencia ao art. 2º., alinea "a" do seu Estatuto, que declara textualmente não poder o Natação disputar competições de sports fóra do controle da entidade aquatica, sem o consentimento desta.

Bem avisado andou, portanto o "banjamim" da L. C. B.

O 5.º certamen da temporada carioca de natação

Realiza-se, hoje, na piscina tricolor, promovido pelo C. R. Guanabara

Na elegante piscina do Fluminense F. C. será realizado, hoje, á tarde, o 5.º certamen da presente temporada da natação carioca.

E' seu promotor o Club de Regatas Guanabara, que conta para o exito desse festival com um programma attrahente, promettedor de bôas provas entre valores novos de nossa natação.

O JORNAL já fez uma apreciação suscinta sobre as lutas a serem travadas e, pelo enthusiasmo dos disputantes e o interesse com que é aguardado o certamen "guanabarino", é de se esperar mais um successo para a natação carioca.

Os concursos terão inicio ás 16 horas, sendo precedidos das tres partidas do water-polo regional, que damos em outro local desta edição.

O PROGRAMMA

1.ª PROVA — Club de Regatas Botafogo — Principiantes, 100 metros livre:

Fluminense — Raymundo Pessôa.
Gragoatá — Adauto Guimarães e
Tijuca — Jair Durmond Martins.
Flamengo — Ivan Martins e José Carlos Maciel.
Guanabara — Vinicius Wagner.

2.ª PROVA — Club Internacional de Regatas — Infantis, 1.a categoria, 50 metros de costas:

Fluminense — Roberto Bailly e Geraldo Andrade.
Gragoatá — Ramon Filho.
Tijuca — Marvio Ludolf.
Vasco — Alfredo Maldonado.
Guanabara — Lourenço Tricluzzi.

3.ª PROVA — Felippe de Oliveira (Honra) — Infantis, 1.a categoria, 50 metros de peito:

Gragoatá — Jorge Frickmann.
Tijuca — Hamilcar Barbosa e Liberto Campagnoli.
Icarahy — Cezar de Araujo e Helio de Oliveira.
Flamengo — Rodolpho Marino Musso.
Guanabara — José Carvalho.

4.a PROVA — Club de Regatas do Flamengo — Infantis, 2.a categoria, 100 metros livre:

Fluminense — Alberto Machado e Edmo Aguiar.
Gragoatá — Walter Cordeiro.
Icarahy — Cezar Tinoco e Sebastião Lemos.
Flamengo — Hugo Uruguay.
Guanabara — Francisco Fonseca.

5.ª PROVA — Club de Regatas Icarahy — Meninas, 50 metros, de costa:

Fluminense — Elizabeth Romanguera e Helena Sampaio.
Icarahy — Nancy Muniz e Yone Rocha.

6.ª PROVA — Dr. Humberto Pi- quaes se achavam Martim, Canalli e Octacilio. mentel Duarte (Honra) — Principiantes, 100 metros, de peito:

Fluminense — André Remy.
Gragoatá — Darcy Rego Caldas e Hildemar Freire de Carvalho.
Flamengo — Inezil Aires Marinho.

7.ª PROVA — Confederação Brasileira de Desportos — Novissimos, 100 metros, livre:

Boqueirão — Manoel Leopoldo dos Santos e Augusto Rosas.
Fluminense — Aluizil Lage e Ruy Faria.
Gragoatá — Luiz Steele.
Tijuca — Roberto Mario Monnerat.
Icarahy — Alvaro Tatto e Altair Corrêa.
Flamengo — Albert Diz e Aurino Almeida.

8.ª PROVA — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Novissimos, 100 metros de costas:

Boqueirão — Armando Revetz.
Fluminense — José Roberto Haddock Lobo e Carlos Vasconcellos.
Gragoatá — Armando Rodrigues e Lauro Alonso.
Tijuca — Roberto Monnerat.
Icarahy — Theophilo Leme.
Flamengo — Guilherme Buengner e Daniel Baratta.
Vasco — João de Oliveira.
Guanabara — Ayres de Castro.

9.ª PROVA — Senhora Gaby Coelho Netto — Meninas — Nado de peito — 50 metros:

Fluminense — Selma Olticica e Ruth Freihofer.
Tijuca F. C. — Dyciola Barbosa.
Guanabara — Maria Amelia Carneiro Leão.

10.ª PROVA — G. R. Gragoatá — Meninas — Nado livre — 50 metros.

Gragoatá — Maria Stella e Tibau Ribeiro.
Tijuca — Dora Fonseca e Silva.
Icarahy — Yone Rocha e Yeda Rocha.

11ª prova — C. R. Vasco da Gama — Principiantes — 100 metros de costas.

Boqueirão, Fluminense, Gragoatá, Tijuca, Icarahy, Vasco, Flamengo e Guanabara.

12ª prova — Federação Brasileira de Desportos Aquaticos — 100 ms. — Novissimos — Nado de peito.

Fluminense Football Club — René Netto Caminha, Marconde Loureiro Costa.
Reserva — Marianno Angulano Garcia.
Gragoatá — Milton Carvalho, Lauro Alonso.
Reserva — Darcy Rego Caldas.
Tijuca — Paulo Carvalho da Fonseca e Silva.
Icarahy — Alberto Carvalho Filho
Flamengo — Mario Danton Martins, Carlos Ardovino Barbosa.
Reserva — Francisco Silbert Sobrinho.
Vasco da Gama — Carlos Martins dos Santos.
Guanabara — Ernesto Hammelmann, Karl E. Hammelmann.

13ª prova — Club de natação e Regatas — Infantis — 2ª categoria — Nado de costas — 100 ms.

Fluminense — Roberto Bailly, Geraldo Magalhães Andrade.
Gragoatá — Walter de Andrade Cordeiro.
Tijuca — Fernando Pires Bordallo.
Icarahy — Astrogildo de Azevedo Serejo.
Flamengo — Hugo Dias Uruguay.

14ª prova — Fluminnese Football Club — Infantis — 2ª categoria — Nado de peito — 100 metros.

Fluminense — Sylvio Vidal L. Ribeiro, Roberto Meira Chaves.
Gragoatá — Jorge Frederico Frekmann.
Icarahy — Cezar Cavalcante de Araujo, Helio Vianna Genofre.
Flamengo — Rodolpho Marino Musso.

15ª prova — Marino Tolentino — Infantis de 1ª categoria — Nado livre — 50 metros.

Boqueirão do Passeio — Antonio Semi Maxnuck.
Fluminense Football Club — Alberto Lobo Machado, Elmo Costa Souza Aguiar.
Reserva — Armando F. Machado.
Tijuca — Mario Ludolf, Luiz José W. Santos.
Icarahy — Cezar da Cunha Tinoco, Sebastião Lemos.
Flamengo — Victor Pacheco.
Vasco da Gama — José Pinto Ferreira Alves, Alfredo Maldonado.
Reserva — Helio de Jesus Fonseca.
Guanabara — Decio Amaral Filho, Francisco José Rollo da Fonseca.
Reserva — Fausto da Silva F. Bastos.

16ª prova — Tijuca Tennis Club — Principiantes — Nado livre — 400 metros.

C. R. Boqueirão do Passeio, Fluminense Football Club, C.R. Gragoatá, C. R. Botafogo, Tijuca Tennis Club, C. R. Icarahy, C. R. do Flamengo, C. R. Vasco da Gama e C. R. Guanabara.

As 17ª e 18ª provas são de saltos, para senhoritas, as quaes não se realizarão, devido á unica concorrente não comparecer.

Em crise o "soccer" profissional paulista

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO PALESTRA

S. PAULO, 17 (Especial para O JORNAL) — Os meios sportivos continuam agitados pela situação que se creou com a victoria da proposta do sr. Lauro Gomes. As curiosidades giram em torno, sobre tudo, da attitude do Palestra e do Corinthians. Os dois clubs mostram-se dispostos ás decisões mais extremas.

Causaram sensação na cidade sportiva as declarações feitas pelo presidente de um e outro club. A autoridade suprema do Corinthians, tecendo commentarios em torno da questão, declarou que o seu club enviará energico protesto á Apea, não se conformando com a decisão adoptada na assembléa, segundo a qual são obrigados a pagar ingresso os socios dos clubs adversarios. O presidente palestrino observou que a resolução apenas fere o art. 4º do pacto do Esplanada. Disse ainda o sr. Dante Delmanto, que o Palestra está disposto a tudo para resguardar os direitos dos seus associados. As autoridades do campeão citadino e interestadual julgam a situação bastante delicada, mesmo porque, em ultimo caso, o Palestra não jogará com os clubs que concorreram para a approvação da medida, rompendo compromissos que o ligam a diversos gremios.

Dante Delmanto, presidente do Palestra Italia

BASKETBALL

OS JOGOS INICIAES DO TORNEIO INTERNO DO AMERICA F. C.

O America F. C., já deu inicio ao seu torneio interno de basketball, fazendo realizar os seguintes jogos:

Tricolor, 35 x Verde, 18; Branco, 18 x Preto-Branco, 9.

ROMANO QUER ABANDONAR O BASKET

O excellente guarda Claudio Romano, que bastante successo fez no team do America e que ha pouco se transferiu para o C. R. Botafogo, está disposto a abandonar a pratica do basket.

Romano acha que o basket lhe rouba muito tempo.

JURANDYR NÃO TEM TREINADO

O guarda Jurandyr, da turma principal do Villa Isabel F. Club, ainda não retornou aos treinos.

Durante algum tempo o denodado basketballer continuará alheio aos prelios de basket, buscando, assim reconquistar as energias.

E' que o "Juranda" tem andado meio adoentado.

A PROVAVEL INCLUSÃO DE PELANCA NA TURMA DO NATAÇÃO

Com a filiação do Club de Natação e Regatas á L. C. B. o basketballer Aurelio Perez Domingues, o popular "Pelanca", ficou numa situação deveras embaraçosa: não sabe se joga pelo club da ancora branca ou pelo S. Christovão, cujo quadro vem contando com o seu concurso desde que se desfez a dupla Gilberto-Jurandyr.

Acontece, porém, que "Pelanca" antes de ingressar no S. Christovão já militava no Natação, de sorte que este espera tel-o em sua turma.

"Pelanca" é, até, o indicado para o posto de director de basket do novo filiado á L. C. B.

A segunda rodada do Campeonato Fluminense de Profissionaes

OS JOGOS DE HOJE

A Federação Fluminense de Football dará proseguimento, hoje, ao seu 1º Campeonato Regional de Profissionaes, fazendo realizar as partidas seguintes:

Norte — Associação Campista x Liga Norte Fluminense.

Léste — Associação Léste Fluminense x Liga Nictheroyense.

Centro — Associação Serrana x Associação Therezopolitana.

Sudoeste — Associação Petropolitana x Associação Sudoeste.

Sul — Associação Iguassuana x Liga Sul Fluminense.

O primeiro embate será realizado em Campos; o segundo em Nictheroy; o terceiro em Friburgo; o quarto em Petropolis e o ultimo finalmente em Nova Iguassú.

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

A solidariedade dos clubs da Sub-Liga aos poderes da Liga Carioca

Os representantes dos clubs filiados á Sub-Liga e bem assim os que representam os clubs inscriptos para a disputa do Torneio Extra, resolveram fazer um abaixo assignado hypothecando inteira solidariedade á Liga Carioca de Football pela attitude que o seu Conselho Administrativo acaba de tomar contra as pessoas ou entidades que pretendem combater a sua obra, isto é, o profissionalismo.

A lista vae ser corrida para receber a assignatura dos directores e representantes dos clubs filiados.

Juntas e Directorias

A. C. Vasconcellos

Na ultima assembléa geral realizada na séde do A. C. Vasconcellos foram eleitos a nova directoria o presidente e secretario do Conselho Deliberativo de accordo com os novos estatutos, composta quasi em sua totalidade, de socios proprietarios a saber:

Conselho Deliberativo, presidente: cel Antonio Vieira Machado, secretario: Benedicto B. Borges.

Directoria: presidente: Jayme Marques; vice-presidente: Benedicto B. Barros, secretario geral: Ascendino dos Santos 1.º secretario Macario Damazio, 2. secretario Jeronimo J. Borges, 1.º thesoureiro: Antenor S. Mattos, procurador geral: Diogo Saraiva.

Reuniões e Assembléas

Representantes da Sub-Liga

O Departamento Technico da Sub. Liga Carioca convida, por nosso intermedio, os srs. representantes dos clubs inscriptos no Torneio Aberto de Football a comparecerem á reunião que será realisada, terça-feira proxima, 20 do corrente, ás 16 horas, na séde da entidade, para ficarem assentados a data do inicio do Torneio e outros assumptos referentes ao mesmo.

Excursões

A festa de domingo proximo do Tupy F. C.

O Tupy F. C. levará a effeito, domingo proximo, a sua grandiosa festa sportiva, em homenagem á imprensa brasileira e ao Club dos Fenianos. Do excellente programma constam dois jogos interestaduaes: Camizeiro x Escola do Trabalho e o Manufactura Porcellana x Combinado Belga. Os campeões de Inhauma, que tem vencido innumeros clubs suburbanos estão esperançados de sairem triumphantes em Paquetá. O Infantil Praia da Guarda e Astro do Engenho de Dentro, disputarão uma valiosa taça.

A IDA DO S. C. ELITE A' PAQUETA'

Os eliteanos suburbanos irão, hoje, á Ilha de Paquetá afim de enfrentar o Tupy F. C.

A sua delegação partirá na barca das 12 horas.

Jogos realizados

S. C. Delicia x S. C. Portella

No encontro amistoso effectuado pelos quadros dos clubs acima, no campo do primeiro, sahiu vencedor o S. C. Delicia pela contagem de 6 x 1, estando o quadro triumphante assim constituido:

Material: Alipu e Heitor; Aurelio, Antonio e Antoniquinho; Raul, Estopa, Cuica, Maninho e Jayme.

Foram autores dos pontos: Maninho 2, Jayme 1, Cuica 1, Estopa 1 e Raul 1.

S. C. FLECHEIRAS x DUQUE DE CAXIAS F. C.

O S. C. Flecheiras, enfrentou, em seu campo, as primeiras e segundas equipes do Duque de Caxias F. C. um dos mais fortes clubs leopoldinenses.

Nos segundos quadros a victoria pertenceu ao S. C. Flecheiras pela contagem de 2 x 1.

Nos primeiros quadros ainda a victoria sorriu ao S. C. Flecheiras por 2 x 0 goals de autoria dos players Julio e Paranhos, além de quatro goals annullados, sendo que dois injustamente.

O quadro vencedor tinha a seguinte constituição:

Parafuso; Bahiano e Leonidio; Waldemar, Pio e Norberto, Mario, Russo, Julio, Paranhos e Carlos.

C. A. PRAIANO x JOINVILLE F. CLUB

O C. A. Praiano visitou, ha dias, o seu co-irmão da Fortaleza de São João, o Joinville F. C.

A embaixada visitante foi festivamente recebida pela directoria e associados do club local.

A partida preliminar entre os segundos quadros terminou com a victoria do Praiano, pela contagem de dois a um.

A luta principal, que foi vivamente disputada, offerecendo lances de sensação, terminou com a victoria do Joinville pela contagem de quatro a dois.

A equipe principal do Joinville, que permanece invicta em seu campo, era a seguinte: Milton; Coringo e Valdir; Gau'cho, Arnaldo e Carrão; Athayde, Jarbas, C. Gomes (cap.), Hernani e Amaro.

A's 19 horas teve inicio, na séde social do Joinville F. Club, uma excellente "soirée" dansante, em homenagem á embaixada visitante, que transcorreu num ambiente de grande alegria e camaradagem, sendo o "clou" da festa o distincto e selecto Departamento Feminino do club visitante.

COSTA LOBO x SANTISSIMO FOOTBALL CLUB

O Costa Lobo A. Club, campeão de São Francisco Xavier, venceu por quatro a tres o temivel conjunto do Santissimo F. Club, campeão em Bangu', com o seguinte quadro: — Thomaz (depois Biroba), Gentil, Bidu', Pinheiro, Jorge e Tino (cap.); Nico (depois Orlando), Oldemar, Bira, Annibal e Belmiro.

Nos segundos quadros venceu tambem o Costa Lobo por seis a dois.

AMAZONAS S. C. x UAPA F. C.

Encontraram-se, numa partida amistosa, as equipes do Amazonas Sport Club e Uápa F. Club.

Depois de uma pugna bem disputada, a victoria coube ao Amazonas Sport Club pela contagem de tres a um.

O quadro vencedor estava assim constituido: Rebelo, Nelson, Pequenino, Edmundo, Thayer, Joãozinho, Newton, Murillo, Elmano, Mazinho, Oswaldo, Mario, Tito e Isau'.

Foram autores dos pontos: Tito 1, Mazinho um e Isau' um.

EDEN A. C. x CRUZEIRO F. C.

Num encontro amistoso realizado na Ilha do Governador, "Ponta do Galeão", contra o forte quadro do Cruzeiro F. Club, o Eden A. Club conquistou mais uma victoria pela contagem de cinco a dois.

O quadro vencedor: Eustachio — Chorão — Zé Luiz (cap.) — Paulino — Caçula — Moreno — Malvino - Saert e Antoninho.

Fizeram os pontos: Malvino dois, Luis um, Caçula um e Laert um.

NAZARETH F. C. x FLAMENGUINHO SUBURBANO

No campo do Flamenguinho Suburbano F. C., o club local enfrentou o Nazareth F. C., empatando em brilhante "virada", quando perdia de dois a zero, por dois a dois.

Na partida secundaria o Nazareth F. C. foi vencido por tres a um goal de Julio.

As equipes do Nazareth F. Club foram as seguintes:

Segundo team — Alvaro, Domingos e Botafogo; Celestino, Cuca e Joel (Carlos); Ivo, Filu', Julio, Paulinho, Claudio.

Primeiro team — Quincas; Nico e Flavio; Mundico, Fontana e Fonso; Filu', Paulista, Oscar, Paulinho e Ernesto.

(Continua na 10ª pag.)

O caso dos jogadores Canalli e Octacilio

O AMERICA F. C. RECORRE AO JUDICIARIO

Tendo o Botafogo F. C. resolvido fortalecer a sua equipe para a partida com o Nacional Football Club, chamou ao seu seio todos os jogadores botafoguenses que se transferiram para outros clubs, entre os

Octacilio, o full-back do Botafogo F. C., que o America pretendeu

Todos elles, attendendo ao chamado do gremio alvi-negro, compareceram ao ensaio de quinta-feira ultima.

Martim, antes de tal coisa fazer, resolveu pagar em dobro o que havia recebido do club que o contractara, o America F. C., mas, os seus companheiros Canalli e Octacilio se esqueceram do proceder de forma identica.

Não se conformando com essa attitude, e julgando-se prejudicado em seus interesses materiaes e sportivos, o America F. C. resolveu, então, recorrer para o judiciario, interpondo ao juiz da 3ª Vara Civel o seguinte recurso:

"Exmo. sr. dr. juiz da 3ª Vara Civel — O America F. C., sociedade sportiva, com séde nesta capital, pelo seu representante legal Armando Martins, contractou com Heitor Canalli e Octacilio Pinheiro Guerra, os seus serviços profissionaes como jogadores de football, mediante as condições estipuladas nos documentos juntos a fls. e fls.

Acontece, porém, que chamados para o treino de quinta-feira ultima, dia 15, a elle deixaram de comparecer e, ao contrario foram para o campo do Botafogo F. C., onde não só ensaiaram no conjunto desse gremio como ainda, logo após, fizeram pelos jornaes expressas declarações das quaes se deprehende o proposito deliberado de desfazerem aquelle compromisso de fls.

Ora, como taes factos importam no desejo evidente de rescindir o contracto assignado por esses jogadores, e como, consequencia no ungamento em dobro da importancia por elles recebidas por conta das luvas, vem o supplicante protestar contra semelhante acto attentatorio de seus direitos, requerendo sejam intimados os supplicados para sciencia de que ficam sujeitos não só á restituição em dobro das importancias já recebidas, a titulo de luvas, como ainda pelas perdas e damnos resultantes da falta de cumprimento do compromisso expressamente assumido [illegible] Rectificado por termo o presente protesto, requer lhe seja entregue á parte independente de traslado, pagas as intimações. — P. Deferimento."

NOTAS MUNDANAS

Civilização

O Instituto Pasteur de Paris perdeu, no anno passado, em poucos dias, as suas figuras mais illustres: o seu director e o seu sub-director. E o mais importante é que esses dois homens se chamavam simplesmente: Roux e Calmette.

Dois sabios, que eram duas glorias authenticas da França e da Humanidade.

Poucos paizes na face da terra, em qualquer tempo, poderiam chorar ao mesmo tempo a perda de dois sabios do tamanho desses. Basta dizer que ao velho Roux deve a humanidade a descoberta do sôro antidiphterico e a do sôro antitetanico.

Quanto a Calmette, foi elle o creador da vacina contra a tuberculose — o "BCG".

* * *

Por isso mesmo, a morte desses dois sabios teve na França uma repercussão sem precedentes. O luto nacional não foi uma simples homenagem official do governo: foi uma expressão commovida do sentimento unanime do povo francez.

Poucas vezes Paris terá assistido a homenagens tão tocantes como as que foram prestadas a Roux e a Calmette.

Os funeraes do professor Roux, principalmente, tiveram uma expressão de consagração nacional. Todo o povo de Paris, sem distincção de cathegorias, se descobriu reverente deante do corpo fragil desse velhinho de oitenta annos, cuja vida silenciosa e modesta fôra toda ella consagrada ao progresso da sciencia e ao bem da humanidade.

* * *

Para dar uma idéa do adeantamento cultural do povo francez, bastaria citar algumas das inscripções que se viam nas corôas que mãos commovidas e anonymas collocaram sobre o caixão do professor Roux: — "Au grand maitre — Une maman", dizia uma. Outra affirmava: "Je lui dois la vie — Jeannine, 10 ans." Adeante havia uma com esta legenda: "Au prof. Roux, qui m'a sauvée du croup lorsque j'avais sept ans, avec toute ma reconnaissance".

Outra dizia assim: "Une maman dont les deux petites filles ont été guéries de la diphterie grace à la découverte du grand savant". Ainda uma havia nestes termos: "Que Dieu le récompense de tout le bien qu'il a fait ici-bas comme il le mérite". "Grand reconnaissance au grand savant pour avoir sauvé voilà trois ans une fille, une jeunesse maman et son petit garçon d'une mort certaine sans son vaccin".

* * *

São, como se vê, homenagens anonymas de gente obscura e simples: mães commovidas, creaturas humildes, cheias de gratidão e de ternura, pessôas que deviam ao milagre das vaccinas do sabio a propria vida, ou a vida dos entes queridos. E, em Paris, notem bem, essas pessôas obscuras e sem cathegoria sabem de cór o nome dos sabios e não ignoram a sua obra nem o seu valor! Que inveja devem ter de nós os bemfeitores da humanidade que, entre nós, salvam tantas vidas e fazem tantos beneficios, sem que os seus esforços sejam reconhecidos e sem que os seus nomes sejam lembrados!

Quem no Brasil, mesmo nas classes mais cultas, saberá, por exemplo, o que significa o nome ou a obra de Antonio Fontes?!

E Carlos Botelho, quem é que conhece entre nós o seu generoso esforço na pesquisa do diagnostico sorologico do cancer e do seu tratamento?

Basta dizer que Oswaldo Cruz ainda não possue um monumento que lhe perpetue a memoria no paiz que elle libertou dos tentaculos implacaveis do "typhus amarilico"!

E Carlos Chagas, quem conhece no Brasil a expressão de sua obra?

* * *

Não é possivel olhar sem um grande respeito o povo illustre que sabe honrar com tanta justiça as glorias da sua intelligencia e da sua cultura. Por isso mesmo foi que o dr. René Bard, ao commentar um discurso de M. Bergerit, que no dia da apresentação do Ministerio affirmara que "o povo francez não acreditava mais em nada", declarou com viva ironia:

— "Pardon, cher honorable: "ce peuple ne croit plus en vous et en vos collègues". Ne confondons pas!"

Estava dito tudo.

* * *

As homenagens posthumas de Paris a Roux e a Calmette foram um indice claro da cultura franceza. Só um povo de extrema cultura é capaz de comprehender com tanta exactidão o valor e a significação dos seus homens.

E o que é curioso é que só nesses climas excepcionaes de intelligencia e de cultura, como o de Paris, é que podem viver sabios e pesquisadores como Roux e Calmette.

— PEREGRINO

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

Não sendo possivel a alimentação natural, isto é, ao seio materno, deve-se dar á criança uma bôa ama, porque desta sorte fica isento dos grandes perigos a que se expõe o alimento artificial.

A ama deve ser forte, seios bem desenvolvidos e de secreção lactea facil. A ausencia de syphilis, tuberculose, assim como de outras doenças infecciosas e parasitarias, são condições essenciaes.

O pequenino deve ser deitado ao seio de 3 em 3 horas, porém, não de cada vez que chora, habito este que está bastante generalizado.

A prisão de ventre numa criança de peito indica muitas vezes deficiencia de alimentação, o que se poderá facilmente verificar, pesando-a antes e depois de mammar e, desta fórma, verificar a quantidade ingerida.

Nos casos em que não houver leite de mulher á disposição da criança, deve-se sempre recorrer ao bom leite de vacca, pois este, fresco, é sempre preferivel ás conservas.

Com a alimentação artificial bem orientada por um medico especialista, pode-se conseguir um typo que muito se assemelha a criança de peito, isto é, alegre, rosada, de carnes firmes e resistentes contra as infecções.

O leite de vacca deve ser fresco, provir de animaes sadios, bem alimentados, com hervas verdes ricas de vitaminas. O leite, preenchendo estas condições, deve ser fervido ao chegar a casa e conservado sobre gelo, para evitar fermentação.

Um erro muito commum, que observo diariamente, é que o leite é muito diluido ao 1|3, ao 1|4 e mesmo ao 1|5. Observações de especialistas allemães mostram que não se deve dilui-o senão com parte igual de cozimento de cereaes, mesmo em se tratando de recem-nascidos.

Um outro erro que observo nos meus clientes é o addicionamento de agua e uma quantidade minima de assucar.

A norma a seguir para um lactante novo, nutrido artificialmente, é que se acrescente ao leite, igual quantidade de cozimento de arroz, aveia, etc., que se adoce este cozimento e que se colloque uma colher de sobremesa de assucar para cada 100 grammas.

O assucar é o factor principal do augmento de peso; crianças ha que absorvem sufficiente, se lhes augmenta a quantidade.

A quantidade de leite deve ser de 100 grammas por kilogramma de peso; uma criança de 4 kilos receberá 400 grammas.

CORRESPONDENCIA

Mme. Nayr S. Mendonça — Formiga — Minas — O peso de 10 ks. e 200 grs. para um menino de 10 mezes, está muito bom. A orientação no regimen alimentar também está bôa; só é necessario substituir o seio por uma mammadeira de 180 grammas com leite de vacca, farinha e assucar. Para mais detalhes consulte o "Guia das Mães".

Mme. Conceição Meira Chrispim — Muniz Freire — Espirito Santo — Não ha inconveniente em dar agua mineral ou agua do filtro, á criança. Para o seu caso é preferivel a agua "Lambary". Não deixe de dar-lhe também agua natural fervida.

Mme. José A. Fonseca — Rio — Para evitar o vomito de seu menino, basta augmentar o intervallo entre as mammadas para 3 horas. Dar-lhe antes de cada mammada uma colher das de sopa com uma papa espessa de maizena, agua e assucar. Para combater a prisão de ventre convém dar ao pequerrucho 50 a 100 grs. de caldo de laranja, por dia.

Mme. Abreu e Silva — Nictheroy — Siga o tratamento do seu medico assistente e se a criança não melhorar, volte á consulta.

Mme. Ernesto — Lima Duarte — Minas — Informe qual a quantidade de leite e assucar que dá ao pequerrucho para orientar-nos sobre as causas do desarranjo alimentar.

Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro intestinaes) cuidados geraes necessarios á criança, deve ser enviado directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

A senhorita Noemia Gonçalves Dantas e o sr. Olympio Francisco de Volte, no dia do seu casamento (Photographia de Oliveira para O JORNAL)

NOTAS ESTRANGEIRAS

A "estrella" americana da moda, em Paris, é Mae West.

Typo da "dona repleta", especie de "belleza rubensiana"...

Resultado: as mulheres gordas estão ficando na moda...

Letras e Artes

Numa edição linda, com capa e illustrações de Santa Rosa, a "Editora Cruzeiro do Sul Limitada" acaba de lançar o romance do sr. Jorge de Lima: "O Anjo".

E' o livro do dia e está destinado a um exito excepcional.

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

A senhorita Isabella Gomes, filha do sr. Antonio Gomes Junior; a senhorita Onadelle, filha do sr. Gastão Camargo; a senhora Mario Pereira; sr. José Taveira.

— Completou annos hontem a senhorinha Marina Arollo, applicada alumna do Instituto Nacional de Musica.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Lucia Ramos Costa, filha do sr. Antenor Costa, professor do Instituto de Educação Municipal, da Faculdade de Direito de Nictheroy, e medico legista do Instituto Medico Legal.

Vae haver festa em sua residencia, em Anchieta, o sr. e senhora Antenor Costa offerecem ás amiguinhas de Lucia um pequeno almoço.

— Faz annos amanhã a senhorita Adelina Azevedo, irmã do nosso companheiro do Departamento de Publicidade, sr. Antonio Azevedo.

— [illegible] o casal [illegible], funccionario do Ministerio da Agricultura, e [illegible] anniversario natalicio.

— Em festas está hoje o lar do distincto advogado no fôro desta capital, dr. Alvaro Onety de Figueiredo, e de sua esposa, d. Elvira Lima de Figueiredo.

E' que a intelligente menina Ilidia, filhinha desse distincto casal, faz hoje annos.

Em commemoração á data, a pequena anniversariante offerecerá ás crianças suas amiguinhas uma festa.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Haldine Lima, filha do capitão de fragata dr. Mario Lima e d. Julia de Castilho Lima, e o tenente aviador do Exercito Laurindo de Avellar de Almeida, filho da exma. viuva d. Helena Pinheiro Portocarrero.

Nupcias

No palacete de residencia do coronel Estevão Leite de Carvalho, á rua Uruguay, 572, na Tijuca, realizou-se hontem o casamento de sua filha, senhorita Beatriz, com o primeiro tenente Severino Sombra de Albuquerque, official do nosso Exercito e figura de destaque nos nossos meios intellectuaes.

O acto civil, realizado ás dezesete horas, teve como testemunhas, por parte da noiva, o tenente Hello Moutinho da Costa e sua esposa, e por parte do noivo o seu tio, general Luiz Sombra e senhora.

A ceremonia religiosa, celebrada em oratorio particular, teve como officiante o bispo do Espirito Santo, s. ex. revdma. d. Benedicto Paulo Alves de Souza, que antes de celebrar o acto saudou os nubentes, transmittindo-lhes a benção de S. Eminencia o Cardeal D. Sebastião Leme, fazendo especial referencia á pessôa do tenente Severino Sombra, que chamou de soldado da Patria e de Christo.

Paranympharam esta ceremonia, da parte da noiva, o sr. e senhora Luciano Ruffier, e da parte do noivo o nosso collaborador dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e a senhora Maria Sombra.

Compareceram ás solemnidades altas figuras do nosso meio social, officiaes do Exercito e outras autoridades.

Os noivos receberam riquissimos brindes, sendo offerecida a todos os presentes uma lauta mesa de doces e champagne.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. Anardino Fleming de Oliveira Junior e de sua esposa, d. Jurema R. de Almeida, com o nascimento de uma menina, no dia 1 do corrente, a qual, na pia baptismal, receberá o nome de Neyse.

São avós paternos o funccionario da Directoria de O. do N. A. de Marinha da Ilha das Cobras, sr. Anardino Fleming de Almeida, e sua senhora, Maria Bahia de Almeida; são avós maternos o sr. Alfredo Rodrigues dos Santos, alto funccionario dos Correios, e senhora.

Baptisados

Realiza-se amanhã o baptisado da menina Wilma, filha do casal tenente José Alexinio-sra. Belga Bittencourt.

Festas

Por iniciativa da Associação sportiva e literaria, realiza-se brevemente, no Collegio Americano, em Santa Thereza, uma linda e interessante festa, cujo programma consta de parte sportiva, literaria e de um chá dansante.

— Realiza-se hoje á noite, ás 21 horas, no Pavilhão Rustico da Secção Terrestre, a Hora de Arte que o Club de Regatas Botafogo offerece aos seus associados.

No programma, caprichosamente preparado, tomam parte Francisco Alves, Madelou Assis, Waldo Abreu, Renato Murce, Custodio Mesquita, Petra de Barros, Arnaldo Amaral e Manoel Araujo.

Após a Hora de Arte haverá dansas, até ás 24 horas, animadas por excellente orchestra.

— Com o brilho e a animação extraordinaria que, de ha muito, tornam encantadoras as suas elegantes reuniões sociaes, realiza-se hoje, no tricolor, o annunciado "sorvete dansante" que o Fluminense F. Club offerece ao seu distincto quadro social e que será realizado logo após as provas do Concurso Aquatico do Club de Regatas Guanabara.

A directoria do Fluminense F. Club continu'a nos preparativos, em que se esmera o seu Departamento Social, para o maravilhoso baile, que vem sendo organizado, a realizar-se no sabbado de Alleluia, 31 do mez corrente.

As mesas já estão sendo reservadas na thesouraria do Club.

Ainda nesse dia, conforme está annunciado, será levada a effeito uma brilhante festa infantil a fantasia, com um interessante e original programma elaborado pelo Departamento Social, e que, certamente, vae alcançar o mais completo successo.

As dansas do sorvete dansante de hoje serão animadas pela excellente orchestra do Grill Room do Copacabana Palace.

O ingresso dos srs. socios far-se-á mediante a apresentação da carteira social e do respectivo titulo de quitação.

— Como tem sido annunciado, realiza-se soje, 18, nos elegantes e amplos salões do conceituado Orfeão Portuguez, deslumbrante "soirée" dansante, promovida pelo Nucleo Academico.

As dansas, que decorrerão das 21 ás 2 horas, serão cadenciadas pela "Yankee-Orchestra", e o traje a ser exigido será o completo.

Tambem a digna directoria do mez, um grandioso baile, que provavelmente effectuar-se-á no proximo dia 31, sabbado de Alleluia, das 22 ás 4 horas.

Em ambas as festas será permittido o ingresso de menores de doze annos, assim como a quem a commissão de porta julgar conveniente.

Homenagens

O sr. Daniel Maximo Martins, que serve no gabinete do ministro da Fazenda, foi alvo de uma manifestação de seus companheiros de trabalho, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de porteiro do referido Ministerio.

Conferencias

O dr. Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental e director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, realizará, na proxima quinta-feira, 22 do corrente, uma conferencia obedecendo ao seguinte titulo: "Subsidio para á nossa Lei de Assistencia a Psychopathas".

O conferencista, que é uma das nossas maiores autoridades no dominio da neuro-psychiatria e da hygiene mental, trará uma preciosa contribuição pessoal, que interessará particularmente aos neuro-hygienistas, psychiatras e juristas.

A conferencia é publica e será realizada na séde da Liga, á Praça Floriano, 7, sala 516, quinto andar, ás 17.30 horas.

Diversões

Está sendo desmontada a grandiosa decoração com que Luiz de Barros transformou em fundo do mar os salões do Balneario da Urca.

O exito retumbante dessa original scenographia será enormemente superado pela nova montagem em preparo.

Luiz de Barros idealizou, e está executando, a transformação do grill-room da Urca num interessantissimo jardim de outomno.

Caramanchões bizarros, folhagem e arvores authenticas, dentro do

scenario artisticamente realizado, offereceráo aspecto verdadeiro de um alegre jardim, rico de encantos e poesia.

A refrigeração Carrier contribuirá para augmentar a verdade do ambiente imaginado.

Será mais uma nota de alta elegancia da Urca, já victoriosa em varias outras realizações desse genero.

E a prova disto é a preferencia da sociedade carioca por esse pittoresco e attraente centro de diversões, preferencia demonstrada diariamente na grande concorrencia aos jantares dansantes do Balneario.

Almoços

Realizar-se-á, no dia 7 de abril, ás 12 horas, no Automovel Club, o almoço que os advogados desta Capital offerecem ao dr. Levi Carneiro, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, por occasião da passagem do primeiro anniversario da vigencia da lei que regulamentou aquella instituição.

As listas de adhesão encontram-se no Club dos Advogados, á rua Buenos Aires, 70, sexto andar; com o sr. Adão, na portaria do "Jornal do Commercio", e no cartorio do dr. Renato Campos, no Palacio da Justiça.

Hospedes e viajantes

Regressa hoje, a bordo do "Duque de Caxias", para Curityba, a senhora Helena Girardello, esposa do sr. Adolpho Girardello, acompanhada da progenitora do seu esposo, senhora Albina Girardello, que se encontravam em visita á nossa Capital.

Missas

Viuva Emilia Augusta dos Santos e seus filhos Eugenio, Alberto, Juventino e Zaira e seu genro José Pelacani, dolorosamente compungidos com a perda de seu esposo, pae e sogro, agradecem a todas as pessôas que se associaram á sua grande dor, e de novo convidam para assistir á missa do setimo dia, que mandam rezar amanhã, 19 do corrente, ás 8.30 horas, no altar-mór da igreja Santo Affonso; e desde já agradecem a todos que se dignarem a comparecer a este acto de religião.

— Reza-se, amanhã, ás 9 horas, na igreja da Bôa Morte, a missa de 7º dia por alma de d. Amanda Machado Torres (Sinhá Pequena), mandada rezar pela sua familia.

A sciencia da belleza

Cuidados a observar nas operações de esthetica

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Ao lado dos exames preliminares nas intervenções de esthetica, como condição social do individuo, profissão que exerce, estado psychologico, viabilidade ou não da operação, é sempre necessario um estudo completo do estado funccional da pessoa em quem se vae intervir. Uma vez a operação decidida, para que toda possibilidade de insuccesso seja eliminada, é obrigatoria a utilização de todos os processos de investigação scientifica afim de que melhor se possa ajuizar do estado da saude do futuro operando. Não se deve julgar a cirurgia esthetica como perigosa. Riscos profissionaes sempre existiram e hão de existir emquanto se praticar a medicina, sobretudo qualquer especie de cirurgia. Entretanto, em esthetica, com as precauções pré operatorias necessarias, as intervenções são na sua grande maioria benignas.

Sempre que pratico a cirurgia esthetica tenho o maximo cuidado em conhecer perfeitamente o estado funccional de quem vou operar e, em mais de mil casos que já resolvi, não me lembro de um unico insuccesso. Não sei se é questão de sorte ou dos cuidados de que me cerco, antes, no momento e depois da operação. Antes de effectuar a intervenção deve-se ter a certeza se o individuo está em condições de a supportar. Se ha desconfiança de qualquer insufficiencia funccional ou da existencia de alguma incompatibilidade com o acto cirurgico, lança-se mão de todos os recursos existentes: estado do coração, exame de sangue, traços de albumina, presença de glycose, dosagem da uréa, formula leucocytaria, tempo de coagulação do sangue, etc. Pode-se mesmo recorrer ao metabolismo basal que dará as indicações geraes sobre o estado de saude do individuo.

Na hypothese de todos esses exames satisfatorios, a operação póde ser effectuada e com as maiores probabilidades de exito. Esses cuidados supra-citados, entretanto, são faceis e podem ser mesmo feitos por qualquer medico ou laboratorio. Muitos clientes que não residem no Rio de Janeiro e que tenham poucos dias disponiveis já trazem esses exames feitos afim de que a operação seja realizada no mesmo dia de sua chegada.

CORRESPONDENCIA

MLLE. NEUZA MATTOS (Soledade de Itajubá) — Passar na pelle um creme á base de agua oxygenada. Evitar o sol com o uso do Olcreme. Lavar a pelle com o Sabonete Pelsan. Contra os cravos usar o Dissolvente Natal.

MME. RITA (Sergipe) — Para emmagrecer com os banhos de parafina e iodo use o apparelho Sudothermo. Em cada applicação perderá um a dois kilos.

MLLE. SOCRATES (Recife) — Leite de Colonia, no seu caso.

MME. S. RIBEIRO (Santos) — Esfregue nos logares affectados o Creme Vaccina.

MLLE. ELZA FERNANDES (Rio) — E' necessario um exame da pelle.

MME. DELMIRA BANDEIRA (Coxim) — As sardas são curaveis. Provêm, sem a menor duvida, do sol. E' necessario um tratamento exfoliativo da pelle e após, então, um creme protector da cutis.

MLLE. SILVA (Pelotas) — As operações de rugas são efficazes e feitas no proprio consultorio. Rejuvenescem quinze a vinte annos e o acto cirurgico é realizado em vinte a trinta minutos.

MME. COSTA (Rio) — Para a caspa use Parasitina que é de effeito garantido.

MLLE. M. N. L. (Petropolis) — Os pellos do rosto constituem hoje em dia uma molestia perfeitamente curavel. Em poucos dias, sem cicatriz e sem dôr é possivel acabar com uma hyperthricose total da face.

MLLE. CECILIA LIMA (S. Paulo) — Ovariuteran. Para sair use o Creme Natal.

MME. LAURA XAVIER (Recife) — Lave a cabeça com Sabonete Araxá.

MLLE. LUIZA RABELLO, (Ceará) — Provém da garganta. Use Gargofil.

NOTA — Os distinctos leitores do O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista Dr. Pires, na redacção deste diario: rua Rodrigo Silva n. 12, Rio.

Acção Catholica

Santos do dia

São Cirilo, bispo de Jerusalém e doutor da Igreja, 386.

Santo Alexandre, bispo de Cesareia da Palestina. — Indo de Capadocia, donde era bispo, visitar os logares santos, ficou por divina revelação a governar a Igreja de Jerusalém, cujo prelado, Narciso, era já de idade muito avançada. — Sendo já tambem muito idoso, prenderam-no, na perseguição de Decio, e conduziram-no para Cesareia, onde, encerrado em uma prisão, consummou o seu martyrio pela confissão da fé, 251.

São Narciso, bispo de Augsburgo, e **S. Felix**, seu diacono, seculo IV.

Dez mil santos martyres, em Nicomedia; foram degollados pela confissão de Jesus Christo.

Santo Eduardo, rei da Inglaterra; foi morto por traição de sua madrasta, 978.

S. Frigdiano, bispo de Luca, cidade da Toscana, celebre por seus milagres.

Santo Anselmo, bispo de Mantua, 1086.

Beato Salvador da Horta, Franciscano, 1567.

São Braulio, bispo de Saragoça, 646.

CENTENARIO DE ANCHIETA

O programma das solemnidades

Hoje — 10 horas — Romaria á cathedral de Anchieta, no Convento de Santo Antonio. Breves allocuções por illustres membros do magisterio superior, secundario e primario.

Amanhã — 4 horas: Missa campal, na esplanada do Russel, celebrada por S. E. o sr. Cardeal d. Sebastião Leme.

16 horas — Inauguração do busto de Anchieta, no Instituto de Educação. Discurso inaugural pelo prof. Jonathas Serrano.

17 horas — Conferencia do padre Leonel Franca S. J., no Instituto Historico e Geographico, encerrando a série de Conferencias Anchietanas promovidas por aquelle instituto.

20 horas — Fogo do Conselho dos Escoteiros, na esplanada do Castello. Pela "Voz do Brasil", no Radio Club falará o prof. dr. Barbosa de Oliveira.

2 horas — Fogos de artificio.

NOMEAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DICESANA DE NICTHEROY

Durante os seis annos de sua proveitosa gestão na diocese de Nictheroy, o exmo. e revdmo. sr. d. José Pereira Alves tem administrado sem vigario geral, accumulando, com excessivo trabalho, as attribuições da vigararia.

Devolvendo-se, cada vez mais, a citada diocese, resolveu elle, conforme noticiámos ha dias, nomear para as funcções de vigario geral o revdo. monsenhor Conrado Jacarandá, que vinha exercendo, com muito zelo, as funcções de vigario da Cathedral.

Para esse cargo foi designado o revdo. padre Antonio Macedo, que durante cerca de dez annos foi secretario particular do sr. bispo dom José e occupou tambem o cargo de secretario do bispado.

A vaga do secretario do bispado foi agora preenchida com a nomeação do revmdo. monsenhor Joaquim Honorio, que occupava a capellania do Asylo de Santa Leopoldina, indo para esse cargo o revmdo. padre Arthur Costa.

O logar de coadjuctor da Cathedral ficará a cargo do padre José Vaz.

Foram tambem nomeados vigario de Bom Jardim o padre Manoel Galvão e para capellão do pensionato São José, monsenhor Joaquim Honorio. O padre Conrado Jacarandá, vigario geral, occupará tambem a capellania da Confraria da Conceição.

Foi marcada para depois de amanhã, dia de São José, a posse do vigario geral, ás 9 horas, e a do vigario da Cathedral será no domingo 19, tambem ás 9 horas.

Dr. A. A. LOBATO DE FARIA

✝ Fernando - Lesseps Lobato de Faria e seus irmãos Dulce, Zelia, Helga, Ilcya, Paulo-Kruger e Francisco Xavier Lobato de Faria, dr. José Ferreira de Souza e Percival Bandeira, Laura, Lina, Sertório, Randolpho e Carmen (ausentes), dr. Corrêa Mendes, dr. Alfredo Costa (ausente), e demais parentes profundamente agradecidos a todos os que pessoalmente ou por cartas e telegrammas, lhes levaram o conforto no duro transe do fallecimento do seu inesquecivel e idolatrado pae, sogro, irmão, sobrinho e cunhado dr. Antonio Augusto Lobato de Faria, convidam todos os seus amigos para assistirem a missa de 7º dia, que farão celebrar na matriz da Gloria (Largo do Machado), no proximo dia 20 do corrente, (terça-feira), ás 10 horas, confessando-se antecipadamente reconhecidos.

AUTOMOBILISMO

NA ARGENTINA — O Grande Premio Nacional de 1934

A chegada dos vencedores dos tres primeiros logares: Karstulovic, Carú e Blanco

Organizada pelo "Automovel Club Argentino", e com um percurso total de 1.432 kilometros, divididos em duas etapas, ida e volta, realizou-se entre Rosario e Resistencia, em os dias 24 e 25 de fevereiro, a corrida de automoveis denominada "Grande Premio Nacional de 1934".

Esta tradicional prova que vem sendo effectuada desde o anno de 1910, revestiu-se este anno de excepcional importancia, não só pelo seu longo percurso como por terem se inscripto na mesma 40 concorrentes, muitos delles de nome e alguns delles conhecidos do nosso publico, por terem tomado parte em o nosso "Circuito da Gavea", concorrentes estes que foram os seguintes:

Numero	CORREDOR	Carro
1	Ernesto H. Blanco	Reo
2	Andrés R. Legrand	Chevrolet
3	Pedro P. Bardin	Ford
4	Juan Lira	"Racing Club"
5	"Paco Santamarina"	"Paquito"
6	Fernando Brosutti	Willys Special
7	Mario Sessarego	Ford
8	Victorio Orsi	Ford 8
9	Armando Vallone	Hudson
10	Augusto Mc Carthy	Chrysler
11	Antonio Pereyra	Ford
12	Adolfo R. Dall'Occhio	Graham Paige
13	Emilio Karstulovic B.	Mercedes Benz
14	Manuel Arrouge	Hudson
15	Osvaldo J. Parmigiani	Hudson
16	Roberto A. Lozano	Ford 8
17	David O. Brovelli	Chevrolet
18	Alfredo Rinaldi	Hupmobile
19	Tadeo Taddia	Chrysler
20	Pablo L. Pessatti	Hudson
21	Ricardo Carú'	Fiat
22	—	—
23	Andrés Fernández	Opel
24	Luis Bettinelli	Sumbean
25	Adriano D. Malusard	Lincoln
26	Ricardo Nasi	Hudson
27	Alberto Enrique Fava	Reo
28	Doctor Fernando Nery	De Soto
29	Antonio Vazquez	Chrysler
30	Cástulo Hortal	Hudson
31	Tomás Martinez	"Flecha de Oro"
32	Torino Milanesi	Hudson
33	Eduardo Pedrazzini	Ford
34	Adolfo V. Diaz Castelli	Ford
35	Mario Ford	Ford
36	Victorio Zini	Graham Paige
37	José Lecoent	Ford
38	Luis Sala	Ansaldo
39	Andrés Pérez	"Olivos"
40	José Joaquim Liria	Dulmich

Damos, a seguir, a media horaria dos cinco primeiros corredores classificados:

Karstulovic . . 114 kmts.
Caru' . . . . . 112 kmts. 250 mts.
Blanco . . . . . 112 kmts.
Nasi . . . . . . 110 kmts.
Mc. Carthy . . . 109 kmts. 850 mts.

Os tempos empregados pelos primeiros cinco vencedores foram os seguintes:

N.º	Nome	1ª. etapa	2.ª etapa	Tempo total
1.	Karstulovic	6 h. 21' 38" 1/5	6 h. 36' 24" 1/5	12 h. 58' 2" 2/5
2.	Caru'	6 h. 33' 59"	6 h. 36' 32" 1/5	13 h. 10' 31" 1/5
3.	Blanco	7 h. 4' 55" 3/5	6 h. 6' 48"	13 h. 11' 43" 3/5
4.	Nasi	6 h. 30' 4"	6 h. 55' 35"	13 h. 25' 39"
5.	Mc Carthy	6 h. 46' 49"	6 h. 40' 12"	13 h. 27' 1"

O signal de partida foi dado em Rosario em primeiro logar a Blanco, com o seu "Réo". Um minuto depois partiu Legrand, com "Chevrolet", seguindo-se Bardin com "Ford" e assim todos os concorrentes de minuto em minuto, sendo que Karstulovic n. 13, partiu 12 minutos depois de Blanco.

O desenvolvimento desta porfiada corrida foi dos mais emocionantes, pois havendo muitos kilometros a percorrer, houve muitos desarranjos, pneus furados e derrapagens, e os corredores tiveram tempo para provarem os seus carros e se provarem a si proprios.

Sem embargo onde se produziram verdadeiros actos de coragem e habilidade foi na segunda etapa, pois era a que decidiria o triumpho daquelle que ia ostentar o titulo de vencedor do "Grande Premio de 1934".

Nesta segunda etapa, Karstulovic partiu em primeiro logar, sendo seguido por Orsi, Nasi, Caru', Mc Carthy, Taddia e todos os outros.

Blanco, no qual estava fixa a attenção geral, partiu desta vez no 10º logar.

Nos primeiros 69 kilometros, Orsi fez com o seu pequeno "Ford" todos os esforços possiveis para passar a frente do "Mercedes" de Karstulovic, sem o conseguir.

Blanco, envolto numa nuvem de pó dos carros que iam na frente, não se apercebeu de uma curva e, sem o poder evitar, caiu numa valla, entortando a barra de direcção do seu "Réo", emquanto que o "Mercedes", de Karstulovic, e o "Ford", de Orsi, continuavam ganhando terreno, deixando bem longe a Mc Carthy, Nasi e Carú.

Apesar do accidente soffrido, Blanco não esfriou e, ao passar pela villa Ocampo, no kilometro 150, já ia atcançando boa collocação.

A lucta continuou accesa em todo o percurso, tomando parte saliente nos avanços e recuos Nasi, Taddia, Karstulovic, Mc Carthy, Pedrazzini, Blanco, Orsi e Pereyra, até que Karstulovic, com o seu "Mercedes-Benz" cruzou a méta da chegada como vencedor da corrida.

Pouco depois, chegava Carú, com o seu "Fiat" e, quasi que ao mesmo tempo deste, Blanco, com o seu "Réo, ficando desta forma classificados os tres primeiros logares.

Desde o principio da corrida, Karstulovic, que conta em o seu historico de corredor, diversas victorias no Chile, era um dos que tinham maiores possibilidades de vencer, possibilidades estas que augmentaram consideravelmente, pilotando o poderoso "Mercedes-Benz", com o qual alcançou a velocidade média de quasi 115 kilometros por hora.

Carú, Nasi, Mc Carthy, Lozana, Taddia, Pereyra e Pedrazzini, terminaram a corrida com médias superiores a 100 kilometros por hora.

Blanco alcançou todos os records de velocidade, exceptuando-se entre Basail e Resistencia, que foi obtido por Orsi, a 118 kilometros por hora.

Na categoria de carros de força limitada, Pereyra obteve o primeiro logar, fazendo com o seu "Ford" uma média de 106 kilometros por hora.

Blanco introduziu em o seu carro uma innovação que lhe deu o melhor resultado. Installou nelle um receptor radiotelephonico com alto falante e telephone, com o qual ia sabendo o desenrolar da corrida e o logar que occupava na mesma, coisa que tambem foi feita pelo corredor Gardner, em a ultima corrida de Indianopolis.

OS VENCEDORES DO GRANDE PREMIO NACIONAL

Anno	Corredor	Carro	Percurso	Tempo	Média Klms.
1910	Juan Cassoulet		Buenos Aires-Cordoba	30 h. 42 m.	24.430
1916	Manuel Diez	Mors	Bs. Aires-Rosario-Bs. Aires	15 h. 5 m. 40 s.	46.368
1921	M. de la Fuente	Packard	" " "	11 h. 4 m. 00 s. 1/5	63.252
1922	Antonio Ovides	Studebaker	" " "	10 h. 23 m. 51 s.	67.320
1923	Guillermo Burke	"	" " "	10 h. 45 m. 35 s. 1/5	64.980
1924	M. de la Fuente	"	Bs. Aires-Cordoba-Bs. Aires	25 h. 6 m. 10 s. 1/5	59.742
1925	Angel Marelli	"	" " "	21 h. 26 m. 59 s. 4/5	63.840
1926	Tomás Roatta	Hudson	" " "	19 h. 25 m. 3 s.	78.944
1927	Juan Gaudino	Hupmobile	" " "	18 h. 53 m. 00 s. 4/5	79.410
1928	Domingo Bucci	Hudson	" " "	15 h. 37 m. 35 s. 3/5	95.076
1929	Raul Riganti	"	" " "	14 h. 13 m. 48 s. 4/5	104.130
1930	Juan Gaudino	Chrysler	" " "	18 h. 11 m. 53 s. 2/5	82.422
1931	Carlos Zatuszek	Mercedes	Luján-Córdoba-Luján	15 h. 44 m. 40 s. 1/5	89.902
1932	Ernesto H. Blanco	REO-Winfield	Bs. Aires-Córdoba-Bs. Aires	14 h. 59 m. 52 s. 4/5	98.640
1933	Roberto Lozano	Ford	Bs. Aires-B. Blanca-Bs. Aires.	22 h. 241 m. 11 s.	72.000
1934	Emilio Karstulovic	Mercedes Benz	Rosario-Resistencia-Rosario	12 h. 58 m. 2 s. 2/5	114.001

Póde a Inspectoria de Vehiculos modificar o trafego dos mesmos?

A retirada dos omnibus da Avenida

Em a nossa secção anterior salientámos a necessidade que ha de diminuir o numero de autoridades que legislam e tributam o nosso automobilismo.

Autor que somos, desde 1924, de um projecto de regulamentação e tributação uniformes do nosso automobilismo, em todo o Brasil, centralizando numa unica autoridade a solução de todos os seus problemas, vemos com desgosto que, ao invés disto acontecer, se multiplicam cada vez mais as autoridades e as sociedades de classe que têm interferencia em o nosso automobilismo, dando logar a que os interesses de ambos, diametralmente oppostos, impeçam que seja feito um exame consciencioso sobre qualquer um dos assumptos a elle relativos, resultando disto continuarmos sem applicar a solução devida ao commercio, uso e trafego do mesmo.

A Inspectoria do Trafego, cuja finalidade, ao nosso ver, e como o seu nome o indica, deve ser unicamente a de policiar o trafego de vehiculos, annunciou, no anno passado, as modificações que ia introduzir no trafego em principios de janeiro deste anno, entre as quaes avultava, como o maior problema, o da chamada — retirada dos omnibus da Avenida.

Ora, é por demais sabido que uma linha de omnibus, quando é licenciada para funccionar, o é, não pela Inspectoria do Trafego e sim pela Prefeitura, a qual lhe indica o itinerario pelo qual deve trafegar.

Assim sendo, é obvio salientar que só á Prefeitura caberia, em dados casos, e depois de tomar em consideração os interesses do publico, os avultados capitaes e outros muitos interesses que representam as 54 empresas de omnibus desta capital, caberia, dissemos, modificar o trafego das mesmas.

Outro ponto do projecto de reforma que o sr. Edgar Estrella, inspector geral do Trafego, tocou em uma entrevista que deu á "A Noite", é a de — federalização das carteiras dos motoristas.

A Inspectoria do Trafego, com funcções de policiamenot restrictas, ao Districto Federal, falando em federalizar as carteiras dos motoristas em todo o Brasil!

Mais sensato foi o Conselho de Turismo quando, numa das suas reuniões, foi feita uma interpellação sobre a federalização das carteiras, interpellação esta que teve como resposta:

— Isso compete ao Ministerio da Viação.

Viram? Essa é a nossa opinião e esse é o nosso projecto. A viação para o seu respectivo ministerio.

Somos dos que acham que é preciso fazer uma modificação no trafego dos omnibus em geral, em todo o Rio de Janeiro, reparando os erros commettidos pela Prefeitura, não coordenando desde um principio os interesses do publico; os das empresas de omnibus e os da propria Prefeitura.

Somos tambem dos que acham ser uma necessidade inadiavel a retirada do trafego da Avenida, não de todas, mas sim, de diversas empresas que por ella trafegam.

O que não achamos justo é que isto seja feito arbitrariamente, sem um estudo muito detido por parte dos technicos da Prefeitura, com o concurso de representantes das empresas, estudo este que proteja tanto os interesses do publico como os das empresas de omnibus.

Tambem não concordamos com o projecto que divide o termino das linhas em: para as do norte — Praça Mauá; para as do sul — Praça Paris; e para as do centro — largo da Lapa, pois sabemos que ha possibilidade de terminarem todas as linhas bem no centro da cidade.

B. ESCOBEDO

Domingos Lopes vae correr com "Hudson"

Domingos Lopes está sempre prompto para tomar parte em qualquer corrida.

Domingos Lopes

Desde que o conhecemos, em 1916, raramente lhe escapou uma corrida, fosse ella de motocycletas ou de automoveis.

Tendo tomado parte nas tres corridas internacionaes do anno passado, Domingos prepara-se novamente para as proximas corridas deste anno.

Domingos, que acha que 60 contos é dinheiros nos tempos que correm, disse-nos, quando o vimos na officina mecanica da Policia:

— Este anno vou correr com um "Hudson".

— Em todas as corridas? — perguntámos.

— Não, somente no circuito da Gavea.

— Mas, o "Hudson" é especial de corridas?

— Qual o que. E' apenas um chassis de serie que a Cia. Commercial e Maritima pediu para esta corrida, e aqui o vestiremos com roupa de carro de corridas.

— E nas outras corridas, no kilometro e na subida da montanha, com que carros você vae correr?

— Pretendo correr com carros de sport e limousine; não sei ainda se "Hudson" ou "Auto-plano".

E a Rio-Petropolis, ficará prompta para as datas das corridas? — perguntou-nos.

— Certamente. Deixa estar que você não ficará sem correr por falta de estrada.

Mudou de garage

O mecanico ajustador de automoveis Amaro de Oliveira Rocha, que tinha a sua officina na Imperial Garage, nos communica que a transferiu para a Garage Bandeirantes, na rua Riachuelo n. 136, tel. 2-3388.

União Beneficente dos Motoristas Brasileiros

Communicam-nos da secretaria:

"De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados em pleno gozo das regalias sociaes para comparecer á assembléa geral ordinaria, a realizar-se no dia 22 do corrente ás 20 horas, de accordo com os paragraphos 3º e 4º do artigo 45 dos estatutos. A esta assembléa deverão os srs. associados munir-se de suas carteiras associativas, por tratar-se de eleição para nova directoria."

Uma nova casa de accessorios

De propriedade da firma Damasceno Portugal & Cia., foi aberta ao commercio desta praça mais uma casa de accessorios para automoveis, a qual está estabelecida á rua do Riachuelo n. 21.

Embora dedicada á venda de accessorios, a referida firma possue tambem uma bem montada officina de capas, capotas e estofamentos para automoveis.

Mais um Posto de Serviço de batterias electricas

Com uma bem montada officina de electricidade, os srs. Luporini & Cia., estabelecidos á rua Evaristo da Veiga n. 146, abriram annexo ao seu estabelecimento um posto de serviço para as batterias electricas "Ergon" e "Electra", das quaes são os seus representantes.

Os automoveis "Studebaker" novamente entre nós

Representados nesta capital e na Bahia pela firma "Companhia Immobiliaria Bahia-Rio S. A.", com escriptorio na Avenida Rio Branco n. 117, 3º, e tendo como chefe de vendas o sr. Henrique de Botton, appareceram novamente entre nós os conhecidos automoveis "Studebaker", os quaes, acompanhando como sempre a evolução do automovel, se nos apresentam em tres magestosos typos que, apesar de manterem os seus antigos nomes, possum os maiores aperfeiçoamentos conhecidos na industria automobilistica, independente da qualidade do seu material, e da potencia dos seus motores, pois, a julgar pelo que annunciam em os seus catalogos, os "Studebaker" não deixam a fama de velozes aos outros automoveis, como o provaram os carros de série, que com carrosserie de corridas, tomaram parte na corrida do anno passado, de 500 milhas, em Indianopolis, onde sete dos 12 primeiros logares foram obtidos pelos "Studebaker".

Sabendo que a representação destes carros, exige uma organização modelar, devido á fama que elles gozam em nosso meio, a "Companhia Immobiliaria Bahia-Rio" dirigiu uma circular a todos os possuidores de "Studebaker", communicando-lhes a boa noticia de que, dentro em pouco, poderão visitar a primeira exposição dos modelos de 1934.

Os typos que actualmente estão promptos para ser entregues, são: o "Dictador", de 6 cylindros com 88 HP.

O "Commandante", de 8 cylindros e 103 HP, e o "Presidente", de 8 cylindros e 110 HP, todos em 4 typos: Sedan, Brougham, Coupé e Sport.

Pneus "Vulco"

Desde o mez passado, temos no nosso mercado mais uma marca de pneumaticos.

Esta nova marca, que tem o nome de "Vulco", é fabricada pela The Gates Rubber Company, de Denver, U. S. A., e tem como representantes a conhecida casa David, Land & Cia., desta praça, firma esta que, para dar maior expansão aos seus negocios, transferiu os respectivos armazens da rua Republica do Peru' n. 33 para a rua Evaristo da Veiga n. 136.

Falando com um mechanico especialista

Estando na Garage Bandeirantes, encontramos o mecanico italiano Luciano Guazzi, que lá exerce a sua profissão.

Nada mais agradavel para nós do que palestrar com profissionaes e conhecedores do automobilismo em qualquer um dos seus aspectos.

Guazzi nos disse:

— Ser hoje mecanico de automoveis não é cousa muito facil, dada a evolução rapidissima dos aperfeiçoamentos porque passam.

Eu fui, na Italia, mecanico da Alfa-Romeo e da Issota-Fraschini, e aprendi, como lá se aprende, na officina, desde garoto, além de cursar as escolas de aperfeiçoamentos que lá existem. Pois bem, para acompanhar a mecanica dos automoveis modernos e estar em dia com os seus aperfeiçoamentos, gasto não pouco dinheiro em livros e revistas, e tempo em estudar os seus multiplos detalhes.

— Neste caso, o sr. é o que se chama um mecanico technico.

— Assim o creio. Talvez lhes envie algum artigo de collaboração sobre a mecanica dos automoveis.

— Que seja muito breve, pois será muito agradavel para os nossos leitores.

Vae ser augmentada a producção dos pneumaticos "Cavalli"

Em vista da grande acceitação que têm em todo o Brasil os pneumaticos e camaras de ar "Cavalli", a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, com escriptorio á rua Evaristo da Veiga n. 132, vae augmentar a sua fabrica, com o que espera desenvolver a sua producção a mais de duzentos pneumaticos por dia.

Para este resultado já foram importados os mais aperfeiçoados machinismos, devendo tambem chegar por estes dias os technicos e operarios americanos que vão fazer parte da referida fabrica.

Novo emprego do automovel

Em algumas zonas da França achase em funccionamento um serviço organizado pelas autoridades com o titulo de "Correio Automovel Rural", que, por ser pratico e commodo, foi muito bem recebido e tende a ser generalizado.

Consiste o novo serviço em que o automovel postal não se limita a transportar cartas e passageiros, pois se encarrega tambem da fazer as compras para os habitantes do campo.

Até agora foram inaugurados 24 circuitos, de quarenta a cincoenta kilometros cada um, com serviço duas vezes por dia, sendo que pela manhã, o automovel faz a viagem num sentido e, á tarde, noutro.

Os chauffeurs e proprietarios de auto-caminhões protestam

Tendo surgido a perspectiva de ser impedido o trafego de auto-caminhões de mais de tres toneladas pela Estrada Rio-Petropolis, a Sociedade Cooperativa dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, que pela sua vez representa as suas congeneres de Petropolis, Juiz de Fóra e Bello Horizonte, lançou o seu protesto contra semelhante medida, pois a ser ella posta em pratica sem primeiramente ser construida outra Estrada por onde elles podessem trafegar, acarretaria grandes prejuizos para os mesmos.

Um auto-caminhão de mais de tres toneladas, que custa hoje uma pequena fortuna, é um meio de transporte do qual muito nos orgulhamos pelos serviços que presta, levando em o seu dorso a distribuição de mercadorias pelo interior, e abastecendo o nosso mercado do que elle precisa.

E' necessario portanto, que antes de pôr em pratica semelhante medida, sejam tomadas as providencias devidas, afim de que o trafego dos referidos caminhões não soffra a menor interrupção.

Maneira efficaz de destruir um pneumatico

1º — Andar com elle vazio.
2º — Partir bruscamente.
3º — Enfreiar forte e repentinamente.
4º — Passar sobre cacos de vidro ou pedras pontudas.

Surprehendidos quando agiam

TRES PERIGOSOS LADROES PRESOS PELAS AUTORIDADES DO 15º DISTRICTO

Os ladrões desta vez não foram favorecidos pela sorte. Mal começavam a agir, quando os investigadores Deocleciano Nogueira e Jacob, do 15º districto policial, tiveram conhecimento de que tres audaciosos larapios tentavam arrombar uma porta do n. 91 da rua Mariz e Barros.

Partindo incontinente para aquelle local encontraram, effectivamente, tres "amigos do alheio" que estavam promptos para o arrombamento.

Tratava-se de Waldemar Ferreira, brasileiro, solteiro, com 22 annos de idade; Antonio José Pereira, brasileiro, solteiro, de 23 annos de idade e Benjamin de Souza, solteiro e de 30 annos de idade. Em poder delles foram encontrados todos os instrumentos apropriados para arrombamento.

A "trinca" foi conduzida á delegacia do 15º districto e mettida no xadrez.

Furtos apprehendidos pela D.G.I.

A Secção de Furtos e Roubos, da D. G. I., effectuou as seguintes apprehensões: uma, de objectos, no valor de 1:200$000, do furto de que foi victima a firma José Joaquim & Irmão, á rua S. Clemente n. 81; uma, de um anel de ouro, com pedra roxa, no valor de 480$000, de que foi victima d. Sebastiana Sá, á rua Marquez de S. Vicente n. 581; uma, de objectos, no valor de 100$000, de que foi victima Agenor Barbosa dos Santos, á rua Vinte e Um n. 42; uma, de objectos, no valor de 172$000, do furto de que foi victima Marieta Martins dos Santos, á rua Seis n. 170, Marechal Hermes.

Vadios presos e processados

Foram presos em flagrante pela contravenção de vadiagem e processados como incursos no artigo 399 da Consolidaçoã das Leis Penaes, pelo cartorio de contravenções, da D. G. I., Nelson Adão de Jesus, Severino Rodrigues da Cunha, Fernando Carneiro dos Santos, Marcello Mallet, Raphael Pellegrino dos Santos, Joaquim José Teixeira e Antonio Rodrigues.

Violenta collisão de auto-transportes

Quando trafegavam pela avenida 28 de Setembro, esquina da rua Felippe Camarão, dois auto-transportes se collidiram violentamente, sendo victimados em consequencia do desastre Julio José Barbosa, com um ferimento no frontal do lado esquerdo; Annibal Victorino e Delphim Pinheiro, com contusões e escoriações generalizadas.

As victimas, que residem em commum á estrada das Furnas, na Tijuca, foram soccorridas no Posto Central de Assistencia.

Atropelado por automovel

O Posto Central de Assistencia prestou hontem soccorros ao operario Joaquim de Almeida, de 50 annos, casado, residente á rua Cerro Corá, 48, que foi atropelado por um auto, quando tentava atravessar o Largo da Carioca.

A victima, que apresentava contusões e escoriações generalizadas, se retirou, a seguir, para sua residencia.

Consequencias da embriaguez

Segundo um velho habito seu, o operario Simão dos Anjos, de 52 annos de idade, casado e morador em Nilopolis, achava-se hontem em lastimavel estado de embriaguez. Dirigindo-se para uma olaria em Deodoro onde trabalha como vigia Simão, subiu a um forno de uma altura de quatro metros e lá se accommodou.

Durante a noite o ebrio revirando-se desprendeu-se daquella altura, soffrendo desastrosa queda, vindo em consequencia a fallecer.

De manhã os trabalhadores ao chegarem depararam com o corpo do infeliz solicitando a intervenção da policia do 29º districto, representada pelo commissario Sá Peixoto, que o fez remover para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Colhido por um automovel

Quando passava hontem pela rua Leopoldo, em Jacarépaguá, foi colhido por um auto o menor Casemiro, de 15 annos de idade, filho de Bernardino Nunes e morador á mesma rua no n. 3.

A victima que recebeu em consequencia fractura da coxa esquerda e ferimentos na cabeça, foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia e a seguir internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Condemnados capturados

Pela Secção de Vigilancia e Capturas, da Directoria Geral de Investigações, foram capturados os seguintes individuos: Alexandrino Silva, condemnado pela 5ª Pretoria Criminal a 3 mezes de prisão cellular, gráu minimo do artigo 303 da Consolidação das Leis Penaes; Pedro Antonio de Freitas, condemnado pela 5ª Pretoria Criminal a 15 dias de prisão cellular, gráu minimo do artigo 377 da Consolidação das Leis Penaes.

Trabalhadores em granito

Precisam-se oito operarios que trabalhem bem em arquitetura no granito.

Dirijam-se a Leonardi, Teixeira & Comp., Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Informações nesta Capital na firma Eng. Enrico Guarneri, rua Dr. Carlos Seidl n. 262.

OPTIMA FAZENDA EM MATTO GROSSO

Vende-se em Matto Grosso, Municipio de Porto Murtinho, optima fazenda para criação extensiva de toda classe de gado, com a superficie territorial de cento e dezoito mil hectares de terras (118.000) completamente fechadas em seu perimetro por cerca de arame liso de aço e a posteria em madeiramento de lei, de longa duração. Dita propriedade que é cultivada ha mais de 40 annos, com os seus titulos legitimamente perfeitos, está situada a 30 kº. da Cidade de Porto Murtinho, porto de embarque sobre o rio Paraguay, ligada a este por boa estrada de rodagem. Além das boas casas de moradia existentes em suas sédes possúe a fazenda vinte e tantas invernadas destinadas a engorda e criação de qualquer especie de gado, sendo igualmente fechadas por cerca de arame liso de aço. Povoam estes campos grande quantidade de gado vaccum, cavallar, muar, ovino e caprino.

Informações detalhadas com o Cel. Elias Johanny, Ag. Meridional — Rua da Quitanda, 72-2º. Nesta.

THEATRO E MUSICA

PELOS THEATROS

A DERRADEIRA VESPERAL DE "NÃO TE CONHEÇO MAIS"

Será dada hoje, no alegre Casino, a ultima vesperal da deliciosa comedia de Benedetti, "Não te conheço mais", o segundo successo de Procopio naquella procurada casa de espectaculos. Toda a gente que se recommenda pelo seu bom gosto já viu e até por mais de uma vez a interessante peça de um dos mais estados escriptores da moderna geração italiana. E' no dizer geral, Não te conheço mais vale pelo seu enredo, pela sua graça, pela excellencia dos typos que apresenta. Procopio incumbe-se de animar uma figura magnifica: a de um medico especializado em desiquilibrios mentaes que quasi tambem perde a cabeça... Além de exhibida na vesperal, a originalissima comedia figura no cartaz das duas sessões da noite.

Na proxima semana teremos uma grande novidade: "Capricho", a ultima producção de Paulo de Magalhães.

AS "10 MANDAMENTOS" DE "CAPRICHO"

Quando Paulo de Magalhães escreveu "Capricho", a comedia que Procopio vae estrear no Casino, na proxima sexta-feira, teve em mira cumprir os seguintes "10 mandamentos" "sui-generis":

1º — Agradar ao publico sobre todas as coisas.

2º — Satisfazer á Critica da melhor maneira.

3º — Guardar as conveniencias para ser applaudida por todas as platéas.

4º — Honrar o nome do Theatro Nacional.

5º — Não "matar" o espectador "na cabeça" alardeando qualidades que não possue.

6º — Não peccar contra as boas normas litterarias.

7º — Não furtar as peças alheias!

8º — Não levantar falsas interpretações.

9º — Não desejar a mulher do proximo e sim a mulher mais proxima.

10º — Não cobiçar nada mais que applausos sinceros.

ORCHESTRA PHILARMONICA DO RIO DE JANEIRO

Não tendo sido possivel a esta sociedade, por motivos sobejamente conhecidos do publico carioca, realizar no anno p. p. todos os concertos de assignatura annunciados para aquella temporada e, attendendo a que os tres concertos restantes não possam talvez ser realizados senão no segundo semestre do corrente anno, a directoria da Orchestra Philarmonica colloca á disposição dos assignantes as importancias correspondentes ao valor actual dos cartões de assignatura para 12 concertos da temporada de 1933.

Essas importancias serão pagas sómente contra a entrega dos referidos cartões de assignatura das 16 ás 17 1|2 horas, ás terças e sextas-feiras até o dia 30 do corrente mez inslusive, na Casa Mozart, Avenida Rio Branco 138, sob.

UMA VERDADEIRA FEBRE DE ENTHUSIASMO DOMINA TODOS OS CONTRACTADOS DE JARDEL JERCOLIS

Ha uma verdadeira febre de enthusiasmo no theatro Carlos Gomes, E o motivo dessa onda de alegria e disposição para o trabalho que por alli passa é a proxima estréa da temporada Jardel Jercolis.

O conhecido e estimado empresario brasileiro, conforme tem sido amplamente divulgado, está preparando a apresentação de um elenco interessantissimo para exhibir no palco daquelle elegante theatro aquellas revistas originaes, finas e elegantes que Jardel sabe apresentar como ninguem.

E' verdadeiramente confortador aquelle ambiente de trabalho intenso, pois, no Carlos Gomes, onde está sendo ensaiada a revista "Allô... Allô... Rio?!", todos auxiliam com o maximo do seu esforço o preparo dessa nova cruzada que Jardel Jercolis leva a effeito. Dedica-se inteiramente ao trabalho todos os auxiliares, desde os mais modestos aos mais graduados, sem uma unica excepção, confiantes de que a proxima temporada representará qualquer coisa de notavel em prol do theatro ligeiro do Brasil.

A ESTRÉA DA TEMPORADA M. PINTO, NO JOÃO CAETANO

São grandes os preparativos para a temporada de 1934 do empresario M. Pinto no João Caetano, cuja estréa está marcada para o dia 31 do corrente, sabbado de allelula, com a opereta-revista-feerie "Foi seu Cabral", da autoria do feliz escriptor Freire Junior, com musica original e compilada do maestro Raphael Romano Filho, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica.

O empresario M. Pinto não dará sómente revistas na sua temporada do João Caetano, mas tambem peças de grande apparato, musicadas, de outros generos, para o que já conta com um repertorio escolhido de originaes brasileiros e estrangeiros.

HOJE E AMANHA HAVERA' DUAS MATINÉES NA CASA DO CABOCLO

A peça sertaneja de A. Brêda e Mario Hora, que a Casa do Caboclo apresentou, ha dias, ao seu publico, agradou plenamente e vae continuando galhardamente a sua carreira de agrado popular.

Hoje é o seu primeiro domingo de cartaz. Como de costume, na Casa do Caboclo, haverá cinco representações. As suas sessões em matinée, com a apreciada distribuição dos caramellos "Busi" á criançada e as sessões nocturnas ás 7,45 — 9,15 e 10 1|2 horas.

"Sôdade de Caboclo" agrada, sobretudo por estar cheia de motivos para rir, de que toma conta a trinca Jararaca — Ratinho e Mattos e por ter em seu transcurso canções bonitas e muito regionaes, a cargo de Durvalina Duarte. "Sôdades de Caboclo", de Yára Dalva, a graciosa artistazinha que Duque descobriu (A Mulher é uma tortura), de Evilasio Marçal (Ser malandro é ser esperto), de Augusto Calheiros, inimitavel nas toadas nordestinas.

Amanhã, feriado nacional, haverá, tambem as matinées das 3 e 4 1|2 horas e sessões nocturnas, ás 20 e 22 horas.

A "S. B. A. T." E AS SUAS EDIÇÕES THEATRAES

Pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, acaba de ser editada a peça "Saudade", de Paulo de Magalhães.

Essa comedia foi representada pela primeira vez em 1932, no Theatro Casino, pela Grande Companhia Portugueza "Adelina-Aura Abranches", servindo de inauguração para a sua temporada de Comedia Brasileira.

"Saudade", que é o numero 23 da edição "Theatro Brasileiro", acha-se á venda em todas as livrarias ao preço de 1$500 cada exemplar.

CARTAZ DO DIA

RECREIO — Fechado.
CASA DE CABOCLO — "Sôdade de Caboclo" — De Mario Hora e A. Breda — A's 15, 16,30, 19,15, 21,15 e 22,30 horas.

No Mundo Cinematographico

O CINEMA INFANTIL

A "Sociedade Cine Educativa Brasil Ltda." convidou a imprensa da Capital Federal para assistir hontem ás 17 horas, uma sessão de cinema infantil no "Studio Nicolas".

Compareceram a esta sessão quasi a totalidade dos reporters cariocas. Aberta a sessão o director da Cine Educativa expoz perante a assistencia os planos da "Soceba" em realizar entre nós o cinema infantil demonstrando quanto é prejudicial ao desenvolvimento psychico das crianças a maior parte dos films que ellas têm possibilidade de assistir, promettendo ainda que "tão sómente films exclusivamente feitos para crianças hão de fazer parte do cinema infantil e este cinema ha de obter uma diversão sã e innocente das crianças; ha de obter novamente o riso innocente dos pequenos espectadores em vez das salvas de gargalhadas hystericas que convulsionam a meninada de hoje nas tão sómente denominadas matinées infantis".

Finalizando sua exposição o director da "Cine Educativa" appellou para a cooperação da imprensa em pról do cinema infantil, cujo destino entregou á boa vontade dos jornalistas.

Foram, então projectados varios films dentre os quaes destacaram-se como verdadeiras obras magnificas os films "Sonho infantil", "Nas selvas Amazonicas", "Viagem a Napoles" e a "Gata Borralheira".

Dentro de pouco, provavelmente em 15 de abril será inaugurado o primeiro "Cinema Infantil", no "Studio Nicolas" no bairro Serrador.

Soubemos que as entradas para os petizes serão bastante economicas e custarão apenas $800.

A "Sociedade Cine Educativa" num bello gesto em prol da criança pobre realizará semanalmente um dia sessões gratuitas para os asylados.

HOLLYWOOD ATRAVÉS TAÇAS DE "CHAMPAGNE"! CINCO NOVAS CANÇÕES DE AMOR!

UM FILM "FEERIE"... ...e uma nova anecdota de LAUREL & HARDY

Marion DAVIES (Going Hollywood) Bing CROSBY

DELIRIO DE HOLLYWOOD

Metro Goldwyn Mayer

...e O GORDO e O MAGRO em BARQUEIROS DE VOGA

AMANHÃ PALACIO

O CINEMA DE TODO O RIO CHIC

ÁS 2-4-6-8 e 10 HORAS

VOLTARÁ AO IMPERIO

AMANHÃ

O FILM DOS FILMS

O REI VAGABUNDO

com DENNIS KING e JEANETTE MACDONALD

AVENTURA... CANTO... AMOR!...

UNIVERSAL PICTURES

ELISSA LANDI

PAUL LUKAS

NILS ASTHER

em

QUANDO A LUZ SE APAGA...

AMANHÃ NO REX

COM EQUIVOCOS GALANTES DE VIENNA E MONTE CARLO!

FOX

JOSÉ MOJICA EM

ENTRE A CRUZ E A ESPADA

Um poema de belleza, de sacrificio, fé e renuncia! Uma homenagem aos corações catholicos para a maior semana do christianismo.

NA SEMANA SANTA ALHAMBRA

FOX

SALLY EILERS

NORMAN FOSTER RALPH MORGAN

PAREDES DE OURO

(WALLS OF GOLD)

Vivendo entre "Paredes de Ouro" e pondo em leilão o seu amor, poderá uma mulher encontrar a felicidade? Triumphará o amor, ou derrocará a ambição?

AMANHÃ Alhambra

OS DESAPPARECIDOS

100.000 pessoas desapparecem annualmente.

Como? Este film vos revelará.

Bette DAVIS Lewis STONE Pat O'BRIEN Glenda FARRELL

Amanhã NO PATHÉ PALACIO

IRENE DUNNE WALTER HUSTON EDNA MAY OLIVER

Conrad Nagel · Bruce Cabot

em

ANN VICKERS

Como livro a sensacional novella de Sinclair Lewis, fez um successo ruidoso: como film está fazendo um successo maior

Muitas mulheres pensarão em silencio o que este film diz bem alto?..

RKO RADIO PICTURES

DIA 26 NO BROADWAY

A CIGARRA magazine

MENSARIO ILLUSTRADO BRASILEIRO

A leitura util e agradavel para todos os lares.

De todo o Brasil, para todo o Brasil.

A CIGARRA — magazine, na sua nova phase a apparecer neste mez.

Direcção de Menotti del Picchia

148 paginas!

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	ANDALUCIA STAR	19	19	Buenos Aires
....	BRANTE	—	19	Buenos Aires
Genova	PRINCIPESSA MARIA	19	19	Buenos Aires
Londres	H. PATRIOT	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE SARMIENTO	19	20	Buenos Aires
Genova	CONTE BIANCAMANO	20	20	Buenos Aires
Antuerpia	PIONER	22	22	Buenos Aires
Marselha	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Havre	GROIX	24	24	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	29	29	Buenos Aires
	ABRIL			
Amsterdam	FLANDRIA	2	2	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	2	2	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	2	2	Buenos Aires
Bordéos	MASSILIA	3	3	Buenos Aires
Stockholmo	CHRISTOPHERSEN	3	3	Buenos Aires
Genova	FLORIDA	4	4	Buenos Aires
Genova	CAMPANA	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	6	6	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	9	9	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	12	12	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	CAP ARCONA	18	18	Liverpool
Buenos Aires	AVILA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	OCEANIA	21	21	Trieste
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	21	21	Hamburgo
....	EQUATOR	—	24	Finlandia
Buenos Aires	ARLANZA	25	25	Southampton
Buenos Aires	BELVEDERE	25	25	Genova
Buenos Aires	ALPHACCA	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	ORANIA	27	27	Amsterdam
Buenos Aires	H. BRIGADE	27	27	Londres
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	28	28	Hamburgo
....	CUYABA'	29	29	Hamburgo
Buenos Aires	CONTE BIANCAMANO	31	31	Genova
Buenos Aires	JAMAIQUE	31	31	Havre
	ABRIL			
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	3	3	Londres
Buenos Aires	SIERRA SALVADA	4	4	Bremen
Buenos Aires	MENDOZA	7	7	Genova
Buenos Aires	ASTURIAS	8	8	Southampton
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	10	10	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	11	11	Hamburgo
Buenos Aires	MASSILIA	13	13	Havre
Buenos Aires	GROIX	13	13	Bordéos
Buenos Aires	BALZAC	17	17	Liverpool
Buenos Aires	FLANDRIA	17	17	Amsterdam
Buenos Aires	ALMEDA STAR	17	19	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	WESTERN PRINCE	23	23	Buenos Aires
Nova York	CABEDELLO	24	—	....
Nova York	ARACAJU'	24	—	....
Nova Orleans	AMERICAN LEGION	30	30	Bordéos
	ABRIL			
Nova York	EASTERN PRINCE	6	6	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	13	13	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	22	22	Nova York
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	26	26	Japão
....	JABOATÃO	—	29	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	29	29	Nova York
Buenos Aires	DELVALLE	31	—	Nova Orleans
	ABRIL			
Buenos Aires	AFRICA MARU'	1	1	Japão
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	5	5	Nova York
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	12	12	Nova York
Buenos Aires	DEL NORTE	20	20	Nova Orleans
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU'	20	20	Japão

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARARAQUARA	19	—	....
Recife	CUBATÃO	21	—	....
Belém	PARA'	22	—	....
Cabedello	ITAGUASSU'	26	—	....
....	ITASSUCÊ	—	18	Porto Alegre
....	VENUS	—	19	Laguna
....	COMT. ALCIDIO	—	21	Porto Alegre
....	CHUY	—	21	Porto Alegre
....	ARARAQUARA	—	21	Porto Alegre
....	ARATACA	—	22	S. Francisco
....	ITAPE'	—	22	P. do Sul
....	CUBATÃO	—	22	Porto Alegre
....	ITAPUCA	—	24	Porto Alegre
....	CARL HOEPECKE	—	24	Laguna
....	ASP. NASCIMENTO	—	24	Laguna
....	ITAGUASSU'	—	23	P. do Sul

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Portos do Sul	ARARANGUA'	20	—	....
Laguna	CARL HOEPECKE	20	—	....
Portos do Sul	BOCAINA	21	—	....
....	MIRANDA	—	18	Penedo
....	ITAPURY	—	18	Penedo
....	SANTOS	—	18	Manáos
....	SERRA NEGRA	—	20	Recife
....	ITANAGE'	—	21	Belém
....	ARARANGUA'	—	22	Maceió
....	RODRIGUES ALVES	—	23	Belém
....	BOCAINA	—	24	Maceió
....	ALICE	—	25	Bahia
....	ASSU'	—	27	Villa Nova
....	MURTINHO	—	27	Penedo
	ABRIL			
Santos	AYURUOCA	2	—	....
Santos	BARBACENA	14	—	....

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
....	CONDOR	—	20	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Europa	CONDOR - LUFTHANSA	23	22	Europa
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	23	24	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	24	—	....
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
....	CONDOR	—	27	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	28	29	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	29	30	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	30	31	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	31	—	....
Europa	AIR FRANCE	31	31	Chile
	ABRIL			
Chile	AIR FRANCE	1	1	Europa
....	CONDOR	—	3	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	4	5	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	4	5	Natal
Natal	CONDOR	5	6	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	6	7	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	7	—	....
Europa	AIR FRANCE	7	7	Chile
Chile	AIR FRANCE	8	8	Europa
....	CONDOR	—	10	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	11	12	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	11	12	Natal
Natal	CONDOR	12	13	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	13	14	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	14	—	....
Europa	AIR FRANCE	14	14	Chile
Chile	AIR FRANCE	15	15	Europa

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu', Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Breves, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até as 18 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 13 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias, exceptuada a mala para Matto Grosso que fecha ás 16 horas.

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

SANTOS — para portos do Norte até Manáos (menos Maranhão e Piauhy).

Impressos até ás 5 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 do dia 17; cartas para o interior até 6 do dia 18.

ITAPUHY — para Ilhéos, Bahia, Aracaju' e Penedo.

Impressos até ás 6 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 do dia 17 e cartas para o interior até 6 do dia 18.

ITASSUCÊ — para portos do Sul até Porto Alegre.

Impressos até ás 8 horas do dia 19; objectos para registrar até 18 do dia 18 e cartas para o interior até 9 do dia 19.

ITABERA' — para portos do Norte até Natal.

Impressos até 6 horas do dia 20; objectos para registrar até 17 horas do dia 19; cartas para o interior até 7 horas do dia 20; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 20.

ARARAQUARA — para portos do Rio Grande do Sul.

Impressos até 11 horas do dia 21; objectos para registrar até 10 horas do dia 21; cartas para o interior até 12 horas do dia 21; idem, idem, com porte duplo até 12 horas do dia 21.

ARARANGUA' — para portos do Norte até Cabedello.

Impressos até 6 horas do dia 22; objectos para registrar até 18 horas do dia 21; cartas para o interior até 7 horas do dia 22; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 22.

ITANAGE' — para portos do Norte até Manáos.

Impressos até 12 horas do dia 22; objectos para registrar até 11 horas do dia 22; cartas para o interior até 13 horas do dia 22; idem, idem, com porte duplo até 13 horas do dia 22.

ITAPE' — para portos do Sul até Rio Grande do Sul.

Impressos até 10 horas do dia 22; objectos para registrar até 9 horas do dia 22; cartas para o interior até 11 horas do dia 22; idem, idem, com porte duplo até 11 horas do dia 22.

PORTOS ESTRANGEIROS

CAP ARCONA — para Europa via Lisboa e Colis para Hamburgo.

Impressos até ás 5 horas do dia 18; objectos para registrar até 18 do dia 17 e cartas para o exterior até 6 do dia 18.

HIGHLAND PATRIOT — para Rio da Prata.

Impressos até 11; objectos para registrar até 10 e cartas para o exterior até 12.

ANDALUCIA STAR — para Rio da Prata.

Impressos até ás 10 horas do dia 19; objectos para registrar até 9 do dia 19 e cartas para o exterior até 11 do dia 19.

AVILA STAR — para Teneriffe, Madeira e Europa, via Lisboa.

Impressos até ás 6 horas do dia 20; objectos para registrar até 18 do dia 19 e cartas para o exterior até 7 do dia 20.

CONTE BIANCAMANO — para Rio da Prata.

Impressos até ás 12 horas do dia 20; objectos para registrar até 11 do dia 20 e cartas para o exterior até 13 do dia 20.

OCEANIA — para Bahia, Recife e Europa, via Napoles.

Impressos até 12 horas do dia 21; objectos para registrar até 11 horas do dia 21; cartas para o interior até 12 horas do dia 21; idem, idem, com porte duplo até 13 horas do dia 21; cartas para o exterior até 13 horas do dia 21.

MONTE OLIVIA — para Las Palmas, Hespanha e colis para Hamburgo.

Impressos até 8 horas do dia 21; objectos para registrar até 18 horas do dia 20; cartas para o exterior até 9 horas do dia 21.

MONTE SARMIENTO — para Rio da Prata.

Impressos até 11 horas do dia 22; objectos para registrar até 10 horas do dia 22; cartas para o exterior até 12 horas do dia 22.

NORTHERN PRINCE — para Trinidad e Nova York.

Impressos até 8 horas do dia 22; objectos para registrar até 18 horas do dia 21; cartas para o exterior até 9 horas do dia 21.

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Celeste" — cabotagem.
Armazem interno 2 — vapor nacional "Arary" — cabotagem.
Armazem interno 2 — hiate nacional "Waldir" — cabotagem.
Armazem interno 9 — vapor nacional "Ayruoca" — importação.
Armazem interno 10 — vapor allemão "Alrick" — importação.
Pateo interno 11 — hiate nacional "Perinas" — cabotagem.
Pateo interno 11 — hiate nacional "Leão" — cabotagem.
Pateo interno 11 — vapor nacional "Una" — cabotagem.
Armazem interno 13 — vapor norueguez "Uruguayo" — importação.
Armazem interno 18 — vapor americano "Southern Cross" — importação.
Praça Mauá — vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Nicochea o vapor sueco "Gudmundra" — A. Camara.
De Buenos Aires o vapor belga "Eglantier" — Lloyd Real Belga.
De Hull o vapor grego "Georgios M. Livanasa" — Wilson Sons.
De Oslo o vapor norueguez "Borgland" — F. Engelhart.

SAIDAS

Para Valparaiso o vapor chileno "Arica".
Para Buenos Aires o vapor americano "Southern Cross".
Para Recife o vapor nacional "Mantiqueira".
Para Fortaleza o vapor nacional "Portugal".
Para Penedo o vapor nacional "Arari".
Para São Matheus o vapor nacional "Fidelense".

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo, $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$ a 2$200; suino, kilo, 3$ a 3$400; carneiro e cabrito, kilo, 2$500 a 3$; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $600 a $800. Alcool de 40°, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gasolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADO DE S. PAULO
(Unica chamada)

S. PAULO, 16 de março.
O mercado a termo abriu paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 de março.
O mercado de assucar hoje, ás 11 horas, apresentava-se firme.
Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	4.100
No dia anterior	2.200
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.284.100
No dia anterior	3.280.000
Existencia:	
No dia de hoje	1.233.100
No dia anterior	1.246.000
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	500
Para Santos	4.000
Para outros porto ao sul do Brasil	9.000
Para o norte do Brasil	4.000
Total	16.500

COTAÇÕES — 15 Kilos

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystal:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot
Bruto, saccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado abriu estavel, com baixa de 1 a 4 pontos, cotando-se por 15 kilos:

Para maio	5.16	5.18
Para junho	5.35	5.36
Para setembro	5.54	5.56
Para dezembro	5.79	5.83
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 16 de março.
O mercado de trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant
Para março	5.77	5.77
Para maio	5.78	5.80
Para junho	5.80	5.80
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 16 de março.
O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	87.37	87.00
Para julho	87450	87.12

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$592

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, destituido de interesse e estavel, com negocios desenvolvidos em pequena escala.

O Banco do Brasil declarou para saques a taxa de 4 7|256 d. (libra 59$592), e para compra de coberturas a de 4 23|256 d. (libra 58$700). Assim permaneceu e fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e com as mesmas restricções dos dias anteriores.

O Banco do Brasil declarou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

A prazo		
Londres	4 7|256	—
Libra	59$592	—
A' vista		
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$780	—
Suissa	3$840	—
Allemanha	4$720	—
Italia	1$020	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$620	—
Belgica, ouro	2$775	—
Nova York	11$790	—
Buenos Aires	3$540	—
Montevidéo	7$000	—
Por cabogramma: A prazo		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

A prazo		
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$430	—
Paris	$745	—
Italia	$965	—
Allemanha	4$445	—
A' vista		
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$530	—
Paris	$750	—
Italia	$975	—
Allemanha	4$505	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	59$300	—
Nova York	11$580	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo.

	a 90 d.	á vista
Londres	4 7|256	3 255|256
Réis, por libra	59$592,628	60$058,651
Paris	—	$780
Italia	—	1$020
Allemanha	—	4$725
Portugal	—	$553
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$775
Hespanha	—	1$620
Suissa	—	3$840
T. Slovaquia	—	$490
Nova York	—	11$790
Montevidéo	—	7$000
B. Aires, papel	—	3$540
Hollanda	—	8$015
Japão	—	3$750
Matriz	—	—
Extremos:		
Bancarios	4 7|256	—
C. Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel	79$500
Dollar, papel	14$700
Escudo, papel	$775
Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	—
Franco, papel	1$000
Lira, papel	1$330
Reicksmarck, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de fevereiro na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro	2$752
Belgica, franco-papel	$554
Austria	N. houve
B. Aires, peso-papel	3$607
B. Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, reichsmark	4$672
Hespanha	1$597
Hollanda	7$937
India	—
Italia	1$032
Japão	3$756
Londres, £ 59$941,463	4 1|256
Montevidéo	7$518
Noruega	N. houve
Nova York	11$881
Paris	$776
Portugal, continente	$552
Portugal, réis insulanos	N. houve
Suissa	3$817
T. Slovaquia	$539

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 17 de março.
TELEGRAMMA FINANCIAL
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	7/8%	29/32%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/8%	3/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1/8%	1/8%
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., port., L.	21.84	21.33
Madrid, s|Londres, a|v., port., £.	Nicot.	62.45
Genova, s|Londres, a|v., port., £.	37.34	37.35
Genova, s|Londres, a|v., port., por 100 frs.	Nicot.	76.60
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 17 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $.	5.08.87	5.09.25
S|Genova, á vista, por £, L.	59.37	59.37
S|Madrid, á vista, por £, F.	37.34	37.30
S|Paris, á vista, por £, F.	77.34	77.30
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	109.71
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.82	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.56	7.56
S|Berne, á vista, por £, F.	15.78	15.75
S|Bruxellas, á vista, por £.	21.84	21.83

LONDRES, 17 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $.	5.08.87	5.09.25
S|Genova, á vista, por £, L.	59.42	59.37
S|Madrid, á vista, por £, F.	37.34	37.30
S|Paris, á vista, por £, F.	77.40	77.30
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	109.75
S|Berlim, á vista, por £, E.	12.83	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.56	7.55
S|Berne, á vista, por £, M.	15.78	15.75
S|Bruxellas, á vista, por £.	21.84	21.83

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 16 de março.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F. c.	5.09.25	5.09.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.00	6.58.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.57.50	8.58.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.63.00	13.63.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c.	67.32.00	67.30.00
S|Berne, tel., por F. c.	32.30.00	32.30.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.31.00	23.32.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.73.00	39.72.00

NOVA YORK, 17 de março.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por /, $.	5.09.00	5.09.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.00	6.58.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.57.60	8.57.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.64.00	13.63.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c.	67.33.00	67.32.00
S|Berne, tel., por F. c.	32.29.00	32.30.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.30.00	23.31.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.69.00	39.73.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 17 de março.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por /, F.	77.38	77.35
S|Italia, á vista, por 100 L. F.	130.37	130.37
S|Nova York, á vista, por $, F.	15.20	15.20

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 17 de março.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por / papel, t|v. $	17.08	17.10
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 17 de março.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro., t|v., d.	37 3/8	37 3/8
S|Londres, t. t., por $ ouro., t|c., d.	38 1/8	38 1/8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 15 de março.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.19	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$430.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos regulou, hontem, muito activo e com negocios desenvolvidos sobre os papeis em evidencia.

As apolices Fedaraes, trabalharam firmes, com as cotações novamente em alta, tanto as Uniformisadas, como as Diversas Emissões, nominativas e ao portador.

As municipaes e estaduaes fecharam sustendadas, com as Obrigações do Thesouro Nacional e de Minas Geraes, juros de 9% estacionarios.

As acções bancarias e os demais valores em destaque funccionavam pouco movimentadas, tudo como se vê logo abaixo.

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
20 Uniformisadas	812$000
149 Uniformisadas	820$000
1 D. Emissões, nim. 500$	830$000
30 D. Emissões, nom. 1:000$	813$000
1 D. Emissões, nom. 1:000$	818$000
72 D. Emissões, nom. 1:000$	820$000
1 D. Emissões, port. 1:000$	820$000
2 D. Emissões, port. 1:000$	824$000
3 D. Emissões, port. 1:000$	825$000
229 D. Emissões, port. 1:000$	830$000
50 D. Emissões, port. 1:000$	821$000
10 D. Emissões, port. 1:000$	832$000
Obrigações:	
20 Obrigações Thesouro 1930 7%	999$000
40 Obrigações Thesouro 1930 7%	1:000$000
1 Obrigações de Minas 1930 9%	1:034$000
49 Obrigações de Minas 1930 9%	1:035$000
Estaduaes:	
10 Estado de Minas Decreto n.º 9.555 5% port.	700$000
5 Estado do Rio 4%	106$000
Municipaes:	
12 Emprestimo de 1920 port.	162$000
91 Emprestimo de 1931 port.	193$000
345 Emprestimo de 1931 port.	193$500
10 Emprestimo de 1931 port.	194$000
30 Emprestimo de 1931 port.	195$000
34 Emprestimo de 1931 port.	196$000
2 Emprestimo de 1931 port.	181$000
4 Decreto 3264 port.	180$000
Acções:	
118 Banco do Brasil	401$000
20 Banco dos Funccionarios	46$000
2.000 Usinas Santa Luzia	382$000
Debentures:	
500 Docas de Santos	197$000
Alvarás:	
4 Diversas emissões, nom.	810$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniform., 5%	822$000	820$000
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
O. Em. 5%. n.	—	—
Idem, de 1:000$ nom.	822$000	820$000
Idem, idem, nom.	830$000	829$000
Obgs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrigs. Thes. port., 1921	1:000$000	990$000
Idem, idem, 1930	—	1:008$000
Idem, idem, 1932	1:000$000	995$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:012$000
Tratado da Bolivia, 3 %	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom.	450$000	—
Idem, port.	510$000	500$000
De 1.906, nom.	—	—
Idem, port.	166$000	—
De 1909, nom.	—	—
Idem, por.	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	158$000	155$000
De 1917, port.	165$000	—
De 1920, por.	163$000	162$000
De 1931, port. ex-juros	194$000	193$500
Dec. 1535, 7 %	—	182$000
Dec. 1550, 7 %	—	—
Dec. 1622, 6 %	—	—
Dec. 1933, 6%	—	194$000
Dec. 1999, 7 %	—	180$000
De 1948, 7 %	180$000	178$000
Dec. 2093, 8%	—	192$000
Dec. 2097, 8 %	180$000	179$000
Dec. 2339, 7 %	180$000	—
Dec. 3264, 7%	181$000	180$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	435$000	429$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrete	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	—	—
Idem, idem port., 5 %	700$000	—
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port., 7 %	—	875$000
Idem, idem, nom, 7 %	890$000	870$000
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9 %	1:035$000	1:034$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 %, decreto 2.316	—	940$000
Idem, 500$000, port., 8 %	475$000	465$000
Idem, idem, port., 6 %	—	430$000
Idem, 100$, 4%	—	105$500
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000 port.	—	—
ACCÕES:		
Bancos:		
Brasil	402$000	400$000
Boavista	545$000	530$000
Regional	—	—
Commercio	—	123$000
F. Publicos	46$500	45$500
Mercantil	—	440$000
Economico	—	30$000
Credito Real	—	—
Portuguez, port.	128$000	125$000
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	200$000
Argos	—	1:400$000
Varejistas	—	—
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	190$000
Alliança	90$000	—
Brasil Indust.	—	420-000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
P. Industrial	—	—
Corcovado	—	52$000
Mageense	—	—
Esperança	—	187$000
Manufactora	—	123$000
Nova America	—	175$000
Pr. Industrial	—	130$000
Petropolitana	—	95$000
Ind. Mineira	50$000	20$000
São Pedro	—	—
Taubaté	501$000	499$000
Tijuca	—	—
U. Industrial	—	3:010$000
Indust. Campista	30$000	—
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	—	114$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro	—	—
Jardim Botanico, Int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, n.	—	242$000
D. Santos, p.	—	244$000
D. da Bahia	—	—
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. de Reservas	—	—
Artefactos de borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	190$000	—
Uzinas Santa Luzia	385$000	380$000
Phymatosan	—	300$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Instituto Financeiro 500$	460$000	450$000
Idem, 200$.	200$000	180$000
Debentures:		
1.ª série	145$000	—
1ª série	145$000	—
.. industrial	—	—
P. Industrial	197$000	190$000
Coton Gavea	—	—
D. de Santos	197$500	197$000
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flumin. E. F.	72$000	65$000
Bellas Artes	—	210$000
Nova America	—	1:050$000
Manufactora	—	—
C. Brahma	—	1:040$000
Indust. Campista	—	—
Mercado	—	208$000
Hoteis Palace	—	203$000
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	155$000
Mageense	120$000	—
Antarctica Paulista	—	193$000
Manufactora Fluminense	—	205$000
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—
Confiança Industrial	70$000	65$000
T. Corcovado	—	130$000

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel encerrou a semana em posição calma, com as cotações dos diversos typos accusando vertiginosa baixa e com fraco movimento de procura, tendo os negocios corrido em escala muito reduzida.

Com effeito, a commissão de preços sorteada cotou o typo 7 com um declinio de 400 réis, ou á base official de 17$800 por dez kilos, média em que foram declaradas vendas durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 1.414 saccas, contra 4.489 ditas, negociadas no dia anterior.

Fechou o mercado calmo e mal impressionado.

Commissão de preços:
S. Pereira & Cia.
Julio Motta & Cia.
Braz & Cia.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 16	3.489
Mercado: calmo.	
NO DIA 17	
Até ás 11 horas	1.164
No fechamento	250
	1.414

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	19$000
Typo 4	18$700
Typo 5	18$400
Typo 6	18$100
Typo 7	17$800
Typo 8	17$500
Typo 7, em 1933	11$600

IMPOSTO

Imposto de Minas (ouro)	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Pauta, 12 e 18-3-934	1$850

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Saccas
NO DIA 16	
Leopoldina:	
Minas	5.185
Rio	1.579
Nictheroy	—
	6.764
Maritima:	
Minas	100
Rio	30
S. Paulo	2.171
	2.301
Regulador Flum.: "Rio"	387
Reguladores de Minas	60
Total	9.512
Idem anno passado	13.687
Desde o 1º do mez	151.442
Média	9.465
Do 1º de julho	2.511.874
Média	9.827
Do 1º de julho do anno passado	3.416.733
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	198.756
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	450
Embarques:	
A. do Sul	50
America do Norte	3.375
Europa	1.050
Cabotagem	45
Total	4.520
Idem anno passado	6.825
Desde o 1º do mez	101.763
Do 1º de julho	2.303.297
Idem anno passado	2.656.926

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $780; Portugal, $550; Nova York, 11$790; Banco do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado calmo, typo 7, 17$800.
Nova York, mercado calmo, com baixa de 5 a 9 pontos.
Algodão no Rio — Mercado calmo. Seridó, typo 3, 41$500 a 43$000.
Nova York, na abertura, alta de 6 a 7 pontos.
Em Liverpool, no fechamento, alta de 2 pontos.
Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal,.... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.
Mascavo, 34$ a 35$.
Mascavinho — nominal.

Stock	666.641
Menos consumo local do dia 16-3-34	500
	666.141
Café bonificação 10%	610
	666.751
Café revolvido	1
Existencia	666.752
Idem anno passado	420.906

TERMO

O mercado do café a termo trabalhou na Unica Bolsa em posição calmo, accusando baixa de 1$050 a $400 e com vendas num total de 5.500 saccas.

(Preço por dez kilos)
(Base: typo 7)
ULTIMO PREGÃO

	Vend.	Comp.	Diff.
Para março	17$050	16$750	1$200
Para abril	17$200	16$900	$400
Para maio	17$450	17$400	$125
Para junho	17$600	17$550	$050
Para julho	17$625	17$475	$050
Para agosto	17$500	17$350	$250
Vendas			5.500

Mercado calmo.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 17 de março de 1934.

	Totaes
E. F. C. do Brasil	1.449
E. F. Leopoldina	6.058
E. F. C. do Brasil	205
E. F. Leopoldina	1.729
Sommas das entradas	9.441
De 1 do mez até dia 16	151.442
Até esta data	160.883
Existencia anterior dia 16	666.752
Entradas de hoje	9.441
	676.193
Embarques:	
Europa — Oeste e Norte	4.904
America do Norte	5.580
Somma dos embarques	10.484
Oe 1º do mez até dia 16	101.763
Até esta data	112.247
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 16	450
Até esta data	450
Consumo local diario, 500	10.984
Existencia ás 17 horas	665.209

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 16

Europa	Saccas
Theodor Wille & C.	525
Julio Motta & C.	125
America do Norte:	
José Guarino	1.000
Paiva Nunes & C.	1.000
Norton Megaw & C.	500
Vivacqua Irmãos S. A.	250
Nuno Pereira	250
Ornsteins & C.	250
Botelho Martins & C.	125
America do Sul:	
Norton Megaw C.	50
Cabotagem:	
Mc. Kinlay & C.	45
Total	4.520

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 17

	Saccas
São Francisco:	
Theodor Wille & C.	3.105
Leon Israel & C. S. A.	404
Paiva Nunes & C.	500
Rebello Alves & C	500
Trieste:	
Sunner & C.	626
E. G. Fontes & C.	188
Ornstein & C.	238
Castro Silva & C.	251
Antuerpia:	
Pinto & C.	394
Theodor Wille & C.	145
J. Guarino & C.	125
Pinheiro Ladeira & C.	162
Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão & C. S. A.	2.133
N. Orleans:	
Pinheiro Ladeira & C.	750
C. N. de C. de Café	500
Trieste:	
Mc. Kinlay & C.	541
Pinto & C.	500
Pinto Lopes & C.	254
Antuerpia:	
C. Siderurgica Mineira	5
N. York:	
Arbuckle & C.	750
Marcellino M. & Filho	625
Noruega:	
Ornstein & C.	264
P. do Sul:	
Theodor Wille & C.	50
Noruega:	
Vivacqua Irmão & C. S. A.	10
Rebello Alves & C.	48
	13.168

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel regulou hontem, durante o seu funccionamento, em posição calma, destituido de interesse e com cotações inalteradas, tendo accusado negocios em pequeno volume.

O movimento estatistico da safra constou do seguinte: entraram 435 fardos do Rio Grande do Norte e 60 da Parahyba, num total de 495, sairam 210, ficando em stock nos trapiches 5.542 ditos.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	41$500 a 43$000
Typo 4	40$500 a 41$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	39$000 a 40$000
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta —	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000

MERCADO DE ASSUCAR

Ainda hontem, o mercado do assucar disponivel funccionou collocado pelos possuidores em posição firme e com as cotações dos diversos typos sustentadas, tendo os compradores mostrado maior interesse na acquisição do producto, sendo fechados negocios em pequenas escalas.

O movimento estatistico do dia anterior foi o seguinte: entraram 6.500 saccas, sendo 5.250 de Pernambuco, 750 de Campos e 500 de Alagôas; sairam 11.945, ficando o stock em 104.124 ditas.

Cotações de hontem
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	— 51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinho	Nominal —

MERCADOS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ		
Agulha, amarellão	73$000 a	75$000
Brilhado espec.	70$000 a	72$000
Brilhado de 1.ª	63$000 a	65$000
Paulista espec.	64$000 a	66$000
Idem de 1.ª	59$000 a	62$000
Idem de 2.ª	52$000 a	56$000
Idem de 3.ª	40$000 a	43$000
Japonez especial	53$000 a	54$000
Japonez de 1.ª	50$000 a	51$000
Japonez de 2.ª	45$000 a	47$000
Japonez de 3.ª	37$000 a	42$000
ALHO		
Por cento:		
Nacional	1$500 a	3$500
Estrangeiro	1$800 a	3$500
BACALHA'O		
Por caixa: 58 kilos:		
Especial caixa.	190$000 a	240$000
Superior	180$000 a	185$000
Cascudo	143$000 a	145$000
BANHA		
Por caixa:		
De Porto Alegre:		
Rosa	130$000 a	147$000
Outras marcas	—	—
Laguna	127$000 a	128$000
De Itajahy:		
Latas de 2 a 5 ks.	128$000 a	145$000
BATATA		
Por kilo:		
Do interior	$360 a	$600
Do Rio Grande	nominal	
Estrangeiras	nominal	
CEBOLAS		
Por caixa:		
Nacionaes	36$000 a	37$000
Por kilo:		
Estrangeiros	$650 a	$700
FARINHA		
Por sacco:		
De Porto Alegre, especial	18$000 a	18$500
Fina	15$000 a	16$000
Extra-fina	11$500 a	12$000
Grossa	nominal	
FEIJÃO		
Por sacco:		
Manteiga	28$000 a	30$000
Preto, especial	—	—
Preto, bom	32$000 a	33$000
Branco, graudo e meudo	46$000 a	60$000
Fradinho	48$000 a	50$000
MANTEIGA		
Por kilo:		
Mineira	4$800 a	5$200
MILHO		
Por sacco:		
Vermelho	20$000 a	20$500
Amarello	19$000 a	19$500
Mesclado	17$000 a	18$000
TOUCINHO		
Por kilo:		
De fumeiro	2$600 a	2$700
De Minas	1$700 a	1$900
De São Paulo	2$200 a	2$300
XARQUE		
Por kilo:		
Mantas puras	2$100 a	2$500
Patos e mantas	1$700 a	1$900
Nacional	2$100 a	2$500
Do sul	1$600 a	1$900

..), 0 lcb ETAOINETAO NU NIO

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 17	50:501$100
De 1 a 17	807:007$300
Em igual periodo de 1933	420:025$000
Differença para mais em 1934	387:982$300

PAUTA SEMANAL DE 13 A 25 DE MARÇO

Café pilado, kilo	1$830
Idem, torrado, em grão, kilo	2$380
Sobretaxa por sacca	2$300

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda do dia 16 de março de 1934

Papel	1.185:347$600
De 1 a 17 do corrente	18.216:738$000
Em igual periodo de 1933	15.765:472$7600
Differença para mais em 1934	2.451:265$408
Sello — 24:375$200.	

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços de atacado para o varejo, entre 12 a 17 de março:

	Preços para lotes:	
Arroz amarello (60 kilos)	73$000 a	75$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	70$000 a	72$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	63$000 a	65$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	64$000 a	66$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	59$000 a	62$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	52$000 a	56$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	40$000 a	45$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	53$000 a	54$000
Arroz japonez especial de 1ª (60 kilos)	50$000 a	51$000
Arroz japonez de 2ª (60 kilos)	45$000 a	47$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	37$000 a	42$000
Sanga (60 kilos)	Nominal	
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$400 a	$420
Amendoim em casca (25 kilos)	Nominal	
Alhos nacionaes	1$500 a	3$000
Alhos estrangeiros (cento)	3$500 a	5$500
Alpiste nacional (kilo)	$850 a	$880
Alpiste estrangeiro (kilo)	1$650 a	1$700
Araruta (kilo)	—	—
Bacalhau especial (58 kilos)	220$000 a	250$000
Bacalhau superior (58 kilos)	180$000 a	185$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	140$000 a	145$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	130$000 a	147$000
Banha de Laguna (caixa)	127$000 a	128$000
Banha de Itajahy (caixa)	128$000 a	145$000
Batatas do interior (kilo)	$360 a	$600
Batatas do sul (kilo)	nominal	
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal	
Cebolas nacionaes (caixa)	37$000 a	38$000
Cebolas estrangeiras (kilo)	$600 a	$650
Ervilhas (kilo)	3$000 a	3$100
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	17$500 a	18$000
Farinha de mandioca, entrefina (50 kilos)	11$000 a	12$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	nominal	
Feijão preto especial, novo (60 kilos)	30$000 a	31$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	24$000 a	26$000
Feijão branco, grande e meudo (60 kilos)	46$000 a	60$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal	
Feijão manteiga, novo (60 kilos)	28$000 a	32$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal	
Feijão amendoim (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	48$000 a	50$000
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	—	—
Grão de bico (kilo)	2$600 a	2$700
Lentilhas (60 kilos)	55$000 a	56$000
Linguas defumadas (uma)	2$500 a	2$600
Lombo de porco salgado, mineiro (kilo)	2$200 a	2$400
Lombo de porco salgado do sul (kilo)	2$100 a	2$200
Herva matte (kilo)	$500 a	$700
Manteiga do interior (kilo)	4$800 a	5$300
Milho Cattete vermelho (sacco)	20$000 a	20$500
Milho Cattete amarello (60 kilos)	19$000 a	19$500
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	17$500 a	18$000
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	—	—
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a	$500
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a	$450
Tapioca (kilo)	$600 a	$700
Toucinho mineiro (kilo)	1$700 a	1$900
Toucinho paulista (kilo)	2$200 a	2$300
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$600 a	2$700
Xarque, mantas puras, R da Prata (kilo)	—	—
Xarque, mantas puras, nacional (kilo)	1$700 a	1$900
Patos e mantas, mineira (kilo)	1$300 a	1$700
Patos e mantas do sul (kilo)	1$500 a	1$700
Fubá extra-fino (50 kilos)	21$000 a	22$000
Fubá mimoso (20 kilos)	12$000 a	13$000

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria mandando servir nos pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios: Armazem 9, porta C, João da Silva Almeida; Armazem 12, porta A, Milton Barbosa Gonçalves.

— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Manoel Pinto de Azevedo, o inspector baixou portaria permittindo o seu afastamento do serviço por mais trinta dias.

— Foi concedida permissão ao despachante aduaneiro Henrique Ferreira para se afastar do serviço, por trinta dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Angelo Acquerone.

— Ao director da Receita foram encaminhados, devidamente informados, os processos relativos aos requerimentos em que a Sociedade Anonyma Gaz de Nictheroy e Companhia Radiotelegraphica Brasileira solicitam, em caracter definitivo, isenção e reducção de direitos para os materiaes que despacharam mediante assignatura de termos de responsabilidade.

— Ao director da Receita foi encaminhado o processo relativo ao requerimento em que a Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas pede reconsideração do despacho do ministro da Fazenda, que lhe negou isenção definitiva de direitos de importação para o material despachado pela nota n. 78.529, de 1933.

— Ao director da Contabilidade do Thesouro foi communicado que o despachante aduaneiro Adherbal de Souza Bastos prestou nova fiança por meio de 10 apolices ao portador de 1:000$, cada uma, de ns. 505.167 a 505.169 e 500.502 a 500.508, de 1923.

— Ao mesmo director o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura de termos de responsabilidade, isenção e reducção de direitos para os materiaes despachados por The Leopoldina Railway Company, Limited e Companhia Telephonica Brasileira, materiaes esses vindos pelos vapores "Delambre" e "Paraguayo", entrados neste porto no mez de fevereiro findo.

— Ao presidente do Conselho de Contribuintes foram encaminhados quatro recursos de Aziz Nader & Cia., interpostos dos actos da Inspectoria considerando como fio de lã com borra de seda, para tecelagem, do art. 485 da Tarifa e taxa de 1$500 por kilo, a mercadoria despachado como fio de borra de seda, do art. 570 da tarifa e taxa de $600 por kilo.

— Respondendo á ordem da Directoria da Receita Publica, n. 922, de 26 de junho de 1933, o inspector informou que só agora conseguiu transferir á cabotagem dos armazens 11 a 15 para os de ns. 5 a 8, sendo que os armazens ns. 1 a 4 tambem se acham destinados ao serviço de carga nacional, não tendo a Companhia do Porto entregue, até a presente data, á Alfandega, para o serviço de longo curso, os armazens de ns. 11, 14 e 15.

— The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited assignou, no Serviço de Isenção, 3 termos de responsabilidade, com o prazo de 120 dias, para preenchimento das formalidades legaes, pelo pagamento dos direitos integraes dos materiaes que despachou com reducção dos mesmos direitos, pagamento aquelle que tornará effectivo, se no prazo de 120 dias, citado, não cumprir as formalidades legaes, ou se não lhe fôr concedido, no todo ou em parte, o favor pretendido.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.421

O typho em Angra dos Reis

Em telegramma enviado a O JORNAL, o doutor Moacyr de Paula Lobo, director da Santa Casa local, communica que a epidemia foi debellada

Do dr. Moacyr Paula Lobo, director da Santa Casa de Angra dos Reis, recebemos, ás primeiras horas da madrugada de hoje, o seguinte radio-telegramma, esclarecendo uma nota que publicámos hontem sobre a epidemia do typho naquella cidade:

O JORNAL — Urgente — Rio — De Angra dos Reis.

"Afim de esclarecer a verdade sobre a situação sanitaria de Angra dos Reis, peço a vossencia aceitar as seguintes informações: os doutores Werneck Genoffre, Marcolino Candau e Souto Maior, tendo ficado enfermos, foi-lhes feito exames para o grupo coli-typhico, com resultados negativos.

Passam bem com temperatura maxima, neste momento, de 37,8; 36,4 e 35,8, respectivamente; o dr. Teixeira Leite e os academicos Barbosa, Romeu e Ruy Monteiro adquiriram a enfermidade dentro do Hospital de Emergencia, onde trabalhavam dia e noite.

O estado de ambos é mesmo satisfatorio.

Os ultimos doentes de febre typhoide, com exames positivados, são; José Diniz Rosa, em 18 de fevereiro, contaminado nas aguas do Rio do Choro, onde trabalhava, e Maria do Rosario, em 28 de fevereiro, empregada da familia Malachias, que esteve toda ella hospitalizada. Esta ultima, portanto, é um caso secundario.

O Hospital de Emergencia do Estado está nos ultimos dias de seu funccionamento, tendo abrigado, desde o tempo em que existe, 281 enfermos.

Na data de hoje, ha no Hospital de Emergencia apenas 31 enfermos, quasi todos aguardando o resultado dos exames de libertação.

Na Santa Casa local ha 45 enfermos nas mesmas condições. Dentro de poucos dias será fechado o Hospital de Emergencia do Estado, cujo material já está sendo transportado para Nictheroy.

E' pensamento das autoridades sanitarias dar o porto limpo no proximo dia 21 do corrente.

Aproveito o ensejo para tornar publico o agradecimento do povo de Angra ao governo do Estado do Rio, que, em curto lapso de tempo, poz termo á epidemia que assolou a cidade, bem como á Associação Commercial do Rio de Janeiro pelo muito que fez.

Os funccionarios da Saude Publica estadual e federal desempenharam papel saliente na campanha.

Grato fica pela publicação deste. (a) Moacyr de Paula Lobo — Director da Santa Casa.

FORAM ACCRESCIDOS DE SEIS AS NOTIFICAÇÕES FEITAS EM FRIBURGO

Continua inalteravel a situação da epidemia de febre typhoide irrompida no districto de Conselheiro Paulino, em Nova Friburgo. Sem que essa noticia possa trazer maior inquietação, sabia-se, em Nictheroy, que o numero de notificações de casos suspeitos havia sido hontem accrescido de mais seis casos. Assim, a Directoria de Saude Publica fôra avisada de que o numero de doentes suspeitos havia sido augmentado para trinta e seis.

Quanto aos casos positivos, ao que se sabe, estão hospitalizadas dezeseis pessoas, as quaes vão passando bem.

As autoridades sanitarias do Estado, cumprindo as recommendações do chefe do governo, tem agora as suas vistas voltadas para aquella localidade, encaminhando para ali todos os recursos materiaes de que póde lançar mão para circumscrever o mal no proprio fóco.

Nesse particular, póde-se affirmar que na cidade de Friburgo, cujo estado sanitario é bom, ainda não foi notificado nenhum caso suspeito de typho.

SUSPENSO O ENSINO NAS ESCOLAS DE CONSELHEIRO PAULINO

O dr. Nobrega da Cunha, director geral do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho do Estado, por acto de hoje, resolveu suspender o ensino nas escolas mixtas de Conselheiro Paulino, no municipio de Nova Friburgo.

"HEI DE PRENDER O MATADOR DE MEU PAE"

Matou, ha doze annos, o mestre da fabrica em que trabalhava e só hoje foi encontrado pela policia!

A prisão de "Capucho" — Foi o filho de sua victima quem o descobriu — Revivendo o barbaro crime que emocionou Nictheroy

Ha doze annos, em 30 de maio de 1922, Nictheroy era abalada por um crime emocionante e brutal.

O estupido drama de sangue teve por palco a Fabrica de Vidros Orion e por alguns dias foi o assumpto predilecto dos chronistas policiaes sobretudo porque o criminoso foragira-se, tornando-se infructiferos todos os esforços da policia fluminense para descobrir-lhe o paradeiro.

Succedia um facto singularmente curioso: emquanto os investigadores tentavam, em vão, encontrar o delinquente nas ruas e recantos de Nictheroy, elle palmilhava impunemente, as avenidas cariocas, zombando da efficiencia dos processos de acção das autoridades da vizinha capital.

O DRAMA DE SANGUE

Foi como acima frisamos, na Fabrica de Vidros Orion, de que era mestre João Diniz, de nacionalidade portugueza, casado e com 47 annos de idade.

José de Mello, de côr preta, brasileiro, solteiro, com 40 annos, mais conhecido por "Cafucho", era operario do estabelecimento mas um operario que se singularizava pela impontualidade e pouca dedicação ao serviço. Faltava permanentemente, apesar das advertencias dos seus superiores.

IA MATAR O GERENTE E TERMINOU ASSASSINANDO O MESTRE

No dia 30 de maio de 1922, "Cafucho" mais uma vez faltou ao serviço. O gerente resolveu então demittil-o. Disto sabedor, o operario foi á casa, armou-se com uma pistola e se dirigiu á fabrica, disposto a matar o homem que o puzera na rua.

Mas o gerente havia saido. Estava no estabelecimento o mestre Diniz.

Vendo "Cafucho" tão exaltado, Diniz procurou acalmal-o e mostrando-se compadecido com a sua situação, lhe disse:

— Bom, irei intervir junto ao gerente, para a sua readmissão, mas você tem que me jurar que nunca mais faltará ao serviço.

"Cafucho" ao em vez de se confessar grato á boa vontade do mestre, exacerbou-se ainda mais a ponto de offendel-o com um improperio.

Estabeleceu-se então violenta discussão, entre os dois e o sanguinario operario que havia ido ali para matar o gerente, arrancou a vida ao desventurado Diniz.

Consumado o crime, "Cafucho" se evadiu e nunca mais se teve noticia do seu mysterioso paradeiro.

DOR DE ADOLESCENTE

A morte de Diniz causou a mais funda e desoladora impressão no espirito de seu filho Sebastião Diniz, que contava então 17 annos.

Depois, mostraram-lhe o jornal em que se estampava a photographia do algoz de seu pae, o sanguinario "Cafucho".

O rapazinho fixou durante algum tempo a physionomia do criminoso e a seguir, exclamou:

— Hei de descobril-o vivo ou morto, em qualquer occasião! Hei de descobril-o!

A COINCIDENCIA DOS DESTINOS

Já dissemos que emquanto a policia fluminense procurava "Cafucho", elle aqui, no Rio, vivia placidamente bafejado por uma inexplicavel impunidade. No dia immediato ao do crime, elle voltou a Nictheroy, em uma canôa, esteve em casa, e depois de apanhar todos os haveres retornou a esta capital. Aqui, foi inicialmente trabalhador e carregador da rua. Depois, quando já haviam cessados todos os rumores em torno do seu crime e já estava convencido de que ninguem mais o prenderia, resolveu tornar á sua profissão e foi se empregar na fabrica de vidros da firma Scarrone & Cia., á rua Gonzaga Bastos, n. 233.

Sebastião Diniz, o filho da victima de "Cafucho", fez-se homem e abraçou a mesma profissão de seu pae: vidraceiro.

Ante-hontem, elle foi á fabrica acima referida, á busca de trabalho. E ahi, com surpreza, teve conhecimento de que trabalhava o matador do seu genitor.

O gerente lhe disse:

—Ha aqui, um preto, o "Cafucho", que falta muito. Possivelmente irei dimittil-o. O senhor reappareça aqui por estes dias e talvez eu tenha uma bôa noticia.

— "Cafucho"?! exclamou surprezo o rapaz

E, sem mais palavras, despediu-se resolvido a voltar no dia seguinte afim de prender o homem que lhe havia morto o pae querido.

Assim, hoje cedo, lá estava Sebastião, aguardando ansioso, a vinda de "Cafucho". Esse, porém, tardava. Estranhando o retardamento do operario, o rapaz procurou se informar sobre elle e então lhe disseram que o "Cafucho" só viria mais tarde, pois lhe morrera um cunhado.

PRESO!

Mais tarde, chegou, com effeito, o criminoso. Ao vel-o, o rapaz logo o reconheceu e sem perda de tempo, se communicou com a delegacia do 16° districto. O commissario Alipio, que já estava avisado, partiu, sem demora, para o local e effectuou a prisão do operario.

"Cafucho" foi levado para a delegacia, onde confessou calmamente o crime.

Pouco depois era removido, por intermedio da D. G. I., para a policia de Nictheroy.

Foi lançado ao mar o aviso portuguez "Pedro Nunes"

O ACTO FOI ASSISTIDO PELO PRESIDENTE CARMONA, MINISTROS E ALTAS PERSONALIDADES

LISBOA, 17 (Havas) — O aviso "Pedro Nunes", construido no Arsenal da Marinha Portugueza, segundo os planos do capitão de fragata Souza Mendes, foi lançado hoje ao mar com a presença do general Carmona, ministros, altas patentes da Armada e numerosas autoridades.

O presidente da Republica, pondo em movimento o dispositivo do lançamento, pronunciou com emoção a formula: — "Pelo bem da Nação"

Apesar do máo tempo, uma multidão de muitos milhares de pessoas assistiu enthusiasmada á ceremonia.

O navio desloca 1.016 toneladas, tem 70 metros de comprimento e um raio de acção de 8.000 milhas; desenvolve velocidade horaria de 11 1/2 nós e é accionado por dois motores "Diesel" de 1.200 HP., que lhe permittem attingir a velocidade de 16 a 17 nós.

O armamento é composto de 2 canhões 120, 2 canhões anti-aereos, 4 canhões - metralhadora anti-aereos, um apparelho lança-minas, e bombas de profundidade.

O apparelhamento é dos mais modernos.

Depois da ceremonia, o general Carmona fez entrega de condecorações a tres operarios do Arsenal, que se distinguiram no decorrer dos trabalhos de construcção.

O novo tratado de commercio e Navegação entre a França e Portugal

As bases do importante accordo que vem pôr termo á elevação das tarifas aduaneiras sobre os vinhos portuguezes entrados na França

PARIS, 17 (Havas) — Depois de longas negociações, foi assignado, no dia 13 do corrente, o novo accordo de commercio e navegação entre a França e Portugal, em substituição ao tratado cuja denuncia foi uma das consequencias da elevação dos direitos aduaneiros sobre os vinhos do Porto e outros vinhos e licores portuguezes entrados na França.

As relações commerciaes normaes ficaram, assim, restabelecidas entre os dois paizes, na base de concessões sensivelmente equilibradas de uma e de outra parte.

As modalidades da importação de vinhos licorosos portuguezes, ponto central das negociações, foram reguladas de maneira a salvaguardar os interesses dos productores francezes de vinhos licorosos e apperitivos, autorizando, porém, a entrada em França, dos vinhos portuguezes de boa qualidade, em quantidades sufficientes para permittir a conclusão do accordo.

Os vinhos do Porto serão admittidos até o limite de 145.000 hectolitros por anno e deverão vir acompanhados de uma certidão que justifique a sua qualidade, se tem, no minimo, 18 grãos de alcool e se foram embarcados no porto de origem directamente para a França.

Pelos termos do accordo, o governo portuguez assume o compromisso:

1.° — Reduzir 50 °/° nos direitos alfandegarios sobre os cognacs e vinhos engarrafados, tendo, porém, o direito de exigir o certificado de origem.

2.° — Revogar as disposições que crearam direitos particularmente elevados sobre certos productos francezes, especialmente automoveis e artigos de perfumaria, e revogar o decreto que creou a sobretaxa de 80 francos por 100 kilos de bacalháo de origem franceza.

3.° — Revogar o decreto que creou a sobretaxa de 20 °/° "ad valorem" sobre as mercadorias de origem franceza.

4.° — Reduzir a 50 °/° a taxa addicional sobre os productos que interessam ao commercio francez, taes como lã branca e lavada, oleos para perfumaria, fios de seda, fitas e tecidos de seda, velludos, etc., remedios, sôros e vaccinas.

5.° — Não oppôr obstaculos durante a vigencia do accordo á importação de bacalháo francez preparado e acido borico.

Portugal comprometteu-se tambem a assegurar ás emprezas de navegação francezas o tratamento de nação mais favorecida, permittindo á marinha nacional beneficiar das vantagens que até agora somente a marinha da Inglaterra pôde obter.

De outra parte os productos francezes terão, no que concerne a direitos e taxas de toda natureza, vantagens iguaes ás dos productos nacionaes. Da mesma maneira, as companhias de seguros francezas não serão sujeitas a impostos do sello mais elevados que os applicados á nação mais favorecida.

Por seu lado, o governo francez se compromette a reduzir para 2% a taxa de importação sobre conservas de sardinhas portuguezas, rolhas de cortiça e a revogar o decreto de 9 de junho de 1933, que estabelecia a sobretaxa de 20°/° "ad valorem" sobre os vinhos portuguezes; supprimir a sobretaxa de 8 francos por garrafa de vinho do Porto; reduzir de 80 a 50 francos a taxa sobre as licenças de venda de conservas de sardinha e a reduzir de novo a 10 francos por grão e por hectolitro os direitos sobre os vinhos e licores portuguezes.

Por fim, a França concede a Portugal certas quotas para os productos que o interessam.

O accordo é valido por um anno e entra em vigor na data que fixarem os dois governos.

Classificação de addidos militares da Hespanha na America do Sul

MADRID, 17 (Havas) — O jornal official do exercito fixa as attribuições dos addidos militares hespanhóes na America como segue: o addido militar no Brasil residirá no Rio de Janeiro: o addido militar na Argentina terá residencia em Buenos Aires e representação no Paraguay e Uruguay: o addido com residencia em Bogotá terá representação conjunta para a Colombia, Venezuela e Panamá; o addido no Chile servirá igualmente no Equador: o addido em Washington representará a Hespanha igualmente em Cuba e o addido no Mexico terá representação nas republicas centro-americanas.

AGRADECIMENTO

General Hyppolito das Chagas Pereira

Gasparina Fialho Pereira, Jacy Pereira Xavier, Gashypo Chagas Pereira, Hyxas Chagas Pereira, Maria de Lourdes Chagas de Ipanema Moreira, Helio Chagas Pereira, Archimedes de Albuquerque Xavier, Haroldo de Ipanema Moreira, Santa Garcia Chagas Pereira, não podendo, por falta de endereços, dirigir-se individualmente aos seus amigos para manifestar-lhes o seu reconhecimento pelo conforto e solidariedade demonstrados por occasião do fallecimento de seu esposo, pae e sogro — General Hypolito das Chagas Pereira —, valem-se deste meio para agradecer sinceramente a todos que acompanharam o enterro, enviaram corôas, cartas, cartões e telegrammas, assistiram á missa de setimo dia e a quantos que por qualquer forma, se associaram á sua dôr.

Minas Geraes

A despedida da officialidade do 8° Batalhão da Força Publica do interventor Benedicto Valladares — O discurso pronunciado pelo chefe do governo mineiro

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Devendo o 8° batalhão da Força Publica se transferir, terça-feira, para Lavras, onde vae ter sua séde definitiva, os officiaes e inferiores dessa unidade estiveram, hoje, em visita de despedidas ao interventor Benedicto Valladares e ao sr. Carlos Luz, secretario do Interior.

Falou, no Palacio da Liberdade, o coronel Percival, commandante do 8° batalhão, que fez as apresentações dos officiaes e inferiores de sua unidade.

DISCURSO DO INTERVENTOR

O sr. Benedicto Valladares agradecendo áquellas visitas, começou dizendo que não queria que ella se realizasse sem que todos que ali se achavam, quizessem, mais uma vez, a sua declaração franca e sincera dos mais altos propositos de amizade para com os soldados mineiros, cujas virtudes bem conhecia e soube apreciar através do contacto que tivera durante o ultimo movimento revolucionario.

Podiam, pois, ter a convicção plena e inabalavel de que, na pessoa do interventor federal, teriam sempre um sincero e devotado amigo da Força Publica.

Em nome dos sagrados compromissos assumidos por Minas, por sua vez, empenhara-se ardorosa e enthusiasticamente na consolidação do actual governo federal, em torno da figura do estadista dr. Getulio Vargas, compromissos esses que continuavam de pé e de que s. ex. como chefe supremo do governo mineiro, não transigiria no cargo em qualquer emergencia. Conhecendo, pois, os altos sentimentos de lealdade e de dedicação da Força Publica de Minas, não o surprehendiam as palavras que acabava de ouvir do commandante do 8° B. I.

E, assim, terminou o interventor: "Nós, os mineiros, somos de poucas palavras. Essas, porém, quando proferidas, são emitidas pelo coração e medidas pelo cerebro".

A's vossas, pronunciadas neste momento, nascem da lealdade constante da Força Publica, pelo governo de Minas e da Republica".

BELLO HORIZONTE, 17 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Procurando conhecer o que vae ser o proximo embate das correntes politicas em que se divide o eleitorado mineiro, o "Diario da Tarde" ouviu hoje o sr. Enéas Camera, figura que teve grande destaque no mellovianismo, antigo senador do Estado e que, embora afastado da politica, conhece bem as possibilidades com que contam as varias partidarias em que Minas se divide, no momento:

Foram as seguintes as declarações do antigo chefe de Mar de Hespanha:

— Sou um descrente da politica, e posso quasi dizer que não chego a ser nem um mesmo observador á margem. E nem eu negaria minha opinião, que apenas deixa de ter autoridade, pelos motivos que expliquei — respondeu-nos o sr. Enéas Camera.

OS PARTIDOS DE MINAS

— Pelo conhecimento que tenho da politica mineira, posso dizer que ha, actualmente, uma equivalencia de forças entre o P. R. M. e o novo partido que chefiará a orientação e chefia do sr. Mello Vianna, ficando o P. P. em condição bastante inferior. Entretanto, essa equivalencia não o impedirá de vencer as eleições em que se bata, porque não tenho a menor illusão de que as proximas eleições irão fugir a um regimen de corrupção maior do que aquelle que antigamente, eram combatidos pelos adversarios das situações. Se a Republica Velha não podia ser taxada de pura neste aspecto, a Nova tem a habilidade de elevar as fraudes eleitoraes a uma potencia infinita.

LIGAÇÃO DE PARTIDOS

— E o sr. Mello Vianna ligar-se-á a um dos partidos actualmente constituidos em Minas?

— Dada a hypothese dos mellovianistas alliarem-se ao P. R. M., teriamos uma força de grande expressão, tão forte que seria capaz de impedir até que a fraude e a compressão campeassem. Essa corrente, assim organizada, não permittirá que a fraude e a compressão pretendessem oppôr-se a ella.

Se, por outro lado, o P. P. contasse com o apoio do sr. Mello Vianna, ganharia expressão politica dentro de Minas.

O FUTURO PRESIDENTE DO ESTADO

— Não posso pensar em um nome, mesmo porque elle vae sahir dos conchavos politicos e esses apresentam surprezas cada vez maiores. Tudo leva a acreditar, no emtanto, que o futuro presidente será apenas um filhote do poder e que, por isso mesmo, se elegerá facilmente.

O GOVERNO ACTUAL

Quizemos depois saber qual a sua opinião sobre o actual governo de Minas.

Sem pretender esquivar-se, foi conciso na sua apreciação:

— Os actos do governo deMinas são ainda em pequeno numero e recentes para suportarem uma analyse, um exame e um julgamento.

ESTABELECENDO UM PARALLELO

Solicitamos ao sr. Camera o seu ponto de vista em face da revolução de 1930:

— Na republica nova, respondeu-nos s. s. — não temos politicos que mereçam tal nome. No meu modo de pensar elles são, na sua grande maioria, os politiqueiros da velha republica que não conseguiram galgar o poder por meios normaes e o fizeram servindo-se de uma revolução.

E' assim que entendo esse assumpto, manifestando-me sobre elle com desassombro e sem paixão."

PELA ELEVAÇÃO DE S. JOSE' DO ITAMONTE A CATEGORIA DE VILLA

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A delegação do povo de S. José do Itamonte, que aqui veiu pleitear junto ao interventor a elevação á villa daquella localidade sul mineira, foi recebida hoje pelo sr. Benedicto Valladares.

O chefe do governo mineiro ouviu com sympathia a commissão de itamontenses, promettendo-lhe examinar detidamente sua pretensão.

Os membros da commissão de Itamonte são os srs. Fortes Bustamante, Plinio Soares, padre João Viscolti, José Pereira Carvalhaes, Francisco Motta e Arlindo Eugenio Pinto.

PARA A CREAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

BELLO HORIZONTE, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Deu entrada, hoje, no Conselho Consultivo, um officio do Secretario do Interior, enviando a minuta do decreto que crêa, naquella Secretaria, o Departamento da Administração Municipal.

"Sultão Azul" entregou-se ás autoridades hespanholas

MADRID, 17 (Havas) — A Directoria Geral de Marrocos e das Colonias annuncia que recebeu esta manhã do commandante do posto militar do Cabo Juby a confirmação que Merebi Rebodit, chamado o "sultão azul", acossado pelas forças francezas, se entregou ás autoridades hespanholas com a sua comitiva e alguns partidarios.

As novas unidades da Marinha de Guerra franceza

PARIS, 17 (Havas) — Communicam de Lorient que foram lançados á agua os contra-torpedeiros "Fantasque" e "Audacieu", pertencentes á parcella de 1930 do programma naval e a uma série de seis unidades similares.

As novas unidades medem 130 metros de comprimento por 11m,94 de largura. Do seu armamento constam cinco peças de 138 mm., 4 canhões automaticos anti-aereos de 37 mm. e 9 tubos lança-torpedos de 550 mm. A velocidade prevista é de 37 nós. O effectivo é de 10 officiaes e 210 homens.

Uma alta distincção á cirurgia brasileira

A Sociedade Franceza de Cirurgia acaba de fazer uma alta distinção á medicina brasileira por isso que escolheu um cirurgião patricio para seu socio. Assim é que por proposta do grande cirurgião francez, dr. Abel Desjardins, e aceita por unanimidade, foi o nome do dr. Rodolpho Josetti incluido entre os seus socios no estangeiro. De resto esse distincto cirurgião brasileiro já é muito conhecido no estrangeiro pois é socio correspondente da Deutche Gesellschaft fuer Chirurgie e da American College of Surgeous, da Norte America. Publicamos a seguir a carta que o professor Desjardins enviou ao dr. R. Josetti:

Dr. Rodolpho Josetti

"Paris, 2 de março de 1934 — Caro amigo — Em sessão ordinaria, a Sociedade dos Cirurgiões de Paris, de conformidade com o parecer da commissão de que sou presidente, acaba de vos nomear por unanimidade, seu membro correspondente estrangeiro.

Sinto-me particularmente feliz em ter podido contribuir para vossa nomeação, que honra esta sociedade. Posso adeantar-vos que os vossos bellos trabalhos sobre a Thoracoplastica interessou-a vivissimamente e ella ficou muito grata pela homenagem que lhe fiz por vossa recommendação, presenteando-a com as brochuras que me remettestes.

Recebereis o diploma por intermedio da secretaria geral, mas eu mesmo quiz dar-vos a bôa nova para vos dizer todo o prazer que a vossa nomeação me causou.

Felicitando-vos vivamente, eu vos dou um cordial "abraço". — (a) Desjardins.

PERANTE A JUSTIÇA ITALIANA OS AUTORES DO ATTENTADO DA BASILICA DE SÃO PEDRO

(Conclusão da 1.ª pagina.)

var seu pae; que tentou convencer Bucciglioni de desistir da pratica de outros attentados; que Bucciglioni retornando de Paris lhe communicára que levára ao conhecimento da Concentração Anti-fascista o attentado consummado, recebendo em pagamento a quantia de 8.000 liras, metade da qual entregara a seu pae; que Bucciglioni accrescentára que em Paris lhe haviam fornecido cianureto de potassio, mas que, receoso, jogara esse veneno no jardim do Palacio Luxemburgo; que exclue ter tido de parte de Bucciglioni a incumbencia do fabrico de algum apparelho asphyxiante".

Presidente: — "Todavia, no inquerito declarastes que Bucciglioni vos falou de um apparelho engenhoso destinado a produzir um attentado contra o Duce e que para exhimir-vos desta incumbencia allegastes que, achando-se doente um vosso irmão vos era impossivel dedicar-vos a esse trabalho".

O advogado Nicolai, da defesa, intervem pondo em relevo o facto que, se Bucciglioni jogára fóra o cianureto de potassio, não podia, evidentemente, nutrir nenhuma intenção de construir um apparelho infernal".

O presidente: — "Jogar fóra o cianureto de potassio em Paris não exclue a hypothese de achar a mesma substancia venenosa na Italia".

O accusado: — "Que nega lhe tivessem pedido o desenho da bomba a ser enviado a Paris; que Bucciglioni lhe falou de um acido asphyxiante e de um liquido mais efficazes do que o cianureto, da formula e composição de um engenheiro foragido que entregara a Bucciglioni uma pequena quantidade desse acido numa garrafa de licôr, typo dessas que se carregam nos bolsos; que nega que seu pae conhecesse os projectos criminosos de Bucciglioni; que dissertando este ultimo, um dia, sobre os gazes toxicos, perguntou-lhe o accusado onde havia formado tamanha competencia; que Bucciglioni retrucara-lhe ter obtido esse conhecimento junto de um chimico amigo".

O presidente contesta as declarações do accusado, apoiando-se no facto de haver o mesmo, em declarações repetidas, affirmado a sua predisposição na pratica da attentar contra a vida do Duce.

O accusado procura justificar-se, adduzindo o estado de exaltação de que se achara presa.

O DEPOIMENTO DE RENATO CIANCA

E' a vez do outro imputado Renato Cianca de prestar o depoimento. Este defende-se allegando que Bucciglioni lhe pedirá uma apresentação para seu irmão Alberto em favor de um desconhecido professor de philosophia que tencionava ir a Paris afim de estudar. Sómente com a volta de Bucciglioni soube que o mesmo servira-se pessoalmente da referida apresentação. "Depois da segunda viagem — continua o accusado — foi que Bucciglioni me informou que meu irmão Alberto o encarregara de actuar uma intensa propaganda deleteria ao Regimen Fascista. Falou-me da Basilica de São Pedro. Nego ter offerecido a Bucciglioni a collaboração do meu filho Claudio. Um conhecimento occasional induziu Bucciglioni a apresentar-me um desenho sobre o qual me pediu o parecer. Esse colloquio se verificou nas proximidades do Ministerio das Finanças."

"Excluo minha participação ao attentado. Depois da explosão, voltando á minha residencia encontrei meu filho Claudio em estado de grande agitação. Interroguei-o e elle confessou. Nego a affirmação de Bucciglioni segundo á qual eu me recusei de levar a maleta á Basilica pretextando ser muito conhecido."

"De regresso, pela terceira vez de Paris, Bucciglioni me communicou achar-se Alberto Cianca muito satisfeito tendo-lhe entregue a somma de 8.000 liras. Infortunios de familia me obrigaram a aceitar a metade dessa importancia."

Bucciglioni declarou-me que achando-se ausentes os financiadores da Concentração Anti-fascista, isto é, Rosseli e Salvemini, a quantia de 8.000 liras não passava de um pequeno adeantamento. O mesmo Bucciglioni externou-me suas idéas acerca de outros attentados terroristas para os quaes recusei terminantemente minha collaboração. De qualquer forma, jamais, Bucciglioni me esclareceu sobre a finalidade do apparelho diabolico contendo gazes e liquidos asphyxiantes."

O accusado isenta, com suas declarações, de qualquer culpa o outro imputado Capazzo, dizendo que as fórmulas chimicas foram a este roubadas com subterfugios.

AS DECLARAÇÕES DE BUCCIGLIONI

Bucciglioni, a figura central desse drama sensacional, começa seu depoimento precisando ter recebido de Alberto Cianca, pessoalmente, a incumbencia de levar a effeito o attentado. Procura negar tudo quanto é accusação contra Rosselli e Salvemini. Confirma que Alberto Cianca lhe entregou o cianureto de potassio que elle atirou no jardim do Palacio de Luxemburgo. Nega lhe ter sido entregue uma garrafinha de licor contendo gaz extremamente venenoso. Procura innocentar Capazzo.

A's muitas circumstancias e declarações que lhes são contestadas responde com a phrase esteriotypada: — "Não me lembro!"

Confirma a carta endereçada ao Duce lembrando a sua actividade fascista como miliciano; procurando explicar o attentado como um signal de protesto contra o Vaticano, que se desinteressara para melhorar o tratamento dos detentos politicos. Invoca o perdão e appella para o sentimento de piedade dos juizes, confessando-se arrependido, dissertando sobre a impossibilidade em que se achara de desvencilhar-se do laço em que havia caido."

O DEPOIMENTO DE CAPAZZO

Capazzo nega qualquer participação e sciencia do attentado. Proclama ser fascista regularmente inscripto e militante. Deu as fórmulas, illaqueado na sua boa fé, desconhecendo a finalidade que lhes estava reservada.

A audiencia foi suspensa marcando-se a continuação dos trabalhos para terça-feira proxima.

O proximo supplemento em rotogravura do O JORNAL apparecerá no dia 8 de abril

O DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE SÓ RECEBERÁ ANNUNCIOS ATE O DIA 31 DO CORRENTE

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB

Para hoje:
7,45 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos seleccionados.
10 horas — Hora catholica pela professora Marietta Lopes de Souza.
12 horas — Programma do Quinteto de PRA-3, cantora Victoria Bridi e Radio-Theatro.
14 horas — Trechos de operas.
16 horas — Resenha sportiva.
19,30 horas — Retransmissão do discurso que o chefe do governo italiano vae proferir em Roma.
20 horas — Programma variado com o concurso do Trio Milonguita, Luiz Americano, Marcello Scardapane, Olga Navarro e Edmundo Maia.
21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e custas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.
21,30 horas — Programma do Trio de Musica de camera e Adacto Filho e numeros de Radio-Theatro.
22,30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana.

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Para hoje:
Das 10 ás 12 horas — Discos.
Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.
Das 18 ás 21 horas — Discos especiaes.
Das 21 ás 24 horas — Cock-tail Dansante Philips.

RADIO EDUCADORA

Para hoje:
8,30 horas — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
9 horas — Transmissão do 25° Concerto Symphonico da Temporada de Concertos da Radio Sociedade. Programma: I — Beethoven — Concerto em Ré Maior para violino e orchestra (Op. 61); II — Saint-Saens — Symphonia n. 3 em Dó Menor; III — Prokofieff — La Pas D'Acier — Ballet.
12 horas — Hora certa. Jornal do Meio-Dia. Supplemento musical.
13 horas — Transmissão do Programma Radio-Miscellanea.
17 horas — Programma variado com o concurso da sra. Vera Cruz, srta. Alda Verona, srs. Sylvio Salema, Paulo Rodrigues, Romeu Ghipsmann e Mario de Azevedo.
18 horas — Previsão do tempo. Discos variados. Quarto de Hora de Paulo Roquette Pinto.
19 horas — Hora certa. Jornal da Noite. Supplemento musical.
20 horas — Chronica sportiva por Sylvio Mello Leitão.
21 ás 23 horas — Programma de discos seleccionados da Joalheria Baptista.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Onda 260 metros

Para hoje:
Das 11,30 horas em diante, o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis, Patricio Teixeira, Leonel Faria, Fernando de Castro Barbosa, Bando da Lua, Orchestra-Jazz e Conjunto Regional.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Para hoje:
Das 11 ás 13 horas — Discos classicos de Sylvio Salema.
Das 14 ás 16 horas — Discos variados.
Das 19,45 em deante — Transmissão de um programma de discos escolhidos: musica regional, fox, rumbas, tangos, rancheras e valsas.
Das 20,30 ás 21 horas — Musica de camera: Selecção de operetas.
Das 21 ás 23 horas — Programma de musicas classicas: "Preludio, coral e fugaz", de Cesar Frank; Concerto n. 1, de Tschaikowsky.

A situação do Banco da Italia

DIMINUIU A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

ROMA, 17 (Havas)—O balanço da situação do Banco da Italia, levantado em 10 do corrente, demonstra que no dia 28 de fevereiro a reserva ouro tinha diminuido de liras 7.104.886.000 para 7.081:767$000 liras. As reservas de valores estrangeiros tinha passado igualmente de 83.328.000 para 34.247.000.

Em compensação a circulação fiduciaria diminuira igualmente de 12.708.018.000 para 12.570.866.000 liras.

Nuvens vermelhas cobrem o céo napolitano

ABUNDANTES CHUVAS DE AREIA DE ORIGEM VULCANICA, NA SICILIA

NAPOLES, 17 (Havas) — O "sirocco" sopra ha tres dias sem cessar. Em Barcelona, na Sicilia, assignala-se a quéda de abundante chuva de areia vermelha, de origem vulcanica, que cobriu os campos de uma camada de varios centimetros de espessura. O céo conserva-se, na região, coberto de nuvens vermelhas.

O assassinio do advogado Clerici

PARIS, 17 (H.) — Sabe-se que Dante Bonfanti, indigitado assassino do advogado italiano Clerici, foi ha tempos defendido em Milão pela victima, sendo assim que veio a conhecel-a. Recentemente Bonfanti visitou Clerici para lhe pedir um certificado que lhe permittisse trabalhar. O advogado concedeu-lhe o certificado, attestando que o havia defendido em Milão. Ora, alguns dias mais tarde o jornal communista "Humanité" publicava uma nota em que apresentava Bonfanti como um provocador. Este foi á casa de Clerici, julgando que a nota fôra inspirada pelo mesmo, mas o advogado o repelliu sem lhe dar explicações. Crê-se portanto que foi por vingança que Bonfanti assassinou Clerici.

Informações uteis

O tempo

MAXIMA: 32,5 — MINIMA: 21,1

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 17 ás 18 horas do dia 18:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis a principio e do sul a léste após.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas. Trovoadas em S. Paulo e Paraná. Temperatura: ligeiro declinio até Paraná e estavel nos demais Estados. Ventos: de sueste a nordeste com rajadas frescas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na primeira Pagadoria serão pagas no dia 20 as seguintes folhas do primeiro dia util:

Avulso da Justiça — Thesouro Nacional — Avulso da Fazenda — Supremo Tribunal — Juizes Seccionaes — Contadoria Central — Sub-Contadorias Seccionaes — Presidencia da Republica — Côrte de Appellação — Tribunal de Contas — Secretaria do Senado — Abonos Provisorios a Aposentados — Secretaria da Educação — Secretaria do Trabalho — Ministros Aposentados do Supremo — Commissão de Correição e Tribunaes Eleitoraes — Inspectoria do Ensino Profissional e Casa Ruy Barbosa — Junta Commercial e de Corretores — Escrivães e Escreventes das Varas e Pretorias — Tribunal do Jury — Ministerio Publico — Instituto 7 de Setembro e Escola João Luiz Alves.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n.° 125, em 17 de março de 1934:

15110 — 500:000$ — Rio.
8380 — 100:000$ — S. Paulo.
10956 — 20:000$ — Varginha.
12864 — 10:000$ — S. Paulo.
28073 — 5:000$ — Rio.
28305 — 2:000$ — Rio.
26992 — 2:000$ — Rio.
8063 — 2:000$ — S. Paulo.
28026 — 2:000$ — Bello Horizonte.

A 22.a assembléa geral do Banco Commercial do Estado de S. Paulo

ELEITO PARA A DIRECTORIA, O ACTUAL GERENTE, SR. MORAES ABREU — O ELOGIO POSTUMO DO SR. BALLANTINE MUIR

S. PAULO, 17 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com a presença de accionistas representando 302.878 acções, realizou-se hoje a vigesima segunda assembléa geral ordinaria do Banco Commercial do Estado de São Paulo.

A reunião foi aberta pelo director dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, que convidou o accionista dr. Jorge Araujo da Veiga para presidir os trabalhos, servindo de secretarios os srs. Clovis Soares de Camargo e dr. Raul Ramos de Araujo.

Por unanimidade de votos foram approvados os balanços e contas referentes ao anno proximo findo e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Havendo fallecido o director sr. T. B. Muir, foi eleito para este cargo o sr. Joaquim Corrêa de Moraes Abreu, actual gerente.

Foi reeleito o sr. Anesio A. do Amaral, cujo mandato na reforma dos estatutos estaria agora terminado. Procedeu-se á eleição do Conselho Fiscal que deve servir no corrente exercicio; por acclamação foram reeleitos os srs. Paulo de Souza Queiroz, João Baptista de Souza, Joaquim Bento Alves Lima, Frederico de Barros Brotero e Paulo de A. Nogueira.

Para supplentes foram igualmente reeleitos os srs. José Cassio de Macedo Soares, Antonio Etanislão do Amaral, Jayme Loureiro, Antonio Luiz do Rego e Tacito de Toledo Lara.

ePlo accionista sr. José Carlos de Macedo Soares, foi lembrada a personalidade eminente do fallecido director sr. Thomaz Ballantine Muir, fazendo um justo elogio das notaveis qualidades de banqueiro, dos grandes serviços que prestou ao banco, desde a sua fundação e, finalmente, poz em relevo os seus elevados sentimentos pessoaes.

O mesmo accionista pediu, e unanimemente foi approvado, que se consignasse na acta um voto de homenagem á sua memoria, e de sentida saudade.

Foi tambem unanimemente approvado um voto de louvor á directoria do Banco e a todos os seus funccionarios.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.421

SONHO · DE · UMA · NOITE · DE · VERÃO

(Para o O JORNAL)

JONATHAS SERRANO

Agora, porém, um grande sonho me empolga... Eu vejo, na formosa limpidez de uma noite sem nuvens, de céo palpitante de estrellas, no proprio coração da cidade de Christo, o monumento vivo que a geração de hoje, que a mocidade de nossos dias, em surto magnifico de fé, conseguiu erguer no local predestinado onde o Rio nasceu. Não é um monumento interte de pedra, morto e sem irradiação, homenagem apenas, embora justissima e admiravel, ás virtudes do passado. Não! E' um grande fóco de luz espiritual, centro de irradiação benefica, de onde partirão as ondas mysteriosas de amôr e da fé, daquella que o divino Poeta chamou com tanta propriedade "luce intellectuale piena d'amore".

Eil-o que refulge na grande noite da metropole. Alli, ressoa o verbo da sciencia, da alta cultura catholica. Alli, encontra o joven o pão sadio do espirito, revista, livro, jornal e até film, honesto e superiormente artistico. Alli se congregam, em harmonioso consorcio, mas sem absorpções nem rivalidades, as varias associações de jovens, de adultos, e até de anciãos, na convergencia para o mesmo fim sublime. Alli encontram tudo quanto é salutar á hygiene do corpo, como a do espirito, os moços catholicos do Brasil.

Será um sonho, apenas, o edificio Anchieta, o arranha-céo catholico no coração do Rio, em 1934? Eu diria que sim. Mas vejo que muito sonho de 1907 é realidade esplendida de 1932. E vejo mais: vejo um Principe da Igreja, vejo um Brasileiro de coração e espirito, vejo um homem de energia e rada capacidade de acção. Olho para o alto e vejo, no Altar mais grandioso da cidade, o Christo, o Christo que abençoa a metropole de sua predilecção. Vejo, pairando sobre a nossa historia de quatro seculos, a sombra thaumaturgica de nossas selvas, do poeta extraordinario de Iperoig. E penso que 1934 — data predestinada em multiplos centenarios — verá o sonho que hoje sonhamos feito realidade luminosa "ad majorem Dei gloriam".

E oxalá então, nós, os de 1907, possamos ainda com o mesmo enthusiasmo repetir: "pela adopção integral dos principios do Catholicismo, a felicidade da Patria Brasileira".

ANCHIETA

(Trecho de livro inédito)

Jorge de LIMA.

A missão aos maromamis, os trabalhos sem treguas com os cathecumenos desgostosos, a saudade dos antigos mortos minavam o missionario. Ficou feito um retirante da secca. Uma feita, chegando o anno de 1578, veiu de S. Vicente o provincial Tolosa. Insistiu com Anchieta e o levou á Bahia, onde alguns jesuitas cheios das bôas apparencias e de certo ascendente social, davam ao collegio de Salvador evidencia e brilho que não consentiam marcar-se. Quando foi galgando a porta do Collegio famoso o magro de José Anchieta que, além da batina esmulambada balançando de cima da corcunda, um irmão que recebeu aquelle morto e vivo pensou: "Que virá fazer este camarada aqui ?" Anchieta lendo o pensamento do outro abraçou-o rindo e dizendo : "Você tem razão, irmão. De que valho eu com esta cara e este corpo inutil !" Pouco tempo depois o geral Everardo Mercuriano o nomeia reitor de Salvador. O collegio apalpando a indicação faz ponderação sobre a má apparencia do santo no reitorado do collegio mais illustre do Brasil. Nem Anchieta queria ser reitor. Assim arribou como simples missionario na ilha de Itaparica. Tolosa não se conformou, ordenando que regressasse a Salvador. Defronte da communidade transferiu-lhe o poder de provincial que durou seis annos de trabalhos penosissimos para homem de carnes tão sumidas. A quem nada queria ser, era de mais essa transformação em chefe supremo, responsavel pela Ordem no Brasil. Ordem nenhuma neste mundo de Nosso Senhor Jesus Christo nunca possuiu mesmo provincial mais serio no valor real e verdadeiro do adjectivo. De Olinda ao Tieté ficou tudo debaixo dos olhos delle depois de ter passado tantos annos debaixo dos pés que encaecoru naquellas tão vastas brenhas. Conheceu nellas a picada de todos os mosquitos, o frio de todos os invernos e o sol de todos os verões. Campeão de naufragios virou piloto aprendendo as manhas do mar como tinha aprendido as manhas do indio. A's suas custas aprendeu tudo. Sabia tratar com o governador e com os piratas. Se não fosse jesuita poderia ter sido de tanto lidar com flibusteria de todas as côres o maior estrategista entre os gaviões do oceano. Já velho e derreado pela existencia, no ultimo anno de seu provincialato, em 1585 foi á Bahia surprehendido pelos inglezes de Withrington. Nada podia fazer além de seu conselho e de suas preces. O padre Christovam Gouveia, visitador, reune milhares de cathecumenos.

O governo ajuda. E é esta gente de arco e flecha que durante seis semanas aguenta e repelle o inglez. Conquistada a victoria, o santo chamou o visitador de parte e provou-lhe que já não podia ser soldado de acção que sempre fôra quem mal podia andar. Veiu um substituto neste mesmo anno de 1585 e Anchieta, regressando ao Rio, sem poder trabalhar, vae assim mesmo ajudando (porque não aguenta é estar parado) ao reitor Fernão Cardim, no que as forças lhe podem dar. Porém, como fosse peorando e não pudesse beber ares dentro do trabalho do collegio e da canceira morna das visitações, Fernão Cardim deu ordem para elle ir repousar na aldeia de Reritiba, no Espirito Santo. A obrigação era obedecer. Foi. Logar calmo. Um rio chamado Irriritiba sómente enchia de um chôro muito levinho aquella solidão paradissima. As noites caiam pesadas em cima de todos com um somno bastante agradavel para a gente esquecer a vida. Só Anchieta não ligava noite nem descanso. De lá escreveu a Tolosa : "... a disposição corporal é fraca, mas basta com a força da graça..." A mania delle era esta mesma : extrahir força de tudo como se extrae assucar das coisas amargas. Sabia tirar força da Graça, da Fé quando moço, agora tirava, da velhice e da sua propria fraqueza com a mesma facilidade. Por isso o seu auxilio foi tão principal que Beliarte não dispensou e "por serviço de Deus e bem da Companhia" encarregou-o do governo do nucleo do Espirito Santo que congregava as aldeias de Reis, São João, Guarapary e Reritiba de catechese gorda onde fervilhava gentio aos milhares. Não podia mais andar estiradas muito compridas e para inspeccionar as aldeias ia de rêde feito morto. Quando já pegou certa forcinha viajou mesmo até a Bahia assistindo á Congregação que elegeu procurador a Roma sobre coisas da Provincia, o padre Luiz da Fonseca. Esses sacrificios já eram desproporcionados de energia que elle com a força da alma obrigava o mulambo do corpo a fazer. Então a vida cedeu o que tinha de ceder por fim á morte. Chamou por um superior para entregar o governo da casa. Pedro Soares foi este, o qual nem bem chegou a Victoria, Anchieta lhe transferiu o poder: "Filho meu, ficae-vos: jamais nos communicaremos nesta vida; ainda que vós me haveis de tornar a ver neste mesmo sitio, será em tempo que vos não poderei falar." Era o fim. Mal regressou a Reritiba começou a morrer. Gastou tres semanas bruxoleando. Porém, afim de morrer como tinha vivido — andando, despertou uma noite da madorna da agonia lenta e foi na cozinha do collegio, tropeçando, com a esperança de fazer a mezinha de um outro doente. Caiu. Acudiram com o Veatico. Os sacerdotes iniciaram as derradeiras orações, chorando baixinho. Era um domingo bonito, nove de Junho de 1597.

Quarenta e quatro annos de acção no Brasil, viajando de todos os geitos, de canôa, de galeão, a pé, dentro de rêdes, em cima de sellas e cangalhas !

A ultima viagem ia ser de dezoito leguas numa ataude, de Reritiba á villa do Espirito Santo. Botaram o cadaver numa caixa de cedro, levaram nos hombros. Levinho, levinho, achavam nenhum peso no corpo do santo apostolo. Padre João Fernandes ia na frente, de alva e estola e acompanhando o ataude chorava baixinho uma multidão de gente, curumins, morubichabas, mulheres, tudo, tudo. No meio do caminho veiu padre Soares, se incorporou no cortejo ajudando o canto funebre. Entraram na villa e já pareciam que levavam um andor. Depositaram o corpo na igreja da Companhia. No dia seguinte foi celebrada missa cantada, pregando mesmo o administrador, o qual proclamou com José de Anchieta o Apostolo do Brasil. Porém, quando se abriu o ataude, verificou o superior que não havia podridão: a satisfação do povo á vista do phenomeno pagava a tristeza do luto. São José de Anchieta !

Um dos mais antigos retractos de Anchieta

O JOVEM SILENCIOSO

CONTO DE MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

Estava escripto que Soleiman, rei de Bassora, e o grande Ismail, rei de Kabul, seriam amigos inseparaveis, apesar da diversidade completa de genios e caracter que os deveria desunir.

Soleiman, appellidado pelos arabes Al-Adl (O Justo) era um dos monarchas mais bondosos e tolerantes que hão reinado. Preoccupava-se exclusivamente com soccorrer os infelizes e distribuir justiça entre os seus subditos. Incapaz de praticar violencia ou acto de tyrannia, o rei Soleiman chegava muitas vezes a adoecer quando pela força das circumstancias, era obrigado a assignar uma sentença de morte.

Exactamente o contrario, era o rei Ismail, que sempre se mostrára impiedoso e perverso. Sua preoccupação constante era inventar castigos, perseguir os humildes e guerrear as tribus fracas e inoffensivas. O rei Ismail (Allah se compadeça delle !) jamais praticou um acto de clemencia ou generosidade !

Não impedia o antagonismo de genios que esses dois monarchas se ligassem pelos laços da pura amizade. Frequentemente o rei Ismail deixava o seu palacio de Kabul e vinha com grande caravana, através da Persia, em visita ao seu amigo dilecto, Soleiman, ao lado de quem se deixava ficar muitos mezes esquecido de seu povo e do throno.

Um dia, achavam-se os dois em amistoza palestra, quando o rei Soleiman — que não perdia opportunidade para exaltar as bôas qualidades de seu povo — contou ao rei Ismail que os arabes eram muito imaginosos para engendrar historias. Qualquer pessoa — do mais sordido mendigo ao mais rico vizir — sabia narrar lendas e contos maravilhosos que prendiam a attenção dos espiritos mais avessos a este genero de devaneio.

— Não acredito, contraveiu o rei Ismail. — Ha de perdoar, mas não creio que os seus subditos possuam imaginação tão fecunda e brilhante !

— Pois eu insisto no que affirmo — respondeu o rei Soleiman — E se quizeres uma prova do que assevero, nada mais simples : Da varanda deste palacio chamarás um homem qualquer que passe ao alcance do teu appello. Veremos se elle, seja quem fôr, não será capaz de narrar-nos uma historia interessante, digna de ser ouvida pelos mais cultos e exigentes !

— Aceito a proposta — replicou o soberano de Kabul — exijo, porém, uma condição : Se o subdito chamado não souber contar-nos uma historia ou uma anecdota qualquer, será degollado, aqui mesmo, em presença de todos nós.

Depois de meditar um momento respondeu o bondoso rei Soleiman :

— Concordo plenamente com a exigencia. Quero, porém, uma compensação : se a pessoa aqui trazida dedicar-nos com uma narrativa interessante e attrahente, receberá por tua ordem, do thesouro de Kabul uma recompensa de dois mil sequins de ouro !

— Aceito a proposta não obstante a condição, assentiu o rei Ismail — Se o arabe — o que é pouco provavel ! — nos distrahir com uma historia digna de ser ouvida por uma pessoa nobre e culta, receberá de mim o valioso premio que acabas de estipular ! Palavra de rei.

E accrescentou energico :

— Não dispensarei, entretanto, a punição tremenda se alguem nella incorrer, confessando-se incapaz de narrar a historia pedida !

Os nobres de Kabul e Bassora que se achavam no salão, informados da singular aposta dos dois soberanos ficaram grandemente interessados em ver-lhe o desfecho.

Afim de que fosse feita a escolha do herói anonymo que desempenharia no caso, o papel mais importante, os dois monarchas approximaram-se da larga varanda do palacio e começaram a observar os populares que caminhavam pelas ruas, despreoccupadamente.

A attenção do rei Ismail foi despertada por um arabe que se dirigia apressado, de cabeça baixa, em direcção do Euphrates.

— Quero ouvir aquelle que ali vae ! — declarou o rei Ismail — Quero que o tragam já á nossa presença.

Trasmittida a ordem a um dos officiaes do palacio, o transeunte foi immediatamente levado ao palacio real e conduzido á presença dos soberanos.

II

O desconhecido que por infelicidade attrahira a attenção do perverso rei de Kabul, era um joven musulmano de vinte annos, talvez. A physionomia serena, o olhar suave e terno, reflectiam nitidamente o homem bom e leal. Vestia-se com apurado gosto e a maneira delicada e respeitosa como saudou os soberanos e os nobres mahometanos denotava pessoa de fino trato e certamente, de elevada posição social.

—Joven musulmano — exclamou o rei Soleiman — Pedi que viesses á minha presença, porque preciso do teu precioso auxilio para vencer uma aposta, aliás simples, que acabo de fazer com o meu amigo, aqui presente, o rei de Kabul. Vaes ser submettido a uma prova, e tamanha é a certeza que sairás della com garbo, que não tive duvidas em aceitar a proposta do rei Ismil. As condições impostas são estas: Se contares aqui, deante de todos nós, uma historia interesante e attrahente, receberás dois mil sequins de ouro; se a tua narrativa não for do nosso agrado, nada receberás e voltarás como vieste; se finalmente, por uma fatalidade — nisso eu não acredito — não souberes contar-nos historia alguma, se-

(Continua na 6ª pag.)

Genealogia e heraldica de Anchieta

1. FAMILIA PATERNA

Uma passagem temeraria do padre Simão de Vasconcellos, na sua biographia de Anchieta, deu occasião a que se desatasse abundante manancial de informações genealogicas sobre a familia do veneravel padre.

Publicada em 1672, em Lisbôa, essa biographia trazia uma clausula (1) em que aventurava uma hypothese suggestiva para o publico de seus leitores: "Não faltam conjecturas de que esse varão fosse portuguez e natural de cerca de Coimbra."

Vivia, por essa época, provavelmente na Andaluzia (2) um sobrinho neto do thaumaturgo do Brasil, Balthazar de Anchieta. Tomou-se de zelos pelas tradições da familia, pegou da penna e lavrou uma refutação em regra á "lusitanica conjectura".

Sua pretensão transparece logo do frontispicio (3). Entretanto, no primeiro jacto, parece que o paladino da Casa de Anchieta limitou-se a traduzir e abreviar Beretario (4).

Só depois de impressa a obra é que lhe chegaram ás mãos os competentes documentos de Teneroffe.

Seu trabalho serve, todavia, para confirmar a origem guipuzcoana do sangue anchietano.

Por mysteriosa combinação da Providencia, o solar de que brotaria o illustre jesuita demorava a pouca distancia do castello de Loyola. Ignacio e José teriam assim raizes terrenas no mesmo sólo e quiçá na mesma carne.

A casa avoenga dos Anchietas jaz em Urrestilla, junto a Azpeitia, vem a saber, na mesma jurisdicção que o solar dos Loyolas (5).

Desta affirmação de B. A. ha, pelo menos, duas confirmações. Uma é de Diego de Urbina, por elle citado (vide nota 5), e que em 26 de março de 1595 deu uma certificação authentica das armas, linhagem e solar anchietano. A segunda é do padre Gabriel Henao, S. J., nas suas **Antiguedades de Cantabria** (6).

Nada mais verosimil que o parentesco entre as duas estirpes, Loyola e Anchieta. Indicios bem claros delles se deduzem do citado padre Henao, que, por sua vez, se apoia no padre Estebam Paternina, biographo de Anchieta.

Eis suas palavras: "Dice el padre Paternina... que la casa de Anchieta es de parientes mayores en Guipuzcoa y **encontrada en un tiempo con la de Loyola**" (VI, p. 304). Estribado na tradição, o autor das "Antiguidades de Cantabria" reitera a convicção, no tomo VII, p. 396: "A los parientes ignacianos de Azpertia pertenecen también el padre del v. taumaturgo del Brasil, p. José de Anchieta, y el padre también del mártir de Salsete, Hermano Francisco Araña."

Ha, entretanto, documentos mais directos em attestar o enlace das duas familias. Adolphe Coster, bem documentado nos archivos de Loyola, estabelece o intimo parentesco de Juan de Anchieta, celebre sacerdote, compositor e cantor, com Martin Yanez de Oñaz, pae de Ignacio de Loyola, do qual era primo-irmão. O parentesco exacto entre este padre Juan de Anchieta e o cap. Juan de Anchieta, pae do veneravel, não se póde precisar (7).

Seria interessante conhecer em que circumstancias emigrou um ramo dos Anchietas para as Ilhas Canarias. Affirma Balthazar que João de Anchieta, pae do veneravel, foi o primeiro da linhagem que "pasó a las Afortunadas" (8).

Vamos tentar recompôr o tecido da vida deste varão, tronco dos Anchietas insulares, com a emigração do qual parece que a arvore guipozcoana, do Velho Mundo inclinava seus ramos para o Novoé e que, collocando o seu filho José num collegio de Coimbra, deu occasião a que este escolhesse uma conquista portugueza — o nosso Brasil — para campo de seu apostolado.

O capitão João de Anchieta Selayorán, nascido em Urrestilla, lar de seus maiores (não se póde verificar a data), saiu de Biscaya em 1522, serviu aos reis catholicos em Granada, e dali abalou para as Canarias (9). Em Teneriffe casou-se com d. Mencia Diaz de Clavijo y Llarena, viuva do bacharel Nuño Nuñez de Villavivencio. O casamento deve terse realizado em 1531 (10).

Este casamento com uma dama de "noble sangre y gruessa hazienda" (B. A., p. 28) deve ter representado para o colono o começo da prosperidade que buscara na expatriação. Mas não pararam aqui os successos. Em 1536, já nascido José, foi-lhe concedida por cedula da rainha-imperatriz uma "vegindad em essa dicha isla" (Valladolid, 24 de novembro).

Constava essa "vegindad" em "cinco cayzes de tierra en Genelo y un solar para labrar casa en la plaça de el Adelãtado junto a el Corral de el Concejo, de cien piés en frente y docientos de complido" (11).

Entretanto, a propriedade era pequena, pois em seguida á sua morte, a viuva pediu ao Ayntamiento mais terras "conforme a su calidad".

Varias distincções vieram cumular a carreira do cap. Anchieta. Em virtude da nobreza de sua familia, tinha o tratamento de Infanzón (12) e por isso foram-lhe restituidos os impostos em 1535 (13).

Na ilha exerceu os cargos de escrivão publico (14) e procurador

(Cont. na 6.ª pagina)

Um dos raros autographos ainda existentes de José de Anchieta

UM CENTENARIO GLORIOSO !

Amelia de Rezende MARTINS.

(Para O JORNAL)

Se tanto nos merecem os centenarios de homens illustres de outras terras, quanto não nos será querido o Centenario que hoje celebramos de uma admiravel figura na galeria da Historia e na galeria do Céo, vulto inegualavel que é nosso, não pelo acaso do nascimento neste feliz solo tropical, mas porque, voluntariamente se deu ao Brasil !

Está a nossa Patria a festejar a data 4 vezes secular do nascimento de um filho de plagas de além mar, descendente de alta linhagem que, abandonando fortuna e nobreza, substitue as vestes fidalgas pela roupeta negra do jesuita, e singrando os mares vem fazer, do Brasil, a patria do seu coração !

E destes 4 seculos, tempo de sobra para cavar o insondavel abysmo do esquecimento, mais querido ainda que em seus dias mortaes, apparece Anchieta, atravessando os tempos, com a lição da intrepidez de sua acção, com a sua orientação pratica e realizadora, a nos apontar o trilho a seguir nesta hora de agonias e de incertezas, congregando em redor de sua figura augusta, em admiração unanime e sem restricções, homens de todos os credos, representantes os mais nobres da nossa mais escolhida intellectualidade !

De sua patria de nascimento trouxe o ardor das passadas convulsões vulcanicas, o denôdo da herança de heroismo que lhe enaltecera os brazões de familia, a poesia infiltrada em toda a sua alma pela natureza linda, enfeitada pelos leques elegantes das palmeiras e perfumada pelos laranjaes em flôr...

Na amenidade da encantadora ilha desabrochou a sua formosa intelligencia de criança e é de crêr que o pequeno e fragil vulto infantil se tenha, algum dia, symbolicamente reflectido no céo da sua terra natal, nas côres do arco da alliança da terra com o céo, se reflectir sobre a terra com o fulgor cambiante de todas as virtudes !

Coimbra aprimora essa intelligencia privilegiada e burilla os fulgores desse vigoroso espirito que, um dia, devia derramar pelo Brasil toda a opulencia do seu valor !

E chega ao Brasil o illuminado apostolo... e dá-se ao Brasil o intrepido apostolo, e morre no Brasil o generoso apostolo do Brasil !

Volta hoje de retorno de sua vida de heroismo e de sacrificio, marco luminoso da nossa Historia, a receber da nação que ajudou a formar, a retribuição do seu amor !

Ajude-nos Anchieta a bem servir o Brasil... e não se apague esta glorificação tão nobilitante para a nossa Patria, como as coisas que passam e só deixam atraz de si um leve perfume de saudade ! Voltemos, não em civilização, porque muito já caminhou a humanidade, mas em bom senso que é o deslumbramento da sabedoria, ao tempo do heroico apostolo, e nem sabemos a que pincaros de grandeza poderá chegar o Brasil !

Ajude-nos Anchieta a bem servir o Brasil ! — O Grande Apostolo da Caridade a todos acudindo, a todos amparando, a todos curando, a todos ensinando, a todos gerando, abençoará a obra que lhe deve ser hoje uma homenagem, e quer acudir, amparar, curar, ensinar, guiar, tendo por lemma um vocabulo unico — Servir — Servir ás classes altas como ás medias e ás humildes, servir sempre, illuminando o espirito e confortando o coração !

Ajude-nos Anchieta a bem servir ao Brasil... dando ao povo brasileiro a todo o povo brasileiro, a noção clara do dever que a cada qual assiste de attender ao seu proximo !

Projectando-lhe sobre o nome glorioso um fóco refulgente da luz da gratidão, celebra o Brasil o 4º Centenario do nascimento do anjelical apostolo, o pobre, o humilde, o franzino, o mystico, o doente, o corcunda — o soberbo em Fé, o titan em perseverança, o herói em denodo, fiel lutador de todas as horas, o sublime em doçura, o admiravel em sabedoria, o portentoso em orientação, o homem prodigioso em acção, o forte, o infatigavel, o grande, o Santo Aopstolo do Brasil — Anchieta !

Uma familia basca

Padre José de ACHOTEGUI.

(Para O JORNAL)

Solar dos Loyolas

Para os que conhecem as bellezas das Ilhas Canarias, uma das escalas mais apreciadas na viagem Europa-Brasil, é sem duvida a de Tenerife. Os que já tiveram occasião de a fazer, lembrar-se-ão como os passageiros, apenas concedida a licença, tomam o rumo de um dos pontos mais pittorescos da ilha: a cidade de Laguna, unida á cidade de Tenerife por magnifica estrada de rodagem, apenas a nove kilometros desta. A vegetação é luxuriante: grandes florestas em toda a redondeza. A fertilidade é manifestada sobretudo pelos vinhedos, canna de assucar, frutas e fumo: grande é a exportação para a Inglaterra. O clima, temperado, faz com que as familias da sociedade canariana a escolham para estação de verão. Na cidade, outróra capital da ilha, ostentam-se valiosos palacios, restos da grandeza antiga. Entre outros solares, ornamentados de brazões, vêmos o da familia Anchieta, com a placa recordando-nos a casa onde nasceu o apostolo do Brasil.

Foi, com effeito, nessa "cidade bucolica de pomares e nascentes a verdejar num plano ataviado de giestas em flor", no dizer de Celso Vieira, que nasceu o nosso apostolo. Sua familia, porém, era originaria do norte da Hespanha. Ainda hoje, a poucos kilometros de Loyola, na povoação de Urrestilla, podemos contemplar a casa solar dos Anchietas. De resto essa provincia de Guipuzcoa, berço da familia Anchieta, deu, naquelles tempos, bastantes conquistadores e guerreiros á côrte hespanhola. Ignacio de Loyola se oppõe á invasão franceza em Pamplona; Elcano acompanha Magalhães na sua nova rôta ás Indias, e depois de assassinado es-

Palacio typico basco

(Continua na 6ª pag.)

ENSAIO SOBRE O CONTO

Por **Herman LIMA.**

(Autor de "Garimpos" e "Tigipió")

(Conclusão do num. anterior).

(Para O JORNAL)

Entre os novos nomes do regionalismo brasileiro, devemos citar em primeira plana Sabola Ribeiro, autor de **Rincões dos frutos de ouro**, contos bellissimos, de forte dramaticidade e colorido, como **Ferocidade** e **Os ciganos**, revelando o epos da gente tresmalhada nos latifundios da Bahia cacaueira, em luta constante com a ganancia dos magnatas locaes, a rudeza do meio e a brutalidade da natureza ambiente; D. Martins de Oliveira, com seu livro de estréa **No paiz das carnahubas**, premiado pela Academia de Letras, como o de Sabola Ribeiro, é outro poderoso evocador da vida primitiva das populações ribeirinhas do alto S. Francisco. Hildebrando Lima, joven contista alagoano, em **Marés de amor**, revelou-se igualmente um optimo aproveitador dos nossos themas nativos, o mesmo acontecendo a Galvão de Queiroz, autor de **Caiva** e ao escriptor de **Caiçaras**, Carlos Madeira; suas narrações, feitas num estylo muito pessoal e moderno, retratam bem a psyché do meio sertanejo.

Na literatura do conto, no Brasil, temos ainda uma grande figura de artista maravilhoso, que foi Gonzaga Duque, o bizarro estylista do **Horto de magoas**, em que ha paginas de forma tão requintada, como não temos similares nas letras nacionaes, — **tal a morte do palhaço, Olhos verdes** e **Sob a estola da morte**.

João do Rio, autor de varios livros de chronicas, tambem o é de contos estranhos, casos de psychologia morbida ou allegorias raras. **Dentro da noite** é um conjunto de narrativas bem feitas, povoadas aqui e ali de personagens vesanicos e nevrosados como no conto inicial, pagina impressionante de psychologia em arte. Outros contos seus como **O homem da cabeça de papelão** e **O bebé de tarlatana rosa** pertencem a genero diverso, brilhantes e claros em seu alto symbolismo. Além de Theo-Filho, de cujas paginas disse Sylvio Romero que semelham versões de Gorki, outro escriptor de contos exoticos é Horacio Cartier. Suas narrativas de **O concertador de bonecas** revelam uma tendencia marcada pelos themas pungentes, pelas figuras contradictorias e perturbadoras de mulheres modernas, imagens de duvida e maldade, em face dos homens frageis que lhes servem de fantoches entre os dedos mãos.

José Geraldo Vieira, o poderoso romancista de **A mulher que fugiu de Sodoma**, revelou-se nos contos de **Ronda do deslumbramento** um narrador seguro, dono de uma prosa opulenta e clara, capaz de largos surtos de emoção.

Magnificos contos tem outra mulher, como Julia Lopes de Almeida — **Carmen Dolores. Um drama na roça** contem paginas excellentes como **Nos bastidores**, de uma dramatização vibrante e intensissima, **O derivativo, A mãe** e outros.

Um bom contista é tambem João Luso, escriptor portuguez que se fez do Brasil. Sem falar nos seus **Contos de minha terra**, typicamente lusitanos, suas **Historias da vida, No desempenho** e **Contos do Natal** encerram bella collecção de narrativas bem trabalhadas e urdidas.

Outro que explorou o conto com todo o lucro foi Pedro Rabello, o singular autor de **A alma alheia**. Muito penetrado do estylo de Machado de Assis, ainda assim conseguiu dar-nos uma obra que deve figurar na literatura nacional. **O Jerôme** e **Obra completa** são historias magnificas, sob qualquer ponto de vista.

Martins Capistrano tem dois livros de contos, **Vertigem** e **Nevrose**, narrativas de ambiente mundano, simples e de segura psychologia, repassadas de sentimento e emoção melancolica.

Outro autor de contos urbanos, onde a mulher contemporanea é bem observada e julgada com ironia e maliciosa graça, é Carlos Rubens, o escriptor de **Tarantula** e **O que as mulheres não contam**.

Como contistas, poderia citar ainda, entre outros, Lucio de Mendonça — aquella sua Maquita, que pagina deliciosa ao geito de Daudet! — Afranio Peixoto, Oscar Lopes, Rodrigo Octavio, Magalhães de Azeredo, Lima Barreto e Domicio da Gama, alguns dignos de ser considerados bons cultores do genero.

Elles o são, porém, mais por incidente, mostrando-se sobretudo psychologos argutos, observadores da alma humana, contistas á Machado de Assis em summa.

E, por falar em Machado de Assis, não o incluí entre os nossos bons autores do genero, porque não o creio de modo algum um bom contista.

Seus contos, se lhes podemos dar esse nome, na sua quasi totalidade, "não passam de começos de romances abortados, de aspectos physicos e moraes, deslocados de livros por fazer, perfis, paginas dispersas, que estão muito longe de realizar o typo completo dessa especie de literatura". Não é difficil, certamente, encontrar na obra do mestre brasileiro, cuja ironia floresce como um milagre de exotismo em nossa rude paisagem literaria, contos magnificos, verdadeiros contos. Esses são, porém, simples excepções na sua preciosa bibliographia. Se procurarmos o psychologo subtil, havemos de encontral-o nas paginas finissimas do **Memorial de Ayres** e do **Quincas Borba**. Mas, "l'art de conter — segundo Morand — est de reduire l'action a ce qu'elle a d'original et d'interessant". E, para Machado de Assis, o esmerilhador veraz dos sentimentos, quasi não importava a acção, como nunca lhe mereceu as graças o mais bello trecho de paisagem nossa. O autor de tantos volumes intitulados de contos, como contista não se poderia hombrear com Viriato Corrêa ou Monteiro Lobato, por exemplo. Esses quasi não tratam dos sentimentos dos seus personagens, os quaes agem determinando a sua psychologia, sem que o autor procure expôr-lhes com minucias o estado do cerebro e da alma. Seus typos, como os de Maupassant, são-nos mostrados de fóra para dentro, em realidade de movimento e potencial psychologico. E, nisso, haverá com certeza mais valia, tratando-se do conto, que é uma simples narração, synthetica e viva, por excellencia, como já frisámos varias vezes.

No conto humoristico ou anecdotico, facil e sem complicações psychologicas, ao sabor mesmo do genero de Mark Twain, até bem pouco antes se notabilizára Arthur Azevedo, que póde fazer algumas paginas cheias de verve e graça irresistivel, nos seus **Contos fóra da moda, Contos possiveis** e **Contos cariocas**. Ultimamente, Monteiro Lobato e Berilo Neves produziram tambem trabalhos dignos de nota. Já nos referimos aos contos do primeiro. Berillo Neves, em **Costella de Adão** e **A mulher e o diabo**, explorando os themas scientificos, principalmente os que dizem respeito á medicina, alcança muitos effeitos de imprevisto e de graça maliciosa, no seu mysoginismo á outrance.

Mas, o humorismo não se adapta bem ao nosso "clima" literario, e, ainda, raramente o humorismo se torna motivo de arte pura, quando não seja o profundo espirito de "humour" inglez de que Machado de Assis possuiu o segredo entre nós.

A literatura regional brasileira, quando não a sul-americana, é sobretudo tragica. Preferimos sempre uma narração sombria, cheia de traços vivos e sangrentos, a um trecho scintillante de alegria. Prova disso é que os nossos maiores artistas da prosa têm buscado sempre motivo para as suas paginas em casos de tragedia. Reflexos do espanto do homem novo em face da natureza aggressiva, "evasão" do eu primitivo da nossa raça ainda em elaboração, ou remotas reminiscencias das lutas pela conquista da terra americana? Descendentes em linha recta de exilados e aventureiros ibéros e lusos, com a lenta e progressiva absorpção das raças autoctones, incas, aztecas, tapuyas e guaranys, de mistura, no Brasil, ao forte contingente negro dos captivos africanos, talvez não seja difficil encontrar na somma desses elementos ethnicos e historicos a genese do sentido de tristeza e rebeldia, de resistencia ao meio, e desafio ao destino, que se trás nas principaes obras literarias da joven America.

A esse respeito, com muita perspicacia, accentuava ha pouco illustre critico argentino:

"El hombre de nuestros campos, por estar en tan sola y hondo contacto con las fuerzas madres de la naturaleza, y vive cercano a la tragedia y ella casi es cotidiana en su existencia. Lo tragico surge ante el a cada instante del desequilibrio de sus fuerzas en oposición a la de la naturaleza y de la violencia de sus instinctos, del clima de sus pasiones, frente a los demás hombres."

De referencia ao conto brasileiro actual, além dos nomes em evidencia, já referidos, ha um grupo de jovens escriptores que vale por um seguro penhor da sua vitalidade, sobresaindo entre elles R. Magalhães Junior, capaz de abordar os mais diversos themas com iguaes vantagens; Dante Costa, vigorosa revelação de narrador moderno; Marques Rebello, todavia, mais novellista do que contista; João de Minas, extranho e seguro evocador de dramas fortes e suggestivos; Alvaro Ladeira, Sebastião Fernandes e outros, não incluindo Antonio Alcantara Machado e Ribeiro Couto, merecedores de referencia especial.

Esses são os donos do genero, no momento. **Laranja da China** e **Braz Bexiga e Barafunda**, embora não sendo livros definitivos, mostraram o perito agil e incisivo que é Alcantara Machado, contista seguro da vida rural do italo-brasileiro de S. Paulo. **Gaetaninho, Carmela, Lisetta** são paginas admiraveis de brilho scintillante e subtil emoção, servindo bem como modelos do conto de hoje. Ribeiro Couto é o ironista delicioso e o doce sentimentalista da **Casa do gato cinzento, O crime do estudante Baptista e Bahianinha e outras mulheres**, seu livro maior. Tornando possivel nos nossos dias a resurreição do romantismo puro, esse arguto psychologo da mulher contemporanea revela-se ao mesmo tempo o mais claro e gentil espirito da novellistica brasileira desta hora.

Rio, 1933.

"Anchieta a serviço de Deus e de El-Rei Nosso Senhor"

Padre Arlindo VIEIRA.

I — INICIO DO APOSTOLADO DE ANCHIETA

Não ha peito ferino que, cedo ou tarde, não se renda aos attractivos de um amor puro e desinteressado. As setas do amor partidas do coração de um apostolo, são vividos lampejos que illuminam os horizontes da eternidade. Uma alma, em que se ateia a chamma da caridade christã, é um reflexo da divindade.

Anchieta começa por conceber e nutrir um entranhado amor aos pobres selvagens.

Sendo a dedicação e o sacrificio a pedra de toque da verdadeira caridade, o infatigavel missionario, esquecendo-se completamente de si mesmo e dando provas bem claras de um espirito da primeira commodidade, não pensa senão nos interesses daquella gente inculta e por todos os respeitos digna de commiseração.

Piratininga vae ser o theatro do zelo insaciavel de Anchieta.

Em agosto de 1554 escreveu elle a S. Ignacio: "De Janeiro até o presente tempo permanecemos, algumas vezes mais de vinte em uma pobre casinha feita de barro e páos, coberta de palhas, tendo quatorze passos de comprimento e apenas dez de largura, onde estão ao mesmo tempo a escola e a enfermaria, o dormitorio, o refeitorio, a cozinha, a despensa; todavia, não invejamos as espaçosas habitações de que gozam em outras partes os nossos irmãos, pois Nosso Senhor Jesus Christo se collocou em mais estreito logar, quando foi servido de nascer pobre mangedoura entre dois brutos animaes e morrer em altissima cruz por nós".

A estreiteza desta pobre cabana e, mais ainda, a fumaça suffocante, pois servia ella tambem de cozinha, obrigava os irmãos a explicar a lição ao ar livre, expostos, no rigoroso inverno aos rigores do frio.

Ao incommodo da habitação juntava-se a extrema pobreza do vestuario e da alimentação. As camas eram redes, os cobertores o fogo que os aquecia, fogo nutrido com lenha que os irmãos iam buscar ao matto, após as labutas do dia escolar.

Anchieta que a si mesmo se impuzera a penosa lei de andar sempre descalço, se industria em fazer alpercatas para os irmãos.

Alimentam-se de farinha, de legumes e de alguns peixes e caças que lhes trazem os pobres indios, em signal de gratidão pelos trabalhos que gratuitamente lhes faz um habil irmão que exercita o officio de ferreiro.

"Não podemos admirar com demasiado ardor, escreve Anchieta, a summa bondade de Deus para comnosco, o qual como carecemos inteiramente de todos os refrescos e as coisas necessarias ao sustento sejam insipidissimas e de pouca estima, com tudo, nos conserva perfeitamente a saude do corpo."

E' em meio desta pobreza tão edificante que Anchieta vae desdobrar todos os recursos de seu zelo ardente pela causa de Deus.

Um retracto flamengo de Anchieta

Aos doze noviços, aos quaes ensina grammatica, o infatigavel missionario vae se juntando numerosos filhos de portuguezes e mamelucos. Estes meninos chama-os Anchieta sua alegria e consolação.

Amando assim e acariciando sempre o nobre ideal de formar entre elles dignos continuadores da sua missão, o mestre solicito se entrega de corpo e alma aos rudes labores do magisterio.

A falta de livros suppre-os com um expediente, que só sua heroica caridade poderia suggerir-lhe. Ei-o no silencio da noite, tendo por unica companhia a luz dos candieiros, na faina ingrata de tirar tantas copias de suas lições, quantos eram os discipulos que ensinava.

Unindo assim o dia e a noite, não ha o que admirar, que o colhesse o somno com a penna na mão.

"Por tudo isso", diz o seu biographo, "passava o bom irmão com muita paciencia e rosto alegre, por ver que com estes seus trabalhos se começavam de criar obreiros idoneos para a conversão de tantas almas".

II — BENEMERENCIAS DA IGREJA E FANATISMO ANTICLERICAL

Estes foram, senhores, os humildes principios do Collegio de Piratininga. De maneira que as primeiras escolas que se fundaram nestas paragens, até então envoltas nas trevas da ignorancia, devemol-as á tenacidade e á abnegação do missionario catholico. Tome-la mais este argumento o anticlericalismo fanatico, para corroborar sua these, mil vezes conclamada, sobre o obscurantismo da igreja.

Aqui, como na Velha Europa, seculos antes que esses illustres personagens se apropriassem com um gesto elegante, do patrimonio dos religiosos, para implantar seus atheneus nesses magnificos edificios, cimentados com o suor e com o sangue de abnegados apostolos; seculos antes que surgissem esses novos luzeiros da humanidade, já o pobre e laborioso missionario diffundia largamente a instrucção em miseros tugurios, onde se dedignariam de pôr os pés esses figurões, que se não envergonham de proclamar-se paladinos do progresso. Apparecem elles demasiado tarde; busquem outro titulo de gloria que esse já não lhes pertence!

Arrancando, para satisfazer seu odio contra a igreja, centenas de milhares de crianças aos carinhos e á dedicação de mestres desinteressados, que elles mesmos se confessam incapazes de substituir, não promovem, de certo, a instrucção e mui longe estão de merecer os applausos que vão mendigar, não junto dos homens sensatos, mas entre a turba sordida de seus adoradores.

A historia ha de julgal-os um dia severamente.

Perdoae-me, senhores, esta digressão. Seja ella um justo protesto contra as innominaveis violencias de que têm sido victimas os irmãos de Anchieta e outros benemeritos religiosos, na Hespanha catholica, bem como em outros paizes, que nasceram á sombra da igreja e que, sem o influxo que della receberam, não sei se hoje seriam contados entre as nações civilizadas!

III — CATECHIZAÇÃO DO SELVAGEM

Vendo o pouco que podia esperar dos adultos, inveterados no vicio, embrutecidos pela embriaguez e pela pratica abominavel da anthropophagia, Anchieta, sem descurar estas pobres almas, concentra todos os seus esforços na educação da infancia, formando entre os seus discipulos um punhado de apostolos que haviam de coadjuval-o poderosamente na obra da catechese.

Afim de poder dar maior efficiencia ao seu zelo, começa o diligentissimo irmão por adestrar-se na lingua do paiz.

Fazendo-se discipulo dos seus mesmos discipulos, vae-se enfronhando com afinco nos segredos da lingua indigena. Graças á agudez do seu engenho e á sua constancia no trabalho, consegue abalizar-se em pouco tempo no conhecimento do tupy, em cuja lingua compõe uma grammatica, um extenso vocabulario e dois opusculos, um para os confessores e outro para os que assistiam aos moribundos. Sua lyra se compraz em descantar na mesma lingua, bem concertados versos, que o bando jovial de seus alumnos repete com enthusiasmo, sanando assim o ambiente empestado pelas canções lascivas dos selvagens.

Estas pobres crianças, doutrinadas na escola de tal mestre, em breve se convertem em ardorosos apostolos. Denunciavam aos padres os abusos que se infiltravam na aldeia, insurgiam-se santamente indignados, contra os proprios paes e applacavam o céo com asperas penitencias que, á imitação do mestre querido, infligiam a seus corpos innocentes.

Mediante seus discipulos, Anchieta vae-se insinuando pouco a pouco na estima e veneração dos selvagens.

A estes prodigaliza o santo irmão todas as attenções e carinhos que lhe inspira sua inexgotavel caridade. Cura-os em suas enfermidades, ajuda-os a construir suas palhoças e exercita em beneficio destes sempre nobre neophytos os mais humildes officios.

Não satisfeito com promover o bem material e espiritual dos que o cercam, Anchieta accendendo o zelo de seus irmãos, embrenha-se com elles nos sertões circumvizinhos á cata de outras nações barbaras que, fascinadas pela caridade dos religiosos, facilmente se rendem e vêm erguer suas tabas nos campos de Piratininga.

Foram estes, senhores, os incunabulos da cidade gigante, que hoje nos deslumbra, que enfesta com as nuvens, como a convidar os seus filhos, a volver um olhar todo repassado de amor e gratidão áquelle que o plectro sonoro de um eximio cantor de nossas glorias saúda como

O apostolo audaz da floresta assombrada
E do angelico poeta das praias do mar.

IV — IPEROIG! IPEROIG! RASGO DE HEROISMO SEM PAR, EPOPE'A DE AMOR!

Para não tornar-me prolixo, calo aqui outros episodios não menos edificantes que assignalaram a carreira de Anchieta, quer em Piratininga, quer em S. Vicente, onde o encontramos a partir de 1560.

Não resisto, entretanto, ao desejo de rememorar a mais illustre façanha desta vida que é uma série ininterrupta de heroismos. Refiro-me á intervenção pacificadora de Anchieta junto dos Tamoyos sublevados. As incursões destes barbaros por mar e por terra, tornam-se cada vez mais frequentes e "nem bastam serras e

(Cont. na 6.ª pagina)

Depoimento de Salvador Corrêa de Sá (p. 42) na Beatificação de Anchieta

Aos sete dias do mes de Agosto de mil, e seis centos e vinte sete annos na Casa do Capitulo do Mosteiro dos religiosos da sanctissima Trindade, e redempção de captivos compareceo de novo o Rdo. padre Diogo Monteiro, procurador nesta causa de Beatificação, e canonisação do Servo de D's José Anchieta, e presentando o mãdato de sua procura de novo pedio "Se registrasse, e os Senhores Juizes mandarão se registrasse, como pedia, e a recceberão Si et in quantu, estando presentes como testemunhas o Rdo. pe. frei Ambrosio da Piedade, e o Rdo. pe. Luis de Abreu, e o Rdo. padre frei Luis dos Reys todos religiosos da sobredita ordem q. asinarão e dos snrs. Juizes deputados, e eu gar. gallette notr. deputado, e jurado pa. a dita causa o escrevi. E logo o dito procurador tornou a ratificar o q. tinha dito, e pedio de novo aos Senhores Juises deputados q. mandasse executar, e por obra seu requerimento, e de novo presentou o Rol das testemunhas reservando as mais q. de novo lhe viesse, e os ditos Sres. Juises ouverão por presentado o dito Rol na forma sobredita, e que o Censor chamasse as testemunhas, e as mais q. o dito procurador tivesse na forma custumada e os ditos padres asinarão e os ditos Senhores Juises, e eu gar. gallette notrº. q. o escrevi || frei Ambrosio da Piedade vigrº. || frei Luis d'Abreu || frei Luis dos Reis || o Bispo frei Jermº. || o Bispo de Targa || Affonso Furtado de Mendonça, Deão de lix.ª c| Aos quatorze dias do mes de agosto de mil e seiscentos, e vinte sete annos na casa do dito Capitulo perguntarã os ditos R.mos Senhores Juises a testemunha seguinte c| Salvador Correa de Sá fidalgo da casa de el-Rei de Portugal cavalrº. do habito de Xpo. testª. jurado aos Santos evangelhos da missa, em q. pos sua mão direita a quem os ditos Senhores Juises amostarão da graveza do prejuiso nesta e semelhantes causas de beatificação e canonização, e al não disse do primeiro artigo || Ao Segundo disse q. iá declarara seu nome e sobrenome e que era natural do Termo de barcellos Arcebispado de Braga f.º de g.lo Correa da Costa e de felippa de sá, e q. era de oitenta annos, c| Ao terceiro qº. se confessou, e comungou averá outo dias || Ao quarto q. nungua foi excomungado || Ao quinto q. sabe q ouve no mundo José Anchieta, e que o conheceo, e tratou c'o elle mui familiarmente nas partes do Brasil em tempo q elle test.ª era capitão, e governador em as ditas partes || Ao septimo q sabe mui bem q o dito José Anchieta foi religioso da companhia de Jesu Sacerdote, e q fora Provincial, e por outra ves visitador da sua religião nas ditas partes do Brasil averá corenta annos pouco mais ou menos || Ao outavo q sabe q foi o dito José Anchieta varão santo, e por tal tido, e avido comumente de todos por milagres q elle t.ª e outros lhe virão fazer no dito tempo em q elle test.ª esteve nas ditas partes || Ao nono q sabe espalbarsse a fama de sua Sde. assi em vida, como depois de sua morte, porq ouvio diser q na Bahya avia muitas reliquias de q uscavão os catholicos, e na Capitania do Spirito Santo onde faleceo, e sabe elle test.ª parte pello ver, e parte pello ouvir de pessoas fide dignas || Ao decimo q ouvio diser geralmente estando nas ditas pes. do Brasil q o dito pe. José Anchieta fasia milagres assi em vida, como depois da morte, e lhe parecia conforme a vida q fasia o dito Santo serem os milagres verdadeiros || Ao undecimo q sabe de ouvida q seu Corpo foi tresladado da Capitania do Spirito Santo pera o Collegio da Companhia de Jesu da Bahya, e q está sepultado digo e q está seu Sepulchro reverenciado, e que sabe, deste interrogatorio de ouvida por residir, e estar ja no Reyno de Portugal, e al não disse deste e dos mais interrogatorios sobreditos, e eu gar gallette notr.o apco. o escrevi || E perguntado a dita test.ª pello primeiro artigo disse q ouvio diser geralmente q o dito pe. José Anchieta era nacido de pais nobres e catholicos e de legitimo matrimonio bautizado e cofirmado a tempo, e de menino criado na religião catholica e obediencia da Sta. madre Igr.ª Romama, e q tinha por certo, verdadr.º, e manifesto, e sempre disto ouve publica vós e fama, opinião e reputação || Ao segundo q ouvio diser q fora mandado das canarias a Portugal sendo mançebo e estudara cõ os padres da companhia onde frequentara os Santos Sacramentos cõ piedade, louvor, e devoção como era publica vós e fama || Ao terceiro q sabe q foi de Portugal pera o Brasil e dos primeiros p.os q pera as ditas pes. forão onde esteve até morte e isto era publico, e notoria vós, e fama || Ao quarto q sabe q nas ditas partes do Brasil se ordenara de Sacerdote, e se occupara em ler, pregar, e ouvir cõfissões e foi Reitor o Provincial como tem dito cõ mta. virtude de q era verdadra., e publica vós, e fama || Ao quinto q sempre teve grande e excelente fee catholica, e a puresa della e a conservou por toda a vida até morte, e cõ seus escritos e pregações e outros menisterios cõverteo a fee gentios, e os bautizou, e desejava dar a vida pella propagação da fee, e q era tudo verdadra., publica vós, fama || Ao sexto q cõforme as obras q o dito pe. fasia tem pa. si q tinha esperança de alcançar a gloria, e salvação pella divina misericordia o q era certo, publico, e notorio || Ao septimo q mostrava ter excelente claridade pera cõ D's por cuja gloria e honrra fasia muitas cousas, Nem sofria q fosse D's ofendido cõ peccados antes procurava e desejava traser todos a seu serviço o q era certo, verdadeiro, publico, e notorio || Ao outavo ouvio diser q tinha grande claridade pera cõ os proximos q desejava traser á fee e religião christã, e tirálos de peccados e q em executar obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes ninguem lhe levava ventagem, e sempre se occupara na salvação e proveito, florecendo sempre nelle a virtude da Religião, e q exercitava tudo o q pertencia ao culto divino, e era dado á oração visitava Igr.as e era mto. devoto de nossa Snr.a, e dos Santos, e geralmente sempre disia missa tendo comodidade p.ª isso e assi fasia as mais obras de religião o q é verdadeiro, publico, e notorio || Ao decimo q ouve nelle em grao perfeito as virtudes cardeaes porq. sendo Prellado guardava justiça pera cõ seus subditos, e pera cõ Deos, e tinha prudencia em dirigir suas obras a honrra de D's, e salvação propria dos outros e em elegir os meios cõvenientes ao fim e a fortaleza emprender constantemente cousas arduas por honrra de D's, e em sofrer cõ mta. paciencia trabalhos, e guardou temperança nas prosperidades, e em se moderar nos gostos de q se abstinha do q era publica vós, e fama || Ao undecimo disse q afirmava passar assi na verdade, e q na puresa virginal era publica vós, e fama q a guardava inviolavelmente, dando nisso grande exemplo geralmente || Ao duodecimo disse que segundo sua lembrança e ha fama publica q ouve sempre cõprio o Conthendo nos Artigos pontualmente || Ao decimo tercio q era publico, e notorio q tudo o contendo nos Artigos fasia, e exercitava e cõprio cõ muita pontualidade || Ao decimo quarto q ouvio diser ser verdadeiro o Conthendo nos Artigos, e em particular os extases, e raptos em q algumas veses se alevantava no ar, e assi o ouvira a muitas pessoas, e era publico e notoria a publica vós, e fama || Ao decimo quinto que teve spirito de prophecia, e q assi o ouvio geralmente, e em particular q estando no Rio de Janeiro elle test.ª indo hu navio saindo pella barra do dito Rio pera angola e, estando hua lagem de pedra no meio da barra muito perigosa, e indo o navio mal arrumado, e pendendo a hua banda por esse respeito, e agastandosse elletest.a como capitão, e governador q era daquellas partes contra o mestre, e marinheiros por entender q hia o navio dar na lagea e arriscado a se perder o dito p. José estando presente nessa ocasião vendo o mesmo navio lhe disse se não agastasse q o navio se não perderia porem q daquella viagẽ não hiria a angola e isto fasendo oração a D's primeiro que o dissesse, e assi socedeo q nem o navio se perdeo nem fes viagẽ a amgola como tinha profetisado porq os temporais o levarão ao porto de São Vte. onde estivera, e disse mais q ouvira publicamente q estando o dito padre José cõ o pe. Mel. da nobrega seu cõpanheiro re-

(Continua na 3.ª pag.)

VIDA LITERARIA

De tudo e de todos

Agrippino GRIECO.

(COPYRIGHT DOS DIARIOS ASSOCIADOS)

No seu livro "O super-humanismo de Vicente Licinio", o sr. Castilhos Goycochêa, que occupa na Academia Carioca de Letras a cadeira n. 28, põe-se, não sem emphase, em pé de igualdade com o morto: "Quando solicitado a dar-lhe minha opinião sobre trabalhos, dei-lh'a com a maior franqueza e com toda a sinceridade. De igual modo elle me pagou quando lh'a pedi. Raras vezes, entretanto, tivemos de nos consultar: elle possuia o seu programma; eu possuia o meu."

Conclusão: "Sou aqui, portanto, o homem em frente do homem; o escriptor de ficção em face do escriptor de idéas praticas; o artista a trabalhar o personagem social que elle se fez para viver a vida; o estheta individualista examinando a obra e a acção do philosopho humanista".

E um pouco sentenciosamente, á maneira nietzscheana: "Que assim seja ouvido e comprehendido".

Ora, não sabemos para que esse parallelo. Vicente Licinio Cardoso foi um dos nossos maiores sociologos e pensadores e teve mesmo instantes de notavel escriptor, emquanto o sr. Castilhos Goycochêa, a avaliar pelo volume "No circo da vida", é apenas um contista engenhoso e ameno.

E neste livro, a par de um ou outro detalhe util, que o parentesco e a intimidade facilitaram, ha muita phraseologia superflua, podendo resumir-se em 20 paginas a biographia diluida em 180. A parte de critica é secundaria e verbalista. E ainda o autor volta a metter-se em scena com certa insistencia, em novo parallelo immodesto, chamando-se de "estheta individualista, escriptor por desfastio, entre sceptico e ironico, o que vale dizer entre Renan e Voltaire". Apenas...

— Depois do "Chorando e rindo", o sr. Cornelio Pires offerece-nos a collectanea "Só rindo", mas tambem aqui ha no fim um sarrabulho tragico e, logo, o titulo não está muito exacto.

São anecdotas e historietas caipiras, tudo com grande variedade, percebendo-se que o livro foi arrumado ás pressas. Algumas pilherias talvez originaes, de verdadeiro caracter regionalista. A maioria, porém, não passa de habil arranjo, sentindo-se a destreza do narrador em "applicar el cuento" aos nossos patricios. E quando o "autor" declara que riu ouvindo essas chalaças, fica-se com inveja delle ou conclue-se que elle tem o riso demasiado facil.

Emfim, garantem que em pessoa o sr. Cornelio Pires é melhor do que lido. Ah! se eu tivesse posses para viajar e ir ouvil-o de perto na Paulicéa! Talvez que em pessoa esse rival sulino de Leonardo Motta seja mais pittoresco, mais espontaneo na invenção burlesca.

Sim, porque não é demais insistir que, neste volume do sr. Cornelio, muita coisa é repetição de humoristas nossos, figurando ha longo tempo na parolagem popular, e muita coisa é adaptada de recentes anecdotarios da Europa. Assim as brincadeiras a proposito de judeus, que já encontramos quasi todas nas collectaneas de Raymond Geiger e outros.

Mas, não bastando tudo isso e achando-se o compilador pouco inspirado no momento, teve de recorrer, ainda, para ultimar a confecção do livro, a uma série de proverbios, a um glossario christoso e a uma bôa porção de dados autobiographicos. Isto sem esquecer um trecho consagrado aos "aguias", piratas e ladrões, ensinando-nos o sr. Cornelio varios truques a oppor aos truques dos vigaristas. O peor é que se esqueceu de dar-nos um conselho para nós defendermos dos productos de certos escriptores...

Entretanto, ao passo que os livros desse feliz pilheriador se vendem aos milhares, vendem-se muito menos os de um admiravel contador de historias regionaes como Euclides Andrade, autor de um volume apparecido ha mezes, "Caipiras e caipiradas", em que tres ou quatro narrações, de indiscutivel sabor local, são authenticas obras-primas no genero.

— No "Deus o quer!", do sr. Jonathas Serrano, existe um bello estudo sobre Anchieta, trabalho de quem deseja ver cada vez mais ennobrecidas entre nós as consciencias christãs. O que se diz ahi sobre o thaumaturgo em cuja canonização os brasileiros se anteciparam ao Vaticano, sobre o apostolo que lançou por estas plagas um accrescimo á "Legenda aurea" de Voragine, tem ao mesmo tempo emoção e substancia. O adoravel poeta que foi o canario das Canarias encontra ahi um fino julgador á altura de bem exaltal-o.

— No livro "Para a ordem nova", o sr. Arlindo eViga dos Santos, monarchista sinceramente irritado pela estupidez democratica que nos dirige, argumenta em favor dos postulados de uma reacção monarchica doutrinadora e batalhadora.

— Bacy Popowsky, "Poemas para você..." O titulo desse livro é um verdadeiro roubo para cada um de nós. O leitor custa a ler o nome da autora, um tanto arrevezado, mas espera uma compensação ao pensar que a obra foi escripta apenas para si, para seu uso exclusivo. Isso, porém, não acontece. Esses "poemas para você" são "poemas para todo o mundo" Nunca vi livro tão profusamente dedicado a tanta gente amiga. A começar pelos paes da escriptora e a concluir em dona Nair Mesquita, todos são contemplados nessa amavel distribuição de mimos e o volume está cheio de offerecimentos destes: Para meu tio, A quem me comprehende, para Ruth Wilken, para Lourdes Viotti, para o album de Maria do Céo Ferreira, para Lalá Frankel, para Alice Acar, para Yolanda Monteux, para o Vôvô e a Vóvó, para Jayminho, Unicamente para você, A quem me comprehender, para alguem, para dona Maria José M. de Vasconcellos, para alguem que está muito longe...

Ao que se vê, são mais dedicatorias que nas antigas theses de doutorandos de medicina.

Bem quizeramos falar desses poemetos em prosa. Mas, afinal, não sobrou coisa nenhuma para nós...

— Nos "Bonecos de porcellana", o sr. M. Rocha e Silva mostra certa vivacidade de composição máo grado alguns tiques verbaes por vezes incommodos. Sabe recortar scenarios e mover personagens. Com mais cultura e fugindo á supperstição dos ornatos inuteis, fará algo de perduravel. Quem traçou "O rabbino", uma especie de retrato satirico ou de satira amistosa de um dos nossos grandes homens de sciencia, não vem ás letras desprevenido de todo.

— Discorrendo sobre "A linguagem do Nordeste", o sr. Mario Marroquim como que poz acima de especiosas inquirições grammaticaes o valor social, a utilidade realmente humana do instrumento de expressão de milhares de patricios nossos. Sentiu por assim dizer o idioma em acção, palpitante e vivo nas palestras populares, seivoso e attrahente na graça das imagens, marcando bem os costumes, mudando com os costumes ou fixando-se em velhos pendores immutaveis da raça.

O contingente herdado dos lusos e a nossa abundante cooperação no enriquecimento idiomatico, affinidades dialectaes nossas com os dialectos de outras terras, os italianos por exemplo, tudo é marcado por um homem que, ao invez de estafermar-se nas bibliothecas, entre glossarios e elucidarios mofentos e bichados, andou pelos povoados rusticos, ouviu o povo, mesclou seu interesse aos sonhos e ás crenças dos grandes classicos do sertão, por vezes analphabetos, mas bem mais inventivos na creação de vocabulos e locuções pittorescas que todos os ruminadores de Alfredo Gomes ou Maximino Maciel.

Tudo isso, aliás, já foi intelligentemente assignalado no artigo de bôa polpa que o sr. Saul Borges Carneiro, amigo dos quinhentistas mas tambem dos novecentistas, consagrou ao volume do sr. Marroquim no ultimo numero do "Boletim de Ariel".

— Vimos de falar nos estafermos das bibliothecas. Pois nesse numero não se encontra absolutamente o sr. E. Vilhena de Moraes. Este é um grande operario do mundo dos livros, mas é tambem portador de uma fina sensibilidade christã que se lhe converte em fervor e enthusiasmo ao tratar das suas creaturas predilectas: um dom Vital, um dom Antonio de Macedo Costa.

Igualmente ao evocar a figura de Caxias, o biographo encontra, no sr. Vilhena de Moraes, enternecimentos de verdadeiro poeta. Mas no glorioso Lima e Silva o panegyrista catholico vê de preferencia o estadista constructor da paz e o guerreiro que não tripudiava nunca sobre os inimigos vencidos.

Agora, depois de ter fornecido uma contribuição pessoal de primeira ordem, que o consagrou a nossa maior autoridade actual em materia de Caxias, o sr. Vilhena offerece-nos, reconstituida e harmonizada, a valiosa obra de Eudoro Berlink em torno á vida militar do unico soldado que entre nós faz pensar simultaneamente em Bolivar e Washington. E' a restauração de um trabalho em que, a reunir os esparsos de um morto, a attenção do historiador vivo chegou muitas vezes á faculdade divinatoria.

Se a comparação não fosse um tanto macabra, diriamos que, no caso, o sr. Vilhena de Moraes superou aquelle artesão das "Mil e uma noites" que, a pedido da escrava Morgiana, costurou o cadaver do irmão de Ali-Babá, feito em frangalhos pelos bandidos da caverna mysteriosa...

— O dr. Leonidio Ribeiro, que é medico, discorre sobre "O direito de curar", direito de que os medicos não abusam e usam mesmo com toda a discrição. Mas, qualquer gracejo posto de parte, convém frisar que os livros desse illustre patricio se impõem pelo numerario da cultura e pela dignidade de um estylo facil e realmente vehiculador de idéas. O dr. Leonidio Ribeiro infunde intelligencia em todas as suas pesquisas e faz letras scientificas sem desdenhar jámais das bellas letras. Evitando a giria de laboratorio e as ostentações vernaculas em que se comprazem tantos povoadores de necropoles, de Francisco de Castro a Antonio Austregesilo, exprime-se elle com humanissima simplicidade, não procurando intimidar ninguem com a faiscação dos grandes oculos eruditos.

— Arguto vendedor de livros da casa Vallardi, o sr. Raul de Siqueira Xavier, que é cearense e como tal meio nipponico em materia de commercio, acabou sentindo pruridos de tambem fazer-se autor, de vender os seus proprios livros.

E manda a verdade dizer que o volume com que estréa, "Aspectos sociaes da questão do trabalho", é a revelação de um escriptor correntio e claro. Preoccupado pelas contendas surgidas entre patrões e obreiros, o sr. Xavier, que amou sempre a actividade directa e conhece essas coisas porque dellas participou em pessoa, e não porque as viu refrangidas e deformadas nos tratadistas doutoraes, dá o testemunho da sua experiencia para que sejam adoçadas as arestas do velho dissidio entre capitalistas e proletarios.

Não sabemos se a doutrina desse novo publicista é ou não viavel. Estamos fatigados de doutrinadores sociaes e é justo desconfiar de tanto programma que vae por ahi e que a vida pratica não faz senão repulsar para a inutil papelada dos archivos. Mas, exequivel ou não, a these do sr. Xavier é exposta com a maior polidez de palavras e mostra, sem contradicta, haver nelle um lucido expositor e um argumentador que, se tentasse o jornalismo, encontraria logo um publico numeroso e attento.

— Gentil leitor escreve-me longa carta para tratar dos deslizes de anthologistas e historiadores literarios da nossa lingua.

Um destes é o sr. Chagas Franco, que, traduzindo em Portugal a "Initiation littéraire" de Faguet, quiz ampliar a parte relativa ao nosso idioma e foi um cataclysmo. Pretendeu dar ingresso na gloria universal, ao lado dos Voltaire e dos Goethe, aos autores brasileiros, mas antes os deixasse em doce olvido, ao invés de estropiar-lhes os nomes e os titulos de livros. Quasi todas as suas informações cambaleiam. O "Ermitão de Muquem", de Bernardo Guimarães, passa a ser "Ermitão de Mugem", com qualquer coisa de bovino. A Castro Alves é espantosamente attribuida a autoria dos "Sertões". Dias Braga, que era apenas actor, estrondoso interprete de dramalhões mediocres, figura entre os nossos theatrologos, ao lado de França Junior e Arthur de Azevedo, assim mesmo com essa particula nobiliarchica que o excellente maranhense, creatura das mais modestas, não fez nunca questão de usar.

Passando a uns informes que o sr. Carneiro Ribeiro, educador bahiano, ministrava aos alumnos, vemos tambem não serem elles dos mais seguros. Isso de dar-se Julia Cortines e José do Patrocinio como do Rio de Janeiro parece suggerir que ambos sejam cariocas, quando a magnifica poetisa das "Vibrações" nasceu em Rio Bonito e o grande polemista da "Cidade do Rio" nasceu em Campos.

Mas deslizes desses occorrem nos volumes de quantos vivem a remexer nas flores ou no entulho das nossas bibliothecas. Não ha no genero nada de muito tranquillizador para os novatos, para os que pretendem fazer a sua iniciação literaria louvando-se em taes senhores.

E o peor é que, se uma erra em determinado detalhe, todos os outros erram nesse mesmo detalhe, provando que em geral não vão ás fontes primitivas e apenas baldeiam de uma vasilha para outra. Laet (é miudeza bem miuda, mas expressiva) chama de "Filigranas" o volume "Filigranas" de Luiz Guimarães Junior. Pois Eugenio Werneck repete o barbarismo, e tambem o irmão Epiphanio Maria, que coopera em S. Paulo na "Collecção de Livros classicos F. T. D.".

Numa noticia sobre Franklin Doria, certo anthologista, como chegasse ao fim da linha, foi obrigado a dividir o nome de Longfellow, passando-lhe seis letras para a linha subsequente. Ora isso foi o bastante para que outro anthologista, em centro de linha, bipartisse o nome do poeta norte-americano, escrevendo-o assim: "Long-fellow".

O sr. Werneck, transcrevendo um verso de Bilac, converte o adjectivo "benedictino" em substantivo "Benedicto", quebrando o verso e, naturalmente, perturbando o sentido da estrophe.

Laet filiou "A mão e a luva", de Machado de Assis, ao genero comedia, quando todos sabem tratar-se de uma novella. Pois o erro foi docilmente repetido pelo irmão Epiphanio e agora pelo sr. Estevão Cruz.

O irmão Epiphanio, depois de indicar que o historiador Manoel Pereira da Silva nasceu em Iguassu', manda não confundil-o com João Pereira da Silva, "tambem carioca". Ora, se o primeiro nasceu em Iguassu', que sempre pertenceu á provincia ou ao Estado do Rio, não ha como classifical-o de carioca.

Epiphanio e os srs. Afranio Peixoto e Clovis Monteiro dão Lucio de Mendonça como filho da Barra do Pirahy, quando o é de Pirahy, segundo o sr. Werneck. O irmão converte o titulo do pamphleto de Ramalho e Eça, de "Farpas" em "Serões".

Novo engano do irmão (e do sr. Afranio) é mudar o sitio do nascimento de Raul de Leoni de Petropolis para o Rio. Indica Nictheroy como tendo sido o berço de Domingos de Magalhães, em discordancia com a maioria, que o dá como carioca. (E passando a outro genero, não esquecer que, em sua "Chorographia do Brasil", o sr. Veiga Cabral transfere o berço de Casemiro de Abreu de Barra de S. João para São João da Barra.)

O bibliographo Tancredo de Barros Paiva, livreiro e filho de livreiro, confundiu, a proposito da "Viagem á roda da Parvonia", Guilherme d'Azevedo e Guilherme Braga. O sr. Afranio transmuda o padre Belchior de Pontes, herói de Julio Ribeiro, em Belchior de Campos, e modifica o titulo de um livro de Raymundo Corrêa, de "Versos e versões" para "Versos e versos", além de transferir o sitio do fallecimento do barão Homem de Mello de Itatiaya para Itatinga.

Frei Pedro Sinzig confunde o Joaquim Felicio dos Santos, autor das "Memorias do Districto Diamantino", com o Antonio Felicio dos Santos, autor dos "Casos reaes a registrar".

Meu joven amigo Odylo Costa Filho, uma das forças cerebraes da sua geração novissima, organizou uma util "Selecta christã", com bôas noticias e exacta definição dos autores. Mas equivocou-se ao collocar o sr. Gustavo Teixeira na mesma geração de Rodrigues de Abreu (ha entre ambos a differença de uns tres lustros) e ao localizar Alphonsus de Guimaraens em Barbacena, quando evidentemente se trata de Marianna...

A primeira biographia Anchietana

Padre José da Fróta GENTIL S. J.

(Para O JORNAL)

Lendaria quasi parece a muitos a vida de José de Anchieta. Se não chegam a comparal-o aos heroes de Homero, pois sabe-se ao menos que delle nos restam algumas cartas e algumas vidas consideradas mais ou menos veridicas, certamente ignoram que será difficil encontrar qualquer personagem daquella época, ou mesmo mais recente, cuja vida se possa melhor acompanhar, anno por anno, mez por mez e, ás vezes, quasi dia por dia.

Muitos são os documentos anchietanos, alguns publicados, porém, mal aproveitados, como os seus processos e suas cartas, outros á espera de publicação nos archivos, outros finalmente perdidos até que a paciencia dos investigadores os vá desencantar.

Entre esses ultimos thesouros, dados geralmente por perdidos, um havia cujo extravio se lamentava — era a "Breve relação da vida e morte do Padre Joseph de Anchieta", escripta pelo padre Quiricio Caxa em 1598, um anno apenas depois da morte do Apostolo do Brasil (1). Conforme o costume, o Provincial remettia para Roma essa especie de necrologia dos religiosos mais insignes. Com effeito, Fernão Cardim, Provincial do Brasil, ao remetter em 1606 ao Geral Claudio Acquaviva, a segunda vida do servo de Deus, compilada por Pedro Rodrigues, diz-nos que, eleito naquelle anno de 1598, procurador para ir a Roma, levára entre outros papeis "hum da vida do pe. Joseph de Anchieta, cujos memoria in benedictione est, escrita pello pe. Quiricio Caxa, cõforme as informações muito certas, que o pe. P.o Rodrigues sendo p.al lhe deu por escrito de p.es nossos que cõ o p. Joseph tratarão é diversas casas desta costa. Foy lida nos Collegios de Portugal, e Roma, e noutras partes com admiração dos nossos, e excitou novos desejos da perfeição ouvirẽ tão raros exemplos de virtude" (2).

Este bom acolhimento feito ao escripto do pe. Caxa foi o que levou Cardim a procurar documentar tambem com testemunhos dos externos os factos da vida de Anchieta, para que as informações fossem mais completas e menos suspeitas, como diz elle na citada carta. De taes diligencias originou-se o trabalho de Pedro Rodrigues, pois o ex-provincial, que em 1597 encarregara Caxa desta incumbencia, teve por sua vez do pe. Cardim o encargo de proseguil-a, após o fallecimento do pe. Quiricio.

Se a carta de Cardim despertára a curiosidade sobre o ms. de Caxa, os Processos Anchietanos do Seculo XVIII traziam novo estimulo á sua procura. Com effeito, ali se diz que ainda em 1734, a famosa relação do professor da Bahia fôra exigida, juntamente com o escripto de Pedro Rodrigues, pelo Promotor da Fé, afim de submettel-os a exame e que, empregadas todas as diligencias, se haviam encontrado ambos no Archivo da Casa Professa de Roma. Por sua vez, o mesmo Promotor da Fé, Luiz de Valentis, dá testemunho que as duas Vidas lhe tinham sido entregues (3).

Algumas pesquisas nos Archivos da Companhia de Jesus nos valeram quasi imprevistamente a surpreza de encontrar o pequeno mas precioso trabalho do pe. Quiricio (4). São apenas sete folhas ou doze paginas e meia, em formato grande e de letra bastante apertada. Traz algumas informações preciosas, por exemplo, as da pag. , cap. X, sobre os estudos de Anchieta; porém, o que mais interessa é vêr a fama extraordinaria que já então corria de sua virtude e a de seus prodigios (5). Note-se, entretanto, a prudencia com que o escriptor se refere aos factos sobrenaturaes do cap. XIII; admirar-se-ão, até mesmo alguns leitores, de tanta reserva. Observe-se, todavia, que Anchieta vivera relativamente pouco tempo na Bahia e que a maior parte dos milagres que se lhe attribuem são justamente os que fez nas Capitanias do Sul, de modo especial, em S. Vicente. A documentação rigorosa dos processos ecclesiasticos, instaurados logo depois, virá completar taes deficiencias.

Outra causa que tambem se deve ter em vista é que muitos destes factos passam-se, ás vezes, em logares remotos, presenciados apenas por algum irmão de Anchieta ou por algum branco, companheiros de suas evangelicas explorações. Finalmente, como observam os dois primeiros historiadores do pe. José, o que nelle mais se admirava era o empenho com que sabia dissimular as suas virtudes e as maravilhas que as acreditavam.

Entretanto, Quiricio Caxa já observa que "são tantos os que as contam e em tão varios tempos e logares que fazem uma grande probabilidade e quasi certeza moral" (Breve Relação, cap. XIII).

O Ms. que hoje publicamos não é o autographo de Caxa (6-A), mas, sem duvida, a cópia contemporanea, enviada do Brasil a Roma, pois nella se encontram algumas notas marginaes do punho de Pedro Rodrigues, nos capitulos VII, XII e XIII. A mesma nota accrescentada ao final, por informação do procurador Cardim, é tambem daquella época; finalmente, mostra que é uma das cópias que se mandaram então á Europa.

* * *

Satisfeita a curiosidade sobre a obra, era natural que a pessôa mesma do autor começasse igualmente a interessar.

Nome apagado, quasi desconhecido entre os primeiros jesuitas do Brasil, apparece apenas incidentemente em alguma relação dos contemporaneos para a Europa ou figura com modica contribuição para as "Cartas Avulsas" até agora publicadas. Graças a um trabalho paciente, uma especie de pequeno mosaico de documentos, apparece hoje em maior luz o primeiro historiador do Apostolo do Brasil.

Mosaico de paciencia, porque, para um historico da vida de Quiricio Caxa não tivemos para nos auxiliar nenhum dos famosos capitulos da Imagem da Virtude, de Franco, nem outra noticia biographica mais recente. A indicação mais completa eram poucas linhas do supplemento á Bibl. de la Compagnie de Jésus, do pe. Sommervogel (7).

Valemo-nos, para estes traços biographicos, das cartas e relações enviadas pelo autor, no seu nome ou no de seus superiores, para a Europa, de outras cartas, informações e catalogos contemporaneos. São apenas aceno á vida do escriptor anchietano, esboçados de quando em quando no ambiente em que exerceu a sua benemerita actividade, no dos estudos especialmente.

Quiricio Caxa, além de primeiro biographo anchietano, foi apostolo e educador, como todo o verdadeiro jesuita. Sua assistencia ao tribunal da penitencia confortou e esclareceu as almas, seu zelo resplandeceu muitos annos nos pulpitos da Bahia, sua doutrina, exercitada por trinta annos nas principaes cathedras da metropole colonial, faz delle talvez a figura mais expressiva de mestre do nosso seculo XVI.

(1) "...Petrus Rodrigues... anno 1598 ut munari provincialis quod tunc temporis habebat satisfaceret curavit colligi, fierique quandam Relationem Breve Vitae et Mortis Servi Dei, quam Romam juxta morem Societatis transmisit". Brasil. seu Bah. Seatt. Jos. de Anchieta. — Resp. ad novas animad. Cap. IV, Romae 1735).

(2) Esta carta acha-se publicada á pag. 183 do vol. XXIX dos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (1909) como introducção á "Vida de Anchieta", escripta pelo pe. Pedro Rodrigues. O Ms. da Bibliot. Nac. de Lisbôa, que serviu para esta publicação, é muito mais completo que o de Evora (publicado já no vol. XIX dos mesmos Annaes); entretanto, aquella cópia grosseira que Christovão de Souza Coutinho fizera "pella particular devoção que tenho a este Santo", manifesta no devoto copista poucos conhecimentos orthographicos.

Damos a orthographia algo archaica mas muito mais correcta, de um terceiro documento inedito, do Archivo da Companhia de Jesus. E' a cópia que Cardim enviou ao P. Geral em 1606, e tem varias paginas e notas autographas de Pedro Rodrigues.

(3) "Mihi nuper exhibuerunt tum Vitam in quatuor Libris a dicto P. Rodrigues scriptam, tum aliam in forma brevis relationis gestorum Servi Dei in vita, et in obitu de mandato ipsius P. Rodrigues tunc Provincialis compilatam, et forte Romam transmittendam ad P. Prepositum Generalem, ut moris esse fertur hujus Inclytae Societatis..." (Animadv. addit. pag. 2. Romae 1735).

(4) Trans a indicação **Braz 15 — Bras. Hist. n. 101.** Soubemos depois que na Bibl. Munic. do Porto se encontra outra cópia da **Breve Relação** de Quiricio Caxa, catalogado sob a indicação Cod. 554, ff. 61v.-68 (Cit. por F. Rodrigues, Historia da Assist. de Portugal, tomo I, pag. 475, nota 3).

(5) Admiravel elogio feito a Anchieta ainda vivo é o que se encontra na "Narrativa Epistolar", de Fernão Cardim. "E' este padre um santo de grande exemplo e oração, cheio de toda a perfeição, desprezador de si e do mundo; uma columna grande desta provincia, e tem feito grande christandade e conservado grande exemplo... Emfim, sua vida é **vere apostolica.** (Trat. da "Terra e Gente do Brasil", pag. 298. Rio, J. Leite & Cia.).

Nem sabemos como terá a modestia de Anchieta soffrido o que, na sua propria Grammatica Tupy escreveu um dos censores da primeira edição de 1595, referindo-se á "satisfação & edificação que ha por toda aquella costa (do Brasil) da grande virtude, religião & exemplo do autor de que sempre darey testemunho".

(6) Vêde a nota (18), na pagina seguinte.

(6-A) Não se tratando do Ms. original, seria inutil conservar a incorrecta orthographia do copista nesta publicação; para que transcrever "Parendeon (cans), "saadia, transpantar" (cap. II)?

(6) O depoimento de Caxa vem consignado no L. II, cap. VI da Vida escripta por Pedro Rodrigues. (Ann. da B. N. do Rio, vol. XXIX, pag. 238).

O de P. Rodrigues está na introducção á mesma Vida. (Ann. volume cit., pag. 184).

Damol-o conforme o Ms. acima citado do Archivo da Companhia, manuseado pelo autor: "Esse tempo que alcancey em vida a este servo de D.s, não derão as ocupações de ambos lugar p.a o tratar mais familiarmente, né alcançar m.to de suas heroicas virtudes, em especial por elle as saber muy bem emcubrir com o véo da humildade, e s.ta dissimulação" (fol. 41-v.).

(7) Caxa Quirice. Né a Cuenca, en 1537, admis en 1559, partit pour le Brésil en 1562, y enseigna 8 ans la théologie morale, 11 ans la scholastique, fut prédicateur, recteur de Bahia et y mourut, le 18 Février 1599". Tome IX, Suppl., pag. 16.

Depoimento de Salvador Corrêa de Sá (p. 42) na Beatificação de Anchieta

(Conclusão da 2ª pag.)

ligioso da mesma cõpanhia de Jesu em hu luda Capitania de São Vte. p.a se faserem pazes cõ os Indios q andavão alevantados disse o dito pe. José ao dito cõpanheiro q os Indios tinhão dado sobre o lugar de Britioga e o tinhão tomado o falssa fee sendo do luguar onde estava o dito pe. José ao de Britioga trinta legoas de distancia, e dahi a dous dias chegou recado como assi tinha socedido, e os indios matarão mtos. homens, e fiserão grandes extorções no povo e molheres, como depois se soube, e q se tomara a dita Britioga na era em q o dito pe. José tinha dito e q assi o ouvio estando elle test.a porem em lix.a no tempo em q socedeo este particular da Britioga || Ao decimo sexto disse q assi passava como se cõtinha no Artigo, e cõforme as obras q fasia não duvidava q desejasse ser martyr || Ao decimo septimo q ouvio diser q o dito pe. José fisera alguns milagres porem q lhe não lembrava algum em particular || Ao decimo octavo q se referia ao q tinha dito q passava na verdade || Ao decimo nono q assi divia de ser como no Artigo se conthem posto q não estivera presente || Ao vigesimo q assi o ouvio publicamente, e se refere ao q disse ao undecimo interrogatorio || Ao vinte e hu q não sabe de milagres particulares q fisesse depois da morte, porem q o dito religioso era tido geralmente por santo e al não disse deste, e dos mais Artigos, e assinou cõ os ditos Rmos. Senhores Juises, e eu gaspar gallette notro. apco. o escrevi || Salvador Correa de Saa || o Bispo frei Jerm.o || o Bispo do targa || Affonso furtado de mendonça, Deão de lixboa.

UMA LENDA

Marta Fernandez MADERO.

(Illustração de ALCEU)

Pelas nove horas começamos a subir a montanha. Minha pouca experiencia, nesse genero de excursão, provocava o riso dos meus companheiros. Mais de uma vez invejei as asas que pousavam nos ramos de algum "churqui" e punham uma nota de brancura nos verdes da paisagem. Outras vezes desejava ter o equilibrio das cabras que pastavam, tranquillamente, nos declives quasi verticaes.

Don Rufino, nosso guia, um velho "coya", legitimo, olhava com pena as minha difficuldades de accesso. Ajudava-me de quando em quando e sempre que o meu amor proprio lhe permittia.

Seus olhos pequenos e vivos, animados por um continuo pestanejar, pareciam não poder estar quietos.

Varias vezes fez-me a pergunta intima se ao dormir ficariam cerrados.

Barba rala e grisalha, pelle curtida pela intemperie e pelos annos, mãos asperas e ossudas. As suas roupas eram typicas da terra — calças e blusa de brim cinzento, com grupos de pequenas abas que se arregaçam, o chapéo ligeiro e "ojotas" de couro, por elle mesmo feitas.

Seus setenta invernos, vividos no monte, compadeceram-se das minhas vinte primaveras urbanas e advinhando o meu cançaso, propoz um "alto", para repouso de forças.

— Ahi — falou com seu harmonioso acento da região — acharemos agua fresca e boa sombra.

Caminhamos mais um pouco e chegamos. Das entranhas do monte surgia um manancial da agua pura, clarissima.

No terreno humido, crescem arbustos, arvores, só daquella região e que formam verdadeiros oasis em meio das lombas agrestes.

Saciei minha sêde e emquanto gosava da sombra desejada, conversava com Don Rufino.

— Veja, menina, que terra formosa é a nossa!

E assignalava a paisagem. Aquillo parecia um sonho. Meus olhos, acostumados á immensidade do pampa, se surprehendiam, vendo cercados os horizontes. Na frente, varias cadeias de montanhas cerravam o panorama. O céo, diafano, azul, enchia o espirito de tranquillidade. Uma pequena nuvem branca, esquecida pelo vento, refugiava-se nas quebradas de uma colina proxima, como num regaço maternal. Aos nossos pés, o rio Caldera recebia tres affluentes que saltavam alegres, com a mesma illusão de um adolescente que saisse a correr mundo. A' esquerda, pela abertura formada entre os montes, pelo leito do rio, via-se, recostada no valle de Lerma, a formosa cidade de Salta.

— O rio vem muito — commentou Don Rufino, empregando uma phrase commum, para indicar a crescente.

— Parêce que, enfurecido, quer arrazar tudo que queira impedir-lhe o caminho, respondi-lhe.

— E arraza, em verdade, menina, creia! Não ouviu falar nunca da lenda de Esteco? Meu pae, que vivia em Orán, contou-me, muitas vezes. Dizia que o rio se "yeró" á essa povoação, que elle mesmo viu as ruinas e até encontrou uma moeda de ouro, entre as pedras da praia.

— Conte-me isso, Don Rufino — pedi-lhe interessada.

E pela narração do velho e com dados que averiguei depois, conheci esta lenda, uma das mais interessantes que tem a provincia de Salta.

—

Faz muito, muitissimos annos, levantava-se ás beiras do rio Pedras, a fabulosa cidade de Esteco. Sua opulencia e riqueza não tinham numero, pois que no leito do rio se encontravam pepitas de ouro, em grande quantidade. Eram muito generosas as correntes nessa comarca privilegiada.

Aquillo parecia uma caixa de caudaes sem fundo. Os habitantes apostavam entre si para ver quem colleccionára maior numero de riquezas. O sol, apparecendo cada manhã por traz das collinas, achava, onde quer que mandasse seus raios, objectos tão reluzentes que lhe faziam inveja. Os humbraes das portas, as molduras das janellas, até a calçada, em mais de uma casa, tinham sido banhadas em ouro e houve quem ferrasse desse metal o seu cavallo.

O amor ao luxo despertou a inercia nos habitantes de Esteco e com isso levou-os ao vicio. A corrupção entronizou-se na alma daquella gente,, que esqueceu completamente seus deveres para Deus o proximo. A caridade era em breve uma palavra desconhecida. Tornaram-se egoistas, invejosos, mesquinhos.

Um dia, appareceu na comarca um desconhecido. Disse que vinha de terras distantes. Seu aspecto commoveria qualquer um mas, o coração daquelle povo estava mais duro que o ouro, causa de sua perdição. Bateu em todas as portas, pregando amor e caridade e de todas foi lançado fóra. Assim andou o dia inteiro até que veiu a noite. Com passo lento começou a sair de Esteco.

Deteve-se no caminho e dirigiu um olhar á povoação. Mas naquelle olhar não ia nem rancor, nem odio. Uma immensa pena, immensa como a de uma mãe que perde o seu filho, exprimiam seus olhos, cheios de lagrimas. Proseguiu no caminho, chegando a uma casa humilde. Bateu e pediu um copo com agua. Foi attendido com solicitude e convidado a participar da ceia da familia.

O peregrino aceitou, provando da frugal refeição. Antes de partir, disse ao pae:

— Tua casa foi invadida pelo vicio, mas, em meio della conservou-se pura. Tua hospitalidade será recompensada. Sáe esta noite com tua mulher e teus filhos, abandona esta terra, sem voltar a cabeça, porque hoje Esteco terá o castigo por seus peccados.

— Quem és tu, que sabes isto? — perguntou o homem.

— Sou Deus, a quem offenderam — respondeu o peregrino.

E sua figura rodeou-se de um halo de luz, desapparecendo milagrosamente.

Partiram todos sem voltar os olhos e logo ouviram um ruido surdo, aterrador, como um rugido de fera, no escuro da noite.

A mulher não soube dominar sua curiosidade. Voltou a cabeça e viu uma immensa nuvem de terra e por traz da nuvem, o rio que corria enfurecido. Não viu mais que, instantaneamente apagou-se o seu cerebro, cessou de bater seu coração, fulminada por um raio.

—

Lá pelos annos de mil seiscentos e tantos, San Francisco Solano, ao abandonar o valle de Lerma, exclamou:

Salta, saltará. Tucuman florescerá. Esteco desapparecerá. Pouco tempo depois, cumpria-se, em tudo esta prophecia:

Salta, soffreu fortes abalos. Tucuman, floresceu até ser chamada de "jardim da republica" e Esteco, nova Sodoma e Gomorra, foi destruida pelo rio Pedras que, ao mudar de leito, arrastou, na sua corrente, o povo inteiro.

O realizador da Arte Edenica

Durval de MORAES.

Autor d'"O Poema de Anchieta"

(Para O JORNAL)

Numa clareira de floresta tropical, ao nascer do sol. Indios e féras, aves e flores, psalmodias de aguas e sussurros de folhagens. Em torno, a floresta com os seus mysterios e os seus assombros. No meio dos selvagens e dos animaes, pés nús e fronte nua, um moço de olhos doces e velados, a face reflectindo o crepusculo matutinal da adolescencia, o corpo franzino de asceta envolto na roupeta — resto de uma vela de navio naufragado, tinta na lama dos brejos — sorri. Sorri, despreoccupadamente, entre féras, homens e coisas mansas. Centro da adoração amorosa dos seres vivos, que o contemplam, refaz, pela innocencia santificada, a vida miraculosa de Adão sózinho no Jardim das Delicias. Curvam-se, ante a suavidade celeste do seu aspecto, os homens bronzeos armados e multicoloridos de pennas de aves, e as arvores gigantescas da floresta deslumbrada. Começa a symphonia do Amor. Dos labios das corollas e das gargantas das aves; das cordas crystalinas dos riachos e dos dedo ageis do vento nas copas floridas, de tudo quanto vive para não se eternizar e do mundo mysterioso das almas eleva-se o cantico da terra, o "benedicite" das creaturas ao "Deus Absconditus", que levou ás terras selvagens de Pindorama aquella flor de cultura christã transfigurada na divina audacia de um apostolo.

Anchieta de olhos brandos, que se derramam carinhosamente sobre as coisas, sorri, as mãos, á feição de victima venturosa, cruzadas sobre o peito. Sorri, porque ao seu espirito de contemplativo surge a visão magnifica do Eden. O homem — imagem e semelhança de Deus — centraliza, como um fóco luminoso, a admiração dos entes, porque o homem ama e comprehende as creaturas todas. Nenhuma voz lhe escapa á intelligencia do entendimento, porque a linguagem de todos os entes, de tudo que o cerca, é uma caricia musical, que deliciosamente vibra o coração dos seres no encanto da alegria. O peccado ainda não maculou a creação com a lama da tristeza. O homem, que não conhece o temor, approxima-se dos outros seres, que lhe ficam ao lado por não conhecerem o medo, irmanados com elle, como o foram na concepção suavissima do "Poverello". Dentro deste oceano de melodias, apenas o homem silencioso contempla a obra de Deus, admirando-a na infinitude de sua alma racional. Para elle não ha desharmonia nem discordancia nas vozes, por mais estranhas. Quer a todas as vozes de todas as creaturas. O canto, o cicio, o rugido, o pipilo, o regougo, o sibilo, o retumbo, as mais doces como as mais rascantes vozes das creaturas são para elle expressões de um cantico eucharistico. O estalar de uma anthera para a libertação do pollem fecundante, ou o arrulho de uma pomba e o coaxo do batrachio, tudo é para elle amor, expressão de amor e tem dignidade para ser amado. Escuta, com a mesma attenção, o sabiá e o mocho. Todas estas vozes combinam-se em suas dessemelhanças, consonam-se com suas asperezas e velludos para dizerem a finalidade de suas nobres destinações — instrumentos de Deus louvando a Deus, exaltando a obra de Deus. Nenhuma, nem uma só, por mais fraca, por menos grandiosa, por mais tonitroante ou mais apagada deve ser, no sentir do homem edenico, desprezada por insonora ou barbara, maldita por humilde ou insignificativa, porque todos estes sons esparsos, todas estas desharmoniosas harmonias cantam como podem, louvam como sabem a grandeza de Deus. O moço jesuita despertou de sua evocação biblica. O silencio expectante dos entes cobriu com o iris crystalino do seu véo o cantico das creaturas. E parecia dizer ao poeta de vinte annos, ao Orpheu christão, alvo e formoso como o mytho grego, os versos de algum esquecido hymno pindarico:

"Poeta moço, alma nova, amplo [sonho batendo
As azas flammejantes
No ar
Sereno e claro da manhã da Grecia,
Teus versos cantarão como trom- [betas de orgão,
Interpretando
As vozes da Creação."

O Orpheu christão descerrou os labios. Um estremecimento percorreu os animaes e as plantas. O interprete das creaturas elevou as mãos de petalas, os olhos e a alma ao Céo. E cantou, e, cantando, orou. Seus versos eram uma prece. Na pureza de sua dicção reproduiza-se a unidade do conjunto de todas as vozes da terra. Na melodia dos seus rythmos antigos alteava-se o coração do novo Eden bemdizendo o Senhor. Os entes todos, escravisados ao homem, amavam-se nelle, amando-o. Nenhum lhe notava desfallecimento na voz, nem lhe estranhava o contorno das imagens. Era simples e perfeito o seu canto. O realizador da Arte Edenica — arte de Deus para o louvor de Deus, arte que não teme o elogio ou a censura dos entes, arte sem presumpção orgulhosa ou temor servil, grande arte anonyma — entoou no seu cantico a oração universal. Neste hymno orpheico a sensibilidade pura, o desejo puro, a intelligencia pura, tudo quanto Deus offertou á creatura como um signo de bondade e de belleza, para conseguir os objectivos de sua finalidade natural e sobrenatural, subiu em fórma de louvor para Deus. Adão — Orpheu realizava-se naquelle adolescente, em terra americana, entre barbaros pasmados. Anchieta, naquelle instante, dentro daquella floresta miraculosa, sob aquelle despertar de sol tropical, era o homem symbolo — homem sobrenaturalizado — rei e escravo de todas as creaturas em torno do cantico do poeta-santo, do poeta de aria, surdinaram smorzando ou subiram num scherzo scintillante, reunidas em côro orpheonico, de cujo seio abysmal subia para Deus a intelligencia agradecida do homem perfeito, interprete das creaturas todas, materializada num hymno augustissimo de acção de graças.

A ORAÇÃO

João Lins CALDAS.

Mais do que pelo meu pelo teu perdido prazer
A dor é uma casa viva no meu coração.
Irmão!
Nós um dia nos encontraremos quando eu morrer.

... E a morte ou a vida tal como estão,
Nossos braços hão de um dia apparecer.
Não, não será um dia quando eu morrer,
Será um dia quando eu encontrar meu irmão...

O santo do Brasil

Leontina Licinio CARDOSO.

(Para O JORNAL)

Anchieta, o genio de nossas selvas, — poeta, grammatico, dramaturgo, diplomata, politico, educador — será, em futuro proximo, o grande santo do Brasil.

São os santos, de facto, queiram ou não os incredulos, os verdadeiros heroes, os expoentes das civilizações. Unicamente, a doutrina de Jesus professada, pregada e, sobretudo, vivida faz apparecer esses astros de primeira grandeza que illuminam a historia da humanidade, essas figuras, syntheses vivas da doutrina de Christo, que atravessam as gerações e os seculos immortalizados e glorificados por aquelles mesmos que os não levam aos altares.

Os santos são typos originalissimos, modelos que não se repetem, obras-primas da Igreja catholica. São os privilegiados da graça divina, que agem sobre as criaturas, de modo sublime, respeitando-lhes a personalidade para fazel-as surgir de accordo com a época que as solicita no ambiente que as exige.

A figura de Anchieta, apparecendo em nossa terra nova, foi de todo nova. Embrenhando-se pelo interior tenebroso de nossos sertões, o jesuita humilde procurava os selvagens anthropophagos para transformal-os em séres racionaes e restituil-os ao Christo, conscientes de sua origem divina. Missão de predestinado, só comparavel áquella outra realizada por Francisco Xavier, em terras asiaticas.

Fazendo-se mestre, amigo, irmão daquellas féras humanas, Anchieta domou-as, sómente pela força da palavra serena e mansa, da palavra em acção, que o fazia aceitar como o mensageiro do céo, destinado pela Providencia a evangelizar os selvagens da terra de Santa Cruz.

Anchieta, com serenidade inalteravel, emprehendeu, com simplicidade rara, a missão gigantesca para a qual sentira o appello sobrenatural. Foi, em nossos sertões, o descobridor das almas, o despertador das consciencias dos indios ferozes.

São variadissimos os caminhos de santificação que se abrem ás almas dos eleitos de Deus. Santificam-se no claustro, nas missões longinquas, nos retiros ignorados, nos sertões bravios. Levam todas, porém, as mesmas armas para vencer as difficuldades da jornada — amor, humildade, coragem, confiança no Deus que as criou para manifestar sua gloria.

São, por isso, os predestinados de uma **ousadia louca** em seus emprehendimentos. Avançam pelas estradas mais perigosas, desafiando, impavidos, as maiores torturas, os peores martyrios.

Foi com essas armas que Thereza de Avilla livrou a Hespanha de Felippe II das seitas protestantes, trocando as galas de sua vida de fidalga pelas conquistas humildes da carmelita reformadora, a semear casas de penitencia e oração pelas cidades hespanholas. Foi com essa armadura invencivel que Francisco de Assis atirou as vestes nobres aos pés do pae enfurecido, para tomar o bordão de franciscano, desposar a santa pobreza, falar de amor aos passaros para ensinar aos homens a voarem mais alto do que elles. Foi com esses estygmas de cavalleiro de Christo, que Antonio de Padua se fez ouvir dos peixes para ser entendido pelos homens rebeldes, insensiveis, inconscientes. Foi, emfim, com esses instrumentos de conquista que Anchieta instruido, perdoando e abençoando, venceu os indios anthropophagos dos nossos sertões.

E' este, pois, o grande santo que principiou a modelar, no Brasil colonial, a alma da nossa nacionalidade. Trabalhemos, com enthusiasmo, para augmentar as glorias da Igreja com a canonização do despertador da consciencia nacional, que deverá ser o padroeiro de nossa missão grandiosa de acção social para rechristianizar os brasileiros inconscientes, indifferentes, esquecidos de suas origens, por não terem percebido, ainda, que o Brasil **unido e forte**, só poderá surgir no scenario das nações civilizadas, revigorado pela doutrina da sabedoria e do amor; pela doutrina do Principe da Paz que préga a força sem violencia e o heroismo sem gloria; pela doutrina que faz surgir os loucos que o mundo condemna; os **sabios** que os scientistas respeitam; os **supremos artistas** do philosopho pagão; os **grandes originaes** do sociologo sem Deus, em verdade, os typos perfeitos, os santos da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

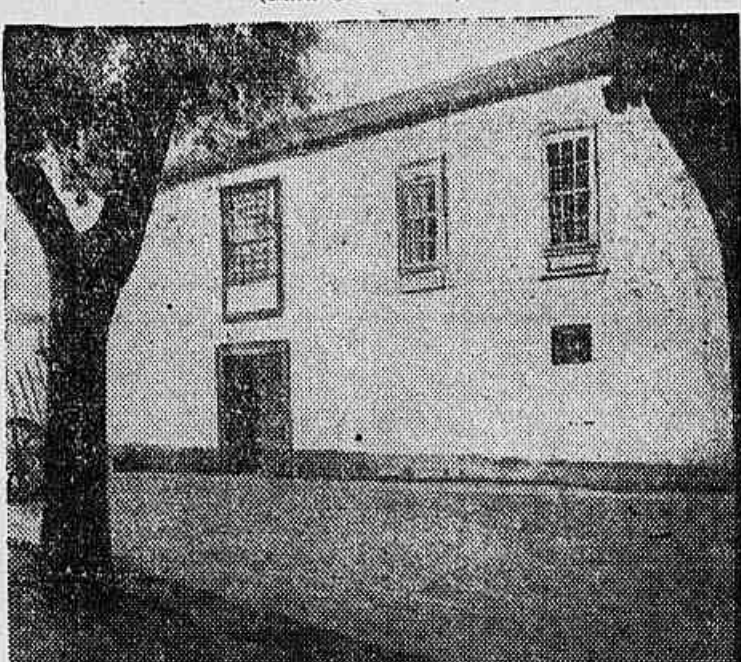
Anchieta, nós te confiamos, hoje, cheios de fé, o nosso Brasil de amanhã.

Março de 1934.

Instituto Anchietano

Nelson de SENNA.

(Professor da Universidade de M. Geraes)

(Para O JORNAL)

A casa em que nasceu José de Anchieta

Sou brasileiro, nascido em um Estado central, o de Minas, em cujo territorio penetrou a primeira leva civilizadora (a de Francisco Bruzza de Spinoza, em 1553), sob as inspirações christãs do padre Azpilcueta Navarro, um discipulo de Loyola, naquella jornada memoravel de rompimento de um sertão bravo e ignoto, de 300 leguas de chão e corrêntes, em que tantas vezes foi a palavra persuasiva do jesuita a **ultima ratio** para que o desalento dos aventureiros não os fizesse recuar daquella arriscadissima "entrada", desde a costa bahiana ao valle franciscano e aos rincões do rio Pardo. Aprendi a historia patria em compendios de professores jesuitas e, quando tive filhos a educar, mandei a ultima turma dos meus descendentes cursar o Collegio de Nova Friburgo, sob a direcção dos padres Ignacianos.

Quanto mais compulsei as paginas da Historia Brasileira, no atormentado periodo colonial, tanto mais aprendi a exalçar a benemerencia dos missionarios da Companhia de Jesus, nem só na catechese do selvicola, como tambem na educação popular e na formação moral do nosso espirito de nacionalidade.

Nas minhas aulas gymnasiaes, por um longo magisterio de quasi um quarto de seculo de diuturno ensinar, timbrei no proposito de fazer comprehender á juventude, através das lições que lhe ministrava, quão grande era a nossa divida de gratidão para com os inclytos missionarios jesuitas, que, em todos os quadrantes do territorio nacional, prestaram serviços tão abnegados ao gentio e ao colono, á cultura religiosa e politica, ás artes e ás sciencias, desde os tempos memoraveis de Nobrega e Anchieta.

Em notavel reunião de um dos nossos congressos scientificos, e que no seio do benemerito Instituto Historico e Geographico Brasileiro, aqui se realizou, ha annos, me coube a honra de relatar these de minha especial predilecção, referente ás actividades culturaes dos padres jesuitas no Brasil colonial; e, nesse modesto trabalho, que corre impresso, em Memoria então editada (1915), ficou assignalada a formidavel contribuição dos missionarios da Companhia de Jesus no campo da ethnographia brasilica, através do estudo das raças, tribus, linguas e costumes indigenas.

Ainda hoje, com o cabedal de novos estudos, que a intellectualidade brasileira desdobra as suas pesquisas em torno de figuras primaciaes da Ordem de Santo Ignacio de Loyola, em nosso paiz (como ainda agora, na série das primorosas Conferencias Anchietanas, hoje rematadas), vejo crescido o meu fervoroso apego e notoria sympathia por tudo quanto se refira á historia das missões e trabalhos dos irmãos e padres jesuitas, no Brasil.

De José de Anchieta já foi dito e redito quanto de sua vida e de suas obras e apostolado se tem podido apurar.

Mas, creio bem que ha uma lacuna a preencher: ao thaumaturgo do Novo Mundo, ao já bemaventurado e quasi canonisado apostolo do Brasil, resta-nos erguer, não estatuas nem cenotaphios, mas um templo ou Pantheon de gloriosa projecção espiritual, onde venham as gerações novas recitar as preces da mais intensa brasilidade, sob o patrocinio do grande catechista e indianista, do mavioso interprete da lingua e da alma brasileira, do suave educador e inspirado cantor de sublimadas estrophes christãs.

Refiro-me ao "Instituto Anchietano", que o governo brasileiro deveria officialmente crear e manter, nesta capital da Republica, para nelle se estudar, em classes sériadas, o mais completo curso de americanismo e de historia e ethnographia comparadas, neste continente.

Seria, sem duvida alguma, a mais alta das homenagens prestadas ao preclarissimo espirito de Anchieta, a quem 40 milhões de brasileiros civilizados tributam, hoje, no quarto centenario do seu natalicio, a mais commovida e generalizada demonstração de fé e amor.

A MULHER NO LAR

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Ao sport devemos a simplicidade da linha actual, influindo na moda do mesmo modo que influiu na compleição physica, do talhe flexivel dos braços musculosos, ás pernas desenvolvidas. Apesar de algumas tentativas para nova orientação, acolhida com enthusiasmo, para uma silhueta menos severa, uma feminilidade mais marcada, o "allure" mantem-se, em todo "degagée".

Felizmente desappareceram certos detalhes feios e inuteis, devolvendo ao corpo uma elegancia verdadeira, uma liberdade saudavel. O vestido de lã, que antes era apenas do uso das avós, veste hoje creaturas bem moças. Apparece agora com o nome de "pullover", com desenhos fantasticos e exito seguro, levado aberto como um collete ou fechado até em cima, conforme a temperatura e as variações da moda. Mesmo no verão, custa abandonar essa forma que facilita sobre saias estivaes, de "seneltre", de "burlap", mesmo de linho, blusas para sport, fechadas até em cima, de lã, de seda ou de jersey.

Ha abrigos de sport que são uma resurreição, mas remoçada, embellezada — casacos largos, estylo amazona, abotoados adeante, muito talhados e abrindo como saias. A golla voltada para baixo, muito baixa, de velludo negro sobre gris claro.

O "raglan" solto vence galhardamente, completado com uma saia modelada sobre o corpo, singelamente adornada de dois bolsos. Assignale-se tambem abrigos rectos, muito ajustados ao corpo. Para os "petites robes", impera ainda a simplicidade — corpos adornados com botões, saias ajustando mas tomando roda nos joelhos. Completando o conjunto do sport, falemos nas boinas de formas graciosas, sempre novas, com seu ar bohemio, de fronte descoberta realçando um rosto joven e bonito.

O JESUITA

1553 !...

Era o anno de Christo para o Brasil, que trouxe a esta terra o seu primeiro Santo.

Era a graça do christianismo repontando do mar naquella arca dourada da alliança que foi o navio de Anchieta.

E as aguas cantavam nas praias louras e redondas os psalmos de David, os canticos de Salomão.

A voz grave e convincente dos prophetas despertava do reconcavo dos seculos e se avolumava como flammula sagrada na alma verde da terra, pairava na garganta do vento, adejava na bocca dos passarinhos.

A cruz dos missionarios nas mãos de Anchieta tracejava no ar puro da floresta os signaes do catholicismo caminheiro.

Seria o bandeirante desbravador daquellas selvas intrincadas que era a mentalidade do genio, mais solida do que os penhascos de granito desse paraiso de flores sylvestres e de frutos bravos.

E o santo, o homem bom, o padre, estendia os seus olhos deslumbrados para a solidão infinita que seria a sua vida no meio das féras e dos indios, entre a dureza do sólo despido de civilização e o canto merencoreo do mar, soffredor e intraduzivel como a esphynge.

"Ou me decifras ou eu te devóro".

Anchieta olhou o céo...

Lá estava o Senhor do seu destino. Aquelle que passou pelo mundo pisando sobre espinhos e deixando por onde passava o rastro vermelho do seu sangue.

Aquelle que espiritualizou a materia mais pesada e illuminou a sombra negra dos pagãos com a luz da aureola da sua cabeça de Redemptor, e de Rei das almas e dos corpos.

Aquelle que foi o Menino Jesus perfumado de innocencia e o Christo da Sabedoria e da Immortalidade.

Por Elle, Anchieta ali estava.

E cumpriria a sua missão de catechese, no orgulho de ser util a esses milhares de séres seus irmãos que ainda se perdiam no escuro da noite da ignorancia mais completa.

Um altar improvisou-se.

Sobre elle a imagem de Deus abriu os braços apostolicos e mostrou o seu coração ansioso de se entregar áquella gente primitiva, que os ensinamentos christãos conduziriam ao milagre do amor, da crença, da vida.

O missionario teve o seu extase mais lindo.

Deus estava com elle !

A sua alma não estava só.

E a solidão infinita da sua vida, no meio das féras e dos indios, feita de renuncia, de soffrimento e de martyrio, povoou-se de musicas alegres, de alvoradas cantantes, de affectos sobrehumanos.

Anchieta olhou a terra immensa e bonita e amou-a espiritualmente como a esposa bem querida.

Ella seria a sua companheira no sonho allucinante das esmeraldas de Fernão Dias que seriam extrahidas daquellas minas que fervilhavam na imaginação fertil e supersticiosa do gentio.

Anchieta — o espirito; a terra — a materia maleavel ao influxo da sua intelligencia, dar-se-iam as mãos para a obra gigantesca de ourivesar almas para a joalheria de Deus.

WALKYRIA NEVES GOULART.

-:- NA FESTA -:-

Muito simples e bonito este modelo de crepe setim, verde pallido, com originaes volantes nas mangas e na saia. O do meio em "taffetás" rosa velho, com umas prégas originalissimas. Em crepe Georgette, branco, o ultimo, adornado de "godets" no final da saia e laços nos hombros

O modelo do "O Jornal"

Gracioso modelo para passeio em crepe mongol que O JORNAL, em combinação com a Academia Profissional Carioca, offerece ás suas gentis leitoras para cuja confecção não precisarão occupar duas fazendas, pois, para isso, bastará estampar a parte superior da blusa, enfeitados com grandes botões de galalite.

(Criação da Academia Profissional Carioca, especial para O JORNAL).

EXCERPTOS

MACHADO DE ASSIS

Tambem a dôr tem as suas voluptuosidades.

—o—

Eu estou que tudo se póde combinar neste mundo como no outro.

—o—

A vida tem suas encruzilhadas, como outros caminhos da terra.

—o—

Um relampago deixa a escuridão mais escura.

—o—

O louvor dos mortos é um modo de orar por elles.

—o—

Confiança é a condição da felicidade.

—o—

A vida não é fabrica de sentimentos: não se vive como se romanceia. Impetos de generosidade são muito bons, quando se não corre perigo nenhum.

—o—

As palavras tem sexo. Amam-se umas ás outras. E casam-se. O casamento dellas é o que chamamos estylo.

—o—

O medo é um preconceito dos nervos. E um preconceito desfaz-se; basta a simples reflexão.

—o—

Tambem a dôr tem suas hypocrisias.

A' margem do Paraguay

Joaquim é um indio cégo.

Vive sentado debaixo de uma figueira, no lado da cabana, rolando na direcção do rio seus olhos extinctos. Móra ahi no "aterrado", porto firme no meio do pantanal, só com a sua "guató", velha companheira corajosa de sua triste escuridão, que o alimenta e o protege. Ella colhe naquella terra as frutas que cultiva para manter seu lar.

E, perdido no recanto agreste, rodeado de féras e perigos, o drama de amor e de piedade, desenrola-se ha alguns annos.

E' um poema de bondade que a natureza feminina compõe, no amago da matta, com todo o encanto da belleza primitiva e toda a santa poesia de uma dedicação sem esperança...

Da "Rondonia"

A BELLEZA DA CASA

"Living-room", com mobiliario moderno aproveitando uma pequena alcova. E no alto ainda living-room, para casa de campo, com moveis forrados de tecido listrado de côres vivas.

O BRASIL

ANCHIETA.

(Trecho de carta)

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosques, e não se vê em todo o anno arvore nem erva secca. Os arvoredos se vão ás nuvens, de admiravel altura e grossura, e variedade de especies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que ha nelles muitos passarinhos de grande formosura e variedade, e em seu canto não dão vantagem aos rouxinoes, pintasilgos, colorinos e canarios de Portugal, e fazem uma harmonia quando um homem vae por este caminho que é para louvar ao Senhor! Os bosques são tão frescos, que os lindos e artificiaes de Portugal ficam muito abaixo. Ha arvores de cedro, áquila, sandalos e outros páos de bom olor e varias cores, e tanta differença de folhas e flores, que para a vista é grande recreação, e pela muita variedade ninguem se cansa de os ver.

SOBRE O AMOR

E' a coisa mais desgraçada de toda a terra. E' andar uma criatura perdida de si mesmo, ter os pés no lodo e a alma nas estrellas, viver entre um charco e um paraiso, ser pequeno e ser enorme, ser tudo e ser quasi nada... E' andar metade vestido de ouro, metade coberto de chagas, fazer o sacrificio do proprio orgulho e da propria vaidade, é soffrer rindo, é rir chorando, um desespero que sempre espera, que com pouco se contenta, é o pedaço da vida que mais se parece com a morte, o pedaço do inferno que mais se parece com o céo... E' trazer a alma em sangue e sentil-a ajoelhar deante de quem a ensanguentou, é vestir a dôr de rosas, é ser o mais valente e o mais covarde, o mais abjecto e o mais santo, o primeiro dos homens e o ultimo dos homens.

Do "Viriato Tragico"

ELEGANCIA

Vestido de organdi, em quadros, para a tarde e para a festa de noite, tirando-lhe a leve e elegante capa

A MULHER NO LAR

ELEGANTES

Quatro formosos modelos. O primeiro singelo, elegante e moderno, para a noite, tão simples, quasi á mercê do gosto de uma e do tecido empregado. O segundo, de jercey fantasia com original trançado da mesma fazenda. Laço e cinto preto, de seda. O terceiro, de crêpe marrocain. O ultimo, em shantung, com pequena golla branca.

Aulas gratuitas de cortes ás leitoras do "O Jornal"

Em virtude da combinação que acaba de ultimar com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL inicia hoje a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de córte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos.

Para a praia

Para a praia, em linho azul. Uma calça curta coberta por uma saia cruzada e fechando de um lado, Sweater de lã, listada de branco e preto. Um conjunto para meninas — o casaco de tricot vermelho, sobre a saia de tricol azul. Um "chandail tricot" branco, listado de azul para usar com uma "culotte" de jersey de seda branco. Uma especie de lenço azul e branco aperta a cintura. Ao lado um casaco azul marinho, feitio marujo, com botões dourados. Traje de praia. Um avental de praia, de "shantung" amarello, alaranjado azul, para cobrir o traje de banho. Um "culotte" de shantung", com um corpinho. Um "maillot" de lã azul marinho, com uma golla branca, o cinto de cordão, com duas borlas de lã azul. Vestido de praia, de shantung de seda rosa, um monogramma bordado em vermelho. Bolsos. Capa de tricot cujas listas, amarellas, verdes, brancas, formam o cabeção.

A TOLERANCIA

DE "El Erial"

A tolerancia, filha do raciocinio, contempla o mundo em attitude divina.

Comprehende, justifica.

Aceita cada homem como é.

Não pretende que o aceiro flutue n'agua. Nem que um pedaço de cedro seja mais duro que o aceiro. Medita sobre a tremenda confusão interior que padece cada um: quando são peregrinos os estados de alma simples, os pensamentos são sem misturas.

E' difficil apreciar o que deseja ou o que se propõe um homem. Elle mesmo acaso o sabe? E acaso os resultados se parecem com suas esperanças?

Por isso, Jesus disse: "Não julgueis!"

UM MODELO ORIGINAL

Estylo alfaiate, de lã gris, com listras escuras. Casaco muito talhado e com botões duplos.

A FILHA DE MARLENE DIETRICH

Chama-se Maria Liebert e tem 8 annos. E' sympathica, tem talento, vivacidade e já se contamina da celebridade de sua formosa mãe, pois estreou ha pouco nos studios da Paramount, em algumas scenas de Catarina Grande.

Mas que trabalho que deu! Foi preciso vencer a opposição de Marlene que não queria a filha iniciada no film. Depois dessa victoria, foi preciso cumprir a lei, em todas as suas formalidades, porque Maria Liebert é menor e é estrangeira.

E assim foi Maria Liebert protegida e fiscalizada pela lei, nas horas de seu trabalho em Hollywood — horas de recreio, horas de estudo, em logares proprios e quatro horas de trabalho. E a pequenina trabalhou dois dias, perfazendo nelles o maximo de um dia. E no céo de Hollywood surgiu mais uma estrella pequenina assim...

A VIDA CONTA...

Não é certo que tudo passa.

Os quatrocentos annos de Anchieta, andam vestidos de immortalidade, na cultura humana, no amor dos christãos, na poesia brasileira...

Antes de ser missionario, Anchieta era poeta. Na sua ilha natal, a magestosa Teneriffe, a mais altiva das ilhas Afortunadas, aquella que lhe parecia chegar ás estrellas, seus olhos se encantavam, perturbados da curiosidade da vida nova que estava além. Sua alma se envolvia nas ondas que, crescendo, se despedaçavam em espumas nos rochedos e era-lhe um prazer simples e extraordinario atirar a sua idéa de humanidade com a onda correndo por uma esteira de luz.

Era poeta... E emquanto outros vinham nas bandeiras de ouro e esmeralda, o moço castelhano, missionario aos 20 annos, na caravana da fé, vinha á conquista de almas, amansar homens que só conheciam a grande floresta nativa, selvagem tambem nos seus cardos e brenhas, que viviam em contraste singular da propria mesquinhez com a opulencia das selvas.

E pela meiguice dos olhos azues, que adquiriam toda a expressão da grande alma, aureolados de violetas pelos cilicios e vigilias, pela doçura da voz falando a lingua tupy, tocou logo o coração do selvagem, dando-lhe a emoção estranha da misericordia.

A mais bella catechese de Anchieta foi decerto a de Paranaguassú, filho temivel de Grão-Palmeira, patriarcha dos tamoyos, quando se degladiavam com portuguezes, em Yperoig. Andavam os indios unidos, num esquecimento raro de velhos rancores entre suas tribus, E por isso mesmo eram poderosos nos combates com a gente portugueza.

A alma do missionario se angustiava de assombro e dôr e com o padre Manoel da Nobrega, um dia, tomou o rumo da aldeia longinqua, para a taba dos chefes.

Era uma audacia excessiva, era um louco heroismo, talvez um sacrificio inutil.

Mas Anchieta abeirou-se á praia selvagem e sentiu que a ferocidade tem uma só phisionomia, que o homem não póde alterar.

Businas de guerra repercutiram pelo ermo. Clavas, tacapes, flechas, tudo se aprestava para o encontro com os dois brancos.

E Anchieta de pé, ao baloiço de sua ubá, o ar humilde e bom, falou, dando ao gesto e á palavra a suavidade de uma benção e a harmonia de um psalmo.

E o milagre se fez, que a animosidade caiu, desfeita por aquella voz desconhecida, harmoniosa, tão acariciante como um raio de sol.

Só Paranaguassú, ausente, continuava feroz, lançando maldições sobre os dois estrangeiros. A sua colera explodia formidavel, pela trombeta guerreira, annunciando sua volta e sem nenhum poder que a contivesse.

Mas lá, longe das areias douradas, na capellinha levantada ás pressas, com paineis bonitos do Senhor Crucificado e a cruz alçada, entre os verdes da matta, que o céo cobria de ouro, os dois emissarios da paz esperavam o guerreiro cuja mão vinha assanhando golpes possantes.

Anchieta ergue brancamente os olhos mansos, e outra vez a musica da bella voz faz ouvir harmonias estranhas, accordando na alma do gentio sentimentos exquesitos, bons, novos.

E o milagre se fez. Paranaguassú, conduzido á luz christã, ajoelha e recebe na boca o madeiro sagrado. Só então via Deus no céo azul daquelles olhos, tão differente do outro, temivel no fragor do trovão...

Anchieta guardava a postura divina de Francisco de Assis, ante o lobo domestico.

Rondando a vida de Anchieta, é uma emoção gratissima deter os passos na observação das coisas puras, no seu amor, na sua renuncia, que foram a origem milagrosa do que sentiu e creou. E' pois com suave ternura e como vida poesia, que eu páro e sorrio á visão desse santo brasileiro, como nol-o mostra Mello Moraes Filho, dando aulas aos indios na escola onde os bancos eram troncos de arvores, o alphabeto se desenhava na areia e os alumnos soletravam as letras que o ramo florido do mestre lhes apontava: d, e, u, s — Deus!

Não é certo que tudo passa...

Ha vidas que se transfiguram revestidas de côres eternas.

ACI CARVALHO

Para Você...

V. tem carinhos legitimos, cuidados desvelados com suas mãos. V. tem razão! que ellas merecem — são lindas e... são as musas do seu poema. Mas V., ás vezes ou sempre, no seu apartamento, tem os que fazeres communs nos arranjos do que é "o seu ambiente".

E o seu cuidado por ellas, ainda assim V. pode tel-o, conservando-as formosas mesmo, nessa luta do dia a dia. Não deixe, para certos trabalhos mais rudes, de usar luvas, umas luvas velhas, que ainda lhe prestarão esse serviço relevante.

Para fazer desapparecer qualquer vermelhidão de suas mãos, use uma mistura de glycerina e limão, esfregando-as todas as noites. E como é de facil decomposição essa mistura, use assim: Calculadamente uma colherinha de glycerina onde pingue umas oito ou dez gottas de limão. Misture e esfregue as mãos cuidadosamente, até seccar. Duas vezes por semana use essa mistura — azeite de camomilla 40 grammas; alcoolato de limão, 10 grammas; alcanfor em pó, 5 grammas; azufre-lavado 5 grammas.

Esta fricção V. deve fazer do mesmo modo que a outra, até seccar.

E com as suas mãos são lindas, V. vae apenas conservar essa belleza.

Disseram-lhe no domingo passado sobre os cuidados do cabello e hoje pouco temos a accrescentar. E' sobre o excesso de gordura. Nesse caso é aconselhavel, de mistura com o Shampoo, uma muito pequena quantidade de bicarbonato de sodio e não querendo lavar muitas vezes a cabeça, pode empregar-se o processo da limpeza pelo alcool: molhar nelle um trapo muito fino, passando-o varias vezes ao longo do cabello dividido em mechas. Mas, tenha cuidado, que um e outro conselho não se emprega para o cabello secco, pois mais ainda o seccaria, até mesmo lhe tirando o brilho. Vale apenas para o cabello engordurado.

VELHOS PENSAMENTOS

Dizem que o espirito faz esquecer a feiura. Creio tambem que uma voz agradavel faz esquecer que quem a tem diz coisas vulgares. Uma voz aspera, dizendo — eu te amo! — não persuadirá, emquanto que um homem que diga isto mesmo com ternura convence... talvez demais.

Mme. de Rieux

Podemos fazer que nos amem em todas as idades, empregando os meios proprios de cada idade. Na juventude, chega-se ao coração pelos sentimentos. Na idade madura, chega-se aos sentidos pelo coração.

Retif de La Bretonne.

-:- BEBÊS -:-

Um casaquinho branco, ornado com singelos bordados. Um vestido de mousselina branca, terminando com festonados. Um largo, um classiço vestido para o bebê sair a passeio, muito singelo e bonito, branco. E modelos differentes de aventaeszinhos de linho com motivos varios em bordados, simples e suggestivos á curiosidade dos pequeninos, em côres vivas, alegres. Em baixo, uma ampliação de um motivo de bordado, lindo de applicar em qualquer dos modelos.

CREAÇÃO DE WORTH

Muito elegante este vestido de velludo branco, combinando com setim "ciré" preto.

NA MESA

SALADA DE VEGETAES

Cozinha-se quatro chicaras de tomates picados, com sal, pimenta e suco de limão, á vontade. Passa-se no coador, depois mistura-se pepinos picados, uma cebola picada, cheiro verde, e por fim o molho de mayonnaise. Geladeira.

"SOUPE A LA GUENE DO BOEUF"

Corta-se um rabo de boi em pedaços e lava-se muito bem, até clarear. Refoga-se rapidamente em manteiga com cebolas esmagadas e alho poró, corta-se em pedaços, uma cenoura em tiras, aipo, presunto crú em rodelas, tudo polvilhado com farinha de trigo, e aos poucos a quantidade precisa de caldo ou, na falta deste, com agua misturada com gordura de carne. Vae a fogo forte. Quando levanta a fervura, passa para fogo brando até cozinhar. Tiram-se os pedaços da cauda e colloca-se na sopeira sobre fatias de pão torrado. O caldo é coado.

PUDIM DE CEREJAS

Faz-se uma massa com 250 grammas de farinha de trigo; 235 grammas de gordura de rim de vacca, picada bem fina; uma colherinha pequena de sal e outra de assucar, em meio copo de agua. Deixa-se a massa repousar algumas horas. Passa-se o rôlo estendendo-a, numa espessura de meio centimetro. Colloca-se num panno polvilhado de farinha de trigo. No meio vão cerejas confeitos e tres colheres de assucar. Solda-se a tampa de massa, apoiando bem as bordas, humedecidas com agua fria. Fecha-se o panno, amarrando-o. Mergulha-se em agua fervendo, por duas horas. Durante esse tempo faz-se um "purée" de frutas, diluindo com calda de assucar e rhum ou kirsch. Serve-se este molho com o pudim que se retira do panno.

UM PYJAMA

Com calças de linho branco e blusa de "jersey" de côr.

COUPON N. 1

3 AULAS GRATIS DE CORTE E COSTURA

Academia Profissional Carioca

Córte, alta costura, chapéos, bordados, plissée e estamparia

VALIDO DE 19 A 24 DE MARÇO

RUA DA CARIOCA, 50 — 1° ANDAR

UMA FAMILIA BASCA

(Conclusão da 1.ª pagina.)

te pelos indigenas das ilhas oceanicas, chefia a expedição até á volta á Hespanha. Urnieta recebe, na batalha de Pavia, a espada do monarcha francez vencido. A estes poderiamos juntar muitos outros conquistadores na nobre provincia. Assim tambem na conquista das ilhas Canarias, vêmos José de Anchieta e Lope de Anchieta na companhia de João de Esquivel, em tempos de Fernando, o Catholico. O facto nos é asseverado por João de Vianna, a quem reconhece Menendez Pelayo como historiador seguro, no que diz respeito ás Canarias. De resto, estava em condições optimas para narrar os acontecimentos da conquista. Nascido em Laguna, em 1578, era descendente de João de Vianna um dos conquistadores da ilha de Teneriffe e dos primeiros com os "vecinos" fundadores da cidade de Laguna. Outro facto que reforça o valor historico é que o historiador canariano Nuñez de la Peña, que não perde occasião em ridicularizar o citado Antonio de Vianna (por defender e exaltar este a raça indigena canaria) comtudo o segue em todos os pontos historicos discutidos. Por outro lado, o valor dos trabalhos historicos de Nuñez de la Peña é digno de apreço, por suas investigações nos archivos canarios mediante as quaes conseguiu estabelecer as genealogias das principaes familias canarianas e escrever um trabalho historico sobre a conquista de Canarias, indispensavel a quem quizer dissertar sobre a historia canariana.

Antes, porém, dos anchietas, vieram ás Canarias os Llarenas, ascendentes do padre Anchieta, por parte da mãe. Conforme o citado Antonio de Viana, Hernando de Llarena escapára, em 1494, do desastre de Acentejo, logarejo denominado depois "Matança", precisamente por este desastre, em que 600 hespanhoes e 300 indigenas que se uniram ao invasor, pereceram; dos poucos hespanhoes que conseguiram evadir-se nem um houve que não fosse ferido. No anno seguinte, nesse mesmo logar, reparou esta perda o general Fernandez de Lugo, cujas armas poderosas vêr na cidade de Laguna.

Poucas noticias temos dos Diaz de Clavijo, tambem parentes do padre José, pelo mesmo motivo: são, porém, citados entre os conquistadores da Gran-Canaria, e mais tarde vêmos varios Diaz de Clavijo entre os primeiros conquistadores da America hespanhola.

Varios autores modernos pretendem que os Anchietas entraram em Canarias depois da revolta da nobreza hespanhola, nos primeiros annos do reinado de Carlos V. De facto, entrando Carlos V na Hespanha e concedendo demasiada influencia á nobreza flamenga, deu motivo a uma violenta e perigosa insurreição, que deu como resultado o desterro de varias familias nobres. Nas listas dos nobres desterrados nessa occasião não temos todavia achado os nomes dos Anchietas e, por outro lado, Antonio de Vianna cita os Anchietas na conquista das Canarias, uns trinta annos antes desta revolta da nobreza. Tenão saido os Anchietas desterrados da Hespanha no primeiro desterro da nobreza, em 1457? Tambem aqui nas listas dos desterrados não apparecem os Anchietas e a sua presença poucos annos depois no exercito de Canarias, a presença de varios Anchietas na côrte de Castella, não parecem autorizar esta versão, antes umas palavras do historiador Basilio levam a crer que nas contendas do anno 1450 os Anchietas tiveram um papel que o povo soube agradecer, pois se terminar com a intervenção de Henrique IV as prolongadas lutas, o furor do povo, que destruiu as casas nobres de Elgueta, Zubieta, Iracta, Amezqueta Murguia, Asteasu e privou a muitas outras familias nobres de suas propriedades, respeitou os Anchietas.

E' interessante ainda observar as relações existentes entre varias familias nobres bascas que deram á Companhia de Jesus varões bem conhecidos na Historia Ecclesiastica. Em Pamplona, Ignacio de Loyola defende a cidade contra o exercito franco-navarro, em cujas primeiras fileiras luta um irmão de S. Francisco Xavier, filho do chanceller do rei de Navarra, privado de seus legitimos dominios por Fernando, o Catholico. Em Guipuzcoa, por longos annos, lutam pelo predominio as familias Anchieta e Loyola, ainda que pelos fins do seculo XV se estabelecesse certa tregua. As familias se unem, mas nos primeiros annos de Ignacio de Loyola vêmos um mandato de prisão emanado contra este por uma escaramuça á mão armada, contra a casa Anchieta. Quem diria que Deus, do meio de tanta gloria e estrepito marcial, haveria de sublimar os Loyola, os Xavier e os Anchieta, para a gloriosa conquista de almas e a civilização da Europa, na Asia e na America?

Sendo a familia Anchieta genuinamente basca, o nome deve ser pronunciado "Anxieta". A orthographia Anchieta representa a castelhanização do nome. Em nossos dias, os "renascentistas" bascos, em seus jornaes e revistas, escrevem Antxieta. Convém ainda relevar um erro em que caem muitos dizendo ser Anchieta biscainho. E' verdade que commumente, no seculo XVI, chamar biscainhos a todos os de lingua basca, mas já naquelle tempo dava isso origem a tantas confusões que em 1607 o monarcha hespanhol prohibiu que em documentos officiaes dessem o nome de biscainhos aos bascos não nascidos na Biscaya. A familia Anchieta é, pois, da provincia de Guipuzcoa, o que, com Biscaya, Alava e Navarra fórmam as quatro provincias bascas incorporadas no Estado hespanhol.

"Anchieta a serviço de Deus e de El-Rei Nosso Senhor"

(Conclusão da 2ª pag.)

montanhas mui asperas, nem tormentas mui graves para lhes impedir seu cruel officio".

Açulados pelo corsario invasor, animados com as amiudadas derrotas que iam infligindo aos colonos, planejavam um ataque decisivo, tendo fabricado para este effeito perto de 200 canôas. Viam-se os moradores da capitania na dura contingencia de abandonar a terra, para não perecerem todos ás mãos de tão terriveis inimigos.

"Parece que a Divina Justiça tem atadas as mãos dos portuguezes para que não se defendam, escreve Anchieta, e permitte que lhes venham estes castigos, assim por outros peccados, como maximé pelas muitas sem razão que têm feito a esta nação, que dantes eram nossos amigos, salteando-os, captivando-os muitas vezes com muitas mentiras e enganos."

Os religiosos, reconhecendo que a justiça estava da parte dos adversarios, procuram aplacar a Deus, censurando os vicios dos christãos e ordenando preces publicas e procissões de penitencia.

Como o mal se aggravasse de dia para dia, toma Nobrega uma resolução digna de seu grande espirito e coração de apostolo.

Offerece-se aos governadores da cidade para ir metter-se entre os ferozes tamoyos, afim de negociar com elles as pazes.

Tropego, tartamudo, ignorante do falar indigena, toma comsigo o venerando ancião, o irmão José, o filho diletissimo de sua alma, o companheiro inseparavel de suas lutas.

Que espectaculo commovente, senhores, o destes intrepidos missionarios, que enfrentam assim o furor de inimigos ferrenhos, santamente apostados ou a concluir a paz por que todos suspiravam ou a colher, entre aquelles leões indomitos, a palma tão desejada do martyrio!

Eil-os no reducto do tamoyo altivo, inermes, quaes mansos cordeiros em meio de lobos famintos! Apenas se põem em terra, prostam-se de joelhos, pedindo a Deus se digne de illuminar aquelles pobres selvagens, de tocar-lhes o coração e de trazel-os ao redil de Jesus Christo. Correm o aldeiamento, pregando a paz, fazendo-lhes protestos de amizade e offerecendo-se a ficar entre elles para ensinar-lhes as coisas de Deus.

Os perigos, os temores, os trabalhos de todo o genero por que passaram os valentes mediadores da paz, descreve-os longamente Anchieta em uma carta ao P. Geral, de Janeiro de 1565.

Após dois mezes de incertezas e apprehensões, torna Nobrega a S. Vicente, despedindo-se com muitas lagrimas de Anchieta, que voluntariamente se offerece para ficar só entre os tamoyos.

Aqui, senhores, sóbe de ponto o heroismo de Anchieta. Resta-lhe ainda tres mezes de captiveiro entre gente grosseira e cruel, longe dos seus irmãos, só, sem poder transvasar as agruras de sua alma opprimida em um coração amigo!

Os perigos de vida que corre a cada momento, não o amedrontam, mas o temor de soffrer, em meio de tanta dissolução de costumes, a menor quebra em sua virtude illibada, causa-lhe não pequena angustia.

Para robustecer as suas forças, engolfa-se na contemplação das coisas de Deus, maltrata seu corpo com asperas penitencias e, em um impeto de filial confiança, atira-se perdidamente ao regaço materno da Virgem immaculada, cujas glorias cantou em um magnifico poema, perenne testemunho de seu amor e gratidão áquella que o conservou illeso entre tantos e tão evidentes perigos.

Ao cabo de cinco mezes de exilio, torna Anchieta triumphante a S. Vicente, sendo recebido dos seus com applausos e levado "como em triumpho, por homem do céo, vencedor de tantas difficuldades".

Bemaventurada a Fé, senhores, que tem o poder de amoldar heróes deste jaez!

Bemaventurada terra que foi regada com os suores de apostolos de tal tempera!

Iperoig! Iperoig! Poema glorioso, cuja urdidura mais se assemelha á concepção fantastica de romance do que a simples e veridica exposição historica!

Iperoig! Iperoig! Rasgo de heroismo sem par, epopéa de amor, digna de ser celebrada pelo estro inflammado de um Camões!

Cingindo voluntariamente as algemas deste duro captiveiro, Anchieta espadeçou as cadeias que arrastava uma raça infeliz, votada, cedo ou tarde, a ser victima de uma guerra de exterminio. Realizando este feito illustre, Anchieta livrou a colonia nascente de uma ruina inexoravel.

O devotamento sublime, os sacrificios do plagio ao amor terrenal que o soffregou o osculo de paz entre duas nações, o consorcio de dois povos que se irmanam, que se fundem para elles sair o Brasil tal qual o temos, com a sua belleza, com sua riqueza, com suas esperanças.

V — EM DEFESA DA LIBERDADE DOS INDIOS

Até aqui temos considerado Anchieta a braços com a catechização do selvagem, illuminando-lhe o entendimento grosseiro, reprimindo seu instincto feroz, amansando seu furor vingativo. Outra empresa não menos importante e em extremo difficultosa vae mostrar-nos os finos quilates de sua virtude e espirito apostolico de destemido missionario.

Já vimos como Anchieta excusa as violencias dos Tamoyos, á vista das multas injustiças e sem-razões de que elles tinham sido victimas da parte dos portuguezes. A oppressão, a escravidão do indigena foi, desde a vinda dos nossos missionarios para o Brasil, occasião de uma luta sem treguas, entre estes defensores imperterritos da liberdade dos aborigenes e o colono ambicioso, que se guiava por um só lei: locupletar-se por fas ou nefas, sem ter em nenhuma conta os mais sagrados direitos do proximo.

Nobrega e Anchieta referem-se a cada passo, em suas cartas, com magua indizivel, a estas clamorosas injustiças. Em 1559, da Bahia escreve Nobrega a Thomé de Souza: "Que direi das tyrannias, aggravos e sem-razões que se fazem aos indios, maior mente nesta Capitania e outras donde os christãos têm algum dominio sobre os indios? Vossa mercê as poderá julgar pois já cá esteve: de maneira que a mór parte dos seus negocios que se fazem com elles, são a fim de os escravizar e com injustiça e razão, senão para serem roubados de suas roças, de seus filhos e filhas e mulheres e deste tudo têm".

No mesmo anno ainda escreve aos padres e irmãos de Portugal: "Com os christãos desta terra se faz pouco porque lhes temos cerrado a porta da confissão por causa dos escravos que não querem senão ter e resgatar mal."

Não menos explicito é Anchieta. Conclue suas informações de 1584 com estas formaes palavras que dispensam qualquer commentario: "O que mais espanta aos indios e os faz fugir dos portuguezes, e por consequencia das igrejas, são as tyrannias que com elles usam, obrigados a servir toda a sua vida como escravos, apartando mulheres de maridos, paes de filhos, ferrando-os, vendendo-os, etc., e se algum, usando de sua liberdade, se vae para as igrejas de seus parentes, que são christãos, não o consentem lá estar, de onde muitas vezes os indios, por não tornarem ao seu poder, fogem pelos mattos, e quando mais não podem, antes se vão dar a comer a seus contrarios".

Estes abusos detestaveis provocam evidentemente a indignação dos missionarios. Sem fazer excepção de pessoas, bradam contra estes deshumanidades, appelam para os encarregados de administrar a justiça e não hesitam em denunciar á sua majestade, El-Rei de Portugal, estes crimes abominaveis. Em carta a D. João III, fala Nobrega contra "aquelles que desejam mais irem de cá muitos navios carregados de ouro, que para o céo uma alma por Christo", e contra os moradores que "não querem bem á terra, pois têm sua affeição a Portugal, nem trabalham tanto para a favorecer como por se aproveitarem de qualquer maneira que puderem; isto é geral—conclue Nobrega—posto que entre elles haverá alguns fora desta regra."

Mas elas excepções honrosas, senhores, eram impotentes para cohibir a grandeza do mal. Ou por respeito humano, ou por declinarem uma luta que julgavam molesta e improficua, todos emmudeciam. Em meio de tantas iniquidades só se fazia ouvir uma voz de protesto. Partia ella do peito ou, melhor, do coração dilacerado daquelles briosos missionarios, que tomaram á sua conta a defesa do fraco contra as oppressões do prepotente. "Nesta (Capitania) do Espirito Santo" escreve Anchieta em 1584 "encontro agora muita perturbação entre os portuguezes, uns com outros, sobre pretensões de officios e honras e, com os nossos porque não lhes concedemos que façam dos indios christão á sua vontade, querendo servir-se delles a torto e a direito".

Em Santos, soube Anchieta que se aprestavam dois navios para irem á caça de gentio. Do pulpito estranha com palavras vehementes esta acção iniqua. Intervem junto das autoridades da villa e dos proprietarios dos navios. Mas tudo em vão. Ameaça então aquelles obstinados com os castigos do céo. O capitão de um destes navios, reconsiderando seu acto, torna atraz; outro pereceu miseravelmente, com quasi toda a tripulação, em mãos dos terriveis Carijós. Esta attitude nobre vae desencadear contra os pacificos defensores do selvagem uma tempestade de injurias e improperios de toda a sorte, uma perseguição que só uma paixão brutal é capaz de alimentar.

Mas que lhes importam as ameaças dos homens, a elles que têm por si a justiça da causa que defendem. Que lhes importa a mesma morte, a elles que nada ambicionam tanto como fecundar com o seu sangue a terra que tanto amam? Senhores, esta luta de nossos esforçados missionarios contra a escravisação do selvagem é uma das paginas mais bellas da nossa historia. Foi ella escripta com o sangue destes campeões da fé, que triumphando de todas as paixões que aviltam o homem, que espesinhado, todo e qualquer respeito humano, fizeram ecoar bem alto no sólido das nossas selvas os direitos sagrados de uma raça opprimida.

Esta luta dignifica sobremaneira o missionario catholico e evidencia mais uma vez as benemerencias da igreja que, no correr dos seculos, não tem cessado de relembrar aos homens que somos todos filhos de um mesmo pae e que, como taes, devemos amar-nos como irmãos. E' a eterna luta entre a luz e as trevas e a justiça triumphou da iniquidade. Hoje a historia cobre de louros a fronte serena de Anchieta e de seus irmãos, ao passo que o ferrete da ignominia faz objecto de malditos todos esses iniquos oppressores do selvicola indefeso. Após uma luta titanica, que só homens de fé são capazes de sustentar, arrancaram os denodados missionarios o pobre selvagem das garras de seus perseguidores, para integral-os em nossa nacionalidade.

Passo em silencio o espirito de oração do seraphico padre, sua abnegação, seu zelo incendido das almas, sua caridade a toda a prova, para só acceitar a uma virtude em torno da qual gravitou toda a vida de Anchieta, virtude que é ao mesmo tempo o caracteristico de todo genuino filho de São Ignacio.

Já sabeis, senhores, que me refiro á obediencia e obediencia qual a ensina Santo Ignacio, obediencia sem restricções, que o santo fundador exige de seus filhos.

Um dos mais injustos e grosseiros aleives assacados contra a Companhia de Jesus é sem duvida este de despojar seus membros, daquillo que mais prezam os homens: a propria liberdade.

A obediencia do jesuita dizem muitos, por ahi, é o automatismo, o servilismo, a morte da actividade pessoal, em uma palavra, a suprema degradação do homem. O "perinde ac cadaver" de S. Ignacio é uma pedra de escandalo aos olhos desses zelosos defensores da liberdade. Em que pese aos que assim desnaturam a obediencia religiosa, affirmamos que não ha ella em aviltamento, mas a honra para todos que voluntariamente se põem sob o seu jugo. Vendo em seus superiores, legitimos representantes da autoridade divina, e sujeitando-se a elles em tudo o que não se oppõe manifestamente á lei de Deus, faz o religioso um holocausto agradabilissimo ao Senhor, por cujo amor unicamente obedece. Sacrifica não o sangue, não a vida, mas um bem que que para si quer todos os bens, isto é, a propria vontade.

Este sacrificio voluntario, generoso, constante, que abraça a vida toda, não hesitou em fazel-o e que o faz, mas reelhido-o, exaltece-o e o põe acima de todos os dons peculiares de espiritos fortes, mas que na realidade não são senão escravos de suas paixões tyrannicas.

A obediencia, na qual deseja Santo Ignacio que se distingam sempre os seus filhos, não é uma creação extraordinaria do glorioso guerreiro de Pamplona, affeito á rigidez da disciplina militar. E' ella, senhores, uma virtude, que, desde os primordios da nossa crença, se tornou a pedra de toque da mais sã e solida ascese christã e que tem os mais lindos exemplos de Jesus Christo, que se fez obediente até a morte e morte na cruz.

A obediencia do jesuita não é um obstaculo á expensão da actividade individual, mas ella orienta esta actividade para maior efficiencia do unico ideal do homem sobre a terra: A maior gloria de Deus e a salvação das almas.

Porventura Francisco Xavier, que arranca a S. Ignacio de joelhos, que trazia sobre o peito, como reliquia preciosa, a assignatura do seu pae e fundador, não infuencia seu espirito servo, um impercetivel obediencia sem reservas, um mundo inteiro ás arrancadas gloriosas de seu zelo nunca satisfeito?

Porventura Borgia, Lefévre, Bellarmino, Canisio e outros heróes que nos assoberbam, com as suas façanhas, que perlustraram provincias inteiras, distribuindo á mão cheia o pão da verdade, desfazendo odios, abençoando, consolando a todos, viram-se reduzidos á inacção por terem mostrado sempre que antepunham a obediencia a todas essas proezas que tanto os illustraram?

Porventura Nobrega, Anchieta, Navarro, Leonardo Nunes, Ignacio de Azevedo, Vieira e muitos outros luminares do Brasil colonial, porque antes de tudo souberam obedecer, deixaram de realizar a obra magnifica que os faz credores de nossa eterna gratidão? "Como se explica, adstricto apenas ás leis communs que regem a psychologia humana", pergunta Rocha Pombo, "como se explica que entre aquelles homens não houvesse uma falha, um desmentido á fé que juraram? A que deviam elles aquella uniformidade absoluta de espirito com que todos entendiam a missão da Ordem, como se todos foram um só e um mesmo entendimento?

Pode-se calcular em mais de cem os padres que trabalharam no Brasil durante aquelles 5 annos do primeiro seculo: e entre elles havia portuguezes, italianos, hespanhóes, flamengos, inglezes... Pois bem, não se sabe que tenha havido entre esses homens uma defecção, o mais leve attrito, um só que deslizasse, que volvesse do seu caminho ou que caisse!"

A explicação desse facto prodigioso, senhores, vós a tendes no espirito de obediencia que S. Ignacio se esforçou por radicar bem fundo no coração de seus filhos.

Anchieta e seus companheiros na labuta do apostolado, guiavam-se por um unico pharol: a vontade de Deus. A vontade de Deus a fé lhes mostrava nas regras que abraçaram e nos menores acenos daquelles que, junto delles, faziam as vezes de Deus.

Esse pugilo de homens de talento e virtude não communs, deixados a si mesmos, teriam dispersado suas forças, em vez de contribuir, como contribuiram, cada um com seu quinhão, para a obra grandiosa que os immortalizou.

Já não admira que Anchieta tomasse tanto a peito a pratica dessa virtude, que é fonte de tantos bens e occasião de inapreciaveis merecimentos para os que a ella se sujeitam com constancia e generosidade.

Em diversas cartas a irmãos da Companhia, em nada insiste tanto Anchieta como neste espirito de obediencia, nesta docilidade com que todos devem submetter-se a seus superiores, considerando-os como interpretes da divina vontade, estimando-se como a pessoas que estão em logar do proprio Deus. E porque palavras sem exemplos attroam mas não ferem dá a todos grande edificação com sua singular obediencia.

Achando-se muito mal em uma aldeia do Espirito Santo, o Superior da casa, não sabendo quão precario era o estado de saude do santo velho, mandou-lhe dizer que se recolhesse á villa. Sendo todos de parecer que elle não podia accommetter aquella jornada, Anchieta detem-se um instante, mas dahi a pouco levanta-se resoluto, e, extenuado, vacillante, apoiado em seu bordão, affronta as quinze leguas que o separavam da villa, dizendo que pouco lhe importava morrer no caminho, pois não queria, no fim da vida, deixar aos jovens um exemplo de pouca obediencia. Deus recompensou este acto heroico, restituindo-lhe a saude e concedendo-lhe um anno mais de vida.

O venerando ancião, alquebrado de forças, carregado de merecimentos, vivamente desejado em toda a parte, recebe do padre Provincial permissão de escolher qualquer casa da provincia para ahi acabar placidamente os seus dias. Anchieta delicadamente recusa semelhante favor, dizendo que esta liberdade costuma ser causa de cegueira e que fôra grande desatino, havendo 42 annos que, nas mãos dos Superiores, deixara a livre disposição de si mesmo, querer então, no cabo da velhice, dispor da propria estancia.

Tal foi senhores, o amor que Anchieta teve á obediencia. De todos os titulos de gloria que o exalçam, nenhum lhe dá tanto lustre como este de ter vencido a si mesmo, de ter sopeado generosamente o desejo immoderado que temos todos os homens de seguir em tudo os impulsos da nossa propria vontade.

VII — UM EXEMPLO E UMA LIÇÃO

As commemorações do 3º Centenario de Anchieta, realizadas em 1896, rasgaram novos horizontes neste majestoso scenario em que se nos apresenta aureolada de divinal encanto a figura majestosa do humilde missionario das selvas. Este anno novas vozes se fazem ouvir, para cantar as glorias impereciveis de Anchieta. No Rio de aJneiro, como aqui em nossa bella capital, os mais autorizados cultores da historia patria, não hesitam em clamar bem alto que a divida de gratidão e de amor que prende o Brasil á memoria de Anchieta é immensa, porque não têm conta os beneficios que delle recebemos.

Ainda ha pouco, o dr. Theodoro Sampaio, iniciando na Capital Federal a série das conferencias anchietanas, encerrou sua magistral oração, repassada de unção verdadeiramente christã com esta sabia advertencia: "E esse Anchieta, redivivo no ideal, meus senhores, que, nestas conferencias ora iniciadas, queremos apresentar á mocidade brasileira hodierna e pedir-lhe que o venere, que o ame, que o imite, que imitar é ainda uma das formas mais sinceras do amor."

Deante destes vultos eminentes, os maximos expoentes de nossa cultura, que estudam a historia com a serenidade de quem pusca antes de tudo a verdade, rosnem embora seus sarcasmos esses pygmeus da sciencia, que o despeito e mil incorrigiveis preconceitos impellem a desvirtuar, não a nobre figura do benemerito filho de Ignacio, que a tanto se atrevem, mas influencia regeneradora do missionario catholico.

Anchieta é e será sempre o orgulho dos brasileiros e a sua gloria ha de crescer na medida em que elle se tornar conhecido. Permitti, senhores, que eu termine frizando bem um ponto que deve ser uma lição, e não das menos proveitosas que esperamos colher destas faustosas commemorações.

Anchieta, surgindo do passado, a illuminar com os fulgores de seus exemplos o nosso seculo, vem relembrar-nos uma verdade capital, da qual depende toda a grandeza da Patria e é que a vitalidade do Brasil não pode prescindir da seiva divina que lhe foi inoculada no berço. A fé que cimentou a nossa nacionalidade deve rematar o edificio que esperamos erguer bem alto. Os direitos de Deus, bem como os deveres do homem para com elle são sempre os mesmos, no tempo de Anchieta como no seculo em que vivemos. Postergar os direitos de Deus, é cavar o abysmo da propria ruina. As nações, bem como as familias e os individuos, não podem divorciar-se impunemente de Deus. Lamentamos sinceramente as convulsões sociaes que têm dilacerado o coração da patria; suspiramos por um Brasil mais forte, mais coheso, mais rico, onde todos possam desfrutar em paz os bens com que a Providencia nos dotou. Que é que nos tem impedido de attingir este ideal? Será elle por ventura irrealizavel? Certamente não. O que nos falta é uma comprehensão mais nitida de nossos deveres com Deus e para com a igreja, essa immortavel e incansavel bemfeitora da humanidade, á qual devemos tudo quanto temos. Todos deploram a escassez de caracteres nobres, de homens que saibam calcar aos pés mesquinhos interesses para guindar-se ás regiões superiores de mais sublime devotamento pela causa commum.

Que a fé volte a vivificar-se, que essa fé, unica que pode salvar a humanidade, redimida pelo sangue de Deus, penetre por toda a parte — na escola, na caserna e em todas as instituições publicas e, então, veremos surgir uma pleiade de homens abnegados, fieis continuadores das tradições que nos legou Anchieta, que foi grande porque se fez pequeno, que obrou tantas maravilhas porque como homem, como christão, como religioso soube comprehender, soube sentir, soube viver esta verdade fundamental: Que só Deus é tudo, que a creatura é nada e que, por conseguinte, sem Deus não ha e nem pode haver bem estavel e duradouro.

(Excertos da conferencia realizada em S. Paulo, a 19 de junho de 1933).

O jovem silencioso

(Conclusão da 1.ª pagina).

rás por ordem do rei Ismail, degollado immediatamente.

Fez-se no grande salão do palacio de Bassora profundo silencio. Reis e nobres tinham os olhares voltados para o joven que parecia encarar a situação com calma e coragem.

—Vamos — exclamou o rei Soleiman — Podes começar a tua narrativa. Estamos ansiosos para ouvir a encantadora historia que nos vaes narrar para conquista do premio e victoria da minha aposta.

— Rei generoso! Respondeu-lhe o moço — Que Allah vos conserve feliz até o fim dos seculos. Peço-vos perdão, mas não posso attender ao vosso pedido!

E deante do pasmo geral dos ouvintes, accrescentou:

— Sinto-me forçado a confessar que não me lembra historia alguma digna de ser narrada a tão apurado auditorio.

O rei Soleiman ao ouvir a inesperada resposta poz-se pallido de espanto. O bondoso monarcha não podia esperar num joven que parecia educado e culto, tão completa ausencia de um bem commum aos arabes de qualquer classe social.

O rei Ismail sorriu satisfeito deante da infelicidade do moço.

— Pensa melhor, meu rapaz — aconselhou o rei Soleiman. — Não te constranjas o falar deante dos que aqui estão. Nem te quero mal e desejo que te saias bem desta prova que nada tem de penosa para um filho de Islam. Se não te lembra uma historia conta-nos um caso qualquer occorrido com algum amigo teu, um incidente digno de nota, ou mesmo uma anecdota, por mais breve que seja, para te desembaraçares do aperto em que, sem querer, te puz.

— Attal! Allah umnak ia maulay! Que Allah prolongue a tua vida, ó rei! — respondeu o rapaz. Peço humildemente perdão a vossa magestade! Eu não sei de caso algum occorrido com amigo meu nem conheço a mais simples e banal anecdota.

Narra-nos, então, um episodio qualquer da tua vida! — volveu o rei Soleiman afflicto e já temeroso da sorte do pobre musulmano.

— Rei afortunado! — retornou o joven, com serenidade e segurança — Não me vem á mente, no momento, episodio algum da minha vida!

— Não vale a pena insistir, ó Soleiman! — interveiu friamente o rei Ismail — Chama logo o teu carrasco. Perdeste positivamente a aposta.

E, num riso cheio de perversidade, accrescentou:

— Bem te dizia, vaidoso amigo! que teus subditos não têm as idéas e as imaginações que suppunhas!

Por tua culpa vae este "joven silencioso" entregar o pescoço ao alphange do nosso Massuff.

— Nem tudo está perdido — retorquiu o rei Soleiman — Vou fazer a ultima tentativa. E voltando-se para o joven que se conservava de pé em attitude respeitosa, tranquillo e indifferente, assim falou:

— Meu filho. Não quero absolutamente por um máo capricho do rei de Kabul que soffras o castigo de morte! Ficarei penalisadissimo se for obrigado a cumprir o juramento que fiz! Em desespero de causa faço um ultimo apello á tua imaginação: Conta-nos um caso ou um episodio qualquer, inventado ou não, possivel ou inverosimil!

— Rei do tempo — tornou o moço — Muito agradeço a vossa bondade e o interesse generoso que mostraes pela minha humilde pessoa! E', entretanto, com profunda magua que me vejo obrigado mais uma vez a declarar que estou completamente deslembrado de qualquer caso ou do mais vago episodio veridico ou fantastico. Cabe-me muito bem o appellido que ha pouco o rei Ismail lembrou para mim. Sou, infelizmente, o "Joven silencioso".

Comprehendendo o rei Soleiman que o moço — ao contrario do que era de esperar — obtinava-se em não fazer narrativa alguma, muito a contragosto fez com que um dos "ulemas" da côrte lavrasse, segundo determinava a lei, a sentença de morte.

Foi chamado, então, o gigantesco Massuff, carrasco de Bassora, que raras vezes exercia o seu execrando officio.

III

Chegando o carrasco iniciaram-se os preparativos para a execução.

Um dos juizes mais illustres de Bassora, leu em voz alta a sentença do rei Soleiman, justificando-a com algumas citações do livro de Allah. Foi ella ouvida por todos em religioso silencio.

O ajudante do carrasco, começou, em seguida, a tirar as vestes do condemnado, que deveria ficar vestido apenas com um pequeno calção.

Descobriu o algoz que o desditoso joven trazia ao pescoço, presa por uma corrente de ouro, uma pequena medalha quadrangular; Mussuff arrancou-a e foi entregal-a ao rei que verificou tratar-se de uma curiosa peça com o forma de um lozango em que se percebia complicada inscripção em caracteres hebraicos.

— Joven musulmano! — exclamou o rei de Bassora — apesar dos esforços que fiz em teu favor, foste condemnado. Poucos momentos te restam de vida. Dentro de alguns minutos comparecerás deante d'Aquelle que é o Juiz Supremo de todos nós! Quero pedir-te o ultimo favor: Dize-me, ao menos qual a origem desta medalha e o que significa a inscripção que ella nos mostra.

— Rei! — volveu o moço com altivez:

— Não posso, infelizmente, attender ao vosso pedido. O mesmo motivo que me impediu ha pouco, de contar uma historia ao rei Ismail, impede-me agora de esclarecer a origem dessa medalha!

— Qual é esse motivo? — Perguntou o rei Soleiman.

Respondeu o condemnado:

— Um juramento, ó rei!

— Por Allah! exclamou o soberano de Bassora. — E' extraordinario esse caso! Assim vaes morrer unicamente por causa de um juramento?

E voltando-se para o seu grão-vizir, o rei Soleiman ordenou sem hesitar:

— Determino que seja adiada, por algumas horas a execução desse condemnado! Quero esclarecer o mysterio desta medalha e a razão do juramento que esse joven não quiz violar, nem mesmo para salvar a propria vida!

El-Mothano, grão-vizir do rei Soleiman, era homem dotado de agudeza de espirito, grande cultura e além disso, invejavel prestigio em Bassora.

Consultado pelo rei sobre o caso da medalha aconselhou elle ao monarcha ouvisse, antes de tudo, a opinião de um velho rabino, chamado Simão Bendia Bentefadin, morador no bairro judeu.

Ordenou o rei Soleiman, que o israelita fosse intimado a comparecer immediatamente á sua presença.

Momentos depois, acompanhado de um dos officiaes da Côrte, dava entrada no grande salão o sabio rabino que o rei de Bassora com tão grande urgencia queria ouvir.

Rabi Simão, uma das figuras mais conhecidas e estimadas em Bassora, era um homem que bem merecia o respeito, a amizade e o acato de um povo inteiro. Respeitavam-no os grandes pela sua modestia, os máos pela integridade do seu caracter, os pobres pela bondade do seu coração. Os seus conselhos eram allivio para os atribulados, incentivo para os fracos, temor para os rebeldes. A sua palavra onde quer que soasse, determinava o silencio de todas as vozes, a attenção de todos os ouvidos.

Escaveirado, o todo curvado, o andar incerto, os trajes modestos, elle era, sem o querer, um dos vultos de grande prestigio na cidade.

A' luz do seu espirito, os mais intrincados problemas tinham immediata e preciosa solução. Decifrador emerito dos enygmas da vida, era o homem dos grandes momentos, das grandes angustias.

Ao chegar ao palacio já encontrou repleto o salão das audiencias. Todos queriam ouvir e ver o homem de quem dependia a sorte do desafortunado arabe.

— Sei ó rabi! — começou o rei Soleiman — que és um homem honesto e sabio! Sei tambem que és justo e que teus labios em caso algum, se abririam para deixar passar uma mentira!

O douto judeu inclinou-se respeitoso como se quizesse agradecer os elogios que o grande soberano lhe fazia publicamente.

Depois de breve pausa, o monarcha proseguiu:

— Peço-te, ó illustre filho de Israel! que me respondas sempre a verdade a todas as perguntas que eu agora te vou fazer!

— Juro, por Abrahão que só direi a verdade — respondeu o rabi, estendendo solemne a mão.

O rei de Bassora apontando, então, para o joven musulmano condemnado, perguntou ao judeu:

— Conheces este rapaz?

— Não o conheço, ó rei! — respondeu o rabi.

— Já o viste casualmente em algum logar?

— Tambem não, ó rei! E posso garantir a vossa majestade, que esse joven não é amigo, nem é ligado por laço de parentesco a pessoa alguma de minha familia!

Voltando-se em seguida, para o condemnado, o rei perguntou-lhe:

— Conheces este veneravel e sabio rabi?

— Devo dizer a vossa majestade — respondeu o interpellado — que não o conheço e é a primeira vez que vejo este illustre ancião.

Terminado este rapido interrogatorio, o rei contou ao rabi Simão tudo o que occorrera momentos antes naquelle salão, desde a aposta singular feita com o rei de Kabul, até a descoberta da original medalha hebraica que o condemnado trazia, como se fosse um talisman, presa por uma forte corrente de ouro.

— E' meu desejo, ó rabi! — continuou o rei — que me traduza a inscripção que esta medalha contem, pois acredito que a essa legenda judaica se prenda o silencio que levou esse joven a ser condemnado á morte.

O judeu tomou da medalha que lhe foi apresentada e mal havia observado uma das suas faces, transfigurou-se como se o assaltasse incontida emoção. Tremiam-lhe as mãos e o rosto cobriu-se de mortal palidez. E foi com voz balbuciante— que denunciava grande angustia — que elle falou:

— Rei magnanimo e justo! Posso adeantar, desde já, que um dos casos mais extraordinarios de que teve noticia o mundo, acaba de occorrer deante dos nossos olhos!

No imponente salão o silencio deixava ouvir a respiração offegante e penosa do velho rabi, que assim continuou:

— Por esta pequena medalha consegui descobrir que esse joven se chama Imedim Tahir Ben Zalan, é natural de Damasco e aqui se acha ha poucos dias. E se vossa majestade permittir que eu diga ao joven Imedim algumas palavras em segredo elle, livre de todo e qualquer juramento, contará aqui mesmo, deante de todos, uma historia tão espantosa que causará aos nobres musulmanos a mais forte admiração e o maior assombro.

— Consinto! — exclamou o rei Soleiman — que mal podia dominar a curiosidade.

O rabi approximou-se, então, do joven Ben-Zalan, e disse-lhe em segredo algumas palavras junto ao ouvido.

Os musulmanos que se achavam no rico salão do palacio de Soleiman, presenciaram, nesse momento, uma scena curiosa e commovente.

Ao ouvir a mysteriosa revelação do judeu, o condemnado caiu de joelhos e cobrindo o rosto com as mãos começou a chorar copiosamente.

— Por Allah! exclamou o rei Ismail intrigadissimo com o que via. — Não posso comprehender esse mysterio! Exijo que Imedim e esse judeu, dêm immediatamente uma explicação completa do caso.

Ergueu-se Imedim, e mal dominando a intensa emoção de que se achava possuido, assim falou:

— Allah vos conserve, ó rei! estou agora completamente desligado do juramento que ha pouco me prendia ao silencio, e posso portanto, contar, uma das muitas e bellissimas lendas que aprendi nas longas viagens que emprehendi pelo mundo!

— Ouvirei mais tarde — todas as lendas maravilhosas que me quizeres narrar, as lendas formam, bem o sei, o maior thesouro da nossa literatura. Agora, entretanto, faço o maior empenho em ouvir uma explicação completa deste mysterioso caso da medalha, a razão deste juramento, descabido que fizeste e, a significação que tiveram, afinal, as palavras ditas em segredo, pelo rabi.

Desejo, emfim, ó joven! ouvir uma narrativa minuciosa da tua vida e de tuas aventuras pelo mundo.

— Escuto-vos e obedeço, ó rei generoso e sabio! — respondeu Imedim — Vou contar-vos a historia de minha vida e vereis como se explicam perfeitamente todos os feitos, de certo modo incomprehenciveis, que ha pouco aqui occorreram. Sou forçado, porém, a confessar que a minha vida se acha envolvida numa trama intrincavel de mil historias sem fim...

E o joven Imedim Ben Zalan, iniciou o seguinte relato:

(Continua no proximo domingo).

Genealogia e heraldica de Anchieta

(Conclusão da 1.ª pagina.)

mayor do Cabildo (15), cargo este para que foi eleito em fevereiro de 1549. Nesse mesmo anno, a 21 de junho de 1549, foi eleito deputado ás Côrtes pela ilha de Teneriffe (16).

Se dermos credito a Nuñez de la Peña (17), era esta a segunda vez que passava ao continente em missão politica por conta da ilha, pois em abril de 1545 foi jurado por sua majestade e mensageiro da ilha ás Côrtes.

Na viagem que fez á peninsula em 1549, e que se estendeu a 1550, deve ter levado em sua companhia José e mais dois filhos, deixando-os em Coimbra a estudar.

Em 1550, achava-se em Medina del Campo, portanto, no continente (18).

A 18 de fevereiro de 1553 morria, em São Christovão da Laguna, depois de ter feito testamento.

De suas virtudes e outras particularidades trataremos quando falarmos de suas ultimas vontades, exaradas naquelle instrumento publico.

Tal era o pae de Anchieta. Na aridez dos dados genealogicos e officiaes entrevê-se que era personagem graduada na politica da ilha de Teneriffe e proprietario abastado, que podia fundar para o ramo insular de sua familia a esperança de respeitavel morgadio.

2. FAMILIA MATERNA

Quanto sentimos não poder dar sobre a mãe do veneravel padre Anchieta mais que alguns rigidos traços biographicos e genealogicos!

Ella era natural da Gran-Canaria e descendente da casa de d. Fernando de Llarena, "que passó á la conquista de Teneriffe por capitan de acaballo e tuvo en ela mucha parte" (18).

Este d. Fernando de Llarena não teve successão directa. Foram seus herdeiros tres sobrinhos: os irmãos Alonso e Juan de Llarena e Sebastian de Llarena, primo-irmão daquelles. Este Sebastian, casado com dona Ana Martin Paez de Castillejo (Castillexo, na orthographia antiga), foi o pae de d. Mencia Diaz de Clavijo y Llarena, mãe do veneravel (19).

Este appellido de Diaz de Clavijo nos leva a indagar a origem desta casa. Encontramos, de facto, em B. A. (20): "Los Clavijos descienden de Ruy Gonçalvez Clavijo, a quien el-rey Enrique III embió por embaxador al Tamorlan de Persia. Son naturales del Castillo de Clavijo junto a la ciudad de Logroño". ..."Mencia Diaz Clavijo fue hijo (sic) de Juan Gomez Ruiz Clavijo e casó en el Puerto de S. Maria, con Pedro Nuñez de Ayala; e de este parece que es descendiente Mencia Diaz de Clavijo", mãe do veneravel (21).

Esta senhora, que B. A. diz ser de "noble sangre y gruessa hazienda", casou-se duas vezes.

Em primeiras nupcias, foi seu esposo o bacharel Nuño Nuñez de Villacencio (22). Delle teve dois filhos. Enviuvou antes da colheita de trigo de 1530.

Em fins de 1531 (23) convolou segundo matrimonio com Juan de Anchieta. Foram 10 os frutos deste segundo enlace.

Carregada de filhos, enviuvou segunda vez, em fevereiro de 1553.

Um anno após a morte do segundo marido, a 19 de março de 1554, dirigiu uma petição ao Ayuntamiento de Laguna, dizendo que seu marido só recebera sessenta fauegas de terra e requerendo mais, "conforme a su calidad".

Em 20 de agosto de 1554 tomava ella pósse da nova doação, que era de quatrocentas fauegas á sua eleição, como tutora de seus filhos.

Testou em 1584.

---

(1) Simão de Vasconcellos S. J.

(2) B. A., p. 38: "el breve tiempo que ha corrido después que llegó a mis manos el libro de el M. R. P. Vasconzelos no ha dado logar para conduzirla (a fé de baptismo) de Tenerife a la Andaluzia..."

(3) Compendio de la vida de el Apostol del Brasil... natural de la ciudad de la Laguna, en la isla de Tenerife. — Ponese a el fin de el una delineación de los Ascendientes y descendientes, de su linage en dicha isla, que prueva su antigua patria, contra una nueva e Lusitanica conjectura. — Dalo a la estampo don Balthasar de Anchieta Cabrera y Samartin, su sobrino. En Xerez de la Frontera, por Juan Antonio Tarasona, 1677. A **Postulação da Causa do V. P.** mandou consultar um exemplar deste livro raro no "British Museum".

(4) B. A., p. 53 (**Addiciones**): "Es la verdad impaciente, y a essa causa viendose agraviada en el opinamento de hazer portugués a el V. P. Joseph de Anchieta, sin aguardar la noticia plena de todos los puntos, que con essa ocasión en esta delineación se ha tocado, salió de la prensa con algunos hierros, nacidos de equivocaceón, y por esso, yo que fuy el engañado, he de ser el que me corrija corrigiendolos a ellos..."

(5) B. A., p. 23: "A pedimiento de Diego Benites de Anchieta, dió (una certificación de las Armas de este linage) Diego de Urbina en Madrid, a 26 de março de 1595, porque en ela se comprehendeu dos casos muy principales: la primera, la noticia de las armas de este linage; la segunda, la de el logar donde tinen su solar". — D. Diego attesta q. a p. 354 do livro de linnagens está escripto que: "Los de este linage de Anchieta son muy buenos y muy antiguos hijosdalgo, naturales de la Provincia de Guipuzcoa, adonde tienen su casa antigua q solar, junto a Azpeitia, de los quales ay en la dicha Provincia muy principales Hijosdalgo." Diz B. A. que desta escriptura apparese ser a casa solarenga dos Anchietas perto de Azpeitia, "en un logar llamado Hunquilla". Mas á p. 54, corrige-se, dizendo que o pae de Anchieta nasceu em Urrestilla, jurisdicção de Azpeitia.

(6) Tomo VI, ps. 304 e 305: "En la jurisdicción de Azpeitia y en sua Barrio y aldea de Urrestilla hay dos solares muy nobles, dichos de Anchieta, a tiro de pistola uno de otro y distantes de Loyola por un medio de legua"... "Nació em uno de estos dos solares de Anchieta el Padre ó Abuelo de aquel "que fué sol de America". "Hay tambien solar antiguo y conocido de Anchieta en Arteaga de Vizcaya. La tradición constante hace á esto grande varón originario de uno de los dos de Urrestilla".

(7) B. A. silencia a respeito. cfr. Adolphe Coster, Juan de Anchieta et la famille de Loyola — Paris — Klincksieck, 1930, p. 50 — citado ap. A. de Alcantara Machado, nas **Cartas do P. Anchieta**. A hypothese de Afranio Peixoto sobre a filiação do cap. Juan, parece infundada.

(8) B. A., p. 23 e segs.

(9) O sobrenome Selayorán, o titulo de **Infanzón** e outras informações haurimos em S. R., p. 46, nota. Os outros dados, em B. A., ps. 23 e segs., 39 e segs.

(10) Ha sobre esse ponto dois textos encontrados: na cedula real dada em 1536, se diz que Juan de Anchieta casara cinco annos antes, isto é, 1531. D. Juan Nuñez de la Peña, na sua "Descripción de la conquista de las Canarias", diz: "Nuño Nuñez era **alguazil mayor** de Teneriffe pelos annos de 1532." Typica é a attitude que toma o nosso Balthazar: "Como quiera que eso sea, Juan de Anchieta casó con Mencia Diaz de Clavijo, viudo del Bachaller Nuño Nuñez de Villacencio." O que decide a questão é uma passagem do testamento de J. de Anch. (p. 17, M. O.): "parece que Ubo Yerro de quentta en que dise en una partida que se pagaron de Diezmo de la cosecha que Ubo el año passado de **quinientos y treinta** de la cementtora que quedo, echa y se Jzo al ttiempo que **el Bachiller Nuñez su primero marido e Padre de los dichos Pedro Nuñez e Gregoria Nuñez fallecio...**" Morto Nuñez, em 1530 ou 1529, sua viuva podia muito bem contrair novas nupcias em 1531, "como quiera que eso sea"...

Não se encontrou a certidão deste casamento pelo excellente motivo de não se terem então começado a apontar os matrimonios.

(11) B. A.

(12) **Rodriguez Navas**, no Dicc. de la lingua Castellana, á palavra **infanzón**, diz: "hijodalgo libre de todo género de gravame y servicio, que no ejercia en sus tierras otra potestad ni señorio que el que le permitian sus privilegios y donaciones".

(13) S. R., p. 46.

(14) Pag. 15, de J. A.

(15) B. A., p. 39.

(16) Deve ser esse o sentido das palavras de B A., ibid.: "Jurado por su magestad en la isla de Tenerife e señalado por ella á Cortes de sua magestad". Pelo contexto parece que "jurado" era officio de nomeação real e "señalado" ou "mensajero" a Cortes, cargo electivo dos ilhéos.

(17) "Conquista y Antiguidades, etc...", col. 395. Juan Nuñez de la Peña dá a Juan de Anchieta o titulo de don, que não se encontra nos outros documentos, a não ser a partir da segunda geração, depois do fundador da casa canarina de Anchieta.

(18) J. A., p. 17.

(18) B. A.

(19) Cfr. B. A. e M. O., no começo do testamento de M. L.

(20) P. 72.

(21) Esta ascendencia se "comprova" com mais um indicio: o primogenito do primeiro leito de d. Mencia chamava-se tambem Pedro Nuñez, como o marido da primeira dona Mencia.

(22) J. A. (p. 17) e M. L. (p. 11) o tratam só de "Bachiller Nuñez". N. P. accrescenta o sobrenome de Villavicencio (col. 385). Com manifesto erro de data diz este historiador canario ter sido o bacharel alquazil mayor de Tenerife pelos annos de 32. Pelo testamento de J. A., consta que elle morreu por 1530, e, por outro lado, as segundas nupcias de sua esposa foram em 31 (cedula real de 1536 — cfr. nota 10).

(23) Em 1532, segundo B. A.

VIDA DOS CAMPOS

CARBUNCULO VERDADEIRO

MEIOS DE COMBATEL-O

(Publicação do Instituto Biologico de S. Paulo)

O **carbunculo verdadeiro** tambem chamado **carbunculo hematico, carbunculo bacteridiano**, ou simplesmente **carbunculo** é uma doença contagiosa muito espalhada em todas as partes do mundo, que ataca os animaes e o homem. O boi, o carneiro e o cavallo são os mais receptiveis á infecção natural. Menos sensiveis são o porco, a cabra e os carnivoros (cão, gato), os quaes só contrahem a doença depois de contaminações intensas e repetidas.

A porta de entrada da infecção parece ser habitualmente o intestino; experiencias já antigas de **Pasteur, Roux e Chamberland** mostraram que fazendo bovinos comer forragens infectadas, os animaes, após um periodo de incubação de 10-15 dias, contraiam a infecção.

A doença se inicia com febre intensa (40°-45°5) e tremores musculares. Depois sobrevém um estado de depressão geral ou de excitação, falta de appetite, olhos injectados, corrimento sanguinolento pelas ventas, eliminação de fezes e urina sanguinolenta e inchações (edemas) debaixo da pelle, particularmente no pescoço (garganta e papada).

Nos cavallos apparecem frequentemente collicas.

Multas vezes, porém, a doença evolue sem symptomas e os animaes morrem repentinamente como na apoplexia cerebral, donde o nome de **carbunculo super-agudo ou apopletiforme**.

No **porco**, o carbunculo evolue sob forma chronica, produzindo uma inflamação da garganta, com inchação dos ganglios do pescoço. Nos **bovinos** tambem já se tem observado uma localização analoga que, pelo facto de determinar grande inchação no pescoço, produzindo suffocação no animal, é designada no Brasil pelo nome de **garrotilho**.

O **carbunculo** tambem póde acommetter o homem, produzindo uma lesão local da pelle, conhecida pelo nome de **pustula maligna** e podendo levar á morte por septicemia. Na autopsia de um animal morto, de carbunculo verifica-se, além do edema subcutaneo gelatinoso hemorrhagico, congestes e hemorrhagias em varios orgãos.

O baço particularmente torna-se muito augmentado de volume e a polpa do orgão se apresenta fluida e de côr vermelho-escura (Baço negro).

As lesões verificadas na autopsia devem, entretanto, ser observadas por profissional competente, pois as informações de pessoas menos experimentadas podem ser incorrectas e induzir em erro.

Seja como fôr, um **complemento indispensavel** para que se possa affirmar que um animal morreu de carbunculo é o **exame bacteriologico**.

Este exame deverá ser orientado differentemente segundo se pode enviar ao laboratorio material fresco ou material putrefeito.

1.° Cadaver fresco — Colher um pouco de polpa do baço, untar bem com o sangue deste orgão um fragmento de giz ou de batata, de modo a impregnar bem. Enviar tambem o fragmento de baço.

2.° Cadaver putrefeito — Enviar só um pequeno fragmento de baço do tamanho de uma noz.

Se o animal já foi eviscerado ou comido pelos corvos, ainda se pode tentar a elucidação do diagnostico enviando um pedaço de couro da orelha.

Uma vez verificada ou sequer suspeitada a existencia de carbunculo numa criação só ha uma coisa a fazer: a immediata protecção do rebanho por meio da **vaccina** só ou associada ao **sôro contra o carbunculo verdadeiro**.

Em geral, como o carbunculo é uma doença de propagação lenta, basta proteger o rebanho vaccinando-o por meio de uma só injecção de vaccina contra o carbunculo (2cc. debaixo da pelle da anca). Cerca de 10-15 dias depois já os animaes adquiriram uma resistencia capaz de debellar a infecção natural. E' obvio, porém, que se alguns dos animaes já se achavam atacados pela molestia, em incubação, a vaccina não chegará a tempo para prevenir a infecção e esses animaes poderão morrer de carbunculo. Por esse motivo é mais aconselhavel, quando já existe infecção no rebanho, sobretudo quando se trata de animaes de preço, fazer a **sôrovaccinação**, i, é, inocular uma mistura de sôro -|- **vaccina contra o carbunculo verdadeiro** (10 cc. de sôro -|- 2 cc. de vaccina).

A **vaccina** contra o carbunculo é constituida por **microbios vivos**, porém attenuados em sua virulencia de modo a não produzirem mais o carbunculo nos animaes, determinando apenas uma infecção benigna, da qual resulta o estado de immunidade.

E' comprehensivel que os animaes tenham uma certa reacção logo depois de vaccinados, pois que se trata de uma vaccina viva. São, porém, phenomenos passageiros, sem maior inconveniente para a saude do animal e que não devem alarmar ao creador.

Pode succeder, entretanto, que um ou outro animal tenha reacções mais fortes, perigosas mesmo, isto porque a **resistencia** dos animaes é muito individual e pode estar diminuida sob a influencia de varios factores, como sejam anemias produzidas por vermes, tuberculose, suppurações, bicheiras, etc.

Aconselha-se por isso a só praticar a immunisação pela **vaccina** nos animaes que tenham apparencia de bôa saude, reservando a sôrovaccinação para os animaes debilitados e para os animaes de preço.

A immunidade conferida pela **vaccina** dura apenas 1 anno, de sorte que se deve fazer a revaccinação annualmente nos logares onde o carbunculo é frequente.

PIOLHO DAS AVES

As aves são atormentadas por mais de uma dezena de especies de infimos insectos e acaros, dos quaes alguns transmittem-lhes doenças e todos prejudicam-lhes a saude.

Trazer as aves expurgadas de parasitas é meio caminho andado no exito da avicultura.

Nas grandes infestações da praga o recurso é um banho com carrapaticida. Oswaldo Siqueira recommenda: Carrapaticida Cooper, 200 grammas; Agua morna, 28 litros.

Modo de applicar o pó ás aves

Põe-se num barril, e neste liquido môrno mergulha-se a gallinha até á base da cabeça, evitando que beba o liquido. Um ajudante, com uma esponja, molha com a mesma solução as pennas da cabeça. Este mergulho deve ser de meio minuto.

Tambem póde-se usar um pó insecticida, de preparo domestico. Tomam-se tres partes de gazolina e uma de acido phenico, misturam-se. Esta mistura é incorporada a uma quantidade de gesso capaz de absorver o liquido. Com este pó pulverizam-se as aves.

Receita para outro pó: Naphtalina em pó, 1 parte; Gesso, 3 partes. Este é preferivel para os pintos.

As desinfecções do gallinheiro, poleiros, etc., devem ser rigorosas.

FLOR DA IMPERATRIZ

Pelo nome vê-se logo que é uma flôr de antanho, cheirando a sebastianismo e a rapé, mas seria hoje

Flor da imperatriz

um bello anachronismo floral, cultival-a nos modernos jardins inglezes.

Trata-se de uma amaryllidacea, a **Amaryllis procera Duck**, de uma grey botanica toda florifera, onde se encontram flores vistosas, conhecidas popularmente pelo nome de açucenas.

A **procera**, no emtanto, é conhecida no Rio por Flôr da Imperatriz, sendo do genero a especie mais bella e cultivada.

Reproduz-se de bolbo, nos mezes de julho ou um pouco mais tarde.

A GALLINHA DE ANGOLA

Gallinha de Angola, angolista, pintadas conquem, gallinhola ou capote, são nomes vulgares que recebe a **Numida meleagris** e outras especies de gallinaceos africanos.

Estas aves são faceis de criar e não se atina a razão por que não

Gallinha de Angola

são populares. Em geral, criam-nas por simples motivos ornamentaes, quasi como ave de luxo; entretanto, não fazem má figura num guizado e em outras maravilhosas invenções culinarias.

Os pintos destas gallinhas criam-se como os pintainhos communs, mas convém muito, quando já espertos, ministrar-lhes larvas de moscas ou do **Tenebrio molitor**.

A gallinha de Angola é grande apreciadora de insectos, não lhe escapando da gula insectivosa nem a formiga saúva.

Eis ahi inda um prestimo, e valioso, da interessante gallinhola.

CUIDADOS COM OS PINTOS

Nascidos os pintos, após os 21 dias da incubação, ficam estes em jejum 60 horas, podendo mariscar areia fina e beber agua.

Sómente após este prazo é que se lhes offerece farinha de aveia, triguilho, ovo picado, tres vezes no dia, e depois quatro vezes ao dia. Póde-se, como verdura, fornecer-lhes agrião, chicorea, aveia recentemente grelado.

Da segunda semana em deante já se póde dar tambem milho picado e farello de trigo.

Carvão vegetal moido e areia sempre á disposição, devendo-se mesmo juntar ás rações carvão moido fino.

Até á 3ª semana não se lhes dá comida cozida.

Quem dispuzer de leite póde ministrar aos pintos, ao menos na primeira semana.

Da 3a semana em deante, a ração póde ser constituida de 7 partes de milho picado, 2 de aveia e 1 de triguilho, e misturas seccas com 3 partes de farello de trigo, e 1 de milho picado, 1 de aveia moida, 1 de tancage e meia de farinha de ossos e verduras.

Após as doze semanas, a ração já é a que se destina ás frangas e frangos.

CANARIOS

E' o canario, sem duvida, o mais civilizado dos passaros.

Pouquissimo se sabe a respeito da época em que começou a sua domesticação, isto é, desde quando se adaptou á vida da gaiola.

Os ornithologistas apontam duas especies primitivas: o **Serinus serinus serinus L** e o **Serinus s. canarius**, que se acasalaram de maneira a formar um typo quasi unico. Os canarios das ilhas Canarias, Madeira, Açores **S. s. canarius**, são, entretando, differentes dos canarios continentaes, differenças estas apagadas, ou, quando menos attenuadas, através do cruzamento.

Actualmente, conhecem-se 14 variedades de canarios, não levando em linha de conta certas particularidades.

Vejamos as principaes:

Canario belga — E' passaro grande, de cabeça pequena, pescoço comprido, corpo conico, erguido.

Os typos de tamanho médio são mais communs. Possuem canto forte e são optimos criadores.

Plumagem lisa ou revolta.

Canario francez — Tamanho grande, plumagem magnifica, lisa ou revolta, grande cauda, pernas altas.

Canario hamburguez — Pequeno, perfeitamente lisos de plumagem, de corpo algo arredondado, quasi oval, canto imitando campainha.

Canario Lancashire — E' o gigante, da familia, de cabeça e hombros mais altos que todos os demais canarios. Ha individuos com crista.

Pulverizadores para jardins

Para combater os insectos que parasitam as plantas dos jardins e hortas empregam-se insecticidas di-

Pulverizador de jardim

versos e usam-se differentes typos de pulverizadores.

Os mais simples que conhecemos são estes aqui desenhados e o de folha que se tornou popular no emprego do Fly-Tox e do Flit.

O que aqui se registra pela gravura adapta-se a qualquer garrafa.

Este typo é superior ao que existia munido de pera de borracha, mais apropriado a borrifar perfumes nos "boudoirs" das damas, que destrui pulgões das plantas.

A ALIMENTAÇAO NA AVICULTURA

Na alimentação dos animaes, é a das aves a mais difficil de resolver, tendo-se por base o fim a que se destinam; assim podemos alimental-as com rações de crescimento, producção de ovos e de carne ou engorda. Este ponto, porém, até ha pouco tempo não era ainda observado, pois em geral as aves recebiam as rações em commum, sem distincção de classe.

Wolff Lehmann nos fornecia exemplos de rações (relação nutritiva principalmente) typicas para os animaes grandes, como: para animal de conservação de engorda e para vacca leiteira. Hoje, com o processo da sciencia, os estudos de zootechnia, principalmente, têm-se desenvolvido largamente, sobretudo em materia de alimentação. Diversos estabelecimentos officiaes de ensino já se occupam grandemente desse importante assumpto, como o Instituto de Biologia de Landwirtschaftliche Hochschule de Berlim, a Escola de Grignon (França) e muitos outros, que ha alguns annos vêm fazendo experiencias sobre as vitaminas na alimentação.

As aves, como os outros animaes domesticos, nunca devem receber uma só especie de forragem, por isso que as rações precisam ser sempre variadas. Para a alimentação dos animaes são precisas experiencia e pratica, pois as rações estão sempre sujeitas á "constituição nutritiva da forragem e á constituição organica do individuo". Dessa modo, para a determinação das rações, é sempre necessario conhecer-se a analyse da forragem.

Exemplos de relações nutritivas para as aves (gallinhas) nos fornecem: O. Kellner, A. Stuzer, M. Klimmer e outros, estabelecendo-se o seguinte: para aves novas: 1:2,5 a 1:4, para gallinha poedeira 1:4 a 1:5 para engorda ou conservação 1:5 a 1:8.

Para determinar-se a relação nutritiva duma forragem qualquer, (quantidade de principios azotados digeriveis para os não azotados tambem digeriveis) conhecendo-se a sua analyse, basta applicar-se a conhecida formula:

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{\text{hyd. de carb.} + (2,4 \times \text{graxas})}{\text{mat. proteicas}}$$

Exemplo: — Ração diaria para dez gallinhas poedeiras:

Forragem	Proteina	Graxa	Carbohydrato
100 grs. farinha de carne........	7,5	1,28	—
300 grs. farinha de trevo	1,24	0,86	7,84
300 grs. farelo de trigo	3,87	1,11	12,15
300 grs. batata ingleza (cozida)..	0,66	0,12	20,88
300 grs. aveia em grão	2,4	1,21	13,68
1.300 grs.	15,67	4,53	54,55

Applicando a formula acima, tem-se:

$$\text{Rn.} = \frac{54,55 + (2,4 \times 4,53)}{15,67} = 4,18$$

ou seja uma relação nutritiva de 1:4,18.

Deve-se ter sempre por base que uma ave grande com mais ou menos 2 kilogrammas de peso vivo necessita duma ração diaria que contenha, em media 85 grs. de substancias seccas assimilaveis, sendo 12 a 15 grs. de proteina, 4 a 5 grs. de graxas e 50 a 60 grs. de carbohydratos. As substancias proteicas, como um dos principaes constituintes do ovo e sendo tambem indispensaveis para a multiplicação cellular e construcção do corpo animal, devem ser a base da alimentação das poedeiras e dos pintos.

Na engorda das aves, ao contrario, a alimentação deve ser baseada nos carbohydratos.

O professor Durigen em seu tratado de Avicultura "Geflugelzucht", segundo volume, pag. 272 diz: "A substancia nutritiva necessaria para uma gallinha poedeira de peso médio é: a ração diaria de mais ou menos 130 grs. de forragem (sem se tomar em consideração cerca de mais ou menos 100 grs. de pasto verde) tendo de 80 a 90 grs. de substancia secca e nesta 12 a 15 grs. de proteina, 4 a 5 grs. de graxas e 50 a 55 grs. de carbohydratos (o restante da porcentagem cae sobre os mineraes), com uma relação nutritiva de 1:4, 4. Na engorda das gallinhas, ao contrario, diminuem as substancias proteicas, augmentando consideravelmente para os animaes em crescimento.

Como se vê, para conveniente alimentação das aves, deve-se em primeiro lugar tomar em consideração a sua aptidão. Em nosso exemplo acima (ração para gallinha poedeira) tem-se uma mistura de forragem muito usada entre os avicultores allemães o chamada "Weichfutter". Na criação de gallinhas a ração diaria é dividida em 2 partes: uma, a "Weichfutter" propriamente dita, que é apenas humidecida com agua para dar um pouco de consistencia á forragem e a outra parte é constituida pela ração de grão e dada em separado.

Abaixo damos pequena comparação:

	Gallinha poedeira grs.	Gallinha de engorda grs.	Animaes novos (pintos) grs.
Proteina	18	10	20
Graxas	6,5	8	4
Hydratos de carbono	70	78	68
Substancia mineral	5,5	4	8
Somma	100	100	100
Relação nutritiva	1:4,7	1:9,7	1:3,3

A "Weichfutter", apesar de ser condemnada por alguns autores, é muito usada e tem dado optimo resultado na avicultura allemã. Pode ser constituida pela mistura de farinha de carne ou de peixe, aveia moida, cevada, farello de trigo, batata ingleza cosida, etc. Tambem é muito usado o soro da manteiga.

"O CAMPO"

Está magnifico o numero de março desta importante revista de agricultura, a mais notavel publicação em seu genero, em nosso meio.

Entre a materia, tão vasta, que é impossivel summariar, destacamos: "O rythmo da vida economica", pelo dr. Arthur Torres; "Primeiro catalogo dos parasitos vegetaes encontrados até hoje nas culturas do Rio Grande do Sul", pelo dr. Ernesto Ronna; "A enxertia", dr. Guilherme Medina; "Escolas de Agricultura", dr. Octavio Domingues; "O mamoeiro e sua cultura", E. Santos; "A enxertia do abacateiro", Charles Ballon; "O credito rural moderno e sua applicação no Brasil", conferencia do dr. Arthur Torres; Primeira Exposição Agro-Pecuaria de João Pessôa, Aspectos da Sericultura no Mundo, Criação de rãs, o Departamento Technico do Café, Formação dos hervaes, Sementes oleaginosas da Amazonia, Applicações praticas dos frigorificos nas leiterias, Instrucções para cultura da ervilha rasteira, e dezenas de outros artigos, notas, etc.

Como livrar as arvores das formigas

Quem possue um quintalejo com algumas fruteiras ou mesmo um pequeno pomar, sempre visitado por sauvas, podem facilmente impedir que estas ataquem as arvores sem ter o incommodo de proceder á destruição dos ninhos, sempre trabalhoso.

Para isso basta collocar em torno do tronco das arvores uma tira de papel matta-moscas de duas pollegadas de largura.

Melhor ainda será empregar o Tactite, papel já appropriado para esse mister e que se encontra no mercado.

Quem se queira dar ao trabalho pode, aliás, fabricar uma pasta viscosa com a qual traçará uma barreira em redor do tronco da arvore na largura de 2 pollegadas. Eis a formula: Colofonia, 7 partes e Oleo de linhaça, 3 partes.

Informações dos Estados

MINAS GERAES

JOÃO PINHEIRO

Novo predio para a estação ferroviaria

JOÃO PINHEIRO, março (Do correspondente) — Acaba de ser endereçado ao director da E. F. Oeste de Minas, o telegramma abaixo:

"Dr. director Oeste — Bello Horizonte — Os abaixo assignados, commerciantes, industriaes, fazendeiros, residentes estação João Pinheiro, sabedores de que administração dessa Estrada pretende mandar fazer reparos no predio estação local, vêm lembrar v. ex. decreto assignado illustre chefe Governo Provisorio, referendado ministro Viação, autorizando construcção de um novo edificio para estação, casa para moradia agente e variante linha, conformes projectos e orçamentos approvados, afim livral-a cheias periodicas rio das Mortes. Confiam espirito esclarecido v. ex. afim evitar despesas superfluas ordenando immediata execução referido decreto publicado pelo O JORNAL de 25 de fevereiro e outros jornaes imprensa Rio. Saudações. — José Netto, Armando Carvalho, José Leoncio, Elias José, Damaso José Silva e José Canaan."

PANORAMA ECONOMICO-SOCIAL DA ZONA DA MATTA

O sr. Emil Farah, jornalista, em Minas Geraes, escreveu para esta secção, sobre a Zona da Matta, a pagina que se vae ler:

"Deus fez o mundo e o hollandez a Hollanda. Dia virá em que um sociologo indigena accrescentará: "e o brasileiro o Brasil".

Dado o abandono em que tem vivido o Brasil-interior, construindo tudo á custa de seu esforço isolado e fraco, nós temos que attribuir o que já existe, apesar de incipiente e quasi mediocre, ao trabalho dispersivo e inculto de nossa gente.

A Zona da Matta, em Minas, é uma pagina viva desse esforço semi-barbaro e da tenacidade, rotineira, é verdade, do nosso homem commum. São cidades novas brotando da selva virgem. São cidades decadentes morrendo no lynphatismo da rotina. E ha cidades em que uns predios cubistas e umas chaminés de fabrica dão os primeiros signaes do seculo XX, no coração da hinterlandia. Mas sobre todas ellas, intolerante e audaciosa, se ergueu, seguindo o chicote do senhor de senzala, o polvo da politica. E é interessante notar nessas cidades como o divorcio de opinião vae fendendo o progresso, separando os nucleos sociaes, incompatibilizando do tudo ao nada os membros de uma facção com os da outra. A medida de Talião é seguida, dente por dente, olho por olho... A intolerancia, muitas vezes barbara, é erguida em fiel da balança que pesa o tratamento distribuido ao correligionario e ao adversario...

RIQUEZAS

A Zona da Matta vae do industrialismo de Juiz de Fóra, ao estagnado rudimentarismo agricola-pecuario, que dahi se distende até ás margens do Rio Doce. Dahi se conclue a funcção importantissima que o bairrismo, sem o saber, deu á Escola Agricola de Viçosa. Nesta, um nucleo de estudiosos, symbolos do patriotismo modesto e constructor, prepara, não só os jovens estudantes, como o fazendeiro consciente e esforçado, que lá tem annualmente uma semana de ensino agricola, pratico. Municipios de grande producção de cereaes são Raul Soares e Caratinga, este ultimo dado como insalubre pelo impaludismo... São productores de café Manhuassú, Ponte Nova, Mirahy e Leopoldina. (Neste municipio existem latifundios de um fazendeiro que vende gado selvagem ainda). Em Mar de Hespanha ha marmore e politica...

COMMUNICAÇÕES

Se bem que governar não seja só abrir estradas, a distensão das communicações é programma de governos dynamicos. Houvesse estradas e o Brasil não seria um presunto gorduroso e enlatado na ignorancia, mas um corpo vivo e musculoso a marchar, a progredir. Mas a banha está se derretendo...

A ferrovia attrae a Zona da Matta para o Rio. E a rodovia dirige-a para Juiz de Fóra, mais rapida e mais barata. Nesta cidade apontam diariamente mais de 30 omnibus dos municipios vizinhos, sempre lotados. Porém, as estradas ainda são poucas e quasi temporarias. Vindo a chuva tudo fica impedido. E as estradas transformam-se em veias eschlorozadas, rôtas...

ASPECTOS...

Ainda é Juiz de Fóra nosso centro de partida para explanações. E' que ali encontramos, em nucleo poderoso, os crentes de Marx. Testemunha ocular, conhecedor das questões sociaes, julga essa cidade como o maior centro communista do Brasil... Porém, ali perto, ha oito annos atraz, a policia do Estado prendeu e processou um individuo que tinha dezenas de escravos! E tenho informação de bôa fonte que em Mar de Hespanha existe uma fazenda, funccionando, ainda, o tronco de escravos!... E o ordenado do trabalhador rural na Zona da Matta é, em média, 2$500 por dia de 14 annos de trabalho... Somos, ao mesmo tempo, gigantes e anões.

A CULTURA ALGODOEIRA EM MINAS

A cultura algodoeira em Minas é explorada da maneira mais empirica e rotineira. Podemos dizer não existir no Estado, feita por particular, uma cultura superior a dez hectares que obedeça a methodos racionaes.

O algodão é explorado, geralmente em consociação com o milho, com a mandioca, com a canna, etc., onde as variedades se embaralham numa verdadeira confusão.

—Data de fins de 1924 a assistencia á cultura algodoeira em Minas com o accordo firmado entre os governos da União e do Estado para o custeio desse serviço. Por esse accordo a União contribue com dois terços da despesa e o Estado com um terço, cabendo á União, pela Directoria de Plantas Texteis, a direcção technica do serviço e o Estado ainda concorrendo com as terras para a installação dos estabelecimentos agricolas. O programma de trabalho visado no accordo é vasto e complexo; fomento, melhoramento, padronização, defesa sanitaria e estatistica do algodão e outras plantas texteis de valor economico.

De inicio, foram creados dois estabelecimentos agricolas para estudo e melhoramento do algodão: a Fazenda de Sementes de Sete Lagôas e a de Uberlandia e mais tarde transformada a de Sete Lagôas em estação experimental e creada mais a Fazenda de Rio Branco. Todos esses estabelecimentos, apesar de deficiencia de installação em alguns delles e da má localização de outros, vêm desenvolvendo uma série apreciavel de experimentos para que o agricultor tenha, em cada zona, dados precisos para maior efficiencia da cultura.

Esses experimentos comprehendem: 1) época de plantio, 2) espaçamento entre fileiras, 3) desbaste ou espaçamento entre covas, 4) numeros de pés por cova, 5) competição de variedades, 6) desponte ou capação, 7) selecção, 8) adubação, 9) methodos de combate ás pragas.

A semente produzida nesses estabelecimentos é distribuida aos agricultores interessados, depois de expurgada.

Dada, em parte, a estreiteza dos recursos financeiros, o serviço não poude executar, integralmente, o programma do accordo e só agora, de um anno para cá, é que começou a ser ampliado. Assim, está em funccionamento a classificação do algodão em pluma com tres postos no interior: Curvello, Montes Claros e Pirapora e em Bello Horizonte a commissão chefe para controle e arbitragem e em via de creação de mais um posto em Juiz de Fóra. A parte de fiscalização e estatistica está em andamento, sendo possivel, até meiados deste anno, o levantamento completo do quadro de todos os estabelecimentos industriaes do Estado. O fomento á cultura é feito, especialmente, pela distribuição, controlada, da semente e pelos campos de cooperação.

SANTA CATHARINA

EM DEFESA DA FRUCTICULTURA NACIONAL

De Lages, prospero municipio de Santa Catharina, recebemos a carta infra:

"Lendo, ha poucos dias, no vosso conceituado jornal, a opinião de um importador de frutas dessa praça, sobre a carestia das frutas estrangeiras importadas, devido ao preço do frete e á falta de frigorificos, animei-me a escrever estas linhas, manifestando, assim, a minha gratidão a Lages, onde vim, em busca de saude a esta terra, que é hoje o berço de minha segunda existencia, se me é permittido assim dizer. Na minha opinião, não ha necessidade de mandar vir do estrangeiro aquillo que no Brasil póde se obter por preço relativamente baixo. Para provar, envio-lhe algumas maçãs, colhidas em nosso pomar, que reputo iguaes ás importadas. Devido ao clima europeu e á fertilidade dos seus terrenos, Lages, municipio de Santa Catharina, está apta para fornecer aos mercados do Brasil, não só frutas, mas tambem cereaes de qualquer especie — faltando apenas que as vistas dos nossos dirigentes se voltem para esta zona rica, dando-lhe meios faceis de transporte, evitando, assim, que o nosso dinheiro vá parar no estrangeiro, em pagamento daquillo que temos em nossa casa. Devido á quantidade de gelo que caiu o anno passado, a abundancia de frutas foi extraordinaria nesta região. Tivemos maçãs com o peso de 600 grammas e pecegos, de 370. A producção de ameixas japonezas foi tambem extraordinaria. Pois esta quantidade de maçãs, pecegos e ameixas foi, quasi na sua totalidade, perdida por falta de meios rapidos de transporte. O dia que tivermos estradas de ferro, Lages, por certo, occupará o primeiro logar, como fornecedora de frutas europêas. — **Arlindo Silva.**"

CEARA'

O PORTO DE FORTALEZA

FORTALEZA, março (Do correspondente) — A maior aspiração do povo cearense sempre foi, sem duvida, a construcção do nosso porto.

Como já tivemos opportunidade de noticiar e segundo telegramma official a respeito, já foi assignado o contrato que regulariza a construcção do porto de Fortaleza.

Já é do conhecimento publico que o local do ancoradouro fortalezense, em vez de ser em Mocuripe, de accordo com o projecto do dr. Hor-Meyll, será na praia de Iracema.

Já se encontra nesta capital, na repartição de Fiscalização dos Portos, a planta do projecto de construcção do porto, segundo informações que nos prestaram.

O cáes-ilha a ser construido, de conformidade com o projecto, prolongar-se-á 400 metros além da ponte de cimento armado, construido pela I. F. O. C. S., com a largura de dez metros desviando em seguida para o lado do poente, uma extensão de 200 metros de comprimento por 20 de largura.

Esse trecho, onde deverão atracar os navios, será protegido por uma "marquise" e defendido por um paredão, do lado externo.

A PROPAGANDA DO ESTADO NO EXTERIOR

FORTALEZA, Março — (Do correspondente) — Um vespertino local publicou, ha poucos dias, o topico abaixo que teve larga repercussão nos meios commerciaes do Estado:

São deveras animadoras as noticias que nos chegam da Europa, referentes á maneira por que foram apreciados na Italia os productos cearenses constantes de pequeno mostruario enviado a bordo do "Amazonia", que dentro em pouco estará novamente em nosso porto.

A carga embarcada no Ceará, nesse paquete, como no "Urania", directamente para as praças do Mediterraneo, no grande paiz peninsular — Já tivemos ensejo de escrever — foi indice bastante promissor para a nossa exportação, com todas as conveniencias do destino directo.

Resta, agora, tão somente intercambio commercial, do qual se podem decorrer beneficios para a economia cearense.

Mas não basta exportar.

E' preciso propagar o que temos exportavel.

E' preciso tornar o Ceará conhecido mais distinctamente no estrangeiro, na Italia, particularmente, já que para lá começamos a enviar os nossos productos.

Publicações intelligentes, claras, illustradas: folhetos, tudo, emfim, que possa despertar ali a curiosidade de se nos conhecer.

Essa curiosidade despertaria o interesse e esse interesse poderia até provocar —quem o contesta ?— uma corrente de turismo, cujos objectivos dispensam maiores commentarios.

Publicações breves, mas completas, como as divulgadas, por exemplo, pela "Ente Nazionale Industrie Turistiche", de que aquelles paquetes deixaram entre nós innumeros exemplares.

Parece-nos que o governo prestaria valioso serviço ao Estado tomando a iniciativa de semelhante propaganda, que lhe deve, aliás, interessar mais do que a outra qualquer entidade.

Alguns contos de réis que se gastem em semelhante emprehendimento não serão gastos sem proveito.

Algo resultará de util.

Os primeiros passos estão dados, com as obras do porto, para breve.

PARAHYBA

PILÕES

Situação financeira e administrativa do municipio

PILÕES, março (Do correspondente) — E' este municipio pequeno com suas já exiguas fontes de receita grandemente prejudicadas em virtude da secca que, infelizmente, nos tem tambem de um certo tempo a esta parte, morto em grande parte a nossa lavoura; comtudo, apraz-me dizer que o municipio, sob a administração do sr. Ananias Baracuhy, nada deve, está com o funccionalismo em dia e com um saldo superior a tres contos de réis. O municipio vae supprindo galhardamente as suas necessidades mais prementes, graças á honradez dos administradores que têm estado á frente de seus destinos; possue bôa luz electrica na villa e neste povoado, estradas de rodagem carroçaveis á custa dos dinheiros da Municipalidade; possue os edificios da Prefeitura e Cadeia Publica proprios; as ruas bem limpas e hygienizadas com arborização nova á "ficus benjamim"; agora mesmo está terminada a construcção de uma cacimba e um banheiro publico, com agua potavel para as necessidades desta povoação.

Não obstante a diminuição das rendas municipaes, conseguiu elle realizar, embora com sacrificios, além dos concertos das estradas, quasi todas actualmente em bom estado de conservação, da limpeza e asseio da villa e das povoações ameaçadas de variola, o que determinou grandes despesas, a construcção de uma estrada carroçavel ao sul do municipio, ligando a povoação de Alagoinha, do municipio de Guarabira, a este municipio e ao de Areia, cortando uma zona muito agricola e povoada. A zona mais rica do municipio é a que pertence ao districto de Arara; ahi faz-se necessario que a Prefeitura beneficie aquella população, com o melhoramento e limpeza do grande tanque secco, que dista daquella povoação uns tres kilometros. Feito este grande bem, os ararenses bemdirão o seu nome.

Neste districto, os laboriosos agricultores, desilludidos com a cultura da canna para o fabrico de rapadura, pois em cada dia augmenta o mal do "mosaico", dedicam-se ao plantio de amoreira, que presentemente se desenvolve admiravelmente, pois, dentro de um anno, já ellas têm bastantes folhas para a criação do bicho da sêda.

Aqui vae ser formada, brevemente, uma cooperativa sericola, sob os auspicios do dr. Gratuliano Brito, que não se descuida de beneficiar a agricultura, promovendo e incentivando a todos para melhorar a cultura do fumo, do algodão e tudo mais quo diz respeito á nossa [illegible] nomia.

BAHIA

SUPERAVIT NA E. F. NAZARETH

S. SALVADOR, março (Da succursal) — A estrada de Ferro de Nazareth actualmente administrada pelo governo do Estado e que não recolhia em dias as quotas de fiscalização e não cumpria outras obrigações está agora com todos os seus pagamentos rigorosamente em dia, tendo em deposito no Banco do Brasil a importancia de duzentos contos de réis (Rs. 200:000$000), deposito este feito em fevereiro p. p.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Quem quizer saber coisas interessantes a proposito de Joan Crawford, em Hollywood não procure Franchot Tone nem Douglas Fairbanks Junior: procure Tommy Haines ......

Tommy é um electricista dos studios da Metro. Figura risonha e sympathicissima, como todos os irlandezes Tommy conhece Joan desde o primeiro dia em que ella pisou os studios da Metro, sem saber se conseguiria ao menos um logar de "extra".

— Conhecia-a ainda como Lucille Le Sueur — mocinha timida, mas cuja sympathia era inconfundivel. Fui eu o encarregado de regular as luzes do "set" onde ella tirou o seu "test", sob a orientação de Edmund Goulding. Lembro-me perfeitamente de que Joan vestia um vestido curto, azul, e usava sapatos pretos, de baixo preço. Delicada, parecia pedir-nos, mentalmente, através os seus grandes olhos, desculpas pelo trabalho que nos dava. O "test" não foi dos mais felizes, talvez porque Joan se mostrasse timida em demasia.

Regulo a segunda phase da sua carreira, de sua vida de cinema, quando ella se encontrou em face de uma grande responsabilidade: apparecer com Charles Ray em "Paris". Joan mostrou, ahi, do que era capaz. Sua personalidade se exteriorisava perfeitamente através o papel algo difficil que lhe haviam entregue.

O ponto culminante da terceira phase se manifestou quando Joan foi incumbida de um dos primeiros papeis de "Sally, Irene e Medry", sob a direcção de Edmund Goulding. Uma victoria completa. Longe de envaidecer-se como succede com muitas figuras, Joan continuou sendo a mesma creautra simples, affavel. Lembro-me de ter ido á sua casa, um dia, tirar photos para publicidade, e, chegada a hora do jantar, Joan convidou-me para comer em sua casa, juntamente com rapazes e moças de suas relações, que ali se encontravam. Recusei o convite allegando não dispor de um casaco no momento, pois eu vestia uma "sweater" em serviço. Pouco depois, instando novamente para que eu jantasse em sua casa, á sua mesa, verifiquei que Joan fizera todos os rapazes tirarem seus casacos — para eu não me sentir acanhado.

A quarta phase veiu com "Garotas

As sete phases de JOAN CRAWFORD, a "DANCING LADY"...

W. TORRES.

(Especial para O JORNAL)

Joan Crawford numa de suas póses mais recentes. Pertence á collecção de "Dancing Lady", um dos seus films favoritos

Modernas" (Our Dancing Daughters). Joan venceu novamente.

Depois, como "estrella" já, Joan Crawford interpretou "Donzellas de Hoje" (Our Modern Maidens). Todos os dias, vendo-a ao trabalho, nos "sets", eu me lembrava da creatura que vira, annos antes, affrontar com enorme medo a luz dos reflectores para um "test" em que eu proprio não tivera muita confiança...

A quinta phase da vida de Joan Crawford foi marcada por "Noivas Ingenuas" (Our Blushing Brides), film em que ella se radicou como uma das "glamorous" do cinema e se affirmou como uma das mulheres mais elegantes de Hollywood. No dia em que terminou seu trabalho nesse film Joan Crawford offereceu uma grande festa de que ainda hoje tenho saudades. Porque Joan Crawford, sempre muito simples, sempre teve por habito repartir suas alegrias com todos os que a rodeiam, mesmo os mais simples auxiliares. Não ha nos seus "sets" quem não a estime, quem não lhe queira enorme bem.

"Possessed" (possuida) marcou a sexta phase de Joan Crawford, como personalidade de vulto do mundo de Hollywood. Revelou-se ali a artista de extraordinarios recursos de emotividade. Clarence Brown fez questão, quando Irving Thalberg o encarregou da interpretação desse enredo, de que Joan Crawford fosse a "estrella". O grande director, intelligente, percebera que "Possessed" seria uma "chance" excepcional para Joan Crawford.

A setima phase — e dizem, com razão, que o sete é o numero magico — marca a victoria da ambição de Joan Crawford. Joan desejava, havia muito, interpretar um film que pudesse mostrar suas qualidades de artista versatil. Um film que a mostrasse como artista romantica, sentimental, melodramatica e como bailarina — ah, a dansa, que Joan sempre adorou! Essa opportunidade chegou com "Dancing Lady" (Amor de Dansarina). Todos os generos que Joan desejava exteriorizar se reuniram na personagem que lhe entregaram nesse film, e que Joan viveu com enthusiasmo. Com Clark Gable e Franchot Tone como "leading-men", Joan fez, em "Dancing-Lady", um papel que a tornará muito querida. Não affirmo, por mim, que esse seja o seu maior trabalho, porque esse, na minha opinião, é "Possuida", mas posso affirmar, sim, porque estive diariamente nos "sets" de "Dancing Lady", que nesse film Joan Crawford trabalhou com enthusiasmo dez vezes maior que em todos os seus films anteriores.

* * *

Assim falou o electricista Tommy Haines a Bob Vogel, com permissão de quem publicámos as linhas acima.

Willy Fritsch teve tanto trabalho durante o anno de 1933 que se viu obrigado a uma estação de repouso n a Suissa. O "galã de ouro" de Ufa já estava começando a ficar neurasthenico. A prova é que quasi ia havendo o diabo entre elle e um certo director muito exigente, durante a filmagem de "Des jungen Dessauers..." pelo facto apenas de lhe obrigar, aquelle, a beijar a heroina, 20 vezes!!

—

Hans Albers depois do seu extraordinario trabalho em "Herões sem Patria", parece disposto a dar expansão á sua forte musculatura, disputando, numa "tournée" por varios paizes, o campeonato mundial de luta livre. Mas, por emquanto nada se póde affirmar...

Ann Vickers, a mulher que escandalisou a sociedade porque teve coragem de arrancar-lhe a mascara!...

Irene Dunne já havia apparecido em "Cimarron", mas quando surgiu em "Esquina do Peccado" venceu definitivamente na estima dos "fans"

Quando Sinclair Lewis lançou Ann Vickers, o mais discutido dos seus livros, de todos os cantos se levantaram vozes, discutindo o thema audacioso que o livro conservava. These cheia de audacia, pela sua ideologia e pelo recorte psychologico dos seus personagens, a novella se popularizou rapidamente e em menos seis mezes se esgotavam seus primeiros dois milhões de exemplares e era traduzido para treze idiomas. E a pedra de toque de todas as controversias, era a figura corajosa e singular de Ann Vickers superior, que zombava dos preconceitos a que a sociedade se escravisava, vivendo sob a mascara da maior hypochrisia para esconder as proprias miserias moraes. Mas, a heroina corajosa, que conhecia a fundo a psychologia humana, sentia que quando esta creatura se mostrava indignada contra um facto ás vezes banalissimo, é que ella só o condemnava para se mostrar puritana aos olhos sempre vigilantes e maliciosos da sociedade, mas que, ás escondidas, ella fazia peor... Dahi a superioridade e a autoridade com que ella nos seus artigos e livros e nas suas discussões publicas atacava a hypocrisia social, pedindo para a humanidade arrancar da mascara a mascara de mentira em que se occultava. Pois foi essa individualidade forte que Irene Dunne incarnou, na versão cinematographica da novella celebre, que a RKO RADIO fez para mais popularizal-a. Pondo em jogo todos os grandes dotes da sua arte, a interprete inesquecivel de "A Esquina do Peccado", conseguiu reproduzir fielmente a figura aureolada da mulher que fez o film poema da mulher livre. Aliás ninguem melhor do que ella para realização tão grandiosa. Reunindo a uma belleza que nada tem de vulgar e que foge á corriqueira "carinha bonita", um talento creador inimitavel, Irene Dunne humanizou a figura do romance de maneira notavel, tão notavel que toda a America do Norte que leu o livro, assistindo o film concordou, unanimemente, que a reproducção do caracter e do temperamento eram fidelissimas. No celluloide — escreveram criticos os mais autorizados — a novella ganhou, mais de 50 %, porque a mobilidade das imagens e a personalidade marcante e inconfundivel de Irene Dunne lhe deram extraordinario relevo e realismo. Do mesmo modo todo mundo elogiou, fartamente, o trabalho dito impeccavel de Walter Huston, como o caracter que Conrad Nagel viveu e a figura que Bruce Cabot incarnou, tecendo elogios á "unidade absoluta da interpretação".

Você teria coragem de provar o famoso chá do general YEN?...

(Para O JORNAL)

Barbara Stanwyck, Nils Asther e Warner Oland numa scena de "O Ultimo Chá do General Yen", da Columbia

Eis ahi uma pergunta de difficil resposta, camarada "fan". E isso porque embora intimo do "raffinement" orientalista, que sellou o paladar do mundo inteiro com o bom tom de seus habitos singulares e suggestivos, você não sabe, ao certo, se o tal chá de General Yen representa uma ameaça velada á vida dos occidentaes...

Sim, é perfeitamente justificavel esse receio, em face do perigo da seducção amarella sobre a imaginação, mais ou menos espontanea e facil, dos individuos de pelle branca, apesar de tostada pelo sol de Copacabana.. Seria de um accentuado aventurismo esse lance de audacia, em busca de uma sensação gostosa até pelo desconhecido.

Entretanto, a famosa bebida aromatica desse caudilho chinez parente proximo de Sandino e de todos os valentes idealistas das patrias sem liberdade, era uma garantia de favores subtis para os seus amigos e, só em ultima instancia, constituia o agente capaz de matar um homem vencido pelo curso inflexivel das circumstancias sociaes. Com a nobreza innata aos temperamentos de traços nitidos e empolgantes, peculiar aos conquistadores de povos e de idéas moças, o general Chappel não se utilizaria de arma assim tão traiçoeira quanto o veneno, posto em uma chavena bonita, a não ser em situação de extrema difficuldade psychologica. E, mesmo em taes condições, foi contra a sua propria existencia que dirigiu esse ultimatum fatal, sorvendo até á gotta final a mistura das folhas da India ou de Ceylão, com o pó fatidico...

E' um gesto de rara fidalguia, não? Suicidar-se lentamente, sorrindo, levando na alma a certeza feliz da possé da mulhrr amada, apenas pelo prazer de renunciar á hora exacta de uma victoria sentimental e de uma derrota pelas armas...

Pois bem: tudo isso acontece dentro da mais rogorosa verdade, scenarizada com uma orgia de flagrantes e humanismo, em "O ultimo chá do general Yen", o film que inicia a interessantissima phase independente da Columbia Picture.

Basta dizer que o argumento, baseado na novella de Grace Zuring Stone, merece o "tratamento" do genial Frank Capra, que lhe imprimiu um sentido todo inedito, conseguindo uma somma total de valores perfeitos e ajustados.

Desse modo a figura do "leading-man" foi entregue ao bello e querido Bils Asther, que soube, como ninguem, compor o typo de General Yen, sem esquecer um detalhe seqaer no jogo de expressões na intenção das inflexões e no maravilhoso "make-up".

Como estrella, surge então a insinuante Barba Stanwyck, cujos recursos perante a camera são absolutamente pessoaes e sempre surprehendestes. Além do seu trabalho artistico, ha a frizar ainda nessa fita a apresentação da sua elegancia definitiva, através de varias "toiletets au grand complet em deshabillé".

Algumas particularidades e notas pessoaes sobre Dorothéa Wieck

Aube COSVAR.

(Especial para O JORNAL)

Dorothéa Wieck, a expressão mais suave do cinema, a interprete admiravel de "Senhoritas em Uniforme", cujo trabalho em "Filha de Maria" será inesquecivel

— Oxalá quebres as pernas e o pescoço!

Todas as manhãs, ao acordar, Dorothéa Wieck pede ao seu anjo de guarda que faça alguem formular a seu respeito um desejo como este.

E não o pede porque despreze a perfidia do voto, mas sim em obediencia a uma superstição enraigada entre a gente do theatro de toda a Europa.

Ali, actor a quem se diz "Desejo-te boa sorte!" desde logo antecipa uma desgraça imminente; mas se lhe desejam que quebre o pescoço, as pernas ou a cabeça, é certo vir a felicidade ao seu encontro!

Cada terra com seu uso..

—

E' uso em Hollywood proclamar que a sua mésse de talento é colhida em todas as searas do Novo e do Velho Continente.

Entretanto, só agora, pela primeira vez, Hollywood possue entre as suas grandes artistas, uma actriz — Suissa, — Dorothea Wieck.

Effectivamente viu ella a luz do seu primeiro dia em Davos, no Engadino Suisso, e só depois passou á Allemanha, ali fazendo a sua educação, toca á sua profissão, sob a direcção do grande mestre dos mestres, — Max Reinhardt.

—

A artista que vamos rever proximamente em "Filha de Maria" tem por nome Dorothéa Wieck, mas tambem poderiamos chamar-se Baroneza Von der Decken, sem que commettessemos nenhum erro.

Poucos mezes eram de facto passados sobre o casamento de Dorothéa Wieck com Herr Ernst Von der Decken, quando ella teve de atravessar o Atlantico Norte para ir a Hollywood cumprir o seu contracto com a Paramount.

Von der Decken é o gerente de uma grande casa editora allemã e homem de letras. O seu primeiro romance "Um Peccado na Terra Santa" veiu á lume ha poucos mezes.

Foi elle um barão durante o regimen do ultimo imperador da Allemanha, mas resignou o uso do titulo desde que acabou a guerra.

Os conjuges viveram juntos apenas sete mezes, e isso bem justifica que todas as noites, antes de se deitar, no seu cursivo elegante, Dorothéa escreva ao seu Ernesto uma longa carta, dizendo-lhe toda a saudade do seu amor.

—

Só por culposa negligencia uma linda moça póde deixar de manicurar elegantemente as suas mãos.

Mas quando uma estrella fascinante de cinema decepa as suas unhas até ao sabugo, póde contar que o faz por dedicação á sua arte.

Tal o caso de Dorothéa Wieck de quem isso foi exigido logo que ella começou a filmar o seu papel em "Filha de Maria", — Soror Joanna.

E não ficou ahi o seu director Mitchell Leisen: exigiu-lhe ainda que não usasse sobre o que ficou das suas unhas nenhuma especie de verniz, que alterasse a linha natural das suas sobrancelhas, que cortasse os seus cabellos de sorte a que uma coifa os pudesse prender, que adoptasse os sapatos de salto baixo, — uma infinidade de exigencias por certo cabiveis mas crueis para uma linda mulher como Dorothéa.

Mas a tudo ella cedeu por amor da sua arte, como verdadeira artista de raça que é.

—

Dorothéa Wieck parece querer ser rival de Mae West. Mas só nas bellas letras...

Miss Wieck (pronuncie-se Vik) é uma brilhante escriptora em mais de uma das muitas linguas que fala correntemente, e goza na Allemanha e na Austria de certa reputação como poetisa, ensaista e dramaturga.

Ha alguns annos concluiu ella uma versão cinematographica do famoso romance de Gustave Flaubert, "Madame Bovary", um personagem que ella desde ha muitos annos sente o vivo desejo de representar.

Ultimamente, inquirida sobre este assumpto, disse ella:

"Um pouco mais velha agora, e com muito mais tirocinio do cinema do que tinha quando fiz aquelle trabalho, reconheço que o "screen play" que escrevi é susceptivel de soffrer retoques que o tornarão muito melhor. Vou pois escrevel-o de novo, de modo a mais me aprofundar na reproducção daquella extraordinaria figura de mulher. E' possivel que algum dia — quem sabe? — eu encontre um productor com o prestigio e a coragem necessaria para transportar á téla aquella obra magistral

NOVIDADES DA UFA

Karl Hartl, o director dos grandes themas technico-scientificos, como I. F. 1 e outros, vem de realizar "Ouro". O enredo, que possue todos os elementos para agradar ao publico no que diz respeito á parte amorosa e de aventuras, gyra em torno da theoria atomica. Os alchimistas modernos, pela desagregação do atomo procuram fabricar o ouro syntetico. Isto que é ainda um sonho da sciencia... o film o demonstra como se fôra pura realidade. Para tanto foram construidos apparelhos gigantescos cujo valor é orçado em mais de 800.000 marcos.

Hans Albers, Brigitte Helm, Lien Deyers e outros são os interpretes.

—

Renate Muller foi elevada ao posto maximo do "estrellato" pela Ufa graças á sua maravilhosa actuação em Walzerkrieg, que veremos este anno no Rio, sob a denominação de "Guerra das Valsas".

Futuras estréas

José Mojica revive em "Entre a Cruz e a Espada", uma figura lendaria da California. Artista e tenor, elle actúa neste film de renuncia e de fé, com grande sinceridade, emquanto se faz ouvir em lindos psalmos...

Gustavo Froelich é o principal interprete de "A Tortura da Fé", um film para a Semana Santa, que faz vibrar a alma catholica, principalmente na sequencia da Missa Sagrada na igreja de São Pedro no Vaticano

Amanhã

Barbara Stanwyck e Otto Kruger em "Sempre em meu Coração", da Warner-First National

Elissa Landi e Paul Lukas em "Quando a Luz se Apaga", da Universal

Marion Davies e Bing Crosby em "Delirio de Hollywood", da Metro-Goldwyn-Mayer

Norman Foster e Sally Eilers em "Paredes de Ouro", da Fox

George Raft, Jackie Cooper e Wallace Beery em "O Bamba da Zona", da 20th. Century

Bette Davis e Pat O'Brien em "Os Desapparecidos", da Warner-First National

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

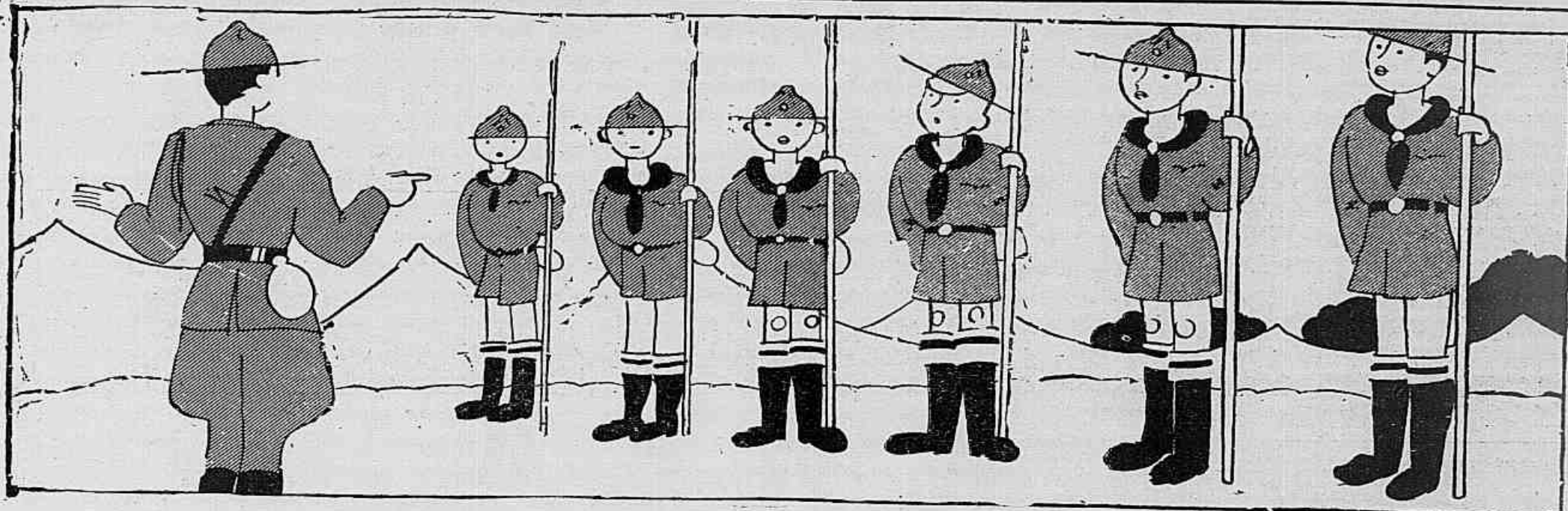
8 PAGINAS

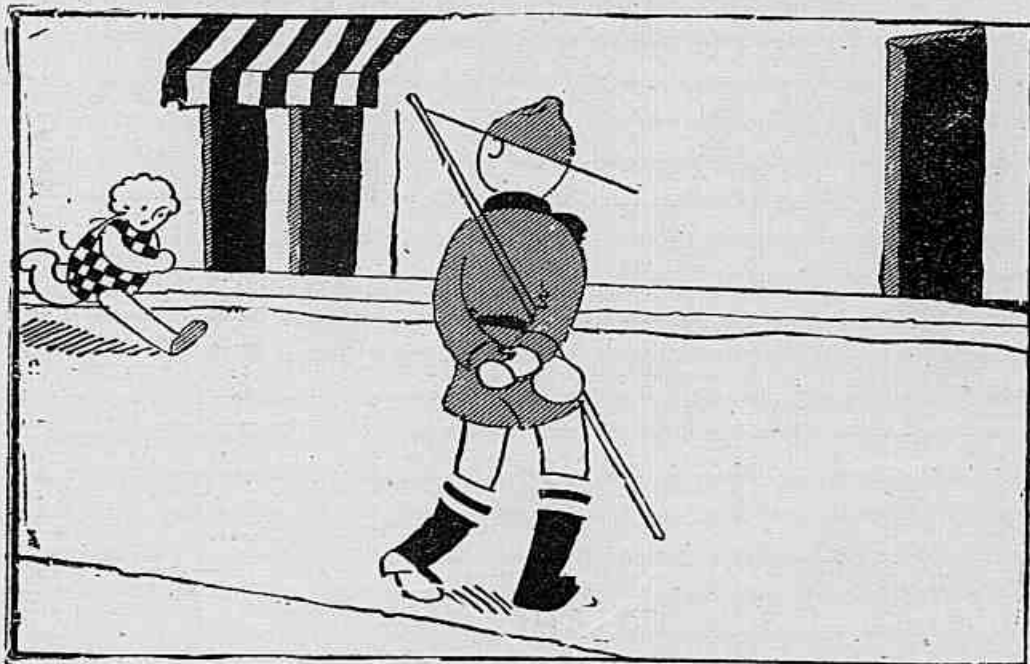
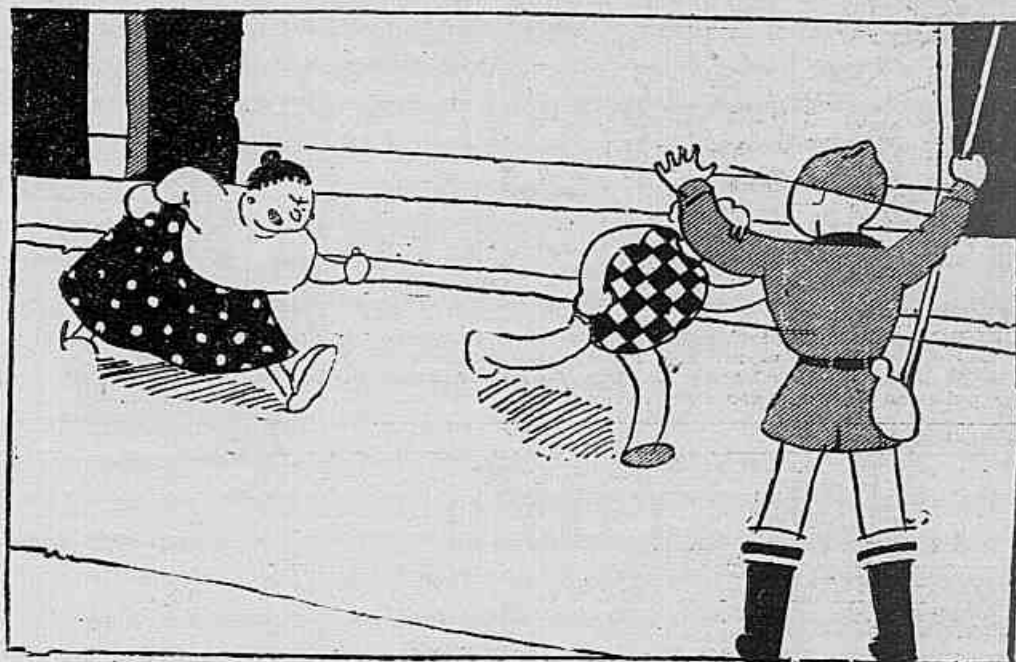
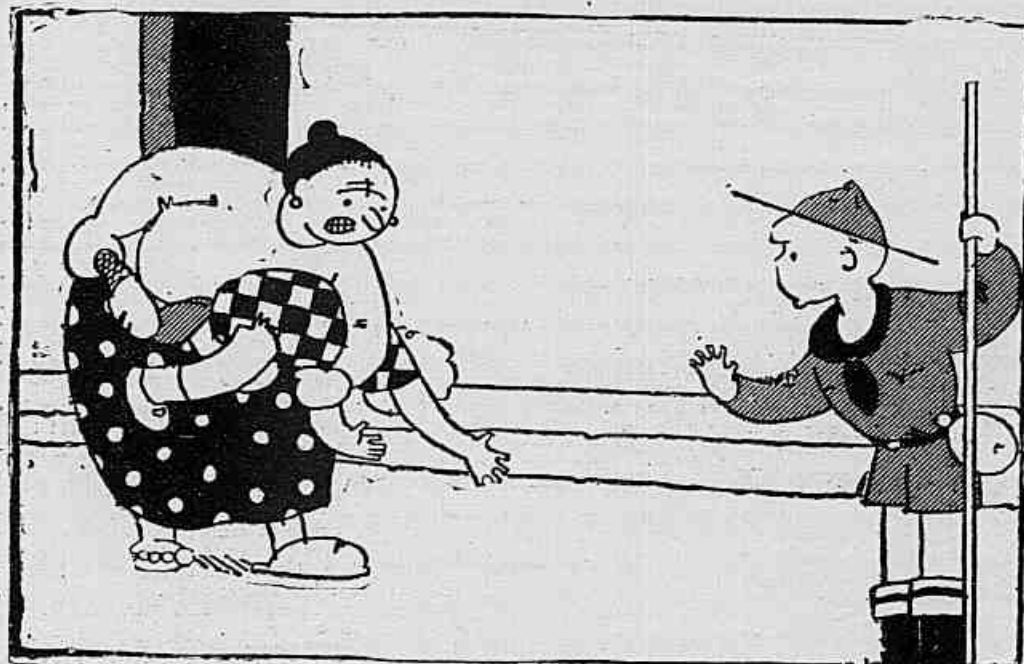
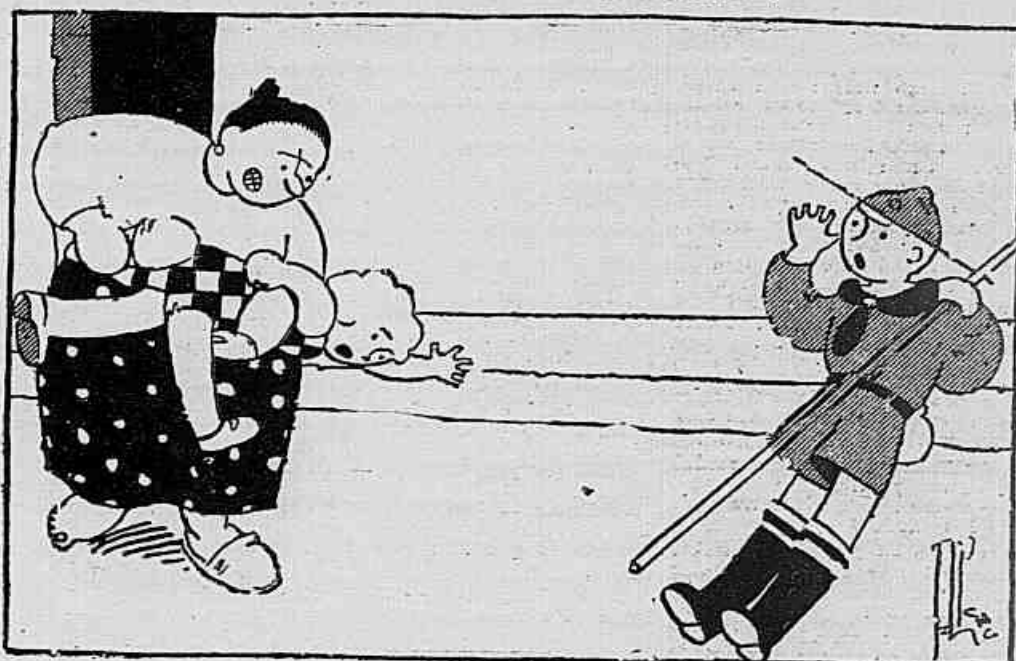
Direcção de: Tio Haroldo

SUPPLEMENTO INFANTIL

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1934 — NUMERO 71

Uma boa acção cada dia

1 — Pedrinho estava num dos dias mais felizes da sua vida, pois realizara uma das suas maiores aspirações: entrar para uma organização escoteira. Formado entre os outros, elle escutava embevecido as explicações do instructor...

2 — ...um rapaz alto, robusto, sympathico, que, com voz clara e forte dizia que todo verdadeiro escoteiro devia praticar pelo menos uma boa acção cada dia. Pedrinho prestou toda attenção áquillo. Ficou mesmo impressionado.

3 — E quando voltou para casa veiu pensando nas difficuldades que com certeza ia encontrar para ter cada vinte e quatro horas occasião para praticar uma boa acção. Foi quando elle escutou gritos, e voltando-se para ver o que era...

4 — ...deu com uma senhora que corria atraz de uma criança. Os gritos eram desta. Pedrinho pensou: "aquelle menino com certeza vae ser colhido por um automovel e a mãe delle quer evitar o accidente. Vou intervir neste mesmo instante".

5 — E sem mais demora, atravessou-se no caminho da criança, apanhou-a ao collo e a entregou á senhora. Esta agradeceu muito e ali mesmo, descalçando um dos chinellos, começou a applicar uma formidavel surra no innocentezinho, que bradava: "Soccorro, soccorro, esta mulher não é minha mãe...

6 — ...ella está me batendo porque eu não quiz ir furtar uma gallinha no quintal da vizinha". Pedrinho ficou horrorizado. Elle nunca esperara que sua primeira intenção generosa, desde que era escoteiro, pudesse ter uma applicação tão desastrada e tão fóra dos seus verdadeiros propositos.

A PALESTRA DA SEMANA

UMA LINDA VISITA, EM SÃO PAULO

No nosso immenso Brasil, onde a terra é fertil e facil, semeam-se cereaes para serem colhidos alguns mezes depois e plantam-se arvores frutiferas para aguardar os seus productos meia duzia de annos mais tarde, mas muito poucos, rarissimos mesmo, são aquelles que se resignam a plantar arvores para obter simplesmente madeira, após uma espera de 16 ou 20 annos.

Para que? diz o povo, se mattas é que não faltam por todos os cantos?

A verdade, infelizmente, é muito outra. Ha muitos e muitos logares que já estão totalmente despidos de arvores, e onde a lenha e o carvão custam caro.

Isto sem falar em certas especies de lenhas apropriadas para certos fins, e que só existem em regiões determinadas.

Tal é o caso das madeiras utilisaveis na fabricação do papel, que precisam ser brancas ou quasi brancas, pouco pesadas, "com fibras sufficientemente longas" — condições que só se encontram em certas das madeiras de arvores dos paizes temperados ou frios, ou então no nosso pinho do Paraná.

Que fazer então? Continuar importando "cellulose" ou "pasta" do estrangeiro, ou comprar pinho do Paraná, o que ficaria carissimo?

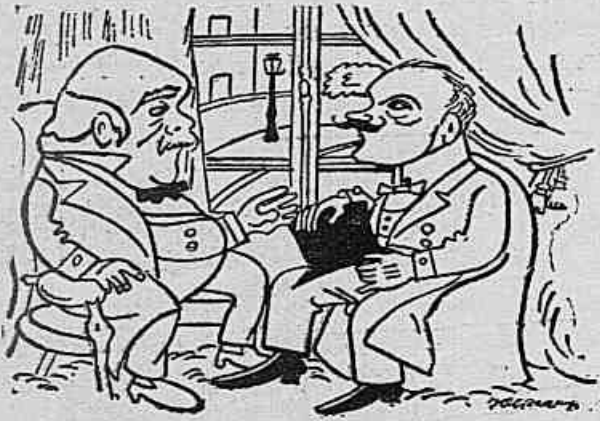
Se a pratica desta ultima solução não é economica, a permanencia indefinida na primeira significaria indolencia, falta de iniciativa para os grandes negocios, — e os brasileiros não são nem indolentes nem atrazados.

Por isto, os componentes da firma Weissflag Irmão, da Companhia Melhoramentos de São Paulo, que Tio Haroldo teve o prazer de conhecer pessoalmente nesta sua actual viagem á São Paulo, tiveram a idéa, ha oito annos, de plantar pinheiros nas suas terras para que a sua grande fabrica pudesse um dia produzir um papel genuinamente brasileiro.

Actualmente esses pinheiros são em numero bastante elevado: para mais de cinco milhões! Muitos ja são arvores de lindo porte, capazes de serem utilizadas, e Tio Haroldo sentiu uma forte emoção quando o automovel que o conduzia cortou as estradas que atravessam as verdes e pequeninas florestas da propriedade de Cayeiras.

E que lindo que é o panorama!... Indiscutivelmente, nós temos tido homens de muita actividade, que empregaram grandes sommas em negocios de vulto, que montaram industrias que hoje nos dão conforto e prosperidade. Mas os dirigentes da companhia "Melhoramentos" fizeram muito mais do que os outros porque empregaram o seu capital em uma empresa que só daqui a muito tempo lhes dará lucro, porque antes vae enriquecer o sólo paulista com a sombra das jovens arvorezinhas trazidas do Sul, como um exemplo da tenacidade patriotica de uma gente que acima do interesse immediato visa a realização das altas necessidades da industria do paiz.

Tio Haroldo

RASGANDO SEDAS

O VELHO — Pois eu terei o maior prazer em ser seu sogro, mas com a condição de o senhor me dar a honra de ser meu genro.

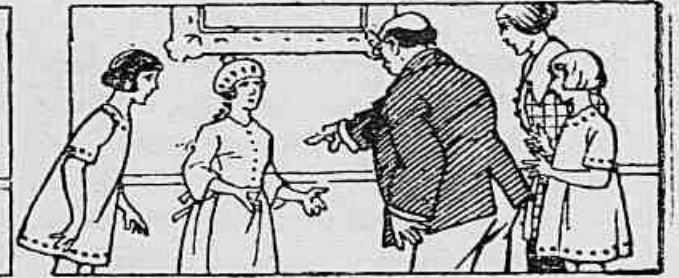
O MOÇO RICO — Não ha duvida alguma, porém o senhor ha de consentir primeiro que eu case com a sua filha.

A boneca de Santuzza

1 — Santuzzinha ganhou uma bonita boneca por ter sido a primeira na escola, ao passo que sua irmã Rosinha foi a ultima. Mas logo ao outro dia a boneca desappareceu.

2 — Santuzzinha não poude comprehender como teria sido aquillo e chorou muito. Ora, na mesma manhã, Luiza, a filha da lavadeira, indo ao quintal, achou a boneca...

3 — ... com uma perna e um braço quebrados, a roupinha suja, e pensando que a dona della a havia jogado fóra por imprestavel, levou-a para a sua casa, muito contente.

4 — E dias se passaram, até que uma noite, o jardineiro da casa de Santuzza, indo apanhar a roupa, viu a boneca que havia desapparecido e contou o facto aos patrões.

5 — Luiza foi chamada e explicou como havia encontrado a boneca, mas Rosinha, com uma energia deshabitual, accusou-a de ser a ladra do brinquedo de sua irmã.

6 — E chegou mesmo a affirmar que havia visto quando a filha da lavadeira entrara no quarto em que estava a caminha da boneca e subtrahira esta aos carinhos de Santuzza.

7 — A pobre Luiza negou, chorando. E a situação estava inquietante, quando a cozinheira appareceu na sala trazendo um vestido de Rosinha que ella escondera atraz...

8 — ... de um movel, completamente sujo de lama. Rosinha ruborizou-se, e apertada de perguntas acabou confessando ter sido ella e não a outra a autora do furto da...

9 — ... boneca, impellida pelo seu despeito de não ter ganho tambem um premio. Pediu perdão, manifestando-se arrependida e dahi por deante foi uma menina bôa.

Lúlú quer ser chauffeur!

(SCENA DE GUIGNOL)

PERSONAGENS: Sr. Anastacio; Lulú, seu creado; Sr. Jeremias

PRIMEIRA SCENA

Lulú (sózinho) — Ah! como sou feliz e me sinto satisfeito! Nem chego a acreditar; meu patrão, meu bom patrão, o sr. Anastacio, está decidido a comprar um automovel!, o automovel do sr. Jeronymo, que móra nesta mesma rua, um pouco adeante. E' uma occasião unica; um carro, moderno e lindo: 6 cylindros, e todo o conforto; uma carrosserie magnifica! E eu, Lulú, é que vou ser o "chauffeur" desta maravilha! Vocês me verão, no volante, buzinando ou seguindo silencioso pelas estradas! Todos vão ficar invejosos. Ah! preciso comprar um "bonnet"! Eu dirigirei bem. Até hoje só numa bicycleta me exercitei, mas, sem duvida, darei um bom "chauffeur"! Meu caro patrão vem chegando. Muito bem! Vocês vão conhecel-o!

SCENA II

(Lulú e o sr. Anastacio, em trajes de viagem, muito apressado, com uma maleta na mão).

O sr. Anastacio (muito apressado) — Lulú, eu vou partir, adeus!

Lulú — Como? O que? Para onde o sr. vae? Quando?

Sr. Anastacio — Acabo de receber um telegramma: meu tio me chama com urgencia. Estarei de volta daqui a dois ou tres dias.

Lulú — Mas, senhor, não parta agora; acabe primeiro com o negocio do automovel!

Sr. Anastacio — Agora, não tenho tempo. Na volta.

Lulú — Mas ha um outro comprador e o senhor precisa dar uma resposta urgente!

Sr. Anastacio — Sinto muito, mas não é possivel.

Lulú — Que infelicidade! Uma tão bôa occasião!

Sr. Anastacio — Oh! rapaz, o que não faltam são automoveis para vender; e se fico aqui te escutando, perco o meu trem. Até á volta. Toma conta da casa direito, hein!...

Lulú (chorando) — Adeus, Senhor... hi... hi... hi... Bôa viagem... uma tão bôa carrosserie!... tão bonita capota... hi, hi, hi...

Sr. Anastacio — Adeus!

(Sáe).

SCENA III

Lulú (sózinho) — Adeus minhas esperanças! Adeus "bonnet" de chauffeur! Oh! se eu pudesse impedir o sr. Jeronymo de vender o seu carro antes do meu patrão voltar! Mas é impossivel! Elle não escutaria as minhas razões! Mas talvez eu consiga evitar o outro comprador. (Pausa). Quem vem lá? Parece que chega alguem!

SCENA IV

Lulú e o sr. Jeremias)

Jeremias — Bom dia, cavalheiro, eu vim tratar do negocio do automovel!

Lulú (surprehendido) — Do automovel?

Jeremias — Sim, vim falar-lhe sobre o carro que o senhor quer vender; creio que falo com o sr. Jeronymo.

Lulú (de parte) — Oh! elle me toma pelo sr. Jeronymo! Quer comprar o carro? Muito bem? (Alto): O senhor quer então compral-o?

Jeremias — Justamente!

Lulú — Pois sim! Pois sim! O senhor conhece o carro e as condições?

Jeremias — Mais ou menos... é um carro de 6 cylindros, não é?

Lulú — Sim, 6 cavallos... grandes e mais 6 cavallinhos... Com estes cavallos de reforço, elle sóbe por todos os lados; para descer, entretanto, é preciso deixal-o livre, os freios já não o aguentam mais!

Jeremias — Oh! Oh!

Lulú — O logar do volante é que está um pouco estragado com umas pontas de prégo de fóra...

Jeremias — Eu é que não o guiarei!

Lulú — E' conveniente o senhor não sair nos dias de chuva. Tem uns furinhos na capota por onde a agua passa como se fosse uma torneira. Mas o senhor póde aproveital-a para lavar a sua roupa.

Jeremias — Ah! Ah! Muito pratico, com effeito. Mas esse seu carro, anda?

Lulú — Se anda! e que maravilha! para as pessoas que não têm pressa, então é o que ha de melhor. Irão passo a passo, apreciando a paysagem!

Jeremias — O senhor não encoraja muito. Em todo o caso, estou decidido. Posso vêr o carro?

Lulú (embaraçado) — Sim... Sim... Não, infelizmente, eu perdi a chave da garage! Uma coisa lastimavel!

Jeremias — Estou desolado! Verdadeiramente contristado! O comprador me prometteu uma commissão de quinhentos mil réis!

Lulú — Quem? O comprador? Então o senhor não é o comprador?

Jeremias — Não

Lulú — Façamos, então, um negocio. Eu vou lhe dar os quinhentos mil réis e o senhor não se metterá mais com esta historia de automovel! (A' parte) Vae me custar caro, mas, emfim, vou ser "chauffeur"!

Jeremias (contente) — Aceito, para lhe ser agradavel! (Recebe o dinheiro). Dou-lhe minha palavra com que não me metterei mais com esta historia de automovel!

Lulú — Bravos! A minha intelligencia sempre me salva!

Jeremias — Adeus, senhor, muito bem! Eu direi ao sr. Anastacio que o automovel não vale o preço exigido!

Lulú (estupefacto) — Heiu? O senhor disse sr. Anastacio?

Jeremias — Sim, Anastacio é um velho amigo meu, e elle me disse: "Você vae me fazer um grande favor: vae em casa do sr. Jeronymo, nesta mesma rua, n. 123, e depois leve o carro para a minha casa, no n. 132.

Lulú — Infeliz; enganou-se; o senhor Jeronymo é 123, e aqui é 132.

Jeremias (furioso) — Então o senhor não é o sr. Jeronymo?

Lulú — Não, senhor; sou o criado do sr. Anastacio.

Jeremias — Então, estava brincando commigo?

Lulú — Está tudo esclarecido; dê-me o meu dinheiro e vá embora!

Jeremias — O que? Insolente, mentiroso; vou lhe dar, mas umas bôas pauladas!

Lulú (supplicando) — Senhor, eu lhe peço...

Jeremias (sempre furioso) — Eu não quero mais saber deste negocio, mas o senhor terá noticias minhas. Quando eu falar com o Anastacio contarei as suas aventuras!

(E, furioso, sáe).

SCENA V

(Lulú, depois o sr. Anastacio)

Lulú (só) — Oh! infeliz que eu sou! Mentir, perder o emprego e os meus quinhentos mil réis!

O sr. Anastacio (entrando) — Lulú, eu perdi o trem; prepara o meu jantar. Mas que cara tu tens?

Lulú — Oh! senhor, aconteceu-me uma lamentavel aventura, por causa do automovel!

Sr. Anastacio — Oh! sim! Já falei com o Jeremias, elle está furioso! Mas não devia enganar-se no numero! E quanto ao teu dinheiro, elle não mecheu e te devolverá. Vou tratar eu mesmo do automovel.

Lulú — Oh! senhor, como eu lhe agradeço! Parece que resuscitei!

Sr. Anastacio — Está bem, senhor resuscitado! mas arranja-me uma costelleta, que estou com fome!

Lulú — Estou voando já, e lhe servirei, como a um pachá, tudo escolhido para um duque, e feito para um principe. Uma bella costelleta! Muito bem! (Dansando). E para mim, comprarei um bonito "bonnet"!

(Cáe o panno).

Caixa do correio

Murillo Esteves (Rio) — Seu bonito conto foi muito apreciado por Tio Haroldo, que dá grande valor aos trabalhos feitos com a letra bem cuidada e com limpeza. Elle deve sair neste mesmo numero.

Vera de Abreu (Rio) — Você não é nada atrevida, não senhora, em reclamar um direito que lhe cabe, pela sua antiguidade de collaboradora e pelo valor da sua collaboração. E', quando muito, uma ingratazinha, por ter deixado Tio Haroldo tanto tempo com saudades da sua amiguinha. Pois seja bemvinda. Esta casa é sua. Muito obrigado pelo abraço, e outro daqui, em retribuição. "Raiozinho de Sol" deve sair hoje mesmo, de accordo com sua recommendação.

Avonne e Maria de Lourdes Soares da Motta (Rio) — Tanto "A Arvore" como "Maria Cuia" agradaram o velhote careca encarregado desta secção, que logo mandou ordem para que elles fossem publicados logo no "Supplemento" de hoje.

Marlene Guimarães (Rio) — Muito obrigadinho pela sua gentil communicação. Cumprimente, por nós, os seus felizes papás, e assim que crescer mais um bocadinho, não esqueça de tirar um retrato para mandar á Tio Haroldo.

Paulo de Oliveira Costa (Rio) — Se não houver nenhum contra-tempo "A Desobediencia e o Castigo", uma coizinha de nada mais bonita do que você escreveu, por causa de umas emendas que Tio Haroldo fez, apparece na secção "Cousas das Crianças" deste mesmo "Supplemento".

Rosa Gomes (Rio) — Muito bem, muito bem ! Assim é que todos devem fazer. Nada de plagios. Você não avalia como Tio Haroldo fica triste quando se vê obrigado a escrever um bilhete zangado a alguem ! Sobre o desenho que veiu com a historia grande, com certeza não póde ser aproveitado por qualquer coisa, se é que até hoje não foi publicado. Francamente, temos apenas uma vaga idéa delle.

Zilá de Moura Santiago e Wladimir Campos Santiago (Paracatú, Minas) — Os dois contos foram approvados e já foram para a composição. O desenho sairá no proximo numero.

Clelia Ramos Nogueira (Barra do Pirahy, E. do Rio) — Contos assim bem cuidados como "Edgard e José" são recebidos sempre com satisfação. Publicaremos tambem os desenhos dos maninhos. Mas para que v. quer mesmo o retrato de um velho caréca ? Tio Haroldo a attenderá breve, pois agora não tem nenhuma photographia. Questão de um pouquinho de paciencia, ouviu ? O endereço fica guardado.

João Moreira (Bello Horizonte) — Ora veja só como são as coisas !... Você parece que andou muito apressado ou distraido que, logo na primeira tira de "O rei e o magico" commetteu taes erros de concordancia ou repetição de palavras que fez Tio Haroldo desmaiar. Então, ficamos só com um dos desenhos.

Marina Ferrarezi (Arceburgo, Minas) — No proximo numero daremos, com o maior prazer, o desenho das saudações, tanto o seu como o da Delcinda. Os outros não servem porque são cópias. "A Caridade" deve sair ainda hoje, mas a Delcinda tem de prometter que, de outra vez, não escreve mais recados no papel dos contos. Abraços em ambas.

Cecilia Nunes da Silva (Demetrio Ribeiro, Minas) — "O macaco impudente" vae publicado hoje, e o desenho, daqui a oito dias. Muitas lembranças para você.

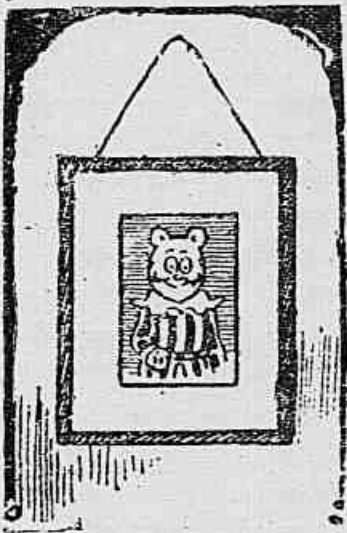
Alfredo Machado (Rio) — Estão aceitos os desenhos que o prezado sobrinho mandou, bem como os do Walter e Arinda. Assim é que que é bom, quando elles vêm feitos logo com tinta nankim. As outras cartas serão respondidas no proximo domingo.

Maria Thereza Nery (Rio) — Seu lindo desenho sae neste "Supplemento". Não obstante, o papagaio sabido de Tio Haroldo protestou com energia, achando muito parecidos o traço firme do desenho com a letra evidentemente masculina da pessoa que subscriptou o enveloppe. Nós aqui damos valor só aos trabalhos feitos pelas proprias crianças.

José Alves (Minas) — Muito prazer em contal-o novamente entre os nossos collaboradores. Hoje publicamos um dos desenhos, e na proxima semana conversaremos sobre a historia, pois uma vez Tio Haroldo já lhe ensinou como é que se prepara um trabalho para mandar para a officina e você parece que esqueceu.

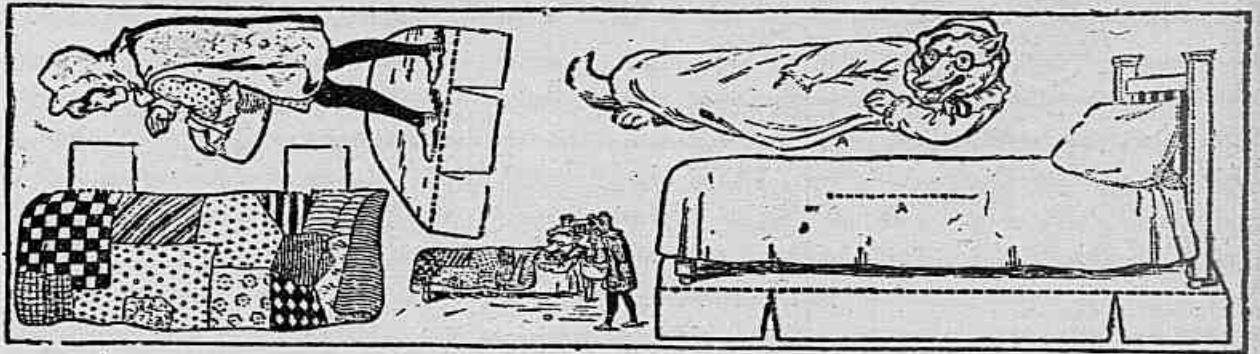
(Estas cartas são respondidas de São Paulo, onde Tio Haroldo está passando uns dias. Por isto, os queridos sobrinhos desculparão que saiam tão poucas respostas, pois sómente esta correspondencia é que elle trouxe comsigo).

TIO HAROLDO

Para a casinha da boneca

Certamente haverá logar ainda para mais um quadro na parede do quarto da boneca e eis aqui uma idéa com a qual vocês poderão fazer um bom quadrinho.

Recortem a figura mais linda que encontrarem nas revistas e collem-na sobre papelão ou cartolina forte, de maneira a sobrarem 2 ou 3 dedos de margem de cada lado. A seguir, tomem alguns phosphoros usados e cortem-lhes as cabeças. Pintem-nos agora, a aquarella ou outra tinta qualquer, e emfim collem esses phosphoros, assim preparados, sobre o papelão ou cartolina do fundo, e terão conseguido formar uma original e bella moldura para o novo quadrinho do quarto da boneca.

Brinquedos para recortar

A Menina do Chapelinho Vermelho

Vocês querem armar uma scena da historia da Menina do Chapelinho Vermelho, na occasião em que a linda netinha, chegando a casa, dirige-se para a cama em que deixára sua avozinha e não distingue que quem ali está agora é o velho lobo faminto, prompto para devoral-a ?

Pois então colem em uma cartolina a figura acima, recortem depois separadamente cada uma das peças, pintando-as com algumas côres vivas dos lapis do seu estojo, e depois armem o quadro de accôrdo com o modelo representado pelo pequeno desenho.

MARIA CUIA

Yvonne Soares da MATTA
(10 annos)

Maria Cuia é uma pobre menina de 10 annos, apparentando sete.

Pauperrima e andrajosa, anda sempre com a sua lata de 20 kilos na cabeça. Sua mãe, uma pobre mulher carregada de filhos, não póde trabalhar, e a coitada da Maria Cuia é quem soffre, tendo de fazer todo o serviço.

Quem a appellidou de Maria Cuia foram os moleques do morro onde ella mora. Certo dia, ella veiu cá em casa catar uns gravetos da nossa chacara, e os garotos começaram a chamal-a deste appellido.

Eu não sei como é o nome de Maria Cuia.

Hoje, domingo, não vi Maria Cuia. Com certeza a pobre menina, não tendo um só tostão, ficou em casa cuidando de sua mãe doente, emquanto seu pae, um malandro, está tomando paraty no botequim.

Rio.

PARA CONTINUAR

Filippe fôra tomar chá em casa do amigo.

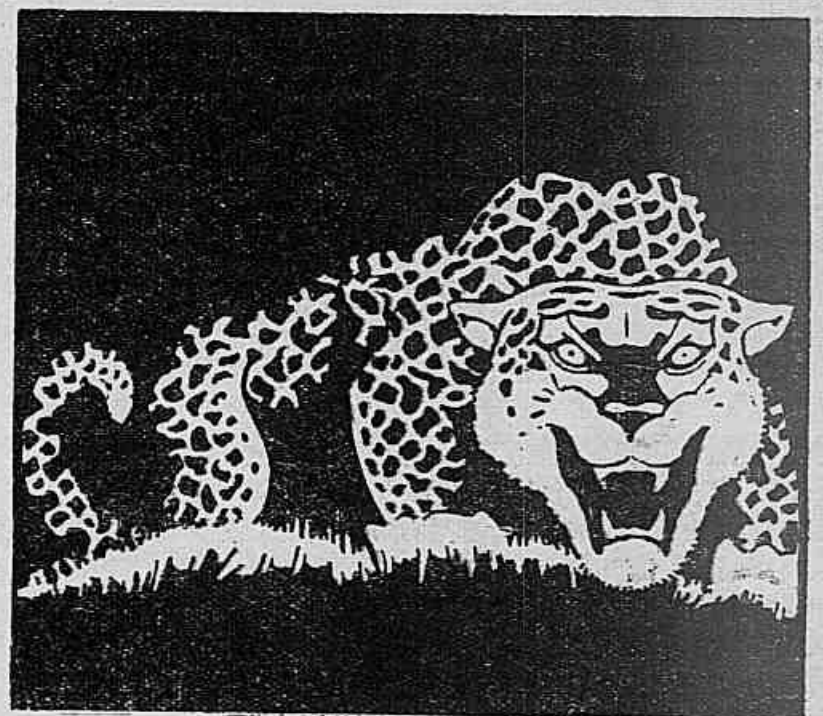
O amigo — Não queres, para terminar, um pedaço deste manjar ?

Felippe — Não, meu caro. Prefiro outro pedaço de bolo, para continuar.

A LICÇÃO BEM FEITA

A professora d. Ursa — Então, ursinho, foi seu pae quem fez esta lição para você ?

O ursinho — Não, senhora ! Meu pae apenas começou. Mas minha mãe é que teve de fazer todo o resto !

A FAÇANHA DE IBRAHIM

"A façanha do Ibrahim"

ERA Ibrahim um valente e intrepido caçador, que ganhava o seu pão commerciando com as pennas e as pelles dos animaes que caiam debaixo de sua certeira pontaria. Os funccionarios inglezes de Calcuttá o conheciam perfeitamente, pelas numerosas vezes que se viam obrigados a chamal-o para, com o seu auxilio, poderem abater algum animal feroz que por ali andasse.

Uma tarde saiu Ibrahim para a sua tarefa de todos os dias, sem prestar attenção ao que se dizia, já ha algum tempo, que por aquelles arredores andava um tigre feroz, que já se tornára perigoso, pelas innumeras victimas que havia causado.

Ora succedeu que o céo, bastante carregado de nuvens escuras, prenunciava forte temporal. O vento, em breve, tornou-se tão impetuoso como um furacão, ao que se juntava o murmurio das arvores.

Ibrahim metteu-se numa caverna, amedrontado.

Estava então uma escuridão medonha, e quando a vista do rapaz se acostumou com as trevas que o cercavam, elle viu dois pontos luminosos que se moviam em todas as direcções, como pequenos fogos fatuos. No mesmo instante começou a perceber, pelo cheiro, estar alojado no covil de um tigre. Em breve tinha elle toda a certeza disto, quando, querendo fugir, a claridade de um relampago illuminou, perto de onde elle se encontrava, a silhueta majestosa de uma terrivel féra !

Ibrahim, depois de passada a primeira indecisão, recuperou o seu sangue frio, e, escondendo-se o mais possivel, prestou attenção. E reconheceu o terrivel tigre, de cuja existencia puzera duvidas !

Abaixou-se a um canto e, fazendo pontaria, acertou-lhe um tiro. O tigre, dando um formidavel rugido, caiu moribundo aos pés do intrepido caçador, lançando seus ultimos e debeis rugidos, que foram acompanhados com o grunhir dos cachorros.

Sem perda de tempo, o valente caçador saiu correndo dali, dirigindo-se para a aldeia proxima, onde foi recebido com enthusiasmo.

Desde esse dia memoravel, quando um estrangeiro passa por aquelles logares não ha indigena que não pergunte:

— Conheces a façanha de Ibrahim?

E se o estrangeiro responde que não, elle a conta minuciosamente, e com todos os detalhes, resultando o feito heroico do caçador, que naquella noite tempestuosa abateu a féra temida.

As differentes escolas da pintura italiana

Os pintores italianos dividem-se em treze escolas, das quaes a seguir damos os nomes: florentina, romana, bolonheza, veneziana, napolitana, sianeza, milaneza, genoveza, de Parma, ferrareza, de Toscana, de Padua e genebrina.

A escola florentina é a mais antiga das conhecidas; data de 1260, quando appareceu o primeiro quadro de Cimabue. Todas as obras que esta escola produziu acham-se pintadas sobre madeira de cedro muito espessa. Os quadros da primeira escola veneziana, creada por Bellini, foram pintados sobre taboas espessas. Ticiano foi quem primeiro pintou sobre téla. E bem depressa todas as obras desta escola foram pintadas sobre panno.

Pedro Perugino, o mestre de Raphael, foi o chefe da escola romana a que o discipulo tanto deu lustre, e que reuniu as bellezas que sairam dos pinceis de Leonardo da Vinci e de Bellini. Os quadros romanos acham-se mais bem conservados que os das outras escolas, porque foram pintados sobre madeira e com uma preparação inventada por Raphael.

Destas tres escolas nasceu a escola de Parma, de que Correggio foi o fundador, e cujas obras se encontram pintadas umas sobre maneira e outras sobre téla muito fina, especialmente preparada. Muitos quadros da escola bolonheza foram pintados sobre cobre, madeira e, raramente, sobre panno.

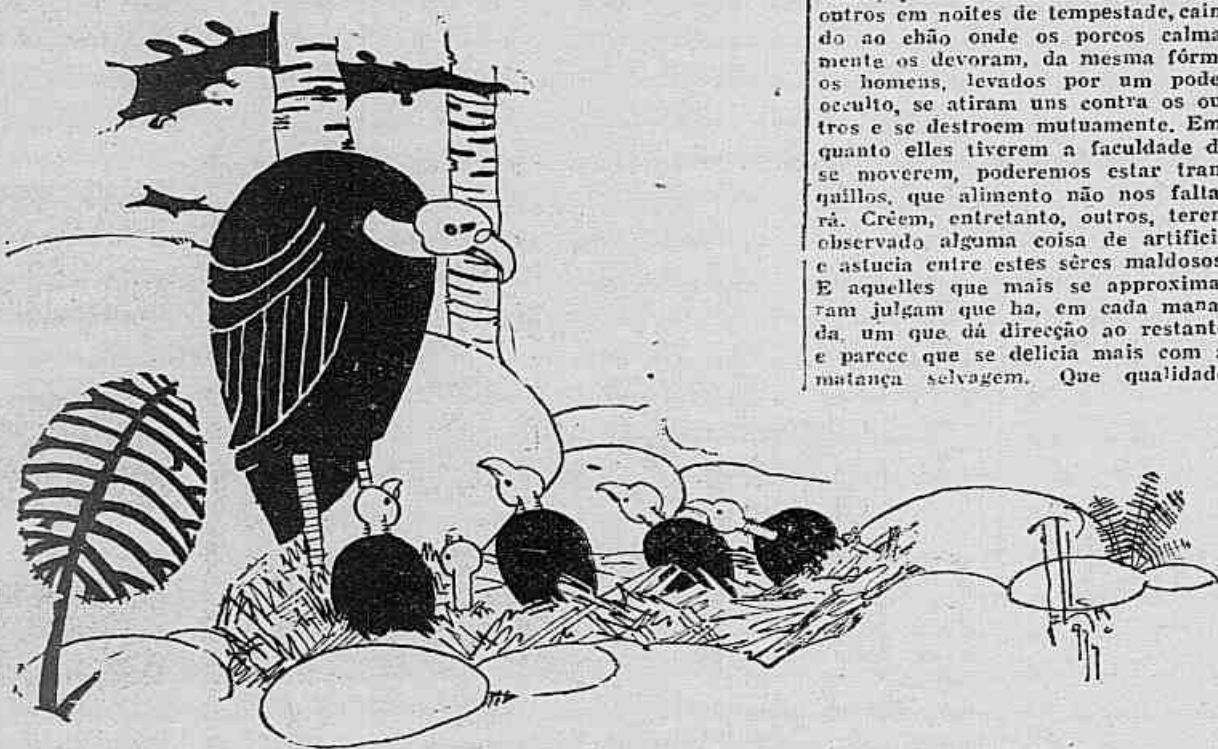
As escolas sianeza, milaneza e ferrareza, formadas as tres da escola florentina, têm muita relação entre si. A escola napolitana dá nascimento á escola genebrina. A escola de Padua, debil imitação da veneziana, e que tira todos os seus personagens da Biblia, dá nascimento á escola de Toscana, com a qual se confunde a escola genoveza.

DESENHO PARA COLORIR

UMA lição do abutre aos seus filhos

Adaptação do inglez pelo
Professor *Amaral FONTOURA*

UM velho abutre estava descansando sobre uma rocha, tendo em volta de si seus filhotes, aos quaes dava uma lição sobre a vida que teriam de levar dentro em breve.

— Meus filhos — dizia a velha ave de rapina — vocês devem seguir meus conselhos com todo o cuidado e agir sempre conforme me vêem agir: já me viram arrebatar os porcos do dono da fazenda, apanhar a lebre no bosque e o carneiro no pasto; já sabem como fixar as garras sobre o corpo da preza e como balançar as azas quando a carregarem. Mas é preciso lembrar qual o mais saboroso alimento, aquelle com que sempre procurei delicial-os, que é a carne humana.

— Diga-nos, então — responderam os abutrezinhos — onde se encontra o homem e como poderemos reconhecel-o. Sua carne é naturalmente o melhor alimento para um abutre. Por que papae nunca trouxe em suas garras um homem para o ninho ?

— Porque é muito grande — disse o velho. Quando encontramos um homem podemos apenas trazer sua carne e deixar os ossos abandonados no campo.

— Então, se o homem é tão grande, como iremos nós poder matal-o ? O senhor tem medo do lobo e do urso. Que poder magico terá o abutre sobre o homem ? Será elle mais sem defesa que um carneirinho ?

— Não — explicou-lhes o pae. Não somos mais fortes que o homem. E eu mesmo, muitas vezes, fico em duvida se teremos mais astucia do que elle; e os abutres raramente se banqueteariam com sua carne se não fosse o homem o animal mais feroz que existe sobre a terra. Duas manadas de homens muitas vezes se encontram e então se lançam em horrivel luta uns contra os outros, abalando o mundo com estrondos repetidos e enchendo o ar com fogo, fumaça e cheiro de polvora.

Quando vocês ouvirem um barulho infernal e virem fogo e relampagos através do campo, voem para o local o mais rapidamente possivel, porque, com toda a certeza, os homens estarão se destruindo uns aos outros. E vocês encontrarão o chão queimado e lavado em sangue e milhares de corpos espalhados, muitos dos quaes já estarão retalhados e mutilados, para facilitar a tarefa dos abutres.

— Mas quando os homens matam sua preza — perguntou um dos filhotes — por que não a comem ? Quando o lobo mata uma ovelha não admitte que o abutre toque em sua carne senão depois que já se satisfez. Não é o homem uma outra qualidade de lobo ?

— O homem — disse o velho abutre — é o unico animal feroz que mata o que não vae comer. Todos os animaes da terra matam quando têm fome. O homem, porém, mata por prazer. E esta qualidade torna-o um benemerito da nossa especie.

— Se o homem mata nossas prezas e deixa-as em nosso caminho — disse o mais tenro dos filhotes — por que precisamos então trabalhar mais ?

— Bem — fez a ave-pae — é porque ás vezes nossos amigos passam muito tempo sem combater Quando vocês virem, entretanto, grande numero delles se movendo em fileiras cerradas, para um lado e para outro, como um bando de garças, podem concluir que estão se preparando, e breve vocês poderão pisar sobre sangue humano.

— Mas — disse outro abutrezinho — eu gostaria de saber a razão dessa matança entre taes bichos. Eu, por mim, nunca mato aquillo que não posso comer.

— Meu filho, a esta tua duvida não sei responder, embora todos digam que sou a ave mais astuta de toda a montanha. Quando era moço, costumava visitar o covil de um abutre velho, lá para as bandas do norte, que tinha feito observações interessantes sobre esses animaes. Elle sabia os logares que produziam prezas em redor de sua habitação e numa distancia tão grande que levaria voando sem cessar do amanhecer até ao anoitecer. Esse digno collega alimentou-se a vida inteira das entranhas daquelles animaes. Sua respeitavel opinião era que os homens tinham apenas a apparencia de bichos, mas que, na realidade, não passavam de vegetaes que podiam mover-se. E, como os galhos de um carvalho, que são atirados uns sobre os outros em noites de tempestade, caindo ao chão onde os porcos calmamente os devoram, da mesma fórma os homens, levados por um poder occulto, se atiram uns contra os outros e se destroem mutuamente. Emquanto elles tiverem a faculdade de se moverem, poderemos estar tranquillos, que alimento não nos faltará. Crêem, entretanto, outros, terem observado alguma coisa de artificio e astucia entre estes sêres maldosos. E aquelles que mais se approximaram julgam que ha, em cada manada, um que dá direcção ao restante e parece que se delicia mais com a matança selvagem. Que qualidade tem elle para tal superioridade sobre os demais, não sabemos: raramente é o maior ou o mais agil, mas mostra, pelo ardor e diligencia, que é mais ainda que os outros, um grande amigo dos abutres.

Não foi pela apparencia

Mamãe, encontrando o Nônô junto ao queijo e este sem um grande naco:

— Nônô, és muito desobediente ! Pois já não te disse que não tocasses no queijo sem minha licença ?!

Nônô — com toda a innocencia — Ora, mamãe, a senhora não devia deixar-se levar pelas apparencias !

Mamãe — Justamente ! Mas eu fui pelas falhas...

Boa referencia !...

A COZINHEIRA — Eu trabalhei em casa do dr. Sezefredo e sua mulher delle, dona Eurydice.
A FUTURA PATROA — E por que saiu da casa delles ?
A COZINHEIRA — Porque elles morreram.
A FUTURA PATROA — Morreram ? E de que ?
A COZINHEIRA — De indigestão.

O CASTIGO

Malba TAHAN

A CHEGAR ás portas da cidade de Ispahan, um velho, sordido e esfarrapado, estendeu-me a mão num gesto de supplica. Atirei-lhe uma moeda e ia proseguir qando elle me diz :

— Quer completar a esmola, caridoso estrangeiro ? Bata-me nas costas tres pancadas com o seu bastão.

Fiquei pasmo deante de tão disparatado desejo. Bater-lhe ? Por que ?

O velho, esclarecendo o enigmatico pedido, falou desta sorte :

— Foi uma promessa que fiz. Quero penitenciar-me dos muitos erros e vicios que me conduziram á triste situação em que me acho.

Respeitador das crenças alheias, e penalizado deante daquelle singular penitente, resolvi fazer-lhe a vontade. Ergui o meu bastão de viagem e bati-lhe de leve, por méra formalidade, nos hombros e nas costas. Mal, porém, lhe tocára nos andrajos, o velho entrou a clamar :

— Soccorro ! Soccorro ! Este homem quer matar-me.

Um guarda que estava a pequena distancia, acudiu aos brados do mendigo e interpellou-me com profissional severidade. Procurei explicar-lhe o caso, mas elle não me quiz ouvir.

Fui preso e levado á presença de um juiz.

Sem querer conhecer tambem as razões que eu allegava a meu favor, o juiz declarou que eu estava incurso em um dos artigos da lei : — "Todo individuo que offender um velho ou um aleijado pagará a multa de vinte libras, cabendo metade desta quantia ao offendido".

E depois de ter lido o texto da propria lei, o digno magistrado accrescentou :

— Sei perfeitamente que o velho mendigo explora sempre a bôa fé dos estrangeiros incautos. Mas, que posso fazer? A lei...

A' vista de semelhante declaração resolvi pagar não vinte mas sim quarenta libras, afim de ficar com o direito de dar uma verdadeira sóva no velho tratante...

— Muito bem — declarou o juiz — o senhor póde, á hora que quizer, dar uma surra completa naquelle, ou em outro qualquer mendigo. Para quem a receba irá metade da multa.

Paguei a quantia exigida e sai, levando na mão uma autorização do juiz, perfeitamente legal, para espancar impunemente uma pessoa qualquer.

De semelhante regalia, em meu paiz, gozavam apenas os commissarios de policia !

Ao chegar ao local onde devia se achar o falso penitente encontrei cerca de vinte mendigos, que correram para mim gritando e gesticulando. Já ia fugir assustado, quando comprehendi o motivo daquella algazarra. Cada um delles fazia empenho em levar a sóva promettida, afim de receber a parte da multa correspondente.

Fiquei revoltado ao ver tanta miseria moral. E, deante daquelles sacripantas nojentos rasguei em mil pedaços a autorização que trazia.

Foi assim que os castiguei...

... O velho entrou a clamar: Soccorro ! Soccorro !...

Para o apettite não fugir...

Tio José — Mas meu querido Eduardo, não sabes que faz mal comer ás pressas ? Por que estás devorando sem tomar folego esse bolo ?!...

Eduardo — Oh ! o senhor bem vê, titio. E' que tenho medo que meu appetite vá-se embora antes que eu o satisfaça.

O cacete encantado

EXISTIU num povoado muito pequeno de Castella, ha muitos annos passados, um casal que tinha tres filhos. Ao mais novo, entretanto, não o queriam os paes, por ser elle meio aparvalhado. E o tratavam differente dos outros dois.

O menino comprehendeu um bello dia a sua situação, e, aproveitando a ausencia do pessoal de casa, decidiu-se a se aventurar por novas paragens e abandonou o lar.

Quando ia caminhando pelo bosque, porém, parou em dado momento, porque ouviu uma voz que pedia auxilio, não muito longe de onde elle se encontrava.

Roberto, que assim se chamava o menino, pôz-se a correr e não havia andado muitos metros quando viu, com grande assombro, uma velhinha que se debatia vendo-se atacada por um lobo, de tamanho descommunal.

Saindo um pouco do espanto em que caira, Roberto, logo que pôde, approximou-se com muita cautella e, arriscando a propria vida, pegou de um cacete que estava perto e desferiu tremenda pancada no lobo.

O golpe foi tão violento que o animal, minutos depois, morria. Roberto, então, chegando-se para a velhinha, que estava desmaiada, com algum esforço conseguiu reanimal-a.

Quando já ia se levantando e se dispunha a andar, ella disse:

— Agradeço-te muito, meu filho, pela tua intervenção, pois se não fosse isto, eu estaria agora sendo devorada pelo lobo. Em retribuição á tua acção, offereço-te o cacete com que me salvaste; com elle sairas victorioso em tudo o que pretenderes.

Roberto, que ainda estava assustado, ao erguer o rosto viu, com surpreza, que a velhinha já não estava mais ali.

Pôz-se a procural-a inutilmente, e depois de prolongadas buscas, já cansado, deitou-se debaixo de uma arvore e dormiu até o amanhecer.

Ao despertar, apanhou o cacete que lhe havia dado a extranha mulher, e pôz-se a caminho. Pouco depois, chegava á cidade e, vendo um amontoado de gente, approximou-se.

Estava falando alguem, e elle conseguiu saber o motivo de tal reunião. Annunciavam a perda de um medalhão precioso da filha da Rainha, e a mão desta em casamento áquelle que o encontrasse.

Muito contente, Roberto pensou em pedir a ajuda do cacete encantado. E como já se fazia tarde, andou um pouco mais á procura de um abrigo onde pudesse pernoitar. Quando acordou no dia seguinte, viu, com grande surpreza, que o cacete pouco a pouco ia se transformando em um anãozinho, que lhe disse:

— Se queres encontrar o medalhão da Rainha, segue-me.

Apesar de Roberto não ter dormido a noite toda, pensando na maneira de encontrar o objecto perdido, immediatamente elle se pôz a caminho, seguindo o anão. Caminharam muito, até que chegaram a um magnifico castello, onde o anão disse:

— Este é o castello onde se encontra o gigante que guarda o medalhão.

Dito isto, elle converteu-se novamente no cacete.

Roberto empunhou o objecto magico, e muito decidido, sem pensar no que poderia lhe acontecer, encaminhou-se para a porta do castello.

Logo appareceu-lhe um gigante fortissimo, e o menino, amedrontando-se, começou a tremer, sem saber o que dizer. Mas depois, dominando-se, perguntou se elle poderia ali passar a noite, pois estava muito fatigado, por ter andado o dia todo.

O gigante, fazendo-se de hospitaleiro, respondeu que sim, e indicou ao visitante o caminho para um jardim, no interior de um grande pateo. Ali, falou:

— Agora, para entrares em minha casa, é preciso que abaixes os olhos, pois nada poderás vêr.

E isto dizendo, tirou do bolso umas tirinhas de panno e com ellas vendou Roberto.

Em breve, este sentiu que braços vigorosos o levantavam sem esforço e o depunham num bonito salão.

Ao abrir os olhos ficou admirado de tanta riqueza e bom gosto juntos!

A casa era um deslumbramento, e sobre a mesa estava disposta uma ceia magnifica.

O gigante deixou-o então, dizendo que elle ali passaria a noite, mas que não tentasse sair, caso em que ficaria sujeito a qualquer desgraça.

Roberto comeu bastante e recolheu-se ao leito, pegando incontinenti no somno.

E tão fatigado estava que nem se lembrou do seu cacete, que ficára esquecido na sala de jantar. O mesmo, porém, não acontecera com este, que, vendo o gigante sair e Roberto resonar, transformou-se novamente em anão. E o anão começou a andar de um lado para o outro, com muito cuidado.

Quando viu que o gigante estava longe, tocou numa campainha, e em pouco tempo, de todos os lados começou a surgir uma porção de anãozinhos.

Elle então disse-lhes que havia desapparecido o medalhão da filha da Rainha e que era preciso encontral-o.

Todos entraram em actividade immediatamente.

Já quasi de manhã um dos anãozinhos deu com um cofre em uma sala, dentro do qual estava o medalhão. Levou-o para o quarto de Roberto, e, acordando-o, disse-lhe:

— Aqui tens o medalhão que procuravas. Tens de fugir emquanto o gigante dorme, porque se este acordar e der por falta da joia, te matará.

O anão, que tinha uma varinha magica, transformou-se, bem como a Roberto, em borboletas. Isto foi na occasião precisa em que o gigante apparecia no jardim.

Assim que se encontraram fóra do castello, saidos, elles voltaram novamente aos seus estados anteriores, e o anãozinho, dando-lhe o cofre, disse-lhe:

— Aqui tens o medalhão com que presentearás a filha da Rainha, com quem serás feliz a vida toda, em recompensa da maneira pela qual te portastes com aquella velhinha.

E desappareceu num segundo, deixando o menino attonito.

Roberto dirigiu-se ao palacio, e, mostrando ao monarcha o medalhão, este, cumprindo a sua palavra, deu-lhe em casamento sua unica filha.

E elles viveram muito felizes.

Já quasi de manhã um dos anõezinhos deu com um cofre

Lógo appareceu-lhe um gigante fortissimo

SECÇÃO PHILATELICA

A palavra "Philatelia"

Recebemos a primeira consulta a respeito de sellos, certamente de um dos nossos leitorzinhos que agora começa a sua collecção.

Pergunta-nos elle o que significa **philatelica**.

Essa palavra quer dizer relativa á Philatelia".

E que significa por sua vez **Philatelia?**

Philatelia é uma palavra composta de duas outras, que vêm do grego: Philos e telos. **Philos** significa amigo, em grego. E **Telos** era o nome que tinha o imposto. E como o cidadão ao pagar o imposto recebia um pequeno papel como recibo, este tambem passou a chamar-se **Telos**. Ao serem creados os sellos, que nada mais são senão pequenos recibos do dinheiro que se paga nos correios, estendeu-se tambem a estes o antigo nome grego e eis ahi por que a Philatelia é a arte dos amigos do sello e philatelista é aquelle que tem amizade a essas pequenas vinhetas postaes.

Mas, hão de perguntar os nossos leitores, por que dar um nome grego a uma arte brasileira?

Em primeiro logar, a arte de colleccionar sellos não é brasileira, mas praticada em todos os paizes do mundo. Se se resolvesse dar-lhe um nome differente em cada paiz, tornar-se-ia muito mais difficil a correspondencia entre os colleccionadores de terras diversas.

Aliás, desde o seculo XIX que se começou a dar nomes gregos ou latinos ás palavras de sciencia e de arte e tambem a todas as novas palavras creadas. Isto para facilitar as relações entre as nações que, com o vapor, o avião, o telegrapho e o radio cada vez se tornam mais estreitas e mais intimas.

OS SELLOS DE CARIDADE

Tratamos em nosso ultimo numero dos sellos "commemorativos". Hoje iremos occupar-nos dos chamados "de caridade".

E' interessante notar que o contraste existe entre ambos.

O sello commemorativo, conforme vimos, destina-se a gravar uma festividade, um acontecimento faustoso, uma data grata ao seu paiz.

O sello de caridade é justamente o opposto. Destina-se a minorar o soffriemnto alheio, a soccorrer aos desgraçados, a alimentar os famintos, a a curar os doentes, a proteger as crianças e os velhos.

O sello de caridade é o mais nobre de todos e aquelle que merece a maior admiração de toda a humanidade.

E' vendido ao publico por um valor maior do que aquelle que realmente tem e differença ganha pelos Correios é destinada ás obras de caridade.

Um sello de 400 réis, por hypothese, teria o valor postal de 300 réis e 100 réis seriam destinados a tão sublime objectivo.

O sello de caridade nasceu com a grande guerra de 1914. Esse monstruoso flagello veiu lançar no desespero milhões de seres que viviam felizes em seu trabalho.

Com a sangueira inutil que derramou por toda a parte, trouxe a guerra um cortejo triste de miserias sem fim. Os governos sentiram-se impotentes para soccorrer aos seus compatriotas. E appellaram para o povo, que pagando mais um pequeno augmento para expedir sua correspondencia, concorria para alliviar a dôr alheia.

Quasi todas as nações da Europa puzeram em circulação dessa época em deante series de caridade. Uns paizes emittiam esses sellos em beneficio dos orphãos e viuvas de soldados, que sommaram a muitos milhares. Outros punham em circulação series destinadas a soccorrer milhares de invalidos e mutilados. Outros, ainda, eram para proporcionar remedios a tuberculosos e cancerosos.

Todas essas desgraças e todos esses milhões de infelizes foram a triste consequencia da ambição de meia duzia, da crueldade de alguns e da inconsciencia de outros, que não trepidaram em lançar o mundo na mais terrivel luta de que se tem noticias!

Dentre os "sellos de caridade" salientam-se as series que cada anno emitte a Suissa, esse paiz sem igual na historia, pelos seus habitos de ordem, de paz e de trabalho.

Não tendo tomado parte no flagello humano de 1914, essa grande terra destina o excesso de pagamento daquelles sellos para a educação das crianças pobres. E assim, cada anno pelas vesperas de Natal circula a serie "Pro-Juventude", fazendo coincidir um tão nobre gesto daquelle povo montanhez, com o nascimento do meigo Jesus. E todos os habitantes daquella terra feliz fazem questão de, na Noite de Natal, enviar a amigos e parentes um cartão de "Bôas Festas", franqueado com o sello em beneficio dos pequenitos...

Nosso querido Brasil não tem sellos de caridade. Não que não existam entre nós velhos, crianças e enfermos sem soccorro, e meninos sem dinheiro para se educarem. Mas é que nossos governos, até hoje, não tiveram algum tempo para pensar nesses infelizes...

Os "sellos de caridade" constituem, pois, um quadro bem nitido das miserias humanas. Essas vinhetas são, sobretudo, o protesto mudo e vehemente do mundo inteiro contra essa sangrenta barbarie que é a guerra.

E' bastante lançar uma vista d'olhos sobre a Philatelia e logo se terá um arrepio de terror ante tanta desgraça trazida por esse flagello crudelissimo.

"BRASIL PHILATELICO"

Acabamos de receber o numero 13 dessa interessante revista, orgão official do Club Philatelico do Brasil. O presente numero, como os demais, vem repleto de noticias, illustrações, novidades e artigos do mais alto valor sobre a philatelia.

UM ALUMNO DISCIPLINADO

O PROFESSOR — Então, Jorge, você diz que o mundo é redondo? Diga-me que provas tem de tal affirmação!

JORGE — Bem, professor, então é quadrado! Não vale a pena o senhor brigar commigo por causa disso!

BRINQUEDO GEOMETRICO

Eis aqui um brinquedo vivo e interessante, para 3 meninos ou 3 meninas mais ou menos de forças iguaes. Se houver mais de trees companheiros pode-se até formar um campeonato!

Tomem uma corda e amarrem as pontas. Os 3 jogadores estão pegando nella, de geito a formar um triangulo, conforme mostra a gravura junto. Cada um dos meninos colloca o seu lenço a um metro do logar em que se acha.

— Um, dois, tres! E cada qual começa a fazer força para ver se alcança o seu lenço, sem soltar a corda. O primeiro que isso conseguir será o vencedor, podendo recomeçar o jogo com outros parceiros, até que tenha derrotado a todos. E será proclamado o "Campeão do Jogo do Triangulo".

COUSAS DAS CRIANÇAS

RESULTADOS DO ALCOOL

Alfredo S. Machado
Rio

A CARIDADE

Dulcinda FERRARESI
(13 annos)

D. Julia tinha tres filhas: Anna, Amelia e Alzira. No dia de Natal, a mãe chamou-as e deu a cada uma 15$, dizendo-lhes:

— Com esse dinheiro podem comprar o que lhes aprouver.

Anna comprou uma boneca muito bonita. Amelia comprou uma peça de fita e o resto do dinheiro gastou-o em doces e sorvetes. Alzira, tendo ido á casa de uma vizinha muito pobre e que estava com uma filha doente, deu-lhe todo o dinheiro.

A vizinha ficou muito contente, ajoelhando-se aos pés da menina e disse-lhe:

— Minha filha, Deus te abençôe! A minha pobre doente já não tinha remedio, e hoje talvez não pudesse tomar o caldo.

A' noite, d. Julia estava na varanda com as filhas. Anna, muito alegre, mostrava a sua boneca. Amelia dizia que achára deliciosos os doces e os servetes. Alzira permanecia calada:

— Sabes, mamãe — disse uma das meninas — o que Alzira fez do dinheiro que lhe deste? Deu-o todo á nossa vizinha, á Gertrudes! Que tola, não?!

— Talvez eu seja tola — retrucou Alzira — mas o contentamento que dá a tua boneca, o prazer da Amelia ao saborear os sorvetes e doces, estão longe da satisfação que tive ao vêr sorrir a nossa pobre vizinha, quando lhe offereci o dinheiro que iria dar conforto á sua querida doente!

— Tens razão, minha filha — disse d. Julia, abraçando-a. Não ha nada no mundo mais sublime do que á Caridade.

Arceburgo (Minas).

A HONRADEZ

Murillo Esteves.

Havia em certa cidade dois fazendeiros, Francisco e Alberto, todos muito ricos, possuindo muitos criados e gosando de certa consideração na cidade.

Como os dois moravam proximos um do outro, viviam sempre brigando por questões de terras.

Foi depois de uma destas rixas que Francisco chamou Paulo, seu criado de confiança e ordenou que elle fosse atêar fogo a roça de milho do vizinho.

Paulo era um exemplo de honradez e, por isto era muito estimado por todos que o conheciam. Logo que recebeu a proposta, recuzou-se terminantemente, dizendo que por nenhuma quantia realizaria a indigna acção, pois sempre fôra honrado e não queria manchar seu nome.

Francisco, indignado com a resposta despediu o criado no mesmo instante, posto que não gostava que ninguem o desobedecesse.

Paulo na mizeria, procurava aqui e ali um emprego, mas tudo debalde. Elle já via que tinha de mudar de cidade, deixando a sua cidade natal.

Emquanto isto, Alberto, o outro fazendeiro teve conhecimento do succedido e mandou Paulo vir a sua presença.

Este veio ter com Alberto e narrou-lhe o acontecimento.

O fazendeiro commovido por esse acto de honradez, nomeou-o administrador e revestiu-lhe de honras que metteram inveja ao máo fazendeiro que viu seus planos transtornados.

Nictheroy — Estado do Rio de Janeiro.

FAÇAS O BEM SEM SABER A QUEM

Rosa Gomes
(13 annos)

Mario era um pessimo menino. Seus paes sempre o encontravam praticando maldades e o reprehendiam.

Mas o menino não seguia os conselhos dos seus progenitores bondosos.

Uma vez estava elle sentado na porta de sua casa, quando um velhinho lhe pediu esmola.

O máo menino virou-lhe as costas e foi para dentro da sua casa.

O velhinho cabisbaixo continuou a sua peregrinação, sem proferir palavra alguma.

Certa vez, os paes de Mario cansados de tanta mácreação resolveram bater em Mario e este então fugiu de casa e foi nadar no rio.

E Deus que é grande, para castigar o menino que tantos desgostos causava a seus paes, fez com que a correnteza o carregasse e lá se foi elle, a gritar por soccorro até que depois de muito gritar ficou desfallecido e foi levado pela correnteza do rio.

Quando Mario despertou viu-se nos braços do velho a quem elle havia negado esmola e ficou muito acanhado. Mario jurou ser caridoso, obediente e bondoso.

Voltou para casa e hoje é um menino exemplar e estimado por todos. Tambem não se esquecendo do velhinho que lhe salvára a vida.

Moral: — Faças o bem sem saber a quem.

Deodoro — Districto Federal.

EDGARD E JOSE'

Clelia Ramos NOGUEIRA
(13 annos)

Era uma vez um rei que tinha um filho chamado José. Este contava apenas 13 annos. O principe tinha um coração máo, ao passo que o rei era muito bondoso.

Perto morava uma viuva muito pobre com um menino de nome Edgard de 11 annos, que era muito caridoso. O principe não acreditava em fadas.

Uma tarde, estava elle brincando no jardim do palacio, quando uma menina de 10 annos, mais ou menos, pediu-lhe uma esmola. Elle, em vez de attendel-a, enxotou-a com pedradas. A menina então disse-lhe:

— Para teu castigo, vaes ficar pobre, e hás de mendigar pelas ruas o pão para matares a fome, até o dia que te arrependeres de não dar aos mais pobres que tu.

José deu uma gargalhada, mas quando volveu os olhos para o jardim viu que tudo havia desapparecido e as suas roupas, que ha pouco eram sedas, agora eram só trapos. Elle chorou muito.

Voltamos a vêr Edgard.

Este estava na porta de sua casa quando a mesma menina passou e pediu-lhe o que comer. O menino respondeu-lhe que a unica coisa que tinha era um pedaço de pão embolorado, mas se ella quizesse, elle o daria. A menina respondeu-lhe:

— Edgard, reconheço a bondade do teu coração; logo, tudo que quizeres basta chamar pela "Fada Caridosa".

E desappareceu.

Voltamos a vêr o que aconteceu a José. Este, depois de caminhar muitos dias, encontrou uma velha toda encarquilhada, que lhe pediu o que comer. Elle ia recusar o ultimo pedaço de pão que tinha, mas, lembrando-se do que lhe disséra a fada, repartiu o pão. A velha, que não era outra senão a fada, perdoou-lhe e mandou que elle voltasse para o palacio, que lá encontraria seu pae e sua mãe, que já ha muito o esperavam. José, que não gostava de Edgard por ser pobre, passou a ser o seu melhor amigo, e pobre nenhum saia do palacio sem esmola.

Barra do Pirahy (E. do Rio).

João Moreira
Bello Horizonte — Minas

RAIOSNIHO DE SOL

Véra de ABREU.

Num alegre villarejo á beiramar vivia antigamente um pobre velho de longas barbas brancas, que tinha uma neta a quem chamavam "Raiosinho de sol".

Sim, era bem este o nome que assentava áquella menina loura e delicada que trazia nos cabellos de ouro o brilho magnifico do sol.

O, misero velhinho vendia os legumes de sua horta ás familias dos pescadores, para com o lucro sustentar á si e á sua netinha adorada.

Todas as manhãs, mal despertava o dia, avô e neta saiam para o labor da vida.

"Raiosinho de Sol" ia empurrando o carrinho cheio de verduras frescas e orvalhadas, emquanto o avô batia á porta dos pescadores que eram seus freguezes.

"Raiosinho de Sol" amava muito seu avô, que era tudo para ella neste mundo, e seu pequenino coração extremecia á idéa de perdel-o.

Certo dia, uma senhora rica que morava por ali, chamou o velhinho, para lhe comprar algumas verduras.

E lógo ficou encantada com "Raiosinho de Sol".

— E', tão linda a sua netinha! Quizéra criar uma menina meiga e bonita assim... Dar-lhe-ia luxo, conforto, instrucção... Queres ser a minha filha, loura menina?...

"Raiosinho de Sol" ficou muito séria e depois respondeu á abastada senhora:

— Agradeço muito a vossa bondade, mas por nada do mundo deixarei meu avôzinho.

O velho comoveu-se muito com a resposta da menina e estreitou-a em seu peito, affectuosamente.

Durante o caminho não falaram mais sobre o assumpto; o avô ia pensativo e triste.

Ao chegarem á casa, o velhinho disse num tom profundo:

— Minha filha... estive pensando e acho que você deve ir para a casa da senhora rica... Será uma moça prendada, educada e feliz... Eu... nada mais espero...

Falava com difficuldade, como que abatendo-se sob o peso das palavras.

Duas lagrimas puras rolaram dos olhinhos azues da linda menina, que cobriu seu avô de beijos, dizendo entre soluços:

— Vôvôzinho, você pensa que eu sou má? que vou deixar você só?!... Nunca!... Sou tão feliz aqui... com você!...

O pobre velho sentiu uma emoção infinda ao ver a dedicação daquella almazinha em flor.

E chorando de alegria, murmurou apenas:

— Você é o meu thesouro, "Raiosinho de Sol"!...

Rio

JOSE' ALVES — Simplicio — Minas

A ARVORE

Maria de Lourdes Soares da Mota.

No quintal de minha casa eu costumava brincar á sombra de uma copada arvore, cujos galhos pareciam querer me proteger. Tomei-lhe tanta amizade, que nos dias de chuva, não me sentia bem, por não poder brincar á sua sombra.

Na casa que fica defronte á minha, todos os annos festejam o dia de S. João, com uma enorme fogueira e á beira da mesma, assam-se aipins e batatas doces Este anno, como já não havia mais lenha para isso, pediram licença a minha mãe para cortar a minha companheira de folguedos.

Mamãe, não teve remedio senão ceder.

Cortaram-lhe os galhos e o tronco, depois foram-se embóra Do tronco, corria um fiozinho de seiva como se fosse o pranto da arvore, a querer despedir-se de mim.

Chorei tanto naquelle dia, que á noite quando vieram me buscar para a festa, estava com febre.

Agora, não tenho mais a minha companheira, que parecia com os seus braços folhudos, querer me abençoar...

Rio.

O CACHORRINHO MACHUCADO

Wladimir Campos SANTIAGO
(6 annos)

Neve era um cachorrinho muito bonito. Sua dona era tambem muito bonita. Um dia Neve foi brincar com os outros cachorros e machucou-se.

Beatriz, que era sua dona, tinha muito luxo com elle, e na hora que o cão se machucou foi correndo para vêr o que era.

Quando Beatriz chegou e viu o animalzinho gemendo, levou-o para o quintal e assentou-o numa cadeira. Arranjou uma bacia com agua e remedio, e com todo o carinho tratou o seu querido cachorrinho.

Paracatú (Minas).

Walter
Meirelles
Rio

Em casa da tia Girafa...

... vae haver uma festa...

O GAMBA' E A RAPOSA

(Fabula)

Zilá de Moura SANTIAGO
(9 annos)

Uma raposa e um gambá viviam juntos. Caçavam e repartiam a caça entre si.

Um dia, elles assaltaram um gallinheiro, mas as gallinhas fugiram todas. Depois de muita difficuldade, conseguiram pegar um pato. Na hora dos dois matarem o pato, o gambá disse:

— Eu quero comer a cabeça e a metade do corpo.

A raposo logo accudiu:

— Não, senhor; eu lhe dou o que eu quizer, porque quem pegou o pato fui eu.

— Outra parte eu não quero — disse o gambá.

— Se você não aceitar, eu o mato.

— Vamos vêr isto — disse o gambá, disposto a morrer.

A raposa soltou o pato para brigar com o gambá, mas o pato, quando se viu livre, fugiu apressado.

Por causa da ambição o pato não ficou nem para um e nem para o outro.

Paracatú (Minas).

A DESOBEDIENCIA E O CASTIGO

Paulo de Oliveira Costa
(12 annos)

Um dia Arnaldo pediu a sua mãe para dar um passeio com uns collegas. Sua mãe disse que não, porque precisava muito de Arnaldo.

Mas os collegas disseram para elle: — Arnaldo venha que o passeio vae ser bom.

E Arnaldo foi. Mas no meio do caminho, elle cortou o pé com um fundo de garrafa, e chorando com terrivel dôr voltou para casa.

Ahi encontrou elle seu pae, que não gosta de ter filho desobediente! Mas vendo o filho a gritar correu para ver o que era e apanhando um vidro de remedio tratou do pé do menino.

Depois de trinta dias Arnaldo ficou bom e levou uma surra. Depois disto elle não quiz seguir mais os máos conselhos.

Bomsuccesso — Rio.

O MACACO IMPRUDENTE

Cecilia Nunes da SILVA
(11 annos)

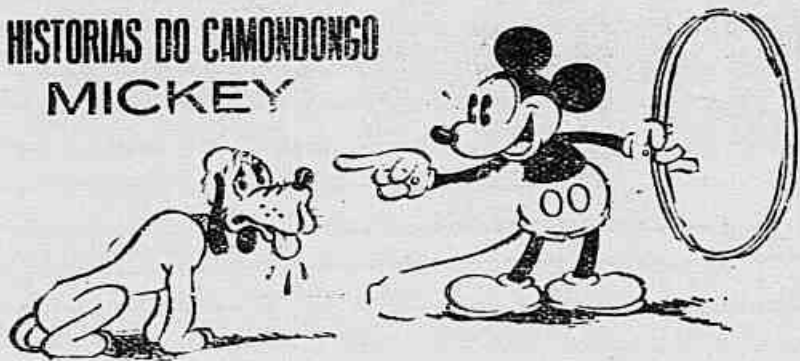
Um macaco via seu dono barbear-se em frente a um espelho.

E um dia em que seu dono saiu, elle abriu a gaveta e tirou a navalha.

Foi para o espelho e começou a barbear-se, mas, de repente, deu um fundo talho no focinho.

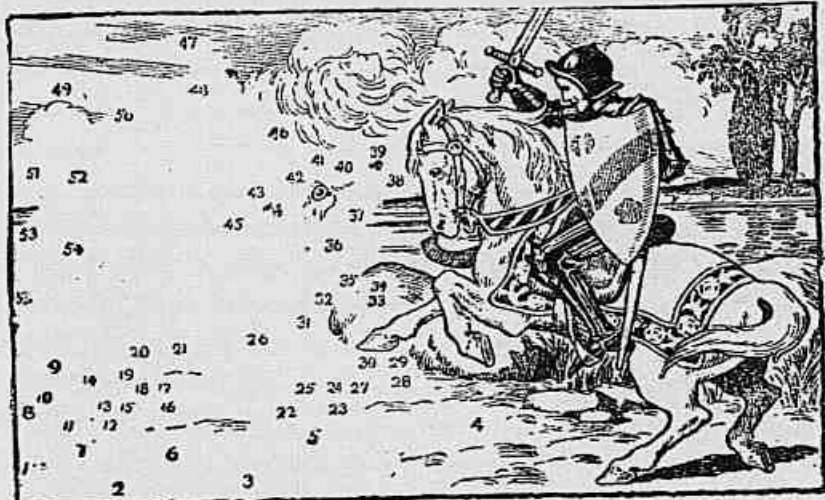
Largou a navalha e fugiu, guinchando de dôr.

Demetrio Ribeiro (Minas).

AS HISTORIAS DO CAMONDONGO MICKEY

Vocês querem saber de uma novidade, de uma novidade sensacional, extraordinaria?

Pois então ouçam: o "Supplemento Infantil" do O JORNAL vae publicar daqui por deante, todos os domingos, aquellas historias engraçadissimas do Camondongo Mickey, resumidas de accordo com o argumento dos films que passam no GLORIA cada semana e illustradas pelo proprio creador desse famoso herôe de cinema, o não menos famoso Walt Disney.

Essa publicação começa já na proxima semana com a aventura "No reino da fantasia" e os leitorzinhos hão de ver que o nosso jornalzinho fez uma valiosa acquisição trazendo para as suas columnas a narrativa das proezas do travesso Camondongo Mickey.

Grande combate do "Cavalleiro Negro"

O "Cavalleiro Negro" era um dos mais bravos do paiz, generoso e bom, soccorrendo sempre os fracos e os pobres.

Certa vez elle ouviu dizer que do outro lado da montanha existia um ser malvado e brutal, que atacava a todos os passeiantes, matando-os sempre. E o "cavalleiro Negro" para lá se dirigiu. Em caminho encontrou duas bôas fadas, que lhe disseram:

— "Nós iremos ajudar-vos, nobre cavalleiro! Não tenha duvida que ireis vencer!"

E de facto, o "Cavalleiro Negro" combateu e venceu aquelle terrivel inimigo. E sabem vocês quem era esse ser tão mão? Não sabem? Unam o ponto 1 ao ponto 2, este ao ponto 3 e assim successivamente até o ponto 55 e verão de que monstro se trata. E ao mesmo tempo, se olharem cuidadosamente a gravura descobrirão as duas fadas que se esconderam para apreciar a victoria do grande "Cavalleiro Negro".

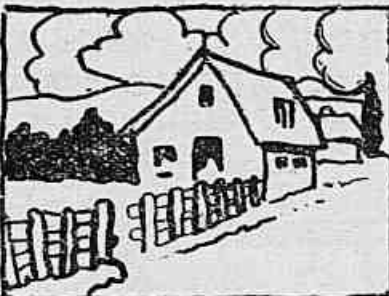
BOA TESTEMUNHA

O juiz pergunta a um sujeito com cara de malandro, que foi detido para depôr como testemunha de uma aggressão por elle presenciada:

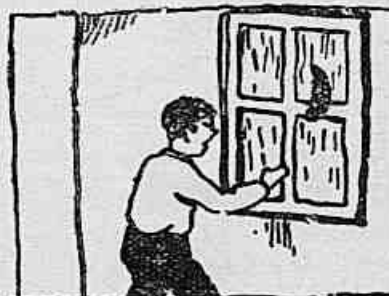
— Então? Diga agora o que você sabe.

E o malandro, fingindo-se de ingenuo, responde:

— Eu, senhor juiz, sei cozinhar um pouco e guiar automovel.

O TROPHÉO DA VICTORIA

1 — Uma manhã, as janellas de certa casa que desde varios annos permanecia fechada, amanheceram abertas, denunciando a presença de novo morador.

2 — Nestor, um menino que passava por ser muito intelligente, notou o facto e contou-o a varias pessoas, que nenhuma importancia ligaram porque...

3 — ... o paiz tinha recebido uma declaração de guerra e todos os homens validos estavam formando nos seus batalhões e embarcando para a frente de batalha.

—4 — Nestor, porém, não desanimou com o pouco caso feito das suas palavras, e durante a noite espreitou, da sua janella, a casa mysteriosa, até que viu...

5 — ... sair della um homem embrulhado numa capa escura, trazendo sobre os olhos uns oculos tambem escuros, e que caminhava com os maiores cuidados.

6 — Nestor pensou "aqui deve haver mysterio". E acompanhou o homem, que atravessou o povoado, penetrou na matta e foi parar perto de determinada arvore.

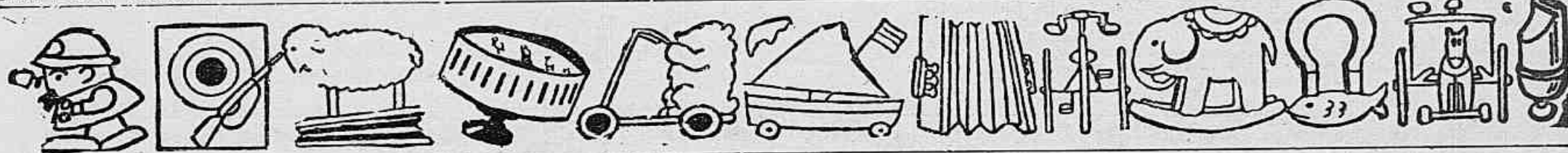
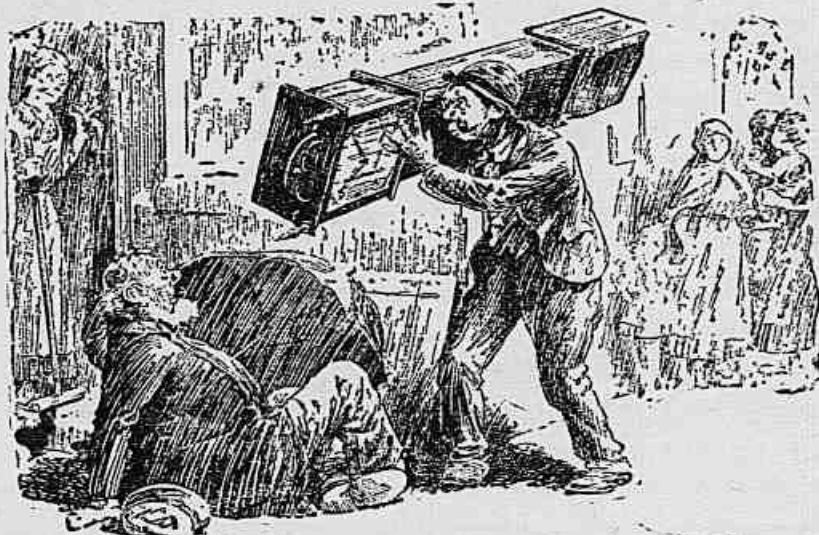
7 — O homem pouco se deteve. Denotando possuir grande agilidade, trepou pela arvore e subiu ao mais alto dos galhos...

8 — ... de onde se poz a fazer signaes com uma lanterna. Nestor lembrou-se logo que o homem era um espião inimigo...

9 — ... e com certeira pedrada quebrou a lanterna que elle agitava na mão. O homem ficou surpreso e começou a descer.

— Nestor, porém, já havia rapidamente traçado o seu plano, pois munindo-se de um forte cipó armou um laço e atirou-o...

11 — ... ao pescoço do estrangeiro, assim que elle pisou o solo, aprisionando-o e levando-o á policia, que descobriu...

12 — ... que de facto elle era um espião inimigo. E Nestor, pelo seu acto, ganhou uma bôa recompensa e muitos elogios.

UM ALVITRE PRATICO

O VELHOTE (para o homem do relogio que, sem querer, o atirára ao chão): — Porque demonio não usa vocemecê, antes, um relogio de pulso?

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os Domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez......	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis	$200
Aos domingos	$300

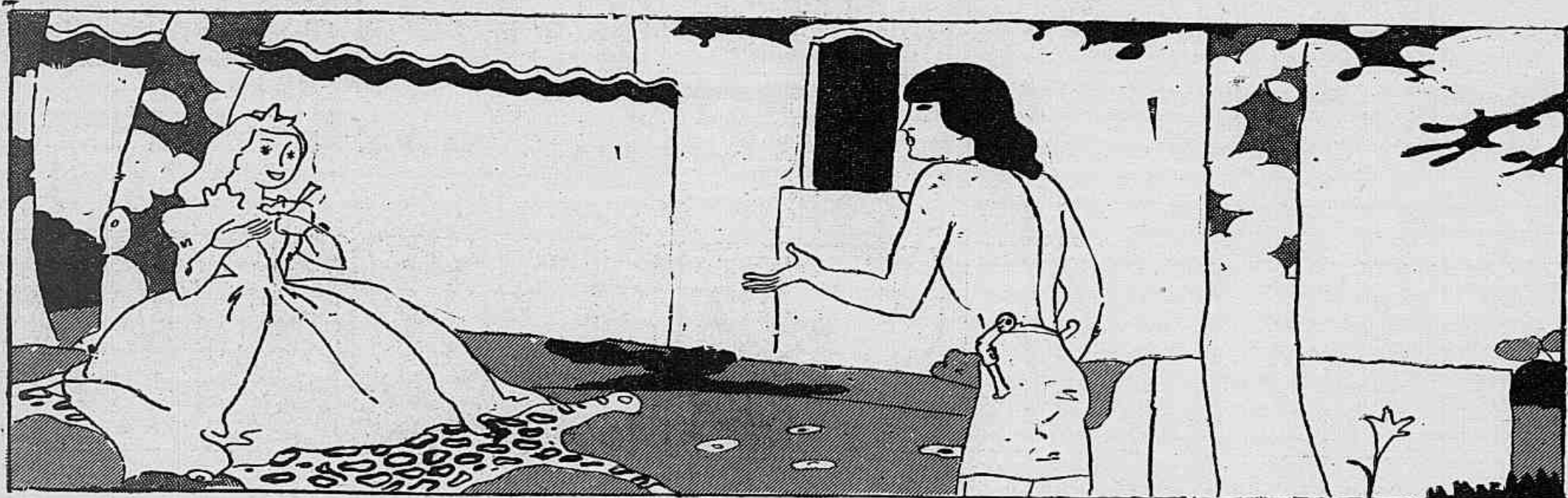
Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12, Tel.: 2-1760 e 2-1390. — Administração: rua da Quitanda, 73, 2º. andar. Tel.: 3-1390. — Departamento de Publicidade: rua Ro-

PONTOS DE VISTA

O ESPECTADOR: — Ha quatro horas que estou aqui a observal-o, e ainda não pescou um unico peixe. E' extraordinario como cer-

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XX —

1 — Ao tempo que D. Antonio de Mariz e seu filho conversavam no gabinete, Pery examinava as suas armas, carregava as pistolas que sua senhora lhe havia dado na vespera, e sahia da cabana.

A physionomia do indio tinha uma singular expressão de energia, que revelava resolução violenta, talvez desesperada.

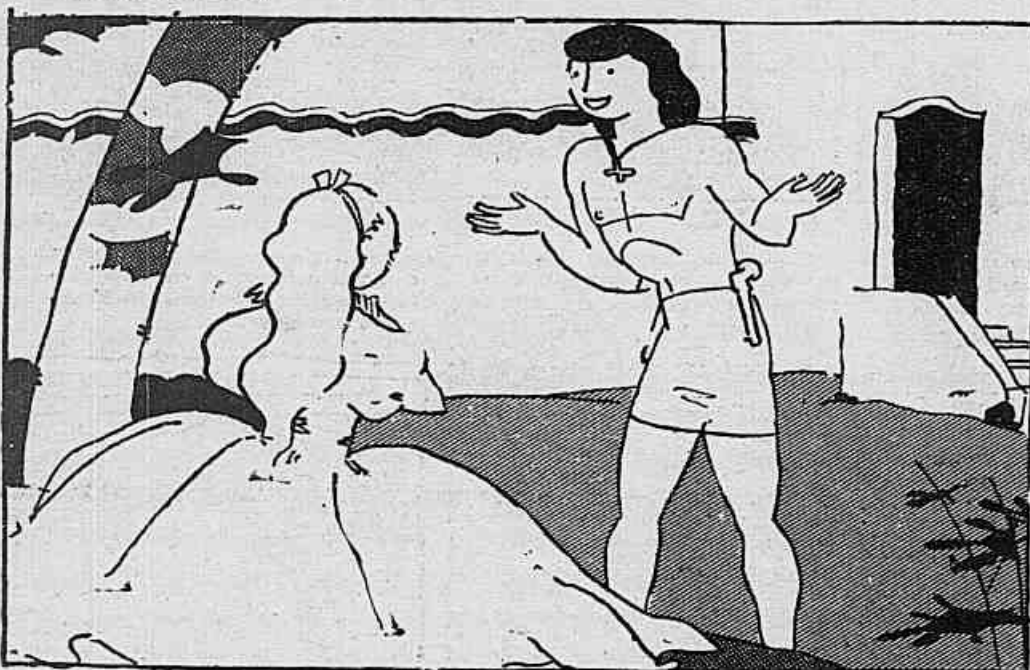
O que ia fazer, nem elle mesmo sabia. Certo de que o italiano e seus companheiros se reuniriam naquella manhã, elle contava mudar a face das coisas antes que tal reunião tivesse logar.

Saindo de sua cabana, Pery entrou no jardim. Cecilia estava sentada num tapete de pelles estendido sobre a relva e amimava ao seio a sua rolinha predilecta.

2 — A menina estava pensativa.

— Tu estás agastada com Pery, senhora?

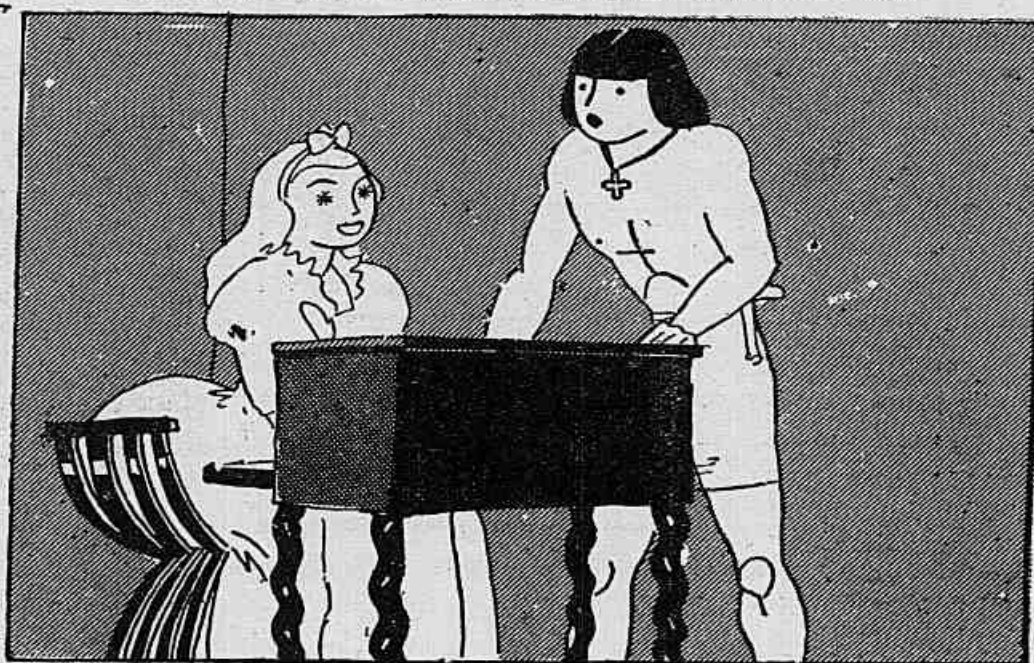
— Não, respondeu a menina fitando no indio os seus grandes olhos azues. Mas não quizeste fazer o que eu pedi e tua senhora ficou triste.

Ella dizia a verdade com a ingenua franqueza da innocencia. Cecilia tinha a fé christã em toda a pureza e santidade. Por isso se affligia com a idéa de que Pery, a quem votava uma amizade profunda, não salvasse a sua alma e não conhecesse o Deus bom e compassivo a quem ella dirigia as suas preces. Conhecia que a razão por que sua mãe e os outros desprezavam o indio era o seu gentilismo. E a menina, no seu reconhecimento, queria elevar o amigo e tornal-o digno da estima de todos.

3 — Pery, ouvindo a queixa de Cecilia, sentiu que pela primeira vez havia causado uma magua real á sua senhora. E explicou-lhe que havia pedido para ficar na vida em que nascera porque precisava della para servir a menina.

— Como? Não entendo? exclamou Cecilia.

— Se Pery fosse christão e um homem quizesse te offender elle não poderia matal-o, porque o teu Deus manda que um homem não mate outro. Pery selvagem não respeita ninguem. Quem offende sua senhora é seu inimigo e morre!

Cecilia, pallida de emoção, olhou o indio admirada. Ella ignorava a conversa que o indio tivera na vespera com o cavalheiro.

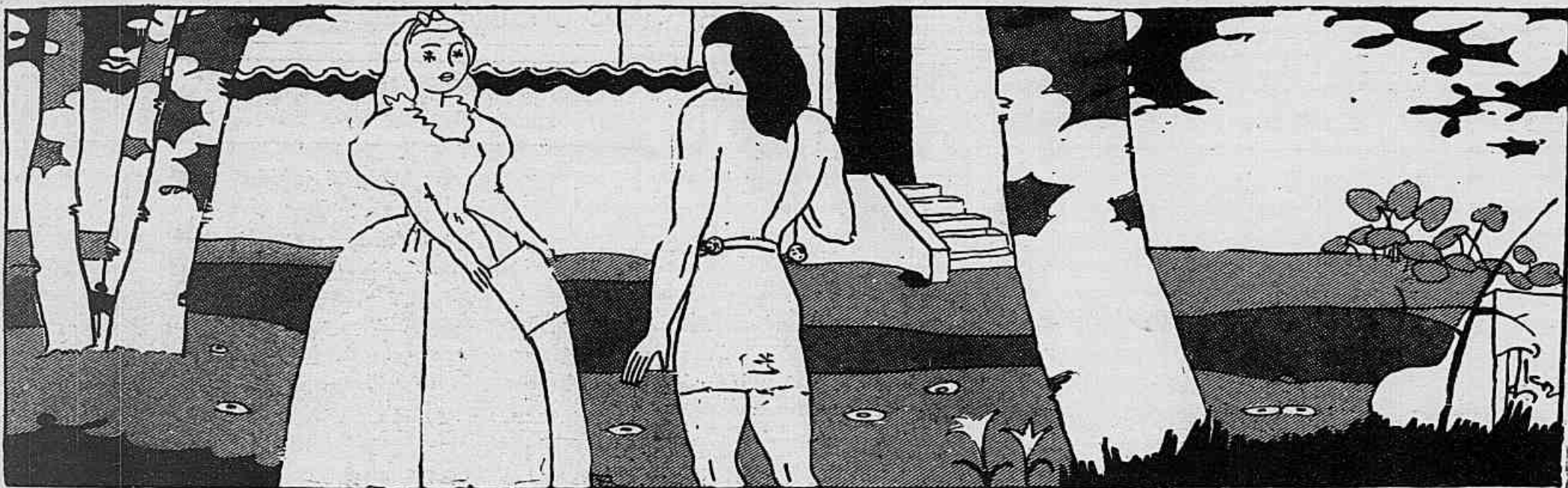
— Pery virá beijar a cruz que tu lhe deste quando já não correres mais perigo, concluiu o selvagem.

4 — A alegria serena e doce que se irradiava da physionomia de Cecilia tornava-a ainda mais encantadora.

— Eu sabia que tu não me negarias o que te pedi, disse ella. No dia em que fores christão tua senhora te estimará ainda mais. Agora estou satisfeita.

— Pois agora Pery quer te pedir uma coisa. Quer que tu risques um papel para elle.

— Ah! queres que eu escreva? E o que é?

Ligeira e graciosa, a menina correu á banquinha, e tomando uma folha de papel e uma penna fez signal a Pery que se approximasse.

— E' para o senhor Alvaro, proseguiu o indio. Põe o nome de Loredano, depois de Ruy Soeiro, depois de Bento Simões. Agora fecha e á tarde entrega a elle.

5 — Mas que quer dizer isto? perguntou Cecilia, sem comprehender.

— Elle te dirá.

— Não que eu...

A menina balbuciou estas palavras corando. Ella ia dizer que Não falaria ao cavalheiro e arrependeu-se; não queria revelar a Pery o que se tinha passado. Sabia que se o indio suspeitasse a scena da vespera odiaria Isabel e Alvaro, só por lhe terem causado um pezar involuntario.

6 — Emquanto Cecilia, confusa, procurava disfarçar o seu enleio, Pery fitava nella o seu olhar brilhante. Mal podia a menina pensar que aquelle olhar era o adeus extremo que o indio lhe dizia.

Ella porém não comprehendeu nada porque para adivinhal-o era preciso conceber o plano desesperado que aquelle valente filho das selvas havia concebido para exterminar naquelle dia todos os inimigos da casa.

Pery nada mais tinha a fazer, despediu-se e saiu.

(Continúa no proximo numero)